



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

DOCUMENTOS
PARA A HISTORIA
DA
CONQUISTA E COLONISAÇÃO
DA COSTA DE LESTE-OESTE
DO
BRASIL



RIO DE JANEIRO
Officina Typographica da Bibliotheca Nacional

1905





DOCUMENTOS
PARA A HISTORIA
DA
CONQUISTA E COLONISAÇÃO
DA COSTA DE LESTE-OESTE
DO
BRASIL



RIO DE JANEIRO
Officina Typographica da Bibliotheca Nacional

1905

Library
1915
American
Friendship Fund

SEP 10 1915

AA Des Annaes da Bibliotheca Nacional.

AA de duzentos exemplares.

CARTA del Presidente de la Española con testimonio de una informacion del Capitan Martin Suarez Moreno, que fué á examinar el Rio Mara^ñon, por orden del Gobernador del Brasil.

Santo Domingo 15 D^{bre} 1613.

Señor.

Este mes de Agosto passado llegó á este puerto en una canoa que venia de Cumana el capitan Martin Xuarez Moreno Portuguez Alcaide de la fuerza y Poblacion de Seara en la Provincia del Brasil con beinte y siete soldados y marineros y entre ellos siete yndios el qual presentó peticion ante mi diziendo que Gaspar de Sosa governador de aquella Provincia con orden de vuestra Magestad le avia mandado fuese á Reconocer el Rio Mara^ñon para sondarle y ver de que porte podrian ser los navios que entrasen en el y de camino Reconociese las poblaciones y fuertes que tuviesen los enemigos en aquella parte y que aviendo cumplido lo uno y lo otro como pareceria de la informacion que yo hiciese con la gente que traya y demas papeles de Gaspar de Sosa al salir del Rio le siguieron dos pataxes de manera que le obligó á perder la costa y perdiendo la arribar a Cumana con mucha falta de bastimentos y todo lo necesario para bolver á dar quenta de lo que se avia encargado adonde no hallando pasaxe para esos Reinos se avia determinado de benir á esta ysla adonde se estaban aprestando navios en que podia cumplir con su obligacion atento á lo qual me pedia que lo diesse embarcacion suficiente para él y su gente y los bastimentos y

cosas para ello como con esta deste mi nombramiento del dicho governador y horden que de su Magestad tuvo para ello á cuya ejecucion y efecto en cumplimiento del dicho viaje yo me parti con veinte y cinco hombres de guerra y siete yndios que traigo conmigo y fui y descubri la poblacion y procuré tomar lengua de los naturales por mi persona y sondé lo barra toda de aquel paraxe cosa de ocho leguas y sali á tierra procurando informarme de todo lo necesario en que me ocupé diez y ocho dias pegando fuego á un almacen que un enemigo frances tenia en tierra con mucha cantidad de xarcia brea y otros peltrechos de guerra y gran cantidad de palo que yo tenia junto para cargar y haviendome descubierto procuraron por mar y tierra coxerme á mi y á mi gente y lo hizieran con grand facilidad sy mi industria y buena diligencia mediante el favor de Dios no me valiera y asi escapé bien necesitado de favor y Remedio que me obligó á arribar con mi gente y barco sin poder tomar la derrota por los tiempos contrarios al brasil á la ciudad de Cumana donde fué forzoso entregar el barco á los oficiales Reales como Hacienda de Su Magestad y pedir al Gobernador me aviase para esta ciudad á me poner en manos de Vuestra Señoria por que como tan puntal criado suyo diese horden por lo que á su Real servicio toca en la brevedad de my buelta á fernanbuco rrespecto que para esta conquista tiene Su Magestad en la dicha ciudad levantada gente y nabios peltrechados y pagados con exesiba costa esperando mi buelta de que dilatandose demas del gasto que Su Magestad tiene por no saber de mi de la dilacion resultaria el prevenirse el enemigo de socorro y fortificarse y por no saber la barra si yo con mi gente acudiese con tiempo perderse la Real armada juntamente con otro mayor daño que podria resultar faltando de la administracion de los Indios de mi cargo que tengo subjectos de paz con levantarse y matar la gente de guerra de que Su Magestad será muy deservido por aberle costado mucho aquella pacificacion y conquista y para que en todo Su Magestad mas bien sea servido.

A vuestra Señoria pido y suplico con toda la mayor brevedad posible mande darme pasaxe con que poder bolver en seguimiento de mi biaxe á los Reynos de España á dar quenta a Su

capitan general de esta ciudad é ysla se leyó esta peticion y leida probeyó el auto arriba contenido. *Adriano de Heraso* Escrivano publico.

Geronimo de Albuquerque Hidalgo caballero de la casa de Su Magestad y Capitan mayor de la Conquista del Marallon por el dicho Señor & ago saber a los que esta mi provision vieren que haviendo Respeto á los servicios que Martin Xuarez Moreno mozo de la camara del dicho Señor y Capitan del fuerte y poblacion de Seará tiene echo al dicho señor en muchas ocasiones en este estado principalmente en esta costa del Rio grande hasta el Rio de camosi y tener comercio con todo el gentio de ella haciendo pases com muchos de ellos por el qual Respeto el Gobernador General de este estado Gaspar de Sosa le encomendó y mandó en nombre de Su Magestad por un capitulo de una carta que el dicho Gobernador escribió al dicho Martin Suarez me acompañase con los soldados que asistían en su compañía nel dicho fuerte neste biaxe el dicho me acompañó y vino hasta el Rio de camosi y por servir á Su Magestad y obedecer á los mandatos de sus mayores y para el efecto que el dicho Governador me envió que viniese á esta conquista y descubrimiento del marallon para lo que embió separadamente una embarcacion para se yr descubrir y sondar la varra del marallon para el qual efecto era necesario Hir un persona de satisfaccion para lo que probeyó en nombre de su Magestad por los poderes que tengo del dicho señor Gobernador General Gaspar de Sosa por probision suya al dicho Martin Suarez Moreno de capitan de la dicha viaxe y soldados que en la dicha embarcazion ban y de las mas personas por que mando á todas las personas lo conozcan y obedezcan como capitan que es del dicho descubrimiento dada en este puerto de camosi y a los treze de Julio de mill y seiscientos é treze años la qual vá firmada por min y sellada con el senete de mis armas. *Geronimo de Albuquerque*.

En la ciudad de Santo domingo En primer dia del mes de Octubre de myll y seiscientos y treze años ante mi el Escrivano

ynso escripto pareció presente anRique franco vesino desta Ziu-
dad y dijo que por mandado de su señoria del señor presidente
don Diego Gomez de Sandoval Gobernador y Capitan General
desta ysla el á atraduzido y trasladado de lengua portuguesa en
castellana la orden atras conténida laqual vá sierta y berdadera
á todo su saber y entender y conforme á la letra de lo que con-
tiene la orden que llevaba el capitan Martin Xuarez Moreno y
que le dió Antonio Perez de Ledesma escrivano de su señoria
para que la traduxese y concordase la qual vá cierta y verdadera
corregida y concertada con el original que bolvi á el dicho ca-
pitan Martin Xuarez Moreno y asi lo juro á dios y á la cruz en
forma de derecho y que no contenia otra cosa la dicha orden
mas de lo que va aqui traduzido y por ser berdad lo firmé. *En-
rique franco* = Ante mi = *Adriano de eraso* escrivano publico.

Traslado de la ynstrusion y carta de Su Magestad y mas probis-
siones que sirven para disppesa del almoxarife Francisco Mendez.

Gaspar de Sosa Gobernador del estado del Brasil amigo yo
el Rey os embio mucho á saludar bide lo que me avisastes y re-
presentastes en vuestros apuntamientos sobre las disppesas y
cosas necesarias para el buen cumplimiento de la conquista del
marallon que os tengo encargado é por bien que hagais la dis-
ppesa de la dicha conquista del dinero mas pronto que hubiere
en este estado que pertenezca á mi Hacienda limeneando por
lo que sobrere de la Renta de los diezmos despues de pagados
las ordinarias y ordinarios Haziendo un factor y escrivano para
este efecto para que en libro separado se haga de todo receuta y
desppesa y que siendo forzado para esta ocasion baliendoos de
algun otro dinero podais aber por en prestemo de personas par-
ticulares que lo quieran hazer por me serbir ó de las imposiciones
que los bezinos pusieron en sobre si para efecto de sus fortifica-
ciones y yglesias percurando primero abello de los particulares que
de la ymposicion consignandoles á unos y á otros el pagamento
en cosa cierta y precisa sin que pueda aver duda en lo aver que
particularmente quedará á vuestra quenta yo os e en esto por

encargada la conciencia é teneis advertencia que los prestamos que se hizieren han de ser boluntarios sin haver en ello fuerza alguna en quanto á lo que apuntais que por esta Gornada ser de tanta importancia yo os la mandar Encargar á persona de confianza como debe ser y de la misma manera los mas capitanes ministros y oficiales adjuntos le devia mandar limitar ordenado para lo hizieren deben ser necesariamente y no los abiendo tales que sin ello y solo por me serbiren lo hizieren tengo por bien de os cometer todo esto con declaracion que á los Capitanes y mas oficiales de milizia no dareis mas que aquello que tuvieren y para los demás de ese estado y quel o mismo hagais en los offizios que en ella hubiere exemplos y que luego haciendo la tal obligacion y nombramiento y declaracion del ordenado me deis de todo quenta y asi tube por bien de mandar pasar provision en la forma que embiastes la qual con esta se os embiará por que mando y significo que me abreis por bien servido y todos los que fueren en la dicha Gornada para les hazer las mercedes y honrras que conforme á su servicio y calidades merecieren.

Y al sargento mayor Diego de Campos Moreno tengo mandado y ordenado que se embarque para ir servir su cargo en la misma xornada con el hordinario que tiene y que acabada ella le mandaré hazer las mercedes que mereciere por este y los demas servicios que me tuviese hecho á respecto = En Lisbona á ocho de nobiembre de seiscientos y doze = Rey. El Conde almirante. presidente. para Gaspar de Sosa Governador del estado del Vrasil. Por el Rey. Marallon. á Gaspar de Sosa de su consexo y su gentil hombre de boca Governador del Estado del Vrasil. primera bia.

Provysion de Su Magestad

Yó el Rey ago saber á vos Gaspar de Sosa de mi consexo mi gentil hombre de boca governador y capitan general del estado del Vrasil que para mejor se poder conseguir la conquista y descubrimiento de las tierras del Rio de Marallon en que os tengo cometido conforme á mis yntrusiones la qual es de tanta

importanzia á mi serbicio como se dexó ber y se animaron todos á servir en ella con mas boluntad sabiendo que mandaré tener cuenta con los serbicios que en eso me hizieren tengo por bien y me place que signifiquéis por esta de mi parte que me abré por bien servido de todas las personas que fueren en esta jornada para que les haga las mercedes y honrras que conforme á sus servicios y calidades merecieren y yo os mando y á todos mis ministros á quien pertenezca que asi lo cumplan y hagan cumplir y esta no pasará por la chancilleria y baldrá como carta sin embargo de las hordenaziones en contrario y se hizo por dos bías la una de ellas solo tendrá efecto. =Manuel del Rego la hizo en Lisboa á ocho de nobiembre de mill e seiscientos y doze. yo el secretario Antonio Biles de simas la hize escribir= Rey = El conde almirante presidente. -- Ordena Vuestra Magestad á Gaspar de Sosa governador del estado del Vrasil senefique dela parte de Vuestra Magestad se abrá por bien servido de todas las personas que fueren en la gornada y conquista y descubrimiento de las tierras y rryo de marallon que le hara las mercedes y honrras que conforme á sus serbizios y calidades merescieren=para nuestro mejor ver bu por dos bias...queda Registrada esta cedula de Vuestra Magestad en el libro ceisto de Registros del cabildo de esta bila de Olinda foxas cinquenta e cinco. barros==En qual traslado de ynstrusion y carta de Su Magestad yo Luis Muniz scrivano de la Hacienda del dicho señor de la dicha viaxe y conquista hize trasladar delas proprias que bolvi al señor gaspar de sosa governador general de este estado del brasil bien y fielmente sin cosa que duda aya á que me Refiero en todo y por todo y lo concerté con el almoxarife de la dicha viaxe nolinda á diez y seis de mayo de seiscientos y treze años. Luis Moniz, Concertado por mi el ttribano Luis Moniz. Concertado por mi el Almoxarife Francisco Mendez Roma -- El qual traslado y estruzion é cedula de Su Magestad yo Luis Moniz scribano de la Hacienda de Su Magestad de este viaxe y conquista la hize trasladar del libro de Registro de las cedulas y mas papeles de la dicha conquista bien y fielmente sin cosa que duda aga á que me rrefiero la qual esta registrada en el dicho libro á foxas duientas y tres en la

buelta y lo rreferi y concerté con el almoxarife desta conquista Comosipe diez y seis de Julio de seiscientos y treze años Luis Moniz. Concertado por mi el scrivano Luis Moniz. Concertado con migo el almoxarife=Francisco Mendez Roma.

En la Ciudad de Santo Domingo en primero del mes de Octubre de mill y seiscientos y treze años ante mi el Escribano publico ynso escrito pareció presente Enrique franco vezino de esta ciudad y dijo que por mandado de su señoria del señor presidente don Diego Gomez de Sandoval governador y capitan general de esta ysla el á traducido y trasladado de lengua portuguesa en castellana la carta y cedula Real é ynstruzion que truxo el capitan Martin Xuarez Moreno que entregó original al dicho capitan cuyo traslado es este el qual va cierto y berdadero corregido y concertado á todo su saber y entender y asy lo juro á Dios y á la cruz en forma de derecho y que no contenia otra cossa la dicha carta y cedula rreal mas de lo que aqui ba escrito en lengua castellana y por verdad lo firmé. *AnRique franco*. Ante mi. *Adriano de Eraso* escribano publico.

En la Ciudad de Santo Domingo en dos del mes de Octubre de mill y seiscientos y treze años su señoria del señor Presidente Don Diego Gomez de Sandoval go- **Auto** vernador y capitan general de esta ciudad é ysla haviendo visto lo pedido por el capitan Martin Xuarez Moreno y las ordenes que truxo dixo que atento que su señoria estaba ocupado en cosas del servicio de su Magestad mandava y mandó que el licenciado Xpoval Gonzalez Delgadillo auditor general desta ciudad haga las diligencias y declaraciones que convengan y fecho se le lleve para proveer justicia y ansi lo proveyó e mandó y cometió y Rubricó ante mi *Adriano de eraso* scribano publico.

E despues de lo susodicho en este dicho dia dos de Otubre del año de seiscientos y treze en cunplimiento de lo proveido y mandado por su señoria del señor presi- **Auto** dente Don Diego Gomez de Sandoval governador y

capitan general deesta ciudad é ysla el dicho licenciado xpoval gomez delgadillo auditor general mandó se le notificase á el dicho capitan Martin Xuarez Moreno trayga ante su merced el sarxento y gente de su compañía é yndios que trajo y al maestro y piloto que trae en su compañía para el efecto que le fue ordenado e encargado por el governador gaspar de sosa o por Geronimo de albuquerque capitan mayor de una probinzia del brasil llamada camosi para que con ellos se haga la diligencia que convenga para el servicio de su Magestad y su buen despacho y asi lo proveyó y mandó y firmó el Licenciado Cristoval Gonzalez Delgadillo ante mi. *Adriano de heraso* escrivano publico.

En este dicho dia mes y año dicho yo el dicho Escrivano notifiqué el auto de atras a el capitan Martin Xuarez Moreno en su persona testigos Martin Bello de fonseca y Pedro Arias de Aguilera. *Adriano de Heraso* escrivano publico.

Noti-
ficazion

E despues de lo susodicho en este dicho dia mes y año dichos el dicho Capitan Martin Xuarez Moreno en cumplimiento del dicho auto y notificazion truxo ante su merced del dicho Auditor General á Pedro Lobato Malio de nazon portugués natural de la villa de biente en el Reyno de Portugal y sarxento que dixo ser de la gente que trae á su cargo el dicho capitan en esta gornada del qual el dicho auditor Rezibió juramento en forma de derecho y haviendo jurado en forma prometió de dezir verdad y fué examinado por el tenor de la peticion presentada por el dicho Martin Xuarez Moreno capitan y fecho las preguntas necesarias dixo al tenor de el dicho pedimento que conoce á el dicho Capitan Martin Xuarez Moreno de mas de diez y seis años á esta parte y sabe que es alcayde y capitan de la fuerza y poblacion de Seara que es en la provincia del Vrasil y sabe que por provision y conduta del gobiernador Gaspar de Sosa que lo es y capitan General de Brasil tiene á su cargo la dicha fuerza de Seara y gente de guerra de ella asi españoles portugueses cosa de

Testigo

ciento y cinquenta soldados y mas de cinco mill yndios flecheros para la guardia y custodia de la dicha fuerza y save este testigo que estando en la dicha fuerza el dicho capitan Martin Xuarez Moreno el dicho Governador Sosa teniendo horden de su Magestad para que por su horden se hiciese la conquista del marallon por tener notizia que un enemigo franzes estaba fortificado en una ysla del dicho Rio Maraçon enbió á llamar á el dicho capitan Xuarez para que fuese á descubrir el dicho Rio y fondealle por todas partes para ber si la armada Real que para la dicha conquista se hazia podia navegar el Rio arriba y para que ubiese mas brevedad ordenó el dicho Governador á el Capitan mayor Albuquerque subiesse por el Rio grande á entregar al dicho Capitan Xuarez la gente de guerra y maestre piloto y marineros y nabios y todos los peltrechos y demas cosas necesarias que fuesen menester para este efecto y este testigo con veinte y cinco soldados de guerra pagados por su Magestad á razon de siete cruzados portugueses á el mes de á diez Reales y este testigo por sarxento dellos y fueren adonde el dicho Capitan Guarez estaba y el dicho Albuquerque que le entregó la gente y nabio y todo lo demas que para este efecto llebaba y sabe este testigo que el dicho Capitan Juarez luego yncontinente se hizo a la vela en cumplimiento de la orden del dicho Governador gaspar de sosa y la que le dió el dicho Capitan albuquerque y siempre des que entro por la Boca del Rio Maraçon el dicho capitan Xuarez y el piloto del dicho varco fueron fondeando el dicho Rio y tomando el fondo del hasta que llegaron á la ysla donde el enemigo franzes estaba fortificado que habrá desde la boca doze leguas y save este testigo que el dicho capitan con su gente de guerra que llevaba saltaron en tierra y allaron un almalzen del enemigo con gran cantidad de garzia y brea y otros peltrechos de guerra y mucha suma de palo y le pegaron fuego Hallandose este testigo á á todo ello presente y bió que se quemo todo el almalzen con lo que tenia dentro y las demas cosas que por alli hallaron y el dicho capitan Xuarez hizo poner una cruz y en ella escrito un letrero que dezia aqui llegó el capitan Martin Xuarez Moreno

por el Rey de España y se bolvieron a embarcar con la gente de guerra sin haber visto enemigo ni otra persona y subieron el rio arriba fondeando hasta ocho leguas adonde el dicho capitan echó en tierra un yndio de los que consigo llevaba nombrado balthasar para que descubriese lo que havia y tomase lengua y estando en esto un yndio natural de aquella tierra se bino al barco donde el dicho capitan y la demas gente estaba el qual yndio trae consigo y se llama Mucura el qual le dixo que el enemigo les abia descubierto y echado lanchas por la una y otra parte para cojellos en medio y matallos que los queria salvar y abiendo venido el yndio que abian hechado en tierra desmintiendo el viaxe los metió en unos baxios de poco mas de quatro palmos de agua hasta que vino la noche que á fuerza de brazos y con gran trabaxo por un brazo del Rio les sacó el dicho Indio á la mar y sin que de ninguna manera por los vientos contrarios y gran temporal que hazia pudiesen bolver á Seara de adonde salio por ser la varca Ruym y muy mal tratada y los fué forzoso sin poder bolver á barlovento por estarles el enemigo esperandoles con dos naos grandes en la boca del Rio por donde avia de salir benir la costa de tierra firme en la mano hasta llegar á Cumana y esto es lo que sabe sobre lo contenido en la dicha peticion.

Fuele preguntado si bió á los henemigos el ó la gente de su compañía y si bieron que fortificacion tenia ó en que forma estava que gente ó navios tenian consigo ó trayan por el Rio dixo que bió este testigo despues que el yndio les dió el aviso venir á ellos por el Rio arriba una nao grande y por el Rio abajo un patache todo de guerra y por estar su barca desviada y entrarse por los baxios con ella no les Hizieron daño y ansi mismo como dicho tiene descubrieron a otras dos naos grandes en la boca del Rio y que este testigo no bió que el enemigo tuviese fuerza alguna en tierra ny artilleria mas que almalazen y casas que dicho tiene que quemaron y que el yndio que se bino á ellos que trae consigo les dixo como en el enemigo franzes en la punta de la dicha Isla tenia hecha la poblacion de mas de trezientos personas y un fuerte muy grande con mucha artilleria y que alli

Hazian sus nabes y que el año pasado abian hecho seis y que ansi mismo les dijo que el henemigo andaba por aquel Rio Robando los que pasaban y cautivandolos para servirse de ellos y entregarlos á los yndios de aquella comarca para que los comiesen.

Fuele preguntado si la gente que el dicho Capitan trae consigo ansi de guerra como maestre piloto y marineros si es gente pagada y que si trae sueldo de su Magestad y lo tiraba quando los embiaron á esta jornada dixo que son soldados alistados en los libros Reales y como tales tiran el sueldo hordinario que en aquella Provincia se dá que es á siete cruzados de á diez reales castellanos cada mes como tiene dicho y que de la gente de guerra se fueron entre sacando para este efecto.

Preguntado si save que el armada Real que dize se Ha echo ya en ffernanbucu para ir á esta conquista del marallon aguardava solo la rresuluzion y buelta del dicho capitan Martin Xuarez Moreno y su gente para se ynformar del fondo del dicho Rio y el viaxe que se habia de hazer y por donde y zertesa del enemigo y si ymporta mucho al Real serbizio la brevedad de la buelta dixo que sabe este testigo lo contenydo en esta pregunta por que lo bió ser y pasar ansi como se le há preguntado por que bió la armada y gente y que save por que lo oyo dezir ansi al governador que para partir la armada en seguimiento de la jornada solo se esperaba la buelta del dicho Capitan Xuarez y sus diligenzias la qual se le ordenó y encargó hiciese con toda brevedad por lo qual save este testigo que es de muy grande importancia el breve despacho del dicho capitan y su gente asi para evitar la costa que su Magestad tiene con el armada como el pligro que resultaria si nabegase la dicha armada el dicho viaxe sin el aviso y diligenzias que el dicho capitan ha hecho por ser de muy grande ymportanzia.

Fuele preguntado si á el dicho Capitan á el tiempo de la partida si le entregaron algun dinero para que socorriese la gente ó se le dió mantenimientos para ello dixo que no sabe ny bió que se le diese á el dicho capitan ni á otra persona dinero alguno para esta jornada mas de que se embarcó matalotaje para

la gente para un mes y que save este testigo que todo se ha gastado y consumido y que el capitan y soldados y la demas gente no tienen que comer ni con que comprallo ni horden de poder bolver á España á dar quenta á Su Magestad si su señoria del Señor Presidente no selada á quenta de Su Magestad por quenta de su sueldo y que no dandoselo y aloxandolos será forzoso el quedarse descarriados en las yndias y no dar buena quenta de si y que esto es lo que save y la verdad para el juramento que tiene fecho y que es de hedad de quarenta años y lo firmó y el dicho auditor lo Rubrico. *Pedro Lobato*. Ante mi. *Adriano Heraso* scribano publico.

E luego yncontinente en el dicho dia mes y año dichos para la dicha averiguacion el dicho auditor hizo parecer ante si á Alfonso Gonzalez que ansi se dixo llamar y ser Piloto de la Barca nombrada Santa Catalina que fue á el descubrimiento de el Rio Maraño del qual Rezebio juramento en forma de derecho y aviendo jurado prometió de dezir verdad y siendo preguntado por el tenor de la dicha petizion y por las preguntas siguientes dixo=que conoze á el Capitan Martin Xuarez Moreno de quatro ó cinco años á esta parte y save que el susodicho es capitan y alcaide de la fuerza del puerto de Seara y que tiene á su cargo por orden de Su Magestad la dicha fuerza con ciento y cinquenta soldados portugueses y mas de cinco mill yndios flecheros de paz que el mismo capitan Ha rreduzido y save que por orden del governador gaspar de sosa que lo es del Vrasil por carta que tuvo de Su Magestad mandava y hordenó á el dicho capitan Xuarez fuese á descubrir el Rio Maraño para la conquista que tiene mandado se haga y para este efecto juntamente con el dicho Capitan este testigo se embarcó por piloto de la dicha barca con el dicho Capitan yendo en seguimiento de su biaxe á quatro dias de como salieron de Camosi llegaron á la primera boca del Rio Maraño y dende que entraron por el conforme á la Horden é yntruzion que llevaban siempre fueron con la sonda en la mano para lo fondear hasta que llegaron á una ysla y en ella el dicho Capitan y su gente de guerra salieron á tierra y allaron algunas casas de paxa y madera y entre ellas un

almazen con gran suma de garzia brea y otros muchos peltrechos y mucha cantidad de palo amarillo y á todo ello cassas y almazen y jarcias y todo lo demas le pegaron fuego y á ello se halló presente este testigo sin que por entonzes biesen ny descubriesen persona alguna mas de algunas sepolturas de hombres muertos y el Capitan hizo poner una cruz y un letrero en ella que dezia aqui llegó el Capitan Martin Xuarez Moreno en nombre del Rey de España y se bolvieron á embarcar y fondear el Rio arriba otras ocho leguas y algunas canales en el que la que menos tenia era de cinco brazas arriba hasta doze ó mas siguiendo el rumbo segun les guiaba el aguxa y el dicho capitan Xuarez mando á uno de los yndios que llevaba en su compañía saliese á tierra á descubrir y tomar lengua llamado Baltasar y estandolo esperando vino á la barca un yndio de tierra de los Naturales y le dixo al Capitan y á los que venian con el que el enemigo les abia descubierto y con una nao y un pataxe les venia á coxer que el los queria salvar y meter por unos baxios y habiendo venido el yndio baltasar que el dicho capitan habia ynviado á tierra los metió por unos baxios que aun no habia quatro palmos de agua y sobrebenida la noche á fuerça de braços remos y barales los metió por un brazo del Rio hasta salir a la mar y en la boca del Rio por donde havian de salir vieron dos naos grandes del enemigo que los estaban esperando segun dixo el dicho yndio por lo qual y por estar la barca maltratada de los baxios y golpes que havia dado para salir deellos y aber sobrevenido un tiempo de vientos contrarios y forzosos y grandes corrientes no pudieron subir á barlovento y les fué forçoso descaecer sin poder bolver á la costa del Vrasil y ansina fueron arribando á vista de la Trinidad hasla llegar á la Trinipad y de alli á Cumana y esto es lo que save y puede declarar conforme á la peticion.

Fuele preguntado si en el tiempo que nabegaron en el dicho Rio Maraño y andubieron por tierra bió ó supo algunos enemigos franzeses ó de otra nazon ó descubrieron su poblacion y fuerza : dixo que como tiene dicho no vieron poblacion alguna di fuerzas mas que las casas y almazen que quemaron y los navios de los enemigos que los seguian y estaban á la boca

del Rio y que el yndio que se unió á ellos y los salvó les dixo que en la punta de la ysla donde pegaran fuego á la garzia estava una poblacion de franceses de mas de trezientos vezinós y una muy gran fuerza con mucha artilleria que alli fabrican navios.

Fuele preguntado sy este testigo y los demas marineros y gente del Navio y gente de guerra que con el dicho capitan bienen es gente pagada de Su Magestad y alistada en sus Reales libros y que sueldo tiran al mes=dixo que á este testigo y á el maestre y demas gente del dicho navio no estan alistados en los libros Reales mas de para esta jornada con palabra que bolviendo della les pagarian conforme á la demas gente de la rreal armada y que los soldados y capitan sabe este testigo que es gente alistada y pagada por Su Magestad y tiran de sueldo siete cruzados de á diez Reales de plata cada uno.

Fuele preguntado si save que á el dicho Capitan Xuarez o a otra persona de los que se embarcaron con el le entregaron por orden de Su Magestad algun dinero para que socorriese á la gente y á que se embarcaron y para quantos dias le dieron bastimentos dixo que no save que á el dicho capitan ni a otra persona por el le diesen dinero alguno para socorrer la gente ni mas de que en el navio se embarco bastimento para toda la gente para un mes y que á que salieron de Seara para Marañon por mediado del mes de Julio y que en la navegacion del dicho Rio estubieron diez y siete dias en fondeallo hasta que salieron de el y allegaron á Cumana por el mes de Setiembre.

Fuele preguntado si save que en Fernanbuco esta la armada de Su Magestad alistada y puesta á punto para la jornada de la conquista del Marañon=Dixo que sabe y vio en Fernanbuco la armada de Su Magestad para la dicha conquista alistada y puesta á punto y que solo para hacerse á la vela se esperaba la vuelta del dicho Capitan Xuarez y su gente con resolucion de la orden que llevaba y que el dicho Gobernador Gaspar de Sosa estando este testigo presente habia prometido á quien le diese nueva de la buelta del dicho Capitan Xuarez un caballo enxaezado enbiandole á encargar gran brevedad en su buelta

por lo qual save este testigo que es de muy grande importancia al servicio de Su Magestad el despacharse con gran presteza á dar quenta de lo que se le encomendó ansi por la costa que con la Real Armada se haze como por el peligro que puede Resultar si la Real armada partiese para la jornada antes de la buelta del dicho Capitan por lo que importa las diligencias que há hecho para su buen viaxe y subceso y que el dicho Capitan é la demas gente estan en esta Ciudad sin tener de comer ni de donde sacarlo si su señoria por quenta de su sueldo no les da de comer ó con que comprallo de la hazienda de Su Magestad y breve pasaxe por quenta de Su Magestad para España y que demas de no poder cumplir con su obligacion se abran de quedar perdidos en estas yndias. I lo que tiene dicho es la verdad de lo que save y pasa de lo que se le ha preguntado y que es de hedad de mas quarenta años y lo firmo de su nombre. *Alonso González*. Ante mi. *Adriano de Heraso*. Scrivano publico=.

E despues de lo susodicho en tres dias del dicho mes y año para averiguacion de lo contenyo en el dicho pedimento el dicho auditor general hizo parecer ante si á un hombre que se dixo llamar Sebastian Martin y ser maestre de la barca Santa Catalina en que el dicho Capitan Xuarez con la demas gente de su cargo fué al descubrimiento del Rio Marañon del qual dicho maestre el dicho auditor recibió juramento en forma de derecho y siendole preguntado por el tenor del dicho pedimento dixo y depuso lo siguiente=dixo que conose al Capitan Martin Xuarez Moreno de diez años á esta parte en servizio de Su Magestad en diferentes oficios y de presente save que el susodicho es alcaide é capitan de la fuerza de Seara y tiene á su cargo una compañía de ciento y cinquenta soldados de ynfanteria y mas de cinco mill yndios flecheros que el propio á rreduzido y pacificado y en el dicho puesto ha hecho muy grandes servizios á Su Magestad contra infieles y ladrones piratas todo lo qual save este testigo por haverse hallado presente y visto lo sabe que teniendo Su Magestad noticia de que el enemigo frances estaba fortificado en el Rio Marañon y con poblacion embió orden á gaspar de Sosa governador de las

provincias del Vrasil para que levantase gente é yciese armada para su conquista y enbiasse persona tal para que se descubriese la tierra y tomase lengua de su sitio y dispusision lo qual sa este testigo por aver leido algunas cartas que el dicho Gobernador embió en razon de ella al dicho Capitan Xuarez y traslado de ynstrucion que para ello le dieron y ansi mismo save que el dicho Governador para este efecto eligió la persona del dicho capitan Xuarez y le embió á llamar para encargalle el descubrimiento del dicho Rio y save este testigo que embió orden al Capitan General Geronimo de Albuquerque para que el dicho capitan Xuarez acompañase al dicho Albuquerque con la gente de su cargo para esta jornada y para ello embió dende el brasil la dicha varca Santa Catalina y á este testigo como maestro della con piloto y marineros y lo demas necesario y fueron derechos al puerto de Seara donde el dicho capitan Xuarez se embarcó luego con beinte y cinco soldados y algunos yndios y fueron al Rio de Camosi donde estaba la Real Armada aguardando al cargo del dicho Capitan Geronimo de Albuquerque el qual dió la orden al dicho Capitan Xuarez que tenia del dicho Gobernador para que fuese al descubrimiento del dicho Rio Maraõn encargandole mucho la brevedad de su buelta por que alli le esperaba la Armada y no se havia de partir hasta bolviessse y ansi el dicho Capitan Xuarez con la demas gente de su cargo y este testigo por maestro de la dicha Barca se partieron en seguimiento de su viaje á mediado el mes de Julio de este presente año y abiendo llegado á la primer boca del Rio Maraõn con la sonda en la mano el capitan y piloto fueron navegando como doze leguas hasta que llegaron á una Isla que esta en medio del Rio muy grande que ha oydo dezir este testigo á Portugueses que han estado cautivos en poder del enemigo que es de mas de cinquenta leguas de largo y de ocho ó diez de ancho y que hay en ella mas de veynte mil yndios de poblacion en la qual ysla el dicho capitan Xuarez y la demas gente de la barca saltaron en tierra y hallaron bien zerca algunas casas sin gente mas que algunas sepolturas de hombres muertos y entre ellos un almanen con gran cantidad de garzia brea y otros peltrechos y muchos montones de palo amarillo y el

dicho Capitan mandó pegar fuego á las casas y Almazén y al dicho palo amarillo hasta que se quemó todo sin que en todo este tiempo pareciese gente y el dicho Capitan mandó poner una cruz con un letrero en que dezia aqui llegó el Capitan Martin Xuarez Moreno por el Rey de España y se bolvió á embarcar con toda su gente y fué fondeando el Ryo arriba como otras ocho leguas y mandó á un yndio de su compañía llamado baltasar saliese á tierra á descubrir y tomar lengua y estandole esperando vino una paragua de yndios y estando con el capitan tratando de las pazes negando los yndios naturales la poblacion del enemigo y diziendo que si biniesen españoles los recibirian de paz y con esto se bolvieron á tierra y despues un yndio de los naturales que venian en la piragua Haviendo salido á tierra se metió en una xangada y se vino á la barca donde estaba el dicho capitan y su gente y este testigo y les dixo que los yndios les engañavan y tratavan mentira que el enemigo franzes tenia una poblacion de mas de trezientos vezinos y una muy gran fortaleza con mucha artilleria donde fabricavan nabios y de alli salian á rrobar á los que pasavan y los llevaban presos á su poblacion y se servian dellos y luego los entregavan á los naturales para que los comiesen que se pusiesen en cobro por que el enemigo los havia descubierto y los benian á cojer y descubrieron un patax y una nao que con las bueltas de Rio aunque tenian la barca en medio no le pudieron hacer mal y el dicho yndio natural les dijo que le queria poner en salvo y aviendo benido el yndio que el dicho capitan havia embiado á tierra á que tomase lengua el dicho yndio natural metió la barca por unos baxios que andavan á quatro y á cinco palmos de agua hasta que sobrevino la noche que á fuerzas de brazos Remos palancas salieron con la barca á un brazo del Rio por donde salieron á la mar y á la boca del dicho Rio vieron una nao y un patax del enemigo no saven si eran los que venian en su seguimiento por lo qual y por los bientos contrarios y fuerza del temporal y corrientes y salir la barca tan maltratada de los golpes de los baxios de nengun modo pudieron navegar á barlovento y con grandisimo riesgo y peligro sin serle posible hazer otro biaxe binieron la costa de tierra firme hasta

descubrir la ysla de la Trinidad y de alli arribaron á Cumana á prinzipio del mes de Septiembre y esto es lo que save de lo contenido en el pedimento=

Fuele preguntado si en el tiempo que andubieron nabegando por el Rio Marañon bieron algunos enemigos ó su poblazion y fuerza que gente ó navios tenia dixo que no save mas de lo que se le pregunta mas que lo que dicho tiene que les dixo el yndio natural y los navios que declarado tiene.

Fuele preguntado si la gente que el Capitan Xuarez traia consigo ansi de guerra como de mar es gente pagada y que gana sueldo de Su Magestad y estan alistado como tales en sus Reales libros=Dixo que la gente de guerra que el dicho Capitan tray son soldados alistados en los libros Reales y lo estaban al tiempo que se embarcaron ganando sueldo á Razon de siete cruzados de á diez Reales de plata cada uno al mes y que este testigo y la demas gente de mar ezeto el piloto que biene de mercedes vienen ganando sueldo por que es gente de la Real Armada y que este testigo tiene asiento á rrazon de ocho cruzados cada mes y mantenido y los marineros y demas gente de mar á seis cruzados y mantenidos.

Preguntado si save que la dicha Real Armada que quedava en el Rio como se havia de partir luego ó quedaba esperando la vuelta del dicho Capitan Xuarez y Rezuluzion de la horden que llebava para con ellas hazerse á la vela y si es de importanzia al Real servizio el breve despacho y embarcazion del dicho Capitan Xuarez y su gente dixo que oyó desir este testigo al dicho Gobernador Gaspar de Sosa que de ninguna manera havia de salir de Camosi el Armada Real hasta que el dicho Capitan Xuarez bolviese con resolucion de la orden que se le havia dado y que á qualquier persona que le diese la primera nueba de su buelta deponia su palabra de dalle un caballo enxaezado por lo que importaba al servizio de Su Magestad y ansi mismo este testigo oyo dezir al Capitan general Albuquerque que tenia orden de no salir de Camosi hasta la vueta del dicho Capitan Xuarez encargandole mucho la brevèdad de su buelta por lo qual save este testigo que sera su Magestad muy servido en dalle muy breve embarcacion y pasaxe al dicho capitan Xuarez y á su gente para

España por que de lo contrario podia Resultar á Su Magestad muy gran daño y gasto.

Fuele preguntado si save ó á oydo dezir este testigo que el dicho capitan Xuarez ó á este testigo como maestre ó á otra persona de los que se embarcaron con el se le entregó algun dinero de Su Magestad para que con el socorriese la gente ó comprasen mantenimientos para ello = dixo que save cierto que no se le eutregó á el dicho Capitan ni á otra persona dinero alguno para este efecto y que solo quando se embarcaron en Camosi se le entregó á el Capitan mantenimientos para poco mas de un mes y que Respeto de aver tanto tiempo que se envarcaron y de su largo viaje y de su arribada se les acabó de manera que no tienen que comer ni con que comprallo si su señoria del señor Presidente de la Hazienda de Su Magestad á cuenta de sus sueldos no les da y socorre con dineros para que lo compren mandandoles aloxar en el interin que por quenta de Su Magestad se les dá pasaxe y mantenimiento para el por que de otra manera no se conseguirá el fin que Su Magestad espera y su Real Hacienda y se perderá la gente en estas partes y esta es la verdad y lo que save de lo que se le ha preguntado y dixo ser natural de la villa de San Taren y ser de hedad de veinte é un años y lo firmó y el dicho auditor lo Rubricó. *Sebastian Martin*. Ante mi. *Adriano de herasso* scrivano publico =

Despues de lo susodicho en este dicho dia mes y año dichos el dicho señor Auditor general hizo parecer ante si á un hombre que se dixo llamar Antonio Moreyra y ser soldado del capitan Antonio Xuarez Moreno y que es natural de la Ciudad de Oporto en el Reino de portugal del qual fué Recivido juramento en forma de derecho y haviendo jurado y siendole preguntado por el thenor del dicho pedimento dixo que conoze al dicho Capitan Martin Moreno de doze años á esta parte y siempre le há conocido en servicio de Su Magestad en cargos de guerra y que save que de presente es Alcaide y Capitan del fuerte de Zeara y tiene á su cargo ciento y cinquenta soldados portugueses y mas de cinco mill yndios flecheros de paz que el propio ha rreduzido

pazificado y save este testigo que teniendo Su Magestad notizia de que el enemigo frances estava poblado y fortificado en el dicho Rio de Marañon embió al dicho Gobernador Gaspar de Sosa que lo es de las provincias del Brasil á fernanbuco para que hiziese una Armada para embiar á la conquista del dicho Rio y estando levantando la gente y prevenido todo lo necesario de ella la entregó á el capitan general Geronimo de Albuquerque con sus mismos poderes hordenando fuese con ella al Rio de Camosi y que alli esperase con la dicha Real Armada sin salir de alli al dicho Capitan Martin Xuarez Moreno á quien havia ymbiado llamar y hordenado viniese á Camosi para que alli se le diese barca y gente para que fuese con ella al dicho Rio Marañon para fondear la barra y ver la dispusision por donde avia de entrar la Armada y en cumplimiento della el dicho Capitan Xuarez y este testigo con el y otros veinte y cinco soldados con la orden del dicho Governador que el dicho Albuquerque le dió se embarcaron en una barca prevenida de maestre piloto y marineros y mantenimientos para mas poco de un mes y ansi se hizieron á la vela y aviendo llegado á la primera boca del Rio que tendrá como doze leguas de ancho y fueron con la sonda en la mano el maestre y el piloto fondeando el dicho rrio como doze leguas del Rio arriba que allegaron á una Isla que estava en medio del dicho Rio grande donde el capitan y toda su gente saltaron en tierra y en ella hallaron unas casas de paxa y madera y un almalzen grande con cantidad de garcia cavos y amaras y mucha cantidad de brea y mucha cantidad de palo amarillo y el capitan mandó pegar fuego á las dichas casas y almalzen y palo hasta que todo se hizo ceniza sin que por entonces biesen á persona alguna en aquel paraxe sino algunas sepolturas de hombres muertos y el capitan mandó poner una cruz con un letrero en que decia aqui llegó el capitan Martin Xuarez Moreno por el Rey nuestro señor y se bolvió á embarcar con su gente bolviendo á subir el Rio arriba con la sonda en la mano cosa de otras ocho leguas adonde llegaron á otra ysleta que parte de la primera un brazo del Rio y el capitan mando á un yndio que consigo llevaba saltase á tierra á descubrir y tomar lengua y en esto en la Ribera de las yslas

en frente donde estaba la barca descubrieron cantidad de yndios naturales que pusieron una banderilla de paz llamando á la gente de la barca y el capitan por ser serca de la noche se estuvo quedo hasta la mañana que los yndios en una piragua con muchos yndios vinieron á bordo ofrezendo al dicho capitan muchas pazes y amistad negando que no abia enemigos françesses en toda aquella comarca con que el capitan entendió que hera trato doble y ansina los despidió despues de lo qual un yndio de los naturales vino en una xangada á bordo de la barca y entrando en ella le dixo al capitan que qué hazia alli que el enemigo los havia descubierto y venia en su seguimiento y que los yndios que habian llegado á bordo hera para entretenellos que el los queria poner en salvo y estando en esto bino á bordo el yndio que el capitan abia embyado á tierra y dijo al capitan que un hermano del cazique mayor que se llamaba metara Puan le havia dicho por mandado del cazique que se embarcasen luego y dixese al capitan se fuese por que el enemigo venia en su seguimiento y ansina el yndio natural metió la barca por unos baxios que aun no avia á cinco palmos de agua hasta que sobrevino la noche que á fuerza de brazos con los remos y palancas metieron la barca en un brazo del Rio donde se fortificaron y bolvieron á buscar salida á la mar y el dia antes vieron venir en su seguimiento un pataxe y una nao grande y estos mismos enemigos á lo que entendieron estava en la boca de la mar por donde abia de salir dicha varca esperandolos por lo qual y por salir la barca tan maltratada de los golpes y baxios de la mar y por aver sobrevenido bientos contrarios y muy gran temporal de corrientes que estuvieron muchas veces á pique de perderse sin poder bolver á Barlovento les fué forzoso descahezer con la dicha varca la costa de tierra firme abaxo hasta descubrir la ysla de la Trinidad y de alli á Cumana y de Cumana á esta Ciudad y esto es lo que sabe de lo conthenido en el dicho pedimento =

Fuele preguntado si al tiempo que anduvieron por el dicho Rio Marañon bieron alguna poblacion de enemigos ó en que parte que gente que dispusision y fuerza tenian dixo que no bieron poblazion alguna mas que los cassares que ha dicho que quemaron y los naturales que binieron á bordo y la nao y pataxe

que le seguian que conoziero ser de franceses henemigos y que el dicho yndio natural que bino á bordo les dixo que los cassares y garcia que avian quemado heran de los franceses que venian á cargar palo amarillo y andavan en cosso y que el enemigo frances estava poblado y zitado en la punta de la ysla como doze leguas donde avian quemado los dichos cassares y que tendrian como trezientos ó quatrocientos yndios de poblazion y una fuerza muy grande con mucha artilleria y que es poblazion muy antigua y en ella fabrican naos y de alli salen á correr la costa y á rrobar los pasaxeros y los llevan á su poblazion y despues los llevan á los yndios naturales para que se los coman.

Fuele preguntado si la Harmada Real que dize quedava en el Rio de Camosi estava para partir á la conquista por si tenia horden para no salir hasta la buelta del dicho capitan Xuarez y que tuviese Razon de la horden que llevaba dixo=que este testigo supo por cosa muy cierta del capitan general Geronimo de Albuquerque que traia orden del governador Gaspar de Sosa para que de ninguna manera saliese la Armada de Camosi hasta que el dicho Capitan Xuarez y su gente y piloto bolviese y le diese Razon del fondo y navegacion del dicho Rio Marañon por donde avia de entrar la armada y en otra manera se bolviese con ella al puerto de Seara lo qual vocalmente oyo dezir este testigo al dicho Capitan Albuquerque y decirselo ansi mismo al dicho Capitan Xuarez que mirase quanto ymportava la brevedad de su buelta que mirase el gasto y costa que su Magestad tenia con la dicha Armada por lo que save este testigo y tiene por cierto que es de mucha ymportanzia al servicio de su Magestad el breve avio y embarcasion del dicho capitan Xuarez y su gente y que dello será su Magestad muy servido por que de lo contrario y de su detenenzia podian resultar muy grandes ynconvenientes y á su Magestad se le causan escesivas costas con su Real Armada.

Fuele preguntado si save este testigo bido oyo dezir que al dicho capitan Xuarez ó á otra alguna persona de los que con el benian por horden de su Magestad y de su Real aber le entregaron algunos dineros ó otra cosa para socorrer la gente

que con el venian y si los soldados y gente que trae consigo es gente alistada en los libros Reales y tira sueldo de su Magestad y que cantidad=dixo que no á savido bisto ni entendido que al dicho capitan ni á otra ninguna persona se le diese dinero para socorrer ny otra cossa ni mas de que quando se embarcaron en Camosi mediado el mes de Julio de este año le entregaron mantenimientos para el y su gente por quarenta dias y si otra cosa fuera este testigo lo supiera por haver venido en la dicha compañía y ansina con su larga nabegacion y aRibada no tienen con que comer y estan con mucha pobreza y nezesidad y de manera que si su señoria del señor presidente no les socorre por quenta de su sueldo con el dinero necesario para su sustento bendran á perezer y que la gente y soldados del dicho capitan algunos de ellos son de la Real armada y outros de sus compañías y que todos ellos sino es el piloto que viene á merced son soldados alistados en los Reales libros y que tiran de sueldo en cada un mes los soldados á siete cruzados de á diez Reales castellanos y al maestre ocho cruzados y de comer y á los marineros á seis cruzados y de comer y que por esta costa y con la que Real Armada Haze y el Riesgo que corre su señoria hara muy gran servicio á su Magestad de dalle al dicho capitan y su gente el mas breve abio y embarcacion que sea pusible con lo demas nezesario por que de otra manera ni podran cumplir con sus obligaciones y quedaron descarriados en estas partes y esto es la verdad de lo que save y lo que save para el juramento que tiene fecho y que es de hedad de treinta años y lo firmó de su nombre=*Antonio Moreira*. Ante mi. *Adriano de Heraso*. Scrivano publico.

E despues de lo susodicho en este dicho dia mes y año dichos el dicho auditor general para aberiguazion de lo contenido en el dicho pedimiento del dicho capitan Martin Xuarez Moreno hizo que traxesen ante si los dos Autoyndios el uno llamado Sebastian natural del Rio Ma-
rañon que fué el que bino á bordo de la barça del dicho capitan

á le dar aviso como el enemigo benia á los prender que fue el que dizen abellos puesto en salvo y el otro de servizio del dicho capitan y de su gobierno que fué en su compañía y embio á tierra para que rreconociese la tierra y tomase lengua y abiendose traydo ante su merced para les tomar sus declaraciones atento que en toda esta ciudad no se hallo persona que les entendiese la lengua fue necesario nombrar por interpretes dos soldados de la compañía del dicho capitan el uno cavó de esquadra nombrado Melchor Vaez natural de fernanbuco Provincia del Brasil y el otro Francisco de Albuquerque natural de la dicha Villa de fernanbuco y su merced del dicho auditor Recibió de ellos juramentos en forma de derecho los quales los hicieron bien y cumplidamente y prometieron de hazer bien y fielmente el ofizio de ynterpretes y declarar clara y abiertamente conforme lo que se les preguntare lo que dixeron y declararon sin yncubrir ni ocultar añadir ni quitar cosa alguna de lo que los dichos yndios declararen y los firmaron de sus nombres. El Licenciado *Xpoval González Delgadillo. Melchor Baez. Francisco de Albuquerque.* ante mi *Adriano Heraso* scribano publico.

E despues de lo susodicho en este dicho dia mes y año dichos el dicho señor auditor para tomar su declarazion á el yndio mutura y atento no ser cristiano ni ser bautizado ni saver la fuerza del juramento ni el effecto del Recibió del juramento y por los dichos ynterpretes y en su lengua se les mando por el dicho auditor les preguntasse entre los de una nazion y natural quando quieren afirmar alguna cossa ó se les toma juramento sobre algo como juran ó en que forma y haviendosele preguntado por los dichos ynterpretes declararon que entre ellos no se les Rezive juramento en cosa ninguna ni juran ni mas que desir esto que digo es la verdad y ansi se les fué tomando su delarazion en la forma siguiente.

Fuele preguntado si conoze á el dicho capitan Martin Xua-rez Moreno y si save que hes Alcaide é capitan de la fuerza de Seara y si es de los yndios de paz de su gobierno y como vino á

su poder dixo que el conoze por Alcayde y capitan del dicho fuerte y que es de los yndios de paz de su gobierno y que le mando fuese en su compañía desta jornada del Marañon para lengua y descubrir la thierra.

Preguntado si antes de esta xornada que hizo con el dicho capitan el dicho yndio si ha estado otra alguna bez ó á ydo a el dicho Rio Marañon ó con quien ó á que efecto y si á andado por el dicho Rio y las tierras de su distrito dixo que una vez lo cautivó un enemigo Pirata y en su nao lo llevó á el dicho Rio Marañon por el qual y sus tierras anduvo poco tiempo porque se escapo del enemigo y por tierra se bolvió á su natural á la probinzia y gobierno de Seara.

Fuele preguntado por los dichos ynterpretes si quando fué con el Referido enemigo á el dicho Rio Marañon si estuvo en alguna poblacion que en alguna parte del tuviesen fecha y fundada y en que parte y si tenian echo algunos fuertes con artilleria y que enemigos tendrian de poblacion dixeron los dichos ynterpretes en declarazion delo que dize el dicho yndio que quando fué cautivo era al principio que comenzaban la poblacion que oy tienen y que en ella tenian seis navios de alto bordo con mucha artilleria y gente y estaban haciendo un fuerte grande.

Fuele preguntado si los dichos enemigos para tal desde la dicha Poblacion salian á correr la costa y hazian daño á los que pasavan dixeron que desde el dicho fuerte en sus naos y pataches salen á correr la costa y hazen mucho daño y mas á los pasaxeros y los llevan cautivos á sus poblaciones y se sirven dellos y luego se los dan á los yndios para que los coman.

Preguntado por los dichos ynterpretes si quando el dicho capitan en el dicho Rio Marañon le mandó saltar en tierra para que lo descubriese y tomase lengua si estuvo en alguna poblacion de yndios ó les habló o trató con ellos si son de Paz ó de guerra y si son amigos de españoles ó comen carne humana dixeron que el dicho yndio declarava que quando salió á tierra estuvo en algunas poblaciones de yndios que en aquel contorno habia grandes aldeas y aquella noche allegando á saludar algunos de los principales le dixo que se fuese á dormir que á la mañana le

tenya que dezir y yr con el á bordo y todos los demas yndios le negavan el haver poblazion de piratas en el dicho Rio y por la mañana el yndio Natural principal se embarcó con el y fueron á bordo ambos y le dixo á el dicho Capitan Xuarez que se hiciese luego á la vela y se fuese luego de alli por que el enemigo con una nao y un patache les benia á buscar y el capitan le dió un machete á el natural y se fué á tierra y el capitan y su gente quedaron en el navio.

Fuele preguntado por los dichos ynterpretes si el yndio Sebastian que bino á dar abiso á el capitan y está aqui en su compañía si es natural del Marañon ó por que horden bino ó si el quando estuvo en tierra le habló y estuvo con el dixeran que el dicho yndio decia que nunca se havian hablado ni estado juntos ni savia el uno del otro hasta que estuvieron en el barco donde oyo que el dicho yndio Sebastian bino á dar aviso á el capitan de que se pusiesen en cobro y que vieron venir de lexos por el Rio abaxo un pataxe y una nao del enemigo que les benia siguiendo y el dicho yndio Sebastian les metió por unos baxios hasta que vino la noche y por un brazo del Rio los sacó á la mar y esto es lo que save de lo que se le pregunta y la berdad y asi lo bolvieron á jurar los dichos ynterpretes y lo firmaron de sus nombres y el dicho auditor lo rubricó. *Melchor Vaez. Francisco de Albuquerque. Ante mi. Adriano de Heraso* scrivano publico ==

E luego yncontinente el dicho auditor hizo parecer ante si al otro yndio nombrado Sebastian al qual se le hizieron las preguntas siguientes que declaró por lengua de los dichos ynterpretes.

Preguntado como se llama y donde es natural y quien lo truxo á esta tierra y si conoze al Capitan Martin Xuarez Moreno = Dixeran dezir se llamava Sebastian que fue nombre que le pusieron los franzeses quando lo trayan consigo en el Rio Marañon de donde es natural y que vino á esta Ciudad en compañía del Capitan Martin Xuarez Moreno =

Preguntado por los dichos ynterpretes como vino á poder del dicho capitan Xuarez y por cuya horden y que le movio

están de paz con el enemigo y resgatan con ellos á trueque de frutos de la tierra por cuchillos lienzo y otras mercaderías como son arcabuzes y otras armas y los yndustrian con las cosas de la guerra pero que no les están sujetos ni les pagan ningunas parias.

Preguntado que otros frutos ay en aquella tierra oy si ay algunas minas de oro ó plata ó otro qualquier metal = Dixo que demas de los frutos que tiene declarados que le cria la tierra y resgatan con el enemigo cargan otra fruta á que los naturales les dan que es de color de grana y que así mesmo cargan alguna tierra con gran cuidado pero no sabe que tierra. Hera aunque dizen que es oro y que así mismo sabe que el enemigo avia subido el Rio arriba en un patache á hazer pazes con otros yndios sus contrarios donde dezian por muy zierto que avia cantidad de minas de metal amarillo y blanco que no supo declarar si era oro ó plata mas que mostrandole una cosa de oro dixo que hera como aquella y que los enemigos tenían por sierto que era oro y procuravan pazes con muy grandes veras todo lo qual el dicho yndio por los dichos ynterpretes dixo ser la verdad lo que tiene declarado y que así mismo sabe y vido que los enemigos avian ymbiado navios á franzia por mugeres y armas y los dichos ynterpretes lo firmaron de sus nombres *Melchor Vaez. Francisco de Albuquerque. Ante mi. Adriano de heraso* scribano publico.

E luego yncontinente en el dicho día mes y año dichos el dicho Auditor general hizo parezer ante si á un hombre que se dijo llamar Manuel Martin Santiago y ser vezino de la villa de Bianda del qual para aberiguazion de lo contenido en el pedimento acerca de la poblazion de los enemigos en el Rio Marañon del qual Recibio juramento en forma de derecho y aviendo jurado prometió de dezir verdad y le fueron fechas las siguientes preguntas.

Preguntado si á estado en el Rio Marañon y quanto tiempo A dixo que abra seis años poco mas ó menos que saliendo este testigo con un navio suyo de Santa Cruz de garachica cargado de vinos de las yslas de Canaria para Fernanbuco un enemigo frances los cogió en el paraxe del cavo de San Agustin y los llevo Al

Marañon y por la primer boca dél que es muy grande subieron el Rio arriba hasta que toparon una ysla y en un puerto della que es donde el enemigo franzes entra con sus nabios á cargar salieron á tierra donde abia algunas caserías donde se Reco xen y de alli le llevaron el Rio arriba donde tenian hecho poblacion de caserías en las aldeas de los yndios donde trataban y hazian sus rescates con los naturales de los frutos de la tierra como es pimienta palo amarillo algodón á trueque de arcabuzes y otras armas y erramientas para sus labranzas y algun lienzo con que los naturales se visten y que estas caserías estaban como veinte leguas de la Boca del Rio.

Fuele preguntado si supo ó vió que el enemigo tuviese hecha otra alguna poblacion y fortificado en ella y que gente habia= Dixo que el no supo de otra alguna poblacion mas de las caserías que tiene dichas y que no tenian nenguna fuerza y que abria como trezientos franceses de guerra y siete Naos de Harmada y que los yndios que por alli estaban que serian como veinte myll flecheros estaban de paz con los enemigos y á este testigo le tenian en la labranza del tavaco trabaxando donde estuvo cautivo como dos años y que una noche este testigo y otros quatro portugueses que tenian aserrando maderas para fabricar navios hurtaron un batel y se metieron en el y se salieron sin que los sintiesen y que un franzes los amenazaba de que los havian de entregar á los yndios para que los comieran porque si los largavan se temia no diesen abiso á españa de su poblacion y ansina se binieron a la Margarita y lo que tiene dicho dixo ser la verdad para el juramento que tiene hecho y que es de hedad de cinquenta y dos años y lo firmó de su nombre. *Manuel Martin*. Ante mi. *Adriano de heraso* scrivano publico.

El Capitan Martin Xuarez Moreno á cuyo cargo esta la fuerza y gente de Seara digo que por peticion que ante V. S. presenté supliqué por lo mucho que importa á Su Ma- **Peticion** gestad mi breve buelta á España para el efecto que me espera la Real Armada en el Rio Camosi fuese Vuestra Señoria servido de me dar á mi y á mi gente breve pasaxe y socorrernos

de la Real Caxa de la Ciudad con que podernos sustentar Respecto de nuestra gran necesidad y probeza en que nos ha puesto el arribada y para mas justificacion de mi pedimento y que á Vuestra Señoria le conste de la verdadera Relacion del demas de las ordenes que tengo presentadas la una de gaspar de sosa governador del Brasil que se la da al Capitan Geronimo de Albuquerque y la que en virtud de ella me da á mi para el descubrimiento del Marañon hago presentacion ante Vuestra Señoria de estas quatro cartas de don Diego de Meneses governador que fué del brasil y otras del governador Gaspar de Sosa en que me ordena acuda á este efeto á lo que el dicho Albuquerque me ordenare con que justifica mas mi pedimento.

A' Vuestra Señoria pido y suplico las aya por presentadas y manden se pongan con los demas autos y quedando un traslado de ellas se me entregue el original y para ello &^a *Martin Xuarez Moreno* =

Por presentadas y las traduzga anRique franco y lo jure y fecho se pongan en el prozeso y se le buelvan **Auto** originales á el dicho capitan.

El portador de esta es Almeyda el qual me traxo buestra carta por ella vide el estado en que allastes eso é lo que mas me escrebis y todo me alegró mucho y con el traslado de **Carta** ella abisé á Su Magestad e por esperar Respuesta suya no bolvi á ymbiar este portador aora se me avisa que el nuevo Gobernador trahe horden de Su Magestad para hazer esta conquista del Marañon conforme á mi abiso y parezer y como esto entendi pareziome que no devia ir con la gornada por delante pues estaba tan á pique mi partida y la llegada del governador nuevo que el me lo escribió mas no dexo de tornar á embiar á Almeyda el qual lleva algunos mosquetes y polvora y en pernanbuco le mando dar el sueldo que los soldados tienen venzidos y el buestro y el del padre Vicario y que si os pudieron embiar algunos soldados los embien querra Dios os halle esta con salud y á todos y con mexoria del subceso que me escribistes.

Lo que me parece debeis hazer es sustentar ese Rio y juntamente la amistad de los moradores del y los que binieron del Marañon dezirles como Su Magestad ymbia un grande socorro para los ayudar y favorecer y que se queda aprestando y entreternerlos en el tiempo que se dilatare hasta que llegue el nuevo Gobernador y en el llegando ay me partiré yo de aqui á berlo y le ynformaré y daré mi parecer en este particular como conviene por que no aya quien de otro parecer de lo que en este particular tenemos y espero en Dios que la jornada bos la acavareis y el Rey os haga las mercedes que merecen vuestros servicios y yo los procuraré con todas las Berass.

El sargento mayor diego de campos me escribió de su llegada y de como le rrobaron en el camino y que llegó con salud y toda su cassa y el particular de esto os contará allá Almeida que todavia escapó un poco de palo que llevaba de aquel me embiasteis que fué alla muy estimado y asi procura de ymbiarme alguno á fernanbuco mas grueso que este que bino que yo entiendo me deterné alli hasta despues de Pasqua tambien de lo que mas hubiere en la tierra no se os olvide yo quedo con salud dios sea loado y don juan por aora no se ofreze mas.

Los negros que vinieron del marañon fueron de mucha importancia en benir á verse con el governador en pernanbuco si esto pudiere ser puedeles traer Almeida quando buelva á pernanbuco á lo menos uno ó dos para que así queden mas domesticos y pierdan el miedo á nuestras cosas.

En quanto á el nombre de la poblazion que me dezis pusistes del dia que tomastes tierra me parece muy bien y ese se le puede quedar. Nuestro señor guarde y de buena mano derecha &^a de la Baya en doze de diziembre de mil y seiscientos y doze años. El governador *Don Diego de Meneses*.

Á Martin Xuarez Moreno Capitan de Seara que **Sobre-**
Dios guarde. **scrito**

Llegué á esta Capitania de fernanbuco dia de nuestra señora de la o aviendo quarenta dias que me tenia apartado del sargento mayor Diego de Campos Moreno que dexé con salud

y de camino para Madrid a sus particulares y le ayude en lo que puede aquí alle nuevas de algunos buenos subcesos que le an acontezido en ese yeguaribe y ultimamente **Otra** bide una nao flamenco con todo me alegro mucho **carta** advirtiendole que de esta gente no ay para que traer prisioneros no siendo nezesario para tomar de ellos lengua aviarlos en el fragante delito es lo que conviene á semexante gente.

Y por que vuestra merzed no puede solo conquistar el mundo sino es dar parte deeso conviene que luego que esta llegue á sus manos se benga á ver conmigo para tratar de algunos intentos de Su Magestad que no son para tratar por cartas y así estando en dispusicion para esto no aya dilacion haziendo el camino por el Rio grande adonde tambien ymbio á llamar á Geronimo de Albuquerque que podran benir juntos en el barco que de aquí embio Alexandre de Mora. si aun allá estuviese y serles á la xornada menos trabajosa que por tierra y si la pressa de la nao es como aca nos an dicho ymbiandose nos queda á los que nos hallamos en el saco della y haviendo ay yndios del Marañon traigalos consigo por que tenemos mucha nezesidad de toda la ynformazion desas partes y por que esta no sirve de mas guarde Dios a Vuestra Merced. hulinda cinco de Enero de seiscientos y treze años. El governador *Gaspar de Sosa*.

Á Martin Xuarez Moreno Capitan de Yoguaribe.

Sobre-
scrito

Despues de aver escrito á vuestra merced por via de Geronimo de Albuquerque á ocho deste mes de Enero dándole los parabienes del buen subceso de la naveta que **Carta** alla se tomó con su yndustria juntamente lo ynviava á llamar para con el y geronimo de albuquerque tratar entre nos de la jornada del Marañon pues á nenguna otra cosa me ynvió Su Magestad á esta villa de pernambuco adonde oy quinze de henero Recibimos el Capitan Mayor Alexandre de Mora y yó una suya que á el dicho le escribia fecha á veinte y cinco de noviembre en que le sinifica quan apretado quedava cosa que mucho senti y mucho mas la causa que en la suya da de que me he marabillado mucho del capitan mayor Lorenzo Pixoto siendo

soldado proceder en esa manera y también me admira la detenia del governador Don Diego de Meneses en proveer el socorro necesario aviendo diez meses que tiene allá al sarxento Almeida sin se lo aver dado oy noche llego con mandato del dicho Governador aprestamos el capitan mayor y yo en beinte y quatro horas un barco con gente é muniziones é Ropa que lleva y mantenimientos el qual seguirá la horden conforme al capitulo de su carta y pareziendole que con este socorro quedara seguro y temeroso el yndio é que sera de mas efecto su asistencia allá para los aquietar con este socorro lo haga baliendose tambien de la gente del presidio que lo envio siendo nezesario havisandome de todo muy particularmente y de lo que mas hubiere menester por que con toda diligencia sera socorrido=y en caso que esto le parezca que no basta para su quietud y seguridad de los yndios buelbase con toda la gente y la mexor horden que le pareziere averse conmigo y haga el camino por donde esta geronimo de albuquerque que tan bien traherá consigo y aviendo esto de ser procure traer consigo alguno de los principales de ay y tan bien del marañon qualesquiera Indios que tuviere.

Y en caso que se venga la hazienda que ba para hazer pago á los soldados cura y capitan no se gaste desordenadamente salvo si fuera alguna nezesaria para quietud de los yndios y advierto á vuestra merced que siempre dexe esos yndios contentos havien-dose de benir de manera que lo Reciban quando bolviere alegremente lo demas dexolo á la disposicion de vuestra merced como quien mexor conoze la gente y tierra guarde Dios á vuestra merced. Hulinda quinze de henero de seiscientos y treze =

Con esta le envio una que tube á pocos dias del sargento mayor su tio que le serbirá de alivio en tantos trabajos y vuestra merced tenga buen animo que tiene governador que no se á de olvidar de lo que conviene al Real servicio de Su Magestad pues solo esta ympresa me ynvió esta tierra. el governador *Gaspar de Sosa*.

Fuera de grande importancia no se perder ese nabio quando con la gente que alla ba no si pudiera dar orden á benir y aviendo vuestra merced de quedar nos avise de la gente e de lo

que mas le es nezesario llegar para el hazer jornada á esta Capitanía y en caso que se venga le mandara pegar fuego enterrando el artillería en parte que la alie quando buelva **Capitulo** teniendo seguridad del yndio que no la entregará á otro qualquier nablo y no la teniendo la traiga por lastre en el varco = El gobernador despues de tener escrito esta negozie maestre y marineros é tengo tambien esperanza de negociar lo que mas falta para ese Navio poder venir con uno ó sin el por la mucha nezesidad que ara tenemos del dicho navio y por el mucho trabaxo que tambien costó el ganar ese y así no conviene dejarlo perder y así vuestra merced ayude é de toda la orden nezesaria á esto procurando quanto fuere posible haver de los yndios la polvora y pedrenos que en su poder tiene aunque sea á costa de alguna Ropa que con certidumbre suya la mandare pagar á quien fuere tomada para este efecto juntamente me parezió abisar por tierra á geronimo de albuquerque con una provision que mando ymbiar al capitan del Rio grande que contiene no se impedir el comercio por mar ni por tierra de todas las capitanias de este estado á la poblacion de yeguaribe por que así lo manda Su Magestad y despues de ellos amvos la aver leido en la dicha capitania del Rio grande al pueblo della y se Registrar en el cavildo mando que el mismo Geronimo de albuquerque la publique en la lengua á los mayores de los yndios que para esto ymbiara á llamar escoxiendo de ellos los mas bien intenzionados para llevar á vuestra merced el traslado della y de hazer las amistades nezesarias con los della predicandoles como el Rey así lo quiere y manda =

Al mismo Capitan Lorenzo Pixoto escribo tenga toda buena correspondenzia con vuestra merced á quien pido y mando haga lo mismo con el todo esto me parezió nezesario hazer si here seria por falta de no entender mexor las cosas de alla y así con las advertenzias de vuestra merced que me ymbiare lo mas amenuado que ser pueda yremos azertando en lo que esta por venir en este caso. =

De mi matalotaxe que me sobró parto con vuestra merced dos pipas de bizcocho y media dozena de quesos y otra media de chorizos y en quanto esto se concluiere ymbiará dios del Reyno

esto es á fuerca del mantenimiento que el Rey manda por cavo de la gente va francisco cuello muy baliente y honrrado soldado y de mucha esperienzia vuestra merced lo estime como tal y favorezca en todo lo que pudiere por que es persona que lo sabra bien agradecer declara que ba por cavo hasta en tanto que entregue la gente á vuestra merced donde despues de entregada la gente tendrá el lugar que le dieren.

Persuadieronme algunos amigos que á bueltas de este pequeño socorro que á vuestra merced envio le enviase tambien algunas menudenzias de Ropa y calabozos para que sivviese lugar de se hazer algun Rescate con que pudiese enbiar á doña Maria fruta de esa tierra en esta conformidad envio á un criado mio que hiziese un envoltorio de estas niñerias y lo entregase al sarxento lo qual dará á vuestra merced á quien pido que no le de esto ningun cuidado por que lo ymbio mas por me lo dezir é ymportunar que por el Retorno que della espero por que todo ello en si no vale nada.

Con los soldados de socorro ymbio á vuestra merced ban seis del presidio los quales si alla no los hubiere menester mucho podran bolver en el navio que vuestra merced tomó para su defension y así quedara todo mejor hordenado hasta que vuestra merced avise de lo mas que quisiere que le envíe aviendo allá de quedar=

Al Capitan Martin Xuarez Moreno &. en Guaribe=

Sobre-
scrito

En la Ciudad de Santo Domingo en diez de Otubre de mil y seiscientos treze años ante mi el Escrivano publico ynso escripto parezio presente Enrique franco vezino de esta Ciudad y dixo que por mandado de su señoria del Señor Presidente don Diego Gomez de Sandoval governador y capitan general de esta ysla hel á traduzido y treslado de lengua portuguesa en castellana las cartas que presentó el dicho capitan Martin Xuarez Moreno que entregué originalmente al dicho capitan como lo á mandado su señoria cuyo treslado es este el qual ba cierto y verdadero correxido y concertado á todo su saver y así lo jura á Dios y á la cruz en forma de derecho y que no contenia otra cosa las

dichas cartas mas de lo que aqui vá escrito y por verdad lo firmó.
Enrique franco. Ante mi. Adriano de heraso escrivano publico.

Que para el lunes que biene que se contaran catorze dias deste presente mes de Otubre al tiempo que salgan de la Audiencia se lleven estos autos para que estando **Auto** juntos su señoria y los señores Presidente y Oidores los bean y determinen juntamente con los oficiales Reales de Su Magestad.

En la Ciudad de Santo Domingo en doze del mes de Octubre de mil y seiscientos y treze años su señoria del señor Presidente don Diego Gomez de Sandoval Governador y Capitan General de esta ciudad proveio el auto de arriba. *Adriano de heraso* Scrivano publico.

Que se ponga en estos autos la horden y demas recaudos que truxo el dicho capitan Martin Xuarez Moreno originalmente y puesto se de traslado de todo al señor **Auto** fiscal para que lo vea y pida lo que convenga.

En la Ciudad de Santo Domingo en catorze dias del mes de Otubre de mil y seiscientos y treze años aviendo visto estos autos Su Señoria del Señor Presidente don Diego Gomez de Sandoval governador y capitan general de esta ysla y los Señores el Licenciado Juan Martinez Thenorio y el doctor Gaspar de Narbaez y Valdelomar Oydores desta Real Audiencia y estando presente el señor Licenciado Geronimo de Herrera fiscal de Su Magestad su señoria proveyó el auto de arriba contenido. *Adriano de Heraso.* Scrivano publico.

En la Ciudad de Santo Domingo en quinze dias del mes de Otubre de mil y seiscientos y treze años el señor Don Diego Gomez de Sandoval presidente de esta Real audiencia Gobernador y Capitan General en esta ysla en conformidad de su auto proveido en doze dias deste presente mes y año para

proveer en razon del pedimento del capitan Martin Xuarez Moreno hizo junta con su señoria de los Señores Oidores y fiscal y oficiales Reales es á saber el Licenciado Juan Martinez The norio el Doctor Narbaez y Valdelomar y el Licenciado Geronimo de herrera fiscal y Pedro Martinez de Valmaseda Tesorero y Diego de Velasco Texada contador y haviendose hecho Relacion de lo contenido se acordó lo siguiente.

El contador Diego de Velasco dixo que por lo tocante al servicio de Su Magestad le pareció necesario y conveniente que de la Hacienda que Su Magestad tiene en esta Ziudad é ysla se le de al dicho Martin Xuarez Moreno lo necesario para seguir á españa su viaje con su gente en el primer navio que de este puerto salga y que en el entretanto se les dé lo necesario para su sustento con moderacion.

El Thesorero Pedro Martinez de Valmaseda dize que respecto de que consta el Capitan Martin Suarez Moreno con su gente benir á negocios del servicio de Su Magestad que paren de importancia y que con brevedad sea ynformado su Magestad y su Real Consejo y que por los casos rreferidos aviendo arribado al gobierno de Cumaná an benido á este Puerto en busca de pasaxe es de parezer que al sobre dicho y su gente se les abie con toda la brevedad posible para que vayan á españa en el primero navio que salga deste puerto Remitido la paga de su flete á la casa de la contratacion de las yndias de la Ziudad de Sevilla y que el aviarles de matalotaxe desde aqui para el viaxe y en el interin que en esta ciudad aguardan el pasaxe se les de aqui y que esto se ordena al cavildo de esta ciudad para que lo agan pues de Su Magestad tienen diversas mercedes asi del Residuo del alcabala como del dezimo por ciento y otras en que ay hazienda con que se pueda hacer lo sobredicho sopuesto que dello se servirá su Magestad y en esta Real Caxa no ay Hazienda Real alguna porque la que ay se le deve al contrato de cotino la qual hazienda por diversas Zedulas Reales esta mandado no se gaste ni distribuya sino que se envie de España por quenta del dicho contrato.

El Señor Licenciado Geronimo Herrera fiscal dize que

por mandado de su señoría se le llevaron estos autos y avien-
dolos visto á hecho Relasion á Su Señoría y señores Oydores y
Ofiziales Reales de lo que en pro y en contra se ha ofrecido é
respecto de no ser los rrecaudos vastantes ni haver Hazienda
en la caxa de esta Ziudad de que se les pueda acudir á su pre-
tension por ser toda del asiento de Gonzalo Vaez y estar man-
dado por muchas zedulas de su Magestad no se disponga della
para ningunos efetos es de parezer que no se libre en la caxa
marevedis alguno á el dicho capitan Martin Xuarez é á los que
con el vienen asi por esto como por no poderse hazer sin horden
especial de su Magestad como por muchas zedulas esta dispuesto
y en lo que toca á acomodarles como á personas que saliran en
servicio de su Magestad al descubrimiento del Rio Marañon y
que vinieron derrotados á estas yndias será cosa justa entrete-
nerlos por el medio mas suave y conveniente que se ofrezca hasta
que avia navio para España y el dicho Licenciado herrera se
encargara del dicho capitan ó de otras de las personas honradas
de su compania para las sustentar hasta que haya la dicha em-
barcacion ó data de comer á dos yndios de los que trae.

El señor doctor Narbacz é Valdelomar dijo que se conforma
con el parezer del señor fiscal de su Magestad con que en quanto
al ofrecimiento que haze de dar de comer á personas se ofrece á
dar para ayuda á lo susodicho lo que su señoría del señor presi-
dente mandare que de.

El Señor Licenciado Juan Martinez Tenorio oydor dize es
de parezer que á los soldados e yndios que trae el Capitan Mar-
tinez Xuarez Moreno se les socorra para comer en esta Ciudad
el tiempo que estuviesen en ella con lo que pareciere precisa-
mente necesario moderado como soldados que sirven á Su Ma-
gestad y que á ellos y á su capitan se procure despacharlos en la
primera nao que se pudiere despachar para España para que el
dicho capitan de noticias á Su Magestad de su viaje y de lo de-
mas que convenga á su servicio y que asi mismo se les de el ma-
talotaxe necesario para su biave el dinero para lo qual se pague
de gastos de estrados y no los aviendo como de presente nos los
ay se pague de penas de camara y no las aviendo tampoco de

presente se tome prestado de la Hacienda de Su Magestad y se le buelvan de los primeros gastos de estrados que cayeren sin que se puedan aplicar á otra cosa alguna hasta pagada esta deuda y que los fletes del dicho capitan y su gente en caso que no se halle quien los llebe de balde se Remita á la casa de la contratacion de Sevilla su paga y que todo se remite á su señoria el dicho señor presidente para que lo mande cumplir y executar.

El Señor Presidente dize que se conforma con el parecer del dicho señor Licenciado Juan Martinez Thenorio asi por lo tocante al servicio de Su Magestad como por que son soldados que suelen ser gente Licenciassa y de no sustentarlos podrian Resultar inconvenientes dignos de Remedio y que su señoria se ofrece á sustentar al capitan y seis de sus soldados y sus señorias los dichos señores oydores fiscal y oficiales Reales lo Rubricaron.

E visto por su señoria que por la mayor parte de los botos que con el de su señoria y el señor Licenciado Tenorio y el contador son de parecer que se avien para España y alimenten el capitan y sus soldados y que la costa se pague de gastos de estrados de esta Audiencia y á falta de ellos de penas de camara y no las haviendo de camara de qualquiera otra hacienda de su Magestad tomandose prestado para que se pague de las primeras condenaciones sin que se apliquen á otra cosa mandava é mando que ansi se haga y se despache para ello el mandamiento ó libramiento que combenga y para que los dichos oficiales Reales lo cumplan en conformidad de este acuerdo el qual se junte con todos los autos y testimonio dellos ponga en la contaduria y lo Rubricaron ante mi *gaspar de apichueta* escrivano ==

Segun mas largamente consta y pareze por los dichos autos originales que quedan en mi poder á que mas largamente me refiero y por mandado de su señoria del señor Presidente di el presente traslado que es fecho en la ciudad de Santo Domingo en doze dias del mes de diziembre de mil y seiscientos y trece años siendo presente por testigos para lo ver correxir y

concertar lope de Salasar y francisco de Valdes y Alonso Osorio
castellano vezinos de esta ciudad.=

E yó Adriano de Erasso escrivano publico del numero desta
dicha Ciudad de Santo Domingo y de governacion lo fice escre-
vir y á ello presente fui y fize mi signo á tal en testimonio de
verdad=*Adriano de Erasso* escrivano publico = (Hay un signo
y rubrica).

Es copia conforme con sus originales existentes en este
Archivo General de Indias,
en el Estante numero 53. Cajon 4. Legajo 14.

RELATORIO de Alexandre do
Moura sobre a expedição á ilha do Ma-
ranhão e expulsão dos Francezes.

Lisboa, 24 de Out. de 1616.

Sñor.

Mandame V. Mag^{de} o informe do estado em que achei a conquista do maranhão quando a ella fui por seu mandado, o como ficou E o que lhe conv para se lhe haver de povoar cõ a brevidade que importa a seu serviço.

Parti de Pernambuco a cinco de outubro de seis centos e quinze em hũa armada de nove Vellas, e nella melhor de seis centos soldados entre pagos E aventureiros, E por bẽ de muitas diligencias que mandei fazer tomei terra no Pereya primeira barra do Rio Maranhão de que te então se tinha pouco conhecimento e distante da povoação dos francezes Vinte leguas delle mandei duas embarcações q̃ Sondassẽ os canais e fossẽ de avizo a Hieronimo dalbuquerque cõ trinta soldados, e alguãs munissõis achei se havia passado toda a gente á Ilha dos francezes muito contra rezão, pelo mal que lhe pudera succeder vindo ao Inimiguo qualquer socorro estando immediato a elle e tudo dividido em bandos e parcialidades, entre Elle E fr^{co} caldeira de castel Branco e tão arriscado que se huã espada se arancara se perderão, consta do requerimento de Hieronimo dalbuquerque Num.º 1 E certidão do revardiere n.º 2. do requerimento que os soldados lhe fizerão n.º 3. das certidões n.º 4. 5. 6. 7. e de hũ auto que sobre isso mandei fazer E testemunhas que perguntarão n.º 8.

Tornoume avizo que se lhes avia queimado o quartel onde estava alojado cõ toda a munição que tinhão e que só a polvora e alguãs armas se salvarão que era ocasião que se eu tardara mais oito dias sã duvida perecerão todos por estarẽ (como diguo) na Ilha junto aos francezes, e sogeitos ao q̃ lhes podera succeder consta da certidão de Hieronimo dalbuquerque n.º 9. de Dioguo de campos n.º 10 e dos papeis acima apontados.

Vendo eu o muito que importava minha chegada pelo mal que poderia rezultar de qualquer dilação e não tendo pilotos daquelles canais avendo vindo fr^{co} caldeira que disse que o frances os avia de mandar e não sendo cheguados te aquelle tempo me dispus a partida por bẽ de muitas diligencias que mandei fazer de sondas E avêdo mādado munissõis a Hieronimo dalbuquerque E ordẽ para que cõ trezentos homẽs se pozesse sobre o forte dos francezes me parti Dominguo dia de todos os Santos e indo já em demanda da barca se descobrio junto a terra huã embarcação dos francezes, surta que ao que pareceo estava espiando o que eu determinava e não para me encaminhar como depois disse E o mostrou bẽ pois avendo vista de nos se deixou estar de modo que foi necessario irẽ la embarcações nossas e tirarêlhe pessas para que viesse a nos e dizêdo que encaminharia a armada a mandava surgir fora do porto (por começar a vazar a marê) em parte que se o fizera se perdera e desgarrara a mor parte della por ser fundo de pedra e a corrente das agoas mui violenta consta das certidões n.º 11.-12.-13.-E de certidão do dito Ravardiere n.º 14.

Entendendoo eu mandei seguir avante e entrando primeiro hã patavo nosso mostrou o caminho que aviamos de fazer segui apos Elle E loguo todo o resto da armada E surguimos dentro a distancia que a sua artelharia nos não podia perjudicar.

Vendosse o ravardiere cõ o porto tomado e a gente de Hieronimo dalbuquerque q̃ estava sobre o seu forte e desamparado da mor parte do seu gentio por verẽ a nossa armada dêtro cousa que todos os francezes tinhão por impossivel así o dezião consta do papel n.º 8. e da certidão do dito n.º 14. me mandou pedir salvo cõduto E veio ver a minha Na. pedindome mandasse

retirar a Hieronimo dalbuquerque enquanto nos acordavamos ficou cõcertado q̃ ao outro dia nos vissemos no posto q̃ chamão do Sardinha que esta em meio caminho que vai para a fortaleza.

Por lhe não dar tempo para melhorar seu partido vindolhe socorro e o poder estorvar cõ facilidade e ventagẽ mandei goar-necer o dito posto cõ outo peças de artelharia cento E sincoenta homẽs e duzentos frecheiros e na boca da barra pus dispois seis pessos cõ cem homẽs.

Ao outro dia segunda feira me vi em terra cõ o frances onde senão resolveo nenhũa couza ficando tudo rezervado para a tersa feira e queixandosse o sargento moor do estado Dioguo de campus moreno ao dito ravardiere porque lhe alterara os concertos que cõ Elle fizera celebrando novos contratos de pazes cõ fr.^{co} caldeira de castel Branco homẽ que nenhũ poder tinha para lhe fazer observar nada do nellas contheudo Respondeo lhe estava bẽ fazer cada dia novos tratos cõ qualquer pessoa que se offerecesse so a effeito de entreter o tempo te lhe vir o socorro que esperava consta da certidão sua folhas 15. e do dito sargento mór n.º 10 e nellas se mostra sua tenção bẽ claramente.

Vendo eu sua pouca detreminação e o tempo que queria meter ã meio (como dâtes fazia) por senão rezolver em nada a terça feira fiz os apontamentos juntos n.º 16. para que quarta feira ao meio dia me desse a reposta que lhe parecesse damdome por desobriguado de todo O trato veyo nelles obriguado de se ver como estava e por se temer de mor mal segũdo sua conçiência o acusava consta de seu escrito n.º 17. tomei posse da fortaleza q̃ chamão São Luis e lhe pus nome são felipe 4. fr.^a 4 de novembro de 615 de que se fes o auto n.º 18 ã que asinarão muitas pessoas.

Esta situada em huã ponta de terra oposta a dous braços do Rio sitio alto e dezabafado ella em si posto que feita de estacadas he forte per arte de grandes terraplenos cõ seus baluartes, altos e casas matas cõ fosso de quarenta palmos de larguo e des de alto que não estava ainda acabado cõ sua ponte levadissa os alojamentos erão de palha e só avia meas paredes, de huã casa não tẽ agoa dentro mas tẽ hũ posso immediato a ella que facilmente defendẽ de cima Ordenei nella por traca do Ingen.^{ro} mor do Estado

do Brazil francisco de frias mesquita hũa plataforma baixa oposta ao porto em que asentei quatro pessos de artelharia fiz asi mesmo nas paredes Levantandoas, mas hũ almazẽ para mantimentos munições e polvora tudo bẽ resguardado e cuberto de telha q̃ la mandei fazer, cousa ate então não vista. fiz hũ corpo de guoarda e outra segunda Porta furtando a Primeira cõ hũa parede cõ suas seteiras reformey os terraplenos em mutas partes, E lhe fiz parapeitos de cestõis o q̃ tudo ficou acabado deixei para se fazer hũ baluarte que lhe faltava para defensa de duas cortinas, e da porta E que todo o forte se sengisse pela parte de fora cõ parede grossa competentemente a sustentar os terraplenos e que os alojamentos se fizessẽ de pedra para o que lhe deixei Ordẽ para fazerẽ cal e feita mais de Outenta pipas, o que tudo consta do regimento que passei ao dito Hieronimo dalbuquerque n.º 19.

Achei no forte treze pessos de artelharia quatro de bronze de pequeno porte as outras de ferro coado de dezaseis ate trinta e hũ quintais das quois duas estavam fora do forte abatidas, no posto do sardinha tinhão duas cravadas, E em tapari da banda do Sul da ilha outras duas que por todas fazião n.º de 17 as quaes deixei ordẽ para se fazerẽ reparos novos a nosso modo E acabados Oito.

Tinhão para esta artelharia quinhentas e quatorse ballas, e melhor de quatorse quintais de polvora e outras munições miudas o que tudo cõ as embarcações que tinhão que erão duas lanchas de cuberta no mar aparelhadas, hũ pataxo no estaleiro E hũa Lancha ficou para a fazenda de V. Mag.^{de} entregue a seus officiaes afora outras muitas cousas. E duas saralharias aparelhadas.

E suposto que eu levava ordẽ do governador gp.^{ar} de sousa para lhe dar vinte mil cruzados paguoar artelharia munições e mais cousas. dar ordenados fazer outras merces e repartir terras para sua vivenda como consta do capitulo do reguimento q̃ sobre isso me passou n.º 20 me pareceo não convinha ao serviço de V. Mag.^{de} comprar a cosairos o que elles mal tinhão feito em suas terras, e a ma posse E injusto tittolo cõ que as Possuhião

achandome cõ foras bastantes para cõ brevidade os poder So-geitar como fiz ainda que tinhão melhor de duzentos homẽs bẽ armados E petrechados de todo o necessario como tudo se vio por esperiẽsia e cõ lhe dar embarcações e mantimentos cõ que se viessẽ me pareceo satisfazia a muito mais do que se lhes devia porque usando elles tã mal cõ os portuguezes, que ali levavão roubados que os tinhão como cativos e os fazião trabalhar violentamente como de muitos que la estiverão consta e por bẽ da batalha tiverão liberdade que ate aquelle tempo a nenhum avião larguado asas de graça se lhe fez cõ lhe dar o que se lhes deu e de nenhũa maneira consenti que vivessẽ entre nos pelo mal que poderia rezultar de sua conversação asi por serẽ herejes como pela pratica que fazião ao gentio E o contino movimento que podião causar em colonia nova onde erão tã vistos.

Dentro no forte tinhão algũs mantimentos cõ as munições e artilharia dita E a gente quazi toda recolhida quatorze mulheres francezas. e dous frades capuchos avendosse ido todos os outros que ahi tinhão despedios todos em duas naos a que tirei a artilharia por lhe não deixar rezão de que se pudesse regear e cada hũa dellas despedi por sua vez por levar hũ inconveniente que ahi andava de irẽ povoar a outra parte E por esse mesmo não permiti fosse em sua companhia Mos. de la Revardiere quẽrendo Elle irse e para o tirar levando comiguo de ser continuo cossario como foi infestando sempre os mares de V. Mag.^{de} e da ilha de fernão de noronha levou os moradores, roubandolhes suas Pobres fazendas e tendoos no maranhão Sogeitos como cativos.

Tinha elle setenta pessas de escravos tapuyas entre machos e femeas, que lhe comprei para o serviço de V. Mag.^{de} e cultivar a terra fazendo mantimentos para os Prezidios que todos ficarão entregues ao capitão mor Hieronimo dalbuquerque como consta do reguimento que lhe deixei n.º 19. E em Pernambuco lhos pagou o governador gp.^{ar} de sousa e outras cousas mais e lhe fez outras ms.

E Porque a mor copia do gentio morador nesta Ilha se passou por medo de nos a viver a tapuitapera e comat onde asi mesmo habitava outro muito me pareceo, convinha ter em sua companhia.

para que os domesticasse E reduzisse a conveniente familiaridade para o que fiz Eleição no capitão Marty Soares Moreno homẽ grande Lingoa e muito experimentado em seus tratos e o que primeiro descobrio o Maranhão pela banda de Leste e por tirar aos Indios as praticas, que lhe avião feito alguns francezes, que la andavão contra nos e nosso trato os quaes me mandou prezos. E entreguei a ravardiere e para sua seguridade lhe dei vinte sinco soldados cõ alguns moradores, dandolhe o reguimento junto n.º 21.

Pareceome mandar ao gram Para E Amasonas pois que cõ mais facilidade o podia fazer naquella conjunção pela gente que tinha E por dar comprimento a hũ capitulo de meu reguimento em que se me ordenava e por me dizer o ravardiere e todos os francezes que tudo o que avia de bõ no maranhão estava naquellas partes, pus em pratica a dita Jornada asegurandome o Ravardiere que no dito destrito não avia que recear como consta de sua certidão n.º 22. em que se encontra cõ fr.º caldeira e tomando pareceres sobre o particular de que se fez o auto n.º 23. forão todos. de acordo se fizesse a dita jornada como do dito auto consta e asi mesmo delle consta que se deo a francisco caldeira. a quẽ para a dita jornada Elegui Capitão mor. tudo o que lhe convinha E elle pedio E lhe dei cento e sincoenta soldados de sua parcialidade a fora outros repartidos. em tres companhias cõ seus officiaes pellos tirar a todos de succeder outro moti no maranhão os quoaes forão pagos de soldo e mantimento por sinco mezes, adiantados cõ des pessas de artelharia entre grandes e pequenas, Oito quintais de Polvora. armas e munições bastantes, dandolhe por ordẽ o reguimento junto n.º 24.

Pera se aver de povoar esta grande provincia e descobrir os segredos que em si dizẽ que enserra importa muito mandar V. Mag.^{de} venha gente do Brazil da muita que ha perdida que ainda que de Pernambuco, Itamaraca, E Parahiba se tirẽ quinhentos ou seiscentos homẽs não farão falta na terra por não caberẽ ja E muitos delles, podẽ levar seu gado E criações que trazẽ em terras alheas. E ja querião ir e por falta de embarcassõis o não fizerão e são costumados a ma vida. E ruins comerres,

calejados dos Bichos e chagas, que são mui ordinarias os primeiros annos. nos homens que vão de cá E nelles são de mui pouca utilidade mais que curarse e cõ estes se podê fazer os descobrimentos das Ilhas e deste Reino pode também ir muita gente que se deve repartir em povoações a distancias, de cincoenta Legoas de hũa a outras, E por muita que va sempre parecera pouca.

Deste Reino pode V. Mag.^{de} mandar ir o provimento para o maranhão E Amasonas, por custar tudo menos da ametade que no Brazil e pelo tempo adiante seja cada hũ delles governo per si quoando não for fasil a comonicação por dentro dos Rios por serê muito distantes, hũ do outro E longe do Brazil que mais fasilmente se vai a Portugal do que vai a elle.

Parecendo a V. Mag.^{de} conveniente fassenrense nas ditas provincias engenhos sê prejudicarê aos feitos no Brazil (que he materia de muita concideração) cõ a gente rica delle se devê fabricar. obriguada por V. Mag.^{de} cõ favores E ms.

Não ha naquellas partes porto fechado tudo são braços de mar em que podê entrar e sair por onde quizerê. e así são de pouco Efeito fortalezas. E a maior de todas he os grandes matos e o estar bê cõ os naturais para o que importa muito irê religiosos. a que elles tẽ muito respeito e pelo muito fruto que fizerão nas almas. e farão sempre E valenrense de suas canoas, e fragatas que se devê fazer (como deixei Ordenado no maranhão) e cõ ella se pode empedir a entrada dos rios aos navios pequenos e lanchas dos inimigos. e pera se melhor exercitarê nellas pode V. Mag.^{de} mandar ir do Rio de Janeiro algũs mamalucos, E Indios dos q̃ nellas costumão pelejar fazendo bons effeitos.

Da calidade das terras do maranhão não saberei dizer mais q̃ as informações que mandei fazer E entreguei ao governador gp.^{ar} de sousa. desde o Pereya primeira boca delle te o Rio das amazonas, he tudo hũ mar coalhado de Ilhas de numero infinito a que os mesmos naturais não sabẽ dar conhecimento algũas dellas povoadas de infinito gentio e abundantes de todo o mantimento. que lhe plantão E mui salutiferas. outras doentias Posto que habitadas na paragê que chamão cayete adiante da Ilha

grande como cincoêta Legoas tẽ boas agoas carnes de mato E pescados outras sã piquenas E infrutíferas por se alagarẽ.

A Ilha grande chamada de todos os santos em que estavam alojados os francezes tẽ como vinte e duas Legoas de comprido. E nove de larguo terras todas boas para mantimentos E alguãs fazendas como as do Brazil E tão fertil que dizẽ os naturais que ja mais se perdeo mantimento que se prãtasse.

Dezembocã ao redor desta Ilha tres grandes Rios afora outros muitos de menos porte chamados Muni Maranhão ou tapocuru. E Meari os quais mandei descobrir e forão por algũ delles, como oitenta Legoas dizendo maravilhas de excelencia das terras sẽ ẽ toda esta quantidade se aver visto nenhũa gente.

Seguindo ao noroeste para o Rio das amazonas, passando o canal que ha desde a Ilha grande te a outra bãda que são como cinco Legoas, se comecã as terras de Tapuytaperã e comat. povoadas de infinito gentio asi do que ja ahi habitava como do que fogio da Ilha grande e nella como atras diguo deixei ao capitão Marti soares moreno que os tẽ todos sogeitos em obediencia de V. Mag.^{de}

São terras que V. Mag.^{de} deve mandar povoar e aproveitar asi para tirar ao Demonio tantas almas como ali possue E ouvera de possuir se estivera em poder de francezes hereges, como tambẽ pelo que se pode esperar de proveito a sua real fazenda, e quando nenhũa destas, pelas tirar de mãos de estrangeiros. que nellas hião fazendo hũ novo R.^{no} sendo continua escala de cosairos que ali se hião refazer de suas largas navegaõis E a muita seguridade cõ que ficão a costa de guine do Brazil E a de Indias que dali infestavão.

Convẽ mandar V. Mag.^{de} ter particular cuidado cõ aquellas conquistas. mandandolhe officiais de tanoeiros carpinteiros de ribeira calafates E tesselõis que são officios la mui necessarios E delles não ha la ningẽ E Provimento de ferro E asso para que la se fabriquẽ fazendas. E outras muniçois de pannos de lã E linho Vinhos e azeites para que iguualmente se repartão por entre todos Soldados E Moradores, E salitre para refinar a polvora que cõ a humidade se danna La deixei a farinha e polvora que

consta pela certidão do escrivão da fazenda n.º 25. E o governador mādou dispois hũa caravella de socorro para estas duas conquistas.

Asi mesmo he necessario mande V. Mag.^{de} se de cada seis mezes, hũa, embarcassão no Brazil para que todo o morador que quizer passar para la cõ fabrica tenha em que E mande aos capitães que por nenhũ respeito deixẽ vir de la gente por mais delitos que cometão por que por se virẽ os cometerão cada hora.

E mande que aos homẽs que naquellas conquistas o tẽ servido se lhe satisfassão seus serviços conforme a suas calidades pera que cõ seu exemplo se animẽ todos a ir povoar as ditas partes.

E tendo as couzas daquellãs provincias reduzidas a tão Bons termos E ordenados na conformidade dita me parti para Pernambuco levando em minha companhia a Mos. de La Ravardiere que entreguei ao governador gp.^{ar} de souza.

De todos os papeis aqui offerecidos tenho os originaes que se poderão ver sendo necesarios E isto he o que me parece sobre este particular em Lix.^a 24 de Setr.^o 616.

No Brazil ha muito pouco gentio tendo delle muita necessidade por respeito dos negros de Angola que sabendo o não ha se levantarão fasilmente como ja oje ha muitos levantados seria acertado passarẽ os padres algũs que por sua vôtade quizerẽ ir pois sã tantos os do maranhão E para.

Alexandre de moura.

N.º I.

REQUERIMENTO DE IER.^{mo} DALBUQUERQUE.

Com todo o comedimento possivel, porem com a necessidade que a todos he notorio fago queixa a V. M. Senhor Capitão Mor Alexandre de Moura, do Capitão fr.^{co} caldeira de castello branquõ, o qual chegando aqui com a gente, E navios, que trazia por ordem do Senhor Governador geral Guaspar de sousa, sem achar contradição algũa pelas tregoa, que tinha feito com

os franceses, e vindo para me entregar o soccorro, e irse, de tal modo se deixou ficar nestas partes, que pos em contingencia o bem de meu governo dando occasião a perderemme respeito alguns mal intencionados, que não faltão em tam largo desterro, e tantas fomes, e trabalhos, e assim tenho entendido, que em lugar de Reprehender aos taes, ouve juntas contra mim, que me derão cuidado obrigandome pela sua assistencia, communicarlhe as cousas, que trazia antre mãos diante do Capitão frances, as quaes de maneira aggregou assim no meyo do meu governo, e de minha prezença, que se fez dono de tudo. e vendome perseguido das tentações com que não cessaria momento, me foi necessario para melhor dissimular darlhe licença per escrito para tratar com os francezes, o que eu com elle tratado tinha ja, e avizado a Sua Magestade pelo sargento mor do Estado Diogo de Campos, que foi por ordem minha a mover os primeiros tratos, e mais importantes, sobre os quaes me mandou Sua Mag.^{de} conservasse o exercito ate seu Recado, e avizo, como de sua carta consta, e contudo por me parecer bem ir sempre fomentando esta tencão, chegandome a termos de lançar fora o inimigo sem derramar sangue, dei a mão ao dito fr.^{co} Caldeira, para ir tratar com o Capitão frances, como se vera pelo meu assinado, que lhe dei para fazer tudo o que melhor fosse assim para o serviço de Sua Mag.^{de} como para o ter suspenso, e bem espiado para quando tivesse ordem do dito Senhor e todas estas cousas o dito fran.^{co} caldeira fez a seu gosto lançandome fora do que ha tanto tempo trabalho, e sustento com Risquo de minha vida, e sangue de meus filhos e com tanta perda de minha fazenda mostrandosse o dito fran.^{co} Caldeira em seus papeis dono, e repartidor da Artilharia, e do tempo, e mudança dos franceses, e seus pagamentos prometendo, E assinando pactos com tanta soltura, como se nas materias fora cabeça, não tendo poder para nada, e mandando dizer ao frances por terceira pessoa como consta da certidão do Capitão frances senão fiasse de mim, que lhe não avia de guardar palavra. e assim fiquei odiado com o dito frances, que atras tinha grãgeado, depois da batalha em que o desbartei esperando eu a troquo de meu sofrimento algũa resolução;

e passou o tempo de setembro, e outubro, em que os francezes não entregarão o forte, antes zombarão da confiança que tinha em cuidar que com seis homens lho avião de dar, couza mui digna de zombaria, pelo que muito ao contrario se sabia, e ainda hoje se vee, querendome carregar sobre mim a culpa, com protestos do que mal me succedesse, e para si tomar a traça do bom governo, o que eu já assentado tinha, donde eu esperava, como espero colher o fruto de meus trabalhos, e tanto me vi apertado desta maa tenção, que imaginei pelo que todos lhe ouvirão, que trazia para tudo poderes largos do Senhor Governador, mostrandosse em tudo Senhor e tam izento que me foi necessario pedir-lhe escrito, que me entregaria a fortaleza, em cazo que os francezes lha entregassem, porque me temy, que assy como me fizerão da authoridade me farião da fortaleza, e assim confesso, que tudo o que passei e sofri, foi por não cair em bandos, nem em guerras civis, nos quaes ouvera de vir a parar tudo, sem achar quem me aconselhasse, que tomasse armas para dar no frances, antes me meterão em enredos de que me não sei livrar por me sentir mais para as armas, que para papelista, couza que nunca uzei e assim. Peço a V. M. como zelozo do serviço de Sua Mag.^{de} com protesto, tome conhecimento de todas estas couzas, para mandar sejão nullas as processadas e de novo ordenar tudo, o que melhor for para Sua Mag.^{de} ser bem servido, pois fui conservando esta Conquista, ate ter outra ordem de S. Mag.^{de}, como da d. Carta consta, e para que melhor, e mais seguramente V. M. tome conhecimento do que contra mim cometeo fran.^{co} Caldeira, lhe requeiro da parte de Ds. e delRey nosso Senhor, que o mande reter com as guardas, que lhe parecer por não usar das invenções, que custuma, visto não ter poderes para nada, e de tudo o que mais pudera dizer, e me falta nesta petição, que apresento, me Reporto a devassa que tirei de Christovão Vaz de betancor, e R. I. E.M. *Hrm.º dalbuquerque maranhão.*

N.º 2.

CERTIDÃO DO CAPITÃO
DANIEL LATOUSCHE FRANCES

Digo Io Daniel da latousche señor de la Pavardiere &c. que el s.^r francisco Caldeira de Castelblanco aviendo veñido en este Maranhon me embio a dezir, que queria Irse a Portugal, y dexar ciertas platicas que tratava del servicio delRey catholico, y este Recado me traxo un fr.^{co} de pallares su amigo, el qual me dixo de palabras, que Io no dexasse ir el dixo Caldera, porque me assegurava, que el senor dalbuquerque no me avia de guardar ninguna palabra de todo lo que me tenia prometido de parte de Su Magestad, en los negocios, que tratados teniamos, y que assy convenia que yo no dexasse ir al dicho señor francisco Caldera, se yo queria estar quieto hasta Recado de Su Magestad, y por assi passar en verdad sobre mi fee, y honra siendo esta pedida la hize y firme de mi letra y nombre en el fuerte Sant Luis a 4 de Noviembre 1615. *Daniel de Latousche*. No haga duda lo riscado.

N.º 3.

TRESLADO DO REQUERIMENTO
QUE FIZERÃO ALGUNS OFFICIAES, E SOLDADOS DESTA CONQUISTA
AO CAPITÃO MOR FRANCISCO CALDEIRA DE CASTELLOBRANCO
A EFFEITO, DE QUE FOSSE ADJUNTO, E COLLEGA DO CAPITÃO MOR
HIERONIMO DALBUQUERQUE.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1615 annos aos tres dias do mes de julho do dito anno, em este Rio do Maranhão, e fortaleza de Nossa Senhora da Ajuda na Igreja dos Religiosos capuchos de sam fr.^{co} onde estando em junta o Capitão Mor Jeronimo dalbuquerque, e fran.^{co} Caldeira de castello-branco, e os Capitães de Infantaria, Alferes, e mais officiaes desta Conquista me foi dada a petição ao Diante pelo

dito Capitão fran.^{co} Caldeira de castello-branco, para que lho autuassee e fizesse concluzo, ao qual autuey, e se segue *fran.co daraujo de Moura* tabalião que o escrevi.

Petição

Os Officiaes, e soldados abaixo assinados em nome da mais gente de guerra deste Prezidio Pedem, e Requerem a V. M. Senhor fran.^{co} Caldeira de Castello br.^{co} capitão mor que hora veio correr esta Conquista, em nome de Ds., e de sua Mag.^{de} que sem embargo da pretensão, e dessenho com que vem de seguir sua viagem a Portugal, e tratar de seus negocios, e dos mais que traz a cargo do S.^{or} Governador Guaspar de Souza seja servido, e aceite assistir em este dito Prezidio, e ser adjunto, e collega ao S.^r capitão mor Hrm.^o dalbuquerque para juntamente com elle tratar do que mais convem ao serviço de Sua Mag.^{de} porquanto de prezente ha muitas couzas, a que se deve dar expedição, E ultima Rosolução, sobre as quaes he necessario muito Acordo, e maduresa de Conselho, que todos elles alcansão de V. M. e de seu desenteresado zelo do serviço de Sua Magestade, e outro si pelo bem commum de todos elles que em toda a Razão se deve antepoer ao particular, e assim o Requerem e pedem a V. M. da parte do dito S.^r sob penna de a V. M. se lhe imputar em culpa todas as dezordens e desmanchos, que por falta de sua assistencia succederẽ em todo o tempo, que a elles supp.^{es} se dee algũa, e deste Requerimento Pedem a V. M. se lhe dee reposta, para por vias mandarem de tudo os treslados necessarios, assim a S. Mag.^{de} como ao S.^r Governador, e a V. M., S.^r Hr.^{mo} dalbuquerque Capitão Mor desta Conquista, e primeiro descobridor della, Pedem os supp.^{es} sob a mesma força, e vigor deste Requerimento obrigue ao dito Capitão Mor francisco Caldeira de Castello branco a sob estar por hora na pretensão de sua viagem, e se valha de sua assistencia em tudo o que de novo ordenar, para que mais exactamente se dar a execução o serviço de Sua Mag.^{de} e se remedearão dannos, que elles veem como presentes, no maranhão a dous de julho de 615 annos, o Capitão Martim soares moreno, simão Nũz Correa, o Alferes João gl̃z baracho, o Alferes fran.^{co} novaes campos, o

Alferes Estevão de Campos, o Alferes Christovão Vaz de betancor Paulo da Rocha, o Sargento Pero do Couto Cardoso, o Sargento Domingos daraujo, P.^o Lobato, o Sargento do descobrimento o Sargento Belchior Vaz, o sargento Matheus Rodovalho, o sargento João de salinas, Pero teixeira, fr.^{co} de Medina, Domingos henriques, Bento goncalves, Miguel fr̃z, Tadeo de passos, francisco da Costa pachequo, Manoel Pedroso, Rafael mendes, Theodosio teixeira, Manoel calado de lima Mathias fr̃z farto, Hr.^{mo} guomes, Matthias de lima, Luis novais de Campos, Dionisio Ribeiro, João de Medina, João dias, Amador Alvares, Diogo dares, fernam vaz dalpoem, Ant.^o fr̃z, João Lourenço, Domingos Mouta, Domingos dornelas João fr.^a dabreu, Salvador Roiz, Antonio Carvalho fajardo, Miguel freire de gouvea, Gregorio de Crasto, fran.^{co} fernandes de guarate João Roiz, Diogo Roiz carmona, Jasinto decasada, Roque de Misquita fernam de Versosa, fran.^{co} Roiz, Guaspar Camelo Pereira, P.^o Luis Rodrigo de leão, Domingos homem, Bertholameu Carrasquo, Lourenço risso, João dalmeida, P.^o bastardo, gonçalo fr̃z teixeira, Manoel gl̃z da silva, Antonio alvares, João Pereira, Guaspar de souza, Manoel daraujo Antonio fr̃z Marinho, Manoel da Roza, Domingos batalha daz.^{do} Bertholameu do Couto, João pereira.

E autuada a dita petição como dito he logo eu tabalião a fiz concluzo ao dito Capitão Mor fran.^{co} caldeira de Castello branco para responder a ella, *fran.^{co} daraujo de Moura* t.^{ao} que o Escrevi.

Concluzo

Aja vista desta petição, e protesto o s.^r. Capitão mor Ieronimo dalbuquerque e com sua Reposta darei a minha a tres de julho de 615. *fr.^{co} cald.^{ra} Castelb.^{co}*.

forãome dados estes Autos pelo Capitão fran.^{co} caldeira de Castellobranco com sua Reposta atraz em os tres dias do mes de julho de 615. na junta, que fizerão na igreja dos Religiosos de são fr.^{co} e logo os fiz conclusos ao Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque, *fran.^{co} daraujo de moura* t.^{ao} q̃ o escrevi.

Concluso

Escuzo a detensa do Capitão mor fran.^{co} caldeira de castello

branco, reportádome a carta que tenho de Sua Mag.^{de} e do Governador geral Guaspar de souza, e seguirei todas as ordens, que por elles me são mandadas, e me assino hoje, 3 de julho de 615 *Hieronimo dalbuquerque Maranhão*.

forão me dados estes Autos com o despacho assima pelo Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque na junta que se fez na igreja dos Religiosos de sam fran.^{co} no dia, mes, e anno assima, e logo os tornei a fazer conclusos ao Capitão mor *fran.^{co} daraujo de Moura* t.^{ao} que o escrevi.

Concluzo

Cumprasse o parecer, e Resolução do Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque a tres de julho de 615 annos-*fr.^{co} caldeira de castello branco*.

foraome dados estes autos na junta que se fez na igreja dos religiosos de sam francisco pelo Capitão mor francisco caldeira de castello branco aos tres dias do mes de julho de 615 annos, e mandou que se cumprisse *fran.^{co} daraujo de Moura* t.^{am} que o escrevi.—O qual treslado de autos, e petição, e despachos, eu francisco daraujo de Moura t.^{ao} p.^{co} do judicial, E notas por ElRey nosso s,^r em estas novas Provincias do Rio do Maranhão tresladei por minha mão de hum treslado que tenho em meu poder, consertado, e sobrescrito por luis Monis escrivão da fazenda de Sua Mag.^{de} desta Conquista pelo capitão francisco caldeira de Castello branco ter os proprios em seu poder, e os não dar por dizer, que importão e com o dito treslado este consertei, e conferi bem, e fielmente, e vai sem cousa, que duvida faça, e por verdade me assinei de meu sinal Razo, e costumado, Rio Maranhão, e Ilha de Itapari, hoje vinte e cinco de Agosto de 1615 annos. *fran.^{co} daraujo de Moura*, consertado por mim t.^{am} *fran.^{co} daraujo de Moura*.

N.º 4.

CERTIDÃO DO ALFERES BRAS MURZELLO

Certifiquo eu o Alferes Bras murzello, que he verdade que

quando chegou fran.^{co} caldeira de castello branco com socorro a s.^{ta} M.^a deu grandes entendimentos a todos os soldados, e franceses, que trazia largos poderes, e assim se amotinarão e se levantarão os mais dos soldados da sua parte contra o Capitão Mor Hr.^{mo} dalbuquerque, e não esteve mais o neg.^{co} hũa noute que aver hum homem que metesse mão a espada, sendo assim, que nos perderamos todos, E chegou a tanto o neg.^{co} que ouve hũa noute tocarse caixa da parte da guarda do capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque, e andando as cousas desta maneira começou fran.^{co} Caldeira de tratar conserto com o general frances, que por remate delle respondeo, que fosse elle, E quatro soldados somente, e que nenhũa outra pessoa, ainda que fosse frade avia de entrar dentro da fortaleza, e o capitão João de soloza dormonde, E eu, E outras pesssoas nos offerecemos para o acompanharmos, e elle respondeo que não queria, porque se temia que viesse soccorro aos francezes, E que o não livrassem o Capitão Mor Hr.^{mo} dalbuquerque, ao que respondeo o capitão Hr.^{mo} dalbuquerque que elle iria e que queria passar por todos esses riscos, e assim senão detriminou nada por este temor, e dali por diante pelas cautellas de que os francezes uzavão sospeitamos ser tudo fingimento ate lhe vir o seu soccorro, como dizia que se espantavão como lhe tardava tanto e por assim passar na verdade o juro aos santos evangelhos, e por me ser pedida esta lha dei, e assinei hoje dous de janeiro 1616. *Bras Murzello.*

N.º 5.

CERTIDÃO DE SIMÃO NUNES CAROLA

Certifiquo Eu Simão Nunes Carola que estando servindo no maranhão a S. Mag.^{dc} em companhia do Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque ordenou fr.^{co} Caldeira de Castello branco novos tratos com o general frances, e depois de os ter feitos lhe mandou dizer o d. frances, que fosse tomar posse da fortaleza, e que não levasse consigo mais que quatro homens, que nenhũa outra pessoa lhe avia de entrar dentro, ainda que fosse frade, ao que o

dito fr.^{co} Caldeira de castello branco respondeo que lhe não vinha bem ir porque se receava, que viesse sóccorro aos francezes, que não Comprissem, o que com elle tinhão tratado. Ao que respondeo o capitão Hr.^{mo} dalbuquerque de Mello, que elle iria, e que passaria por todos os riscos que succedessem estando as couzas neste estado, entendemos todos, que tudo o que o frances tinha tratado, não era mais que entreter o tempo ate lhe vir soccorro, e passar isto na verdade o juro pelo juramento dos santos evangelhos, oje p.^{ro} de jan.^{ro} de 616 annos. — *Simão Nunes Carola.*

N.º 6.

CERTIDÃO DO ALFERES FR.^{co} NAVAIS DE CAMPO

Fran.^{co} Navais de Campos Alferes de hũa das companhias de Infantaria do Maranhão &.^a Certificuo, que vindo fr.^{co} Caldeira de castello branco com soccorro q̃ o Governador enviou ao Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque, e vindo o dito fr.^{co} caldeira de Castello branco a disposissão das cousas, começou a fazer novos tratos com o general frances, em que ambos se assinarão, como delles constara, dizendolhe o francez, que fosse tomar posse da fortaleza, e que não levasse mais que quatro homens somente, para o que se lhe offerecerão algũas pessoas, o que não ouve effeito porque o dito fran.^{co} caldeira de Castello branco receou lhe não cumprisse o frances a palavra, e que vindolhe o soccorro os podesse maltratar, e isto passa na verdade pelo juramento dos santos evangelhos e me assino hoje 3 jan.^{ro} 1616 a. *fr.^{co} navais de Campos.*

N.º 7.

CERTIDÃO DO CAPITAM JOÃO DE SOUZA DORMONDE

João de souza dórmonde Capitão de infantaria de hũa das companhias da Conquista do Maranhão &.^a Certificuo, que he

verdade, que quando chegou fr.^{co} Caldeira de castello branco com o soccorro de s.^{ta} m.^a deu grandes entendimentos a todos os soldados, e assim aos franceses de trazer muitos poderes, com que se puserão muitos soldados de sua parte, donde ouve parcealidades, que puzerão em risco o exercito de alevantamentos, que entendo, que não esteve em mais o neg.^{co} que arrancarse hũa espada, onde pudera aver muito danno, entre nos, e ouvi dizer se tocara caixa por parte da guarda do Capitão Mor Hr.^{mo} dalbuquerque por aver muitos ajuntamentos, e andando as cousas desta maneira compessou fr.^{co} Caldeira de castello branco tratar de consertos, com o general frances, que por remate delles respondeo, que fosse elle com quatro soldados somente e que nenhũa outra pessoa, ainda que fosse frade avia de entrar dentro do forte, e offerecendome Eu ser hum delles com outras pessoas para tomarmos posse da dita fortaleza, e me respondeo o dito fr.^{co} Caldeira se temia acaso vindo algum soccorro ao frances o não livrasse Hr.^{mo} dalbuquerque, ao que responde Hr.^{mo} dalbuquerque de mello capitão de infantaria, que elle iria tomar posse da fortaleza, quando não ouvesse outrem, e que passaria por todos os Risquos, que no particular ouvesse, e assim se não detriminou nada, e dahi por diante pellas cautellas, que o frances mostrava se sospeitou, que todo o seu trato, era dobre, e que não queria mais, que antreterse ate vir o seu soccorro de frança, o que tudo passa na verdade e o juro aos santos evangelhos, e por me ser pedida esta lha dei por mim feita, e assinada, hoje sete de janeiro 1616 annos. *João de souza dormonde.*

N.º 8.

AUTO QUE MANDOU FAZER
O CAPITAM MOR ALEXANDRE DE MOURA, POR BEM DE SEU CARGO
E SERVIÇO DEL REI E SOBRE AS COUSAS CONTEUDAS NELLE.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1616 annos aos oito dias do mes de jan.^{mo} do dito Anno nesta Cidade de são Luis da Ilha de todos os santos desta provincia do

Maranhão em pouzadas do Capitão Mor Alexandre de Moura, onde Eu tabalião fui, sendo presente com o dito Capitão mor, o pro.^{dor} da fazenda e Auditor geral fran.^{co} de frias mesquita, e logo pelo d. Capitão mor foi dito diante de mim tabalião ao diante nomeado, que para seus Requerimentos e bem do serviço de sua Mag.^{de} lhe era necess.^{ro} provar per testemunhas, que tanto que chegou a Armada ao Perea, despedio logo avizo ao Capitão mor Hieronimo dalbuquerque com soccorro pedindolhe mandasse os Pilotos que tinha para me levarem a Armada, e sabendo fran.^{co} Caldeira de Castello branco de nossa chegada, mandou pedir ao general frances Pilotos, e a lancha, para encaminhar a frota, pelos que vinhão na Armada não saberem os Canaes por fora, e não tam somente lhe não mandou os ditos Pilotos, antes Ria, e zombava da Armada poder vir de Santa Anna a este Porto de São Luis, e com tanto poder, e que depois que o soube metera muito mantimento, e aguada na sua fortaleza, e mandara ajuntar toda a sua gente, e então acabarão os nossos de crer que os consertos que avião feito com os franceses fr.^{co} caldeira não avião sido mais que para meter tempo é meio, para que lhe viesse soccorro, como esperava per momentos, e dizia publicamente se não lhe vinha em poucos dias não podia crer senão ser franca acabada e assi quando dahi a poucos dias vio entrar a nossa Armada por esta barra de são Luis ficou o d. general, e os mais franceses como pasmados, dizendo que Ds. queria mostrar milagres a nos, e que totalmente se a Armada não chegara naquella occasião se perdera nossa gente assim por respeito do incendio que lhe abrazara todas as Armas, e munições, estando como estavam na Ilha contingentes com os franceses, como pelos bandos, e digensões, que entre todos avia de que mandou a mim tabalião fazer este Auto, para que por elle o dito Provedor, e Auditor geral perguntasse as testemunhas que fossem necessarias, E eu *frutoso lopez* tabaliam, que o Escrevi *Alexandre de Moura*—O Capitam Martim soarez moreno, e sargento maior desta Conquista do maranhão de Idade que disse ser de trinta annos pouco mais ou menos, a quem o Auditor deu juramento dos santos evangelhos, e prometeo dizer verdade e perguntado elle testemunha geralmente pelo contheudo

no auto atras disse que sabia de certo, o Capitão mor Alexandre de moura em chegando ao Perea com a Armada, mandara logo hum barco com soccorro, e avizo, em como era chegado o Capitão Mor Hieronimo dalbuquerque para que lhe mandasse pilotos para trazerem a Armada por fora, por não poder vir por dentro, ao que tomara a mão fran.^{co} Caldeira de Castello branco, mandando avizo ao General frances, que lhe mandasse os ditos Pilotos, os quaes partirão e tornarão arribar, e lhe pareceo, ser figura, e que daquella occasião per diante se provera o dito General frances de muitos mantimentos, e aguada, que metera dentro no forte, mandando ajuntar toda a sua gente, e ter muito grande diligencia não consentindo, que portuguezes nenhum lhe entrasse no forte com Armas, e sabe mui de certo dizia o d. General frances, que os consertos, que avia feito com fran.^{co} Caldeira era tudo burlaria e que sospeitava não esperava mais que hũa occasião de soccorro para dar nos nossos, o que tudo entendia por lhe averem dito os Indios, cuja lingua entendia mui bem, dizião os francezes lingoas, que esperavão pelo seu soccorro para darem nos nossos, e que os portuguezes ainda avião de ser seus captivos, e que ao mesmo general frances ouvira dizer, que se espantava não lhe aver vindo recado de franca, e que assim quando soube que a nossa Armada estava recolhida em sancta Anna com alguns seus Pilotos, disse que não podia della sair senão depois de passado o Veram, e que quando vio entrar a Armada ficou attonito com todos os seus, dizendo que Deos fazia milagres de nos, e que outro si se a Armada não chegara tam sedo se perdera a nossa gente, assim por respeito do fogo, que lhe abraçou as Armas, e munições, estando como estavam na Ilha junto aos francezes, e meu esparzidos por toda ella sem ordem de milicia, como tambem pelos bandos, e discensois, que avia entre os Portuguezes, E al não disse, e assinou com o dito Provedor e Auditor, E eu *frutoso lopes* t.^{co} que o escrevi — *Martin soarez moreno* - fr.^{co} de frias mesquita.

O sargento P.^o Lobato de Idade que disse ser de quarenta annos pouco mais ou menos, a quem o Provedor, e Auditor deu juramento dos sanctos evangelhos em que pos a mão, e prometeo

verdade, E perguntado pelo conteudo no auto geralmente disse que sabia de certo, que chegando o Capitão Mor ao Perea com hũa Armada, mandara logo hum barco com soccorro, E avizo a Hr.^{mo} dalbuquerque Capitão Mor em como era chegado para que lhe mandasse Pilotos para trazerem a Armada por fora por não poder vir por dentro, ao que tomara a mão fr.^{co} Caldeira de Castello branco, que ao tempo estava na Conquista, mandando avizo ao general frances lhe mandasse os Pilotos, os quaes partirão e tornarão arribar, o que lhe parecia ser figura, por quanto dissera depois o dito general frances, que não querião mandar la a lancha, porque se se perdesse algũa nao, não dissessem, que era a culpa sua, e que daquella occasião per diante se provera de muitos mantimentos, e aguada, e metera dentro no forte mandando a junta e toda a sua gente, e ter muita vigilancia, e sintinela, e não consentião que portugues algum entrasse na fortaleza com armas, e sabe mui de certo dizer ao dito general frances, que os Consertos, que avia feito com fran.^{co} Caldeira, era tudo burlaria, e sospeitava não esperava mais que vir-lhe o soccorro, E darem nos nossos, o que cada dia dizião, e que as nossas naos vierão dizião ao gentio, que erão suas so a effeito de os terem mais de sua banda, e que os portugueses avião ainda de ser seus Cativos, e que ao mesmo general ouvira dizer, que se espantava em como lhe não avia vindo recado de frança, e que quando soube que a Armada estava recolhida em s.^{ta} Anna dissera com alguns Pilotos, que não podia della sair senão depois de passado o verão, E quando a vio entrar ficou attonito com todos os seus dizendo que Ds. fazia milagres por nos, e que outro si senão chegara a nossa Armada tam sedo se perdera nossa gente, assi por respeito do fogo que lhe abrasou as Armas, e monições estando como estavam na Ilha junto aos francezes, e mui esparzidos por toda ella, sem ordem de Milicia, como tambem pelos bandos, E discenssois, que avia, entre os Portugueses, e al não disse, e assinou com o dito Provedor, e Auditor, e eu *frutuoso lopez* tabalião que o escrevi. *P.^o Lobato. fran.^{co} de frias Misquita.*

Hieronimo de lucena de Idade que disse ser de vinte e hum

annos pouco mais ou menos, a quem o Provedor, E Auditor deu juramento dos sanctos evangelhos em que pos a mão, e prometeo dizer verdade, e perguntado elle testemunha pelo contheudo no Auto atras, disse que sabia que em chegando o Capitam Mor Alexandre de Moura com a Armada ao Perea, mandara hum barco com soccorro, e avizo ao Capitão mor Hieronimo dalbuquerque em como era chegado, e para que lhe mandasse Pilotos para trazerem a Armada por fora por não poder vir por dentro, ao que tomara a mão fr.^{co} Caldeira de Castel branco que ao tempo estava na conquista, mandando avizo ao General frances lhe mandasse os ditos Pilotos os quaes partirão, e tornarão arribar, o que lhe parecia ser figura, porquanto dissera o dito General frances despois que não queria mandar la a Lancha, porque se se perdesse algũa nao, não dissessem, que era culpa sua, e que daquella occasião por diante se provera de muitos mantimentos. E agoada, e metera dentro na fortaleza, mandando juntar toda sua gente, e ter muita vigilancia, e sentinella. E que não consentião, que Portugues algum lhe entrasse dentro na fortaleza com Armas, e sabe mui de certo dizer o general frances que os consertos que avia feito com fran.^{co} Caldeira, era tudo burlaria, e suspeitava não esperava mais que vir lhe soccorro, e darem nos nossos, o que cada dia dizião e que as nossas naos que vierão elles dizião ao Gentio, que erão suas so a effeito de os terem mais da sua banda, e que os Portuguesesavião de ser seus cativos, e que ao mesmo general ouvira dizer que se espantava em como não avia vindo Recado de franca, e que quando soube que a Armada estava Recolhida em sancta Anna, dissera com alguns Pilotos, que não podia della sair senão despois de passado o Verão, e quando a vio entrar ficou attonito com todos os seus dizendo que Ds. fazia milagres por nos. E que outro si senão chegara a nossa Armada tam cedo se perdera nessa gente assim por respeito do fogo, que lhe abstrahou as Armas, e monições, estando, como estavam na Ilha junto aos franceses, e mui espantados por toda ella, sem ordem de milicia, como tambem pelos bandos E discensos, que avia entre os Portugueses, e al não disse, e assinou com o d. Provedor e eu *fratso lopes*

tabalião, que o escrevi. *Hieronimo de Lucena, fr.^{co} de frias Misquita.*

Antonio da Roza barracho de idade que disse ser de trinta annos pouco mais ou menos, a quem o Provedor, e Auditor deu juramento dos sanctos evangelhos em que pos a mão, e prometeo verdade, e perguntado elle testemunha pelo Conteudo no auto atras disse que sabia de certo, o Capitão Mor Alexandre de Moura em chegando ao Perea com a Armada, mandara logo hum barco com soccorro, e avizo ao Capitão Mor Hieronimo dalbuquerque para que lhe mandasse Pilotos para lhe trazer a Armada por fora por não poder vir por dentro, ao que tomara a mão fran.^{co} Caldeira de Castello branco, mandãdo avizo ao general frances, que lhe mandasse os ditos Pilotos, os quaes partirão, E tornarão a arribar, e lhe pareceo ser figura, e que daquella occasião por diante se provera o d. General frances de muitos mantimentos, E agoada que metera dentro no forte, mandando ajuntar toda a sua gente, E ter mui grande vigilancia, e sintinella, não consentindo, que portugues nenhũs lhe entrasse no forte com Armas, e sabe mui de certo dizia o dito general frances, que os consertos, que avia feito com fr.^{co} Caldeira de Castello branco era tudo burlaria, e sospeitava não esperava mais que virlhe soccorro, e darem nos nossos, o que cada dia dizia, e que as nossas Naos que vierão elles dizião ao gentio que erão suas so a effeito de os terem mais da sua banda, que os portugueses avião de ser seus cativos, e que ao mesmo general ouvira dizer, que se espantava em como lhe não avia vindo Recado de frança, e que quando soube, que a Armada estava Recollida em sancta Anna, disserão com alguns Pilotos que não podia della sair senão passado o verão, e quando a vio entrar ficou attonito com todos os seus, dizendo, que Ds. fazia milagres a nos, e que outro si senão chegara a nossa Armada tam cedo se perdera nossa gente, assim por respeito do fogo, que lhe abrazou as armas, e munições, estando, como estavam na Ilha junto aos franceses, e mui sparzidos por toda ella, sem ordem de milicia, como tambem pelos bandos, e discensõis, que avia antre os portuguezes, e al não disse, e assinou com o dito Provedor, e Auditor, e eu

frutoso lópez t.^{am} que o escrevi. Antonio da roça barracho, fr.^{co} de frias mesquita.

Manoel Guomez de Idade que disse ser de trinta e sinquo annos pouquo mais ou menos, a quem o Provedor, e Auditor geral deu juramento dos sanctos evangelhos, em que pos a mão, e prometeo verdade, e perguntado elle testemunha pelo contheudo no auto atras disse que sabia, que chegando o Capitão mor Alexandre de Moura ao Perea com a Armada, mandara hum barco com soccorro e avizo ao Capitão Hieronimo dalbuquerque, que lhe mandasse Pilotos, para trazerem a Armada por fora por não poder vir por dentro, ao que tomara a mão fran.^{co} Caldeira, que ao tempo estava nesta Conquista, e mandara avizo ao general dos francezes lhe mandasse ditos Pilotos, os quaes partirão, mas tornarão a arribar, e lhe pareceo ser figura, e que daquella occasião por diante se provera o dito general francez de muitos mantimentos, E agoada que metera na fortaleza, mandando ajuntar toda a sua gente, e ter mui grande vigilancia, e sentinella, não consentindo, que portugues nenhum lhe entrasse no forte com Armas, e sabe mui de certo, dizia o dito general frances, que os consertos, que tinha feitos com fran.^{co} Caldeira de castello branco era tudo burlaria, e sospeitava, não esperava mais que virlhe soccorro, e darem nos nossos, o que cada dia dizião, e que as nossas naos que vierão, dizião ao gentio, que erão suas so a effeito de os terem mais da sua banda, e que os portuguezes ainda avião de ser seus Captivos, E que ao mesmo general ouvira dizer, que se espantava em como lhe não avia vindo de frança Recado, e que quando soubera que a Armada estava recolhida em sancta Anna, dissera elle, e alguns Pilotos, que não podia della sair, senão despois de passado o Verão, e que quando a vio entrar, ficou attonito com todos os seus, dizendo que Ds. fazia milagres por nos, e que outro si senão chegara a nossa Armada tam sedo, se perdera a nossa gente, assim por respeito do fogo que lhe abrazou as Armas, e munições, estando como estavam na Ilha junto aos francezes, E mui esparzidos por toda ella, sem ordem de milicia, digo militar, como tambem pelos bandos, e dis-censões, que avia entre os Portuguezes, e al não disse, e assinou

com o dito Provedor, e Auditor general, e eu *frutoso lopez* tabalião que o escrevi. *Manoel guomez, fran.co de frias Misquita.*

N.º 9.

CERTIDÃO DE HIERONIMO DALBUQUERQUE

Diguo eu Hr.^{mo} dalbuquerque Capitão mor desta Conquista Do maranhão por Sua Mag.^{de} que he verdade que por respeito da passagem que fiz do forte Santa Maria a esta Ilha aonde habi-tão os francezes, e seus aliados, e por o fogo que me deu no quartel, a que não ouve nenhum Remedio de salvar cousa algũa, e algumas Armas, e a polvora, ficou de tal modo o meu campo necessitado, e morto de fome, e pobre, que a não chegar o s.^r Ca-pitão Mor Alexandre de Moura nesta occasião, com o grande soccorro que trouxe nos perderamos todos, e por verdade dei este por mi feito, e assinado, hoje, 6 de novêbro de 615. annos. *Hr.^{mo} dalbuquerque maranhão.*

N.º 10.




CERTIDÃO DO SARGENTO MOR DYOGO DE CAMPOS MORENO

Dy.^o de Campos moreno Cavaleiro da ordem de nosso snñor Jesus Christo Capitão, E sargento Mor deste estado do Brasil por sua Mag.^{de} &.^a Certifico, que eu vim em companhia do Ca-pitão Mor Alexandre de Moura a esta Conquista do Maranhão, e que no discurso da viagem o d. procedeu com tanta prudencia, que sendo como era tam duvidosa por ser com naos grandes em virtude das muitas diligencias que mandou fazer chegamos a salvamento a este Porto de são Luis aonde o s.^r Revardiere com seus Capitaes, se espantarão muito por ser viagem contra todo o tempo em que suas naos navegão nesta Costa, outro si da Ilha de sancta Anna, mandou soccorro, e avizo a Hr.^{mo} dalbuquerque, ao qual se avião queimado os quarteis, e moniçoës, que tinha, e

por essa razão, e pelos bandos, e parcialidades, que avia entre elle, E fran.^{co} Caldeira Castello Branco, e assim por se averem passado a Ilha grande aonde estavam mais arriscados, E sogeitos aos estratagemas do inimigo, que sem duvida esperava hũa occazião boa, asseguro que se não chegamos no d. tempo com a d. Armada, que sem duvida se perdera tudo o ganhado, porque de inimigos tam briozos, E sagazes era de presumir, que so hum ponto aguardava, e isto mesmo claramente me derão a my a entender, depois que fomos de acordo em alguãs conversações, que tivemos diante dos capitaes francisquo de frias Mesquita, e Manoel de souza de saá, estando tambem ante o d. nosso Capitão mor, e Realmente sempre esperarão soccorro até que virão a Hieronimo dalbuquerque por terra com trez.^{tos} homens, e muitos Indios por ordem do Capitão Mor chegarse a fortaleza e nos outros com toda a nossa força tinhamos occupado o porto, e outros postos importantes delle com Artelharia para effeito de dar com toda a brevidade possivel expedição a Causa, estrovar os soccorros, que vir-lhes podião de frança comose arreceavão, e eu mesmo avizei a S. Mag.^{de} na minha Ida ao Reyno sobre estes negocios, e assim em virtude das deligencias ditas, achando os franceses, o seu partido diferente do que cuidavão se Renderão tam abreviadamente sem custar sangue, o que tudo Certifico passar na verdade pelo habito que Recebi, e por me ser pedida a presente a passei por my feita, E assinada, e selada com o sello de minhas Armas, em sam Felippe 24 de dez.^{ro} 1615. Do capitão *Dyogo de Campos Moreno*.

N.º II.

CERTIDÃO DO CAPITÃO FR.^{co} DE FRIAS MISQ.^{ta}

O Capitão fr.^{co} de frias mesquita Ingen.^{ro} do estado do Brazil por sua Mag.^{de} Provedor de sua fazenda, e Auditor geral desta Provincia do Maranhão &.^a Certefiquo, que avendo nos  chegado ao Porto do Perea primeira barra do Rio Maranhão,  distante delle vinte legoas com toda a Armada junta a salvamento 

de que era Capitão Mor o s.^r Alexandre de Moura, mandou elle fazer sabedor de nossa chegada a Hr.^{mo} dalbuquerque Capitão Mor da nossa gente, que residia nesta Conquista, e juntamente pedir-lhe Pilotos, que levassem a Armada ao d. Rio, e depois de sinquo dias veio de la fr.^{co} Caldeira de Castello branco e disse mandara pedir ao general dos franceses Pilotos, que sem duvida virião ter a Ilha de Sancta Anna, e consigo trouxe dous, que nenhum delles se atreveo a levar a Armada nem por dentro, nem por fora, e senão fora pelas diligencias, de sondas balizas, que mandou fazer o d. s.^r Capitão mor pelos Pilotos da Armada senão pudera dar fim a d. Jornada com a felicidade que se deu, porque não tam somente senão acharão os ditos Pilotos franceses, na d. Ilha de sancta Anna, mas ainda pelas demonstrações, que fizerão mostrarão o zello mui ao contrario do que dissera o d. fr.^{co} Caldeira de Castello branco, porque dentro da boca do dito Rio Maranhão, indo nos entrando descobrio hua embarcação nossa, junto a terra da Ilha grande húa Lancha grande surta, que não fazia demonstração de nos buscar, E arribando sobre ella a trouxe consigo, e daly por diante mostrou que-rernos encaminhar, e ouvera de ser occasião de Roim successo, porque nos mandava surgir na costa a merce da marra, e contra sua ordem entramos dentro no porto, e pelo que depois se vio na dita Lancha de ferragens de navio, ferro, asso, tenda de ferreiro, moos damolar, e outras cousas, E o que se soou os que nella estavam detreminavão irse pela costa adiante, E essa mostrava ser a tenção com que estavam fora, e não recolher a Armada, porque se a nossa embarcação os não descobrira, e trouxera, elles se ficavão, e segundo os pilotos disserão se surgiramos no posto que nos dizião por ser fundo de pedra, e as correntes muito grandes, corria muito risco desgarrarmos para as Indias, o que tudo passo na verdade pelo juramento dos sanctos evangelhos, e por me ser pedida a presente a passei por mim feita, e assinada, em sam Luis, 20 de Dezembro 1616. a. e sellada com o sinete de minhas armas. *francisco de frias mesquita.*

N.º 12.

CERTIDÃO DO CAPITÃO MANOEL DE SOUZA DE ESSA

Manoel de souza E esa Capitão de infantaria da conquista do Maranhão &.^a Certifico que chegando a Armada ao porto do Perea, de que vinha por Capitão mor Alexandre de Moura, mandou logo hum barco, e hũa lancha sondar por antre as Ilhas por ver se podia a Armada ir por antre ellas e juntamente mandou soccorro ao nosso Arrayal de gente, e mantimentos, e munições, e saber como a nossa gente estava, na qual Lancha veio fran.^{co} caldeira de castelo branco, E deo por novas, como tinha feitos novos contractos de pazes com os francezes, que logo mostrou, e que a sua partida avisava a mos de Ravardiere, mandasse ao Perea Pilotos francezes práticos para meterem a nossa Armada de dentro, e que tinha para sy virião sem falta, mas viendo o capitão mor que os Pilotos não vinhão, nem a Armada podia ir por entre as ilhas, nem avia Piloto algum, que se atrevesse levalla por diante, mandou tres Pilotos em huã lancha sondar a entrada da Ilha de Sancta Anna, e feita esta diligencia com a boa informação dos Pilotos partio a Armada, e foi surgir dentro da Ilha de s.^{ta} Anna, E vendo o dito Capitão mor, q̃ nem ahi achava os Pilotos francezes, que dizia fr.^{co} Caldeira Castelbranco, nem recado algum dos francezes, mandou Pilotos da d. Armada sondar ate o Porto da Ilha grande o que se fez com muito cuidado, e trazendo os Pilotos novas do bom fundo, mandou fazer a Armada a Vella para o dito Porto, e senão fora a boa diligencia, que o dito Capitão mor fez em sondar todas aquellas paragens fora impossivel entrarmos na Ilha e entrando a Armada la pela bocaina da Ilha, onde ja não avia baixo algum, apareceu hũa lancha dos francezes, que estava surta a sombra da terra, a qual foi buscar hum barco nosso, e querendo o d. cap.^{am} mor entrar logo dentro no Rio com toda a Armada, lhe disserão os francezes da lancha, que surgisse da banda de fora, que não era conjunção de entrar dentro, e querendo fazer assim achou que o fundo era pedra, para o que se resolveo entrar logo dentro, como fez, e foi muy acertada elleição, porque se fiquara de fora como

o fundo era pedra, podião faltar as amarras, e com as correntes, que são muy furiozas desgarrar a Armada, e perdersse o bom effeito, que se conseguiu, o que tudo passa na verdade pelo juramento dos sanctos evangelhos E por me ser pedida a prezente a passei de minha letra, e sinal no Maranhão em sete de Janeiro de 1616. annos. sellada com o sinete de minhas armas *m.^{cl} de souza de Essa.*

N.º 13.

CERTIDÃO DO PILOTO DA CAPITANIA

Certifiquo eu Manoel gonçalves Regueifeiro Piloto mor da Armada do Maranhão, e da Capitania della, que avendo chegado ao Porto da Perea com toda a Armada junta a salvamento mandou o Cap.^{am} mor Alexandre de moura hum barco de avizo com gente a Hieronimo dalbuquerque, com mantimentos e monições, ao qual deu ordem fossem sondando todos os Canaes por dentro das Ilhas para se saber se podia a Armada ir por elles, e que trouxesse os Pilotos que ouvesse no Arrayal, para com elles se fazer o caminho mais facil, e juntamente mandou hũa lancha com os Pilotos da Armada que fossem sondar os Canaes ate a Ilha de sancta Anna, e della tornassem por dentro das Ilhas, e tornando a lancha que chegou ate o Arrayal, nella veio fran.^{co} Caldeira de Castello branco com dous Pilotos portuguezes, que nenhum delles se atreveo a levar a Armada, nem por dentro, nem por fora, e perguntando a fr.^{co} Caldeira se avia outros que soubessem, disse os mandara pedir ao General frances, e que sem duvida virião logo, ou os achariamos na Ilha de sancta Anna, o que visto pelo dito Capitão Mor, tornou a mandar os Pilotos da Armada, que por fora descobrissem os Canaes de sancta Anna o que feito partimos com a Armada, e entramos a salvamento na d. Ilha de Sancta Anna, posto que com trabalhos, e nella não achamos os Pilotos francezes, e vendo o capitão mor, que delles não avia que esperar mais, me mandou a my com outros Pilotos da Armada descobrir os Canaes, que aviamos de seguir ate o

Porto de sam Luis, e avendo aqui chegado hum f.º de Hieronimo dalbuquerque, deu por novas abrazarse todo o nosso arrayal com hum incendio que nelle deu, e que outra cousa senão salvara mais que a polvora, e algũas Armas, e o capitão mor o despedio logo com moniçoẽs, e murrão, e deu ordem, que toda a Armada estivesse prestes para se partir em vindo a lancha, a qual chegada partimos com toda a Armada dia de todos os sanctos, e indo ja entrando pelo dito Rio Maranhão cousa de sinquo legoas do Porto de sam Luis atravessou hũa Caravella nossa, que hia junto a terra disparando hũa peça e chegando a cap.^a disse avia visto junto a terra hũa embarcação, que parecia enemiga, e outra embarcação nossa, que hia junto de terra virou sobre ella, e tirandolhe hũa Peça, a fez vir a capitania, q̃ era hũa Lancha grande de hum Piloto frances, e outro sy se offereceo mostrarnos a barra, E indo em sua demanda a fala com a Cap.^a disse o Piloto frances, que não era possivel entrarmos aquelle dia por ser ja tarde, vazar a maré, E serẽ grandes as correntes, e na paragem, que lhe pareço, amaynou as vellas e nos faziamos o mesmo, e vindo eu sondando sem achar fundo naquelle porto, o achey de des braças, e tudo pedra, o que visto disse o Capitão Mor que fossemos para dentro, que não queria ficar fora arrisquo de se perder ou de desgarrar, e assim o fizemos, que entrando primeiro hum navio nosso entrou logo a Capitaina, e todos os mais pondonos defronte do forte onde nos não chegava a artelharia, e o que entendi destes franceses, era querer que anchorassemos, para que com a forsa da vasante da maré as amarres se cortassem na pedra, e nos desgarrassemos, e não pudessemos tornar a tomar o maranhão, e sem falta assim succedera se surgiramos naquella paragem, pelo que depois soubemos da muita furia daquellas correntes, e que huma vez desgarrando, não ouveramos de tomar o dito Porto, o que tudo affirmo passar na verdade pelo juramento dos sanctos evangelhos no Maranhão a 20 de dezembro de 1615 annos. / *Manoel Gonçalves Regueifeiro.*

N.º 14.

CERTIDÃO DO FRANCEZ

Digo yo Daniel de latousche señor de la Ravardiere, que jo a cerca de quatro años, que Resido en las tierras del Marañon donde tengo bien reconocidas las entradas, y salidas de los puertos, y barras de aquellas partes, y assy conforme a esto tuvimos yo, y mis Pilotos por negocio extraordin.^{ro} quanto encarecer puedo el camino, que el señor Alexandre de mora hizo con su Armada toda, junto desde el Rio Perya hasta la Isla de sancta Anna y en un dia deste la Isla de sancta Aña, hasta la fortaleza de sant Luis, sin llevar Pilotos platicos daquela costa, y entrar contra marea, en que parece aver sido gran ventura no se perder algunas de sus embarcaciones por los muchos baxos, y corrientes de aguas, las quales son tan furiosas, que quando despues salimos en su naue para el Brasil nos llevaron muy cerca de los baxos, que estan a giravento, en que nos vimos de noche apretados, y por todo lo dicho ser verdad, dy esta por my fecha, y firmada, y sellada con el sello de mis Armas e nel Mar exquiciale a 6 de março 1616. *Ravardiere.*

N.º 15.

OUTRA CERTIDÃO DO FRANCEZ

Daniel de latousche Señor de la Ravardiere &.^a Digo que es verdad, que yo fui constringido a hazer nuevos acuerdos con los portugueses del Marañon, a saber Hieronimo dalbuquerque, y fran.^{co} caldera de castel blanco, porque me temy, que tratavan de me romper la palabra de nuestras primeras treguas, que hize con el mismo dalbuquerque, y con diego de Campos Moreno y como yo esperaba la Resolucion, que de razon devia de venirme de francia, o de españa por el dicho de Campos, claro queda, que me convenia no romper con ellos, y assy me estava siempre mejor tratar de acuerdos, q̃ me dilatassẽ principalmente, quando no tenia sobre my fuerça, que obligarme pudiesse, por

lo que tratando siempre de mi conservacion, y de my palabra me entretube con los portugueses, los quales tam poco no tenian cosa con que poderme complir nada de lo que me prometian, antes confieso que mis esperanças eran mejores que las suyas en razon de mis diligencias, porque los Indios que me obedecian, y respetavan, como de antes, tanto los de las Islas, como de la tierra firme, y mis gentes, armas, y moniciones estavan para una dilacion honrrrosa en que la occasion pudiera serme buena, pero fue Dios servido que llevo una gruessa Armada, que traxo a cargo el General Alexandre de Mora, en la qual vide que no avia mas que esperar porque el por la mar me tomo el puerto, y por la tierra me tomo los puestos de la communicacion de las Aldeas, y ansy en un instante me vi desitiado, y con mal partido, pelo que a my honra hize y guarde lo que devia, y enquanto a my buena voluntad dy a su Magestad delRej catholico lo que possuya segun lo que promety, y esto en sus manos e delas quales espero merced, y favor, porque lo meresco, y todo lo dicho es verdad sobre my fee, y honrra, y ansy hize este, y lo firme de my mano y selle con el sello de mis armas, para que en todo tiempo se vea, y entienda que hize como soldado, y como Cavallero, en el fuerte de Sant Luis, a viente, y seis de Noviembre de 1615. *Ravardiere.*

N.º 16.

APONTAMENTOS, QUE O CAPITÃO MOR

ALEXANDRE DE MOURA FEZ, A QUE DEVE DAR SATISFAÇÃO AO

S.ª DANIEL DE LATOUSCHE S.ª DE LA RAVARDIERE

Primeiramente entregara p.ª Sua Mag.^{de} delRej catholico a fortaleza no estado em que estiver com toda a Artelharia, que tiver dentro, e fora e toda a monição della.

Entregara assim mesmo todos os navios, que tiver grandes, e piquenos, em qualquer modo que estejam.

E que por os respeito assim ditos não sera obrigado elle dito Capitão mor darlhe satisfação algũa.

E que esta entrega se hade fazer ate quarta feira ao meio dia quatro deste, e não se fazendo se daa por desobrigado de todo o trato.

Que elle dito Capitão Mor lhe dara embarcações para se irem as suas terras com condição, que se partirão tanto que lhas derem, e que deixarão Refens para que tanto que as puzerem nellas as deixarão ir livremente, e os ditos refens serão tratados conforme suas qualidades, e se lhes dara passagem a franca tanto que constar averem chegado a suas terras.

E este favor se lhe faz pellas alianças que hoje ha antre os S.^{res} Reys chatholico, e christianissimo, o que tudo faz em nome do g.^{or} geral do estado do Brasil Guaspar de souza de quem elle Capitão mor tem os poderes, E por cuja ordem veio a esta conquista, em campanha defronte do forte S. Luis, dos franceses em tres de Novembro de 1615 annos. *Alexandre de Moura.*

N.º 17.

REPOSTA DE MOS. DE LA RAVARDIERE

Estoy por todo el concierto assima dicho del s.^r Capitan Mayor Alexandre de Moura, y puede tomar possession de la fortaleza de Sant Luis por Su Mag.^d catholica en el dia senalado, echo en el sitio de serdina, en 4. de Noviembre, 1615. *Ravardiere.*

N.º 18.

AUTO DE POSSE QUE SE TOMOU DA FORTZ.

Anno do Nascimento de Nosso snnôr Jesus christo de mil, e seis centos e quinse, aos quatro dias do mes de novembro da era assima, no quartel de Sam frân.^{co} que se chamava o do sardinha, estando presentes o Capitão Mayor desta Conquista Alexandre de moura ; o Almirante da Armada, Capitães, e Provedor da fazenda os Religiosos. capitães, Alferes e pessoas nobres digo

capitães, Alferes antretenidos, e outros muitos soldados, e pessoas nobres deste exercicio logo pelo capitão mor foi dito, que a todos era notorio como aviamos chegado a este porto dia de todos os sanctos, e elle avia mandado marchar a Hieronimo dalbuquerque, a que com trezentos homens da sua gente, deixando o porto de são joseph guarnecido com sinq.^{ta} soldados, se puzesse pella parte de terra a vista do forte sam Luis, e que assim mesmo avia guarnecido este dito quartel de sam fran.^{co} com cento, e sinq.^{ta} homens, e seus capitães praticos, e a barra defendia com a Armada tudo a fim de tirar as esperanças aos franceses de soccorro, e salvação por via de guerra, o que todo ja estava posto em execução, com os quaes andava em conserto, conforme os apontamentos atras escritos que tinha mandados ao s.^r de la Ravardiere seu geral, para que a elles desse a Reposta, que lhe parecesse, sobre o que lhes tinha pedido pareceres a todos por decreto, como delles constara pretendendo escuzar derramamento de sangue, que não poderia deixar de ser de ambas as partes senão viessem nelles, visto estarem fortificados com perto de duzentos homens, e mantimentos para elles, e armas, munições para alguns dias, e que se se dilatasse poderia succeder virlhe soccorro, como por horas esperavão, que desbaratasse o bom successo que com brevidade se esperava. e estando as ditas pessoas juntas, veio o d. general frances, e deu por resposta que elle estava de acordo no apontamento atras, e que cada ves que quizessem poderião ir tomar posse do forte Sant Luis em nome de Sua Mag.^{de} de que fez o termo assim, e assinou de sua propria mão, o que visto, e ouvido pelo dito capitão mor Alexandre de Moura dispondo as couzas conforme ao estado prezente mandou marchar o sargento mor do estado Diogo de Campos Moreno, com o Capitão Henrique Afonso, com cento, e vinte soldados pessoas nobres, e se foi em bateis para o dito forte Sam Luis, onde depois de Reconhecido pelo dito sargento mor, e pelo engenheiro mor fran.^{co} de frias de mesquita o d. Capitão Mor Alexandre de Moura entrou com a dita Companhia no dito forte onde a porta lhe entregou as chaves delle o d. s.^r de la Ravardiere geral dos francezes, e depois de aver reconhecido todos os particulares

do d. forte, e artelaria deixandolhe a dita Companhia de guarda com o dito sargento mor em seu lugar ouve a dita posse por tomada em nome, e por sua Mag.^{de}, e se tornou a Recolher a Armada, e de Como tudo passou na verdade mandou fazer este auto em que todos assinarão, por mim *Luis Monis* escrivão da fazenda do d. s.^r que o escrevi. *Alexandre de Moura. Payo Coelho de Carvalho, dy.^o de Campos Moreno. Hieronimo fragoso dalbuquerque. João Cavalcanti dalbuquerque. fran.^{co} de frias de Mesquita. o P.^e M.^{el} gomez religioso da Companhia de jesu. o P.^e Dioguo Nunez da Companhia de Jesu. frey Cosmo danunção de N. S.^{ra} do Carmo. Alvaro Netto, Andre leitam da breu. Arnandus Carmelia. Henrique Afonso Pereira. frey Ornatius. Manoel filgueira de mendonça. guaspar dias, Guaspar dandrade bezerra. P.^o Mozinho. M.^{el} da Cunha dandrade.*

N.º 19.

REGIMENTO QUE O CAPITÃO MOR

ALEXANDRE DE MOURA DEIXA AO CAPITÃO MOR HIERÔNIMO DALBUQUERQUE POR SERVIÇO DE SUA MAG.^{de} PARA BEM DO GOVERNO DESTA PROVINCIA DO MARANHÃO.

Porquanto he mais conveniente o conservarse o ganhado no Maranhão ate nova ordem de sua Mag.^{de} que devirtir em mais conquistas, e descobrimentos das que estão feitas, e mandadas fazer me pareceo mandar passar o regimento seguinte, que o capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque Comprira por serviço de s. Mag.^{de}.

Primeiramente tera grande conta com o Culto divino, e conservação de nossa Religião catholica, e particular cuidado com os religiosos, e pessoas Ecclesiasticas, na melhor forma que lhe for possivel, tendo outro si grande vigilancia com a moralidade, E bons costumes, para que de seu exemplo Como de Cabeça aprendão todos a fazer o que devem.

E porque ate as cousas desta nova Provincia se acabem de assentar, e Reduzir os moradores della a hũa vivenda quieta, e sem temores do que os franceses lhe dizião de nos importa ao

serviço de sua Mag.^{de} que sua pessoa senão absente desta Ilha para nenhũa parte por mais que o cazo o pessa, para quem sua abz.^a não succeda algum, que possa perturbar o bom principio e meyo, que se tem dado, E offerecendossê algũa occasião podera mandar pessoas de confiança a ella pois lhe fiquão para o poder fazer.

Não tirara gente nenhũa dos presidios, que fiquão guarnecidos por nenhum cazo, ou successo, que se offereça, antes tera particular cuidado da conservação delles, provendo as praças, que vagarem, para que succedendo algum accidente se lhe não possa imputar culpa, por aver tirado alguns soldados delles.

E por que para bom governo, e conservação desta gente importa p.^{ro} que tudo o seu sustento, sera advertido elle dito Capitão Mor, que para esse effeito lhe ficão em seu poder setenta escravos tapuyas delRey, que não entenderão mais que o cultivar, E lavrar a terra para bem dos mantimentos, e conservar as outo mil Covas de baniba, que tem prantada, e assim mesmo, que M.^{cl} sardinha esta obrigado por scriptura p.^a que esta em poder do escrivão, dar de mayo avante cem alqueires de farinha por mes a pataca cada hum, pagos nas fazendas dos pagamentos dos soldados e por seu preço em esta Ilha lhe fiquão grande quantidade de Rosas, E assy mesmo principal que tudo lhe fica no Almazem muita quantidade de farinha.

Sera advertido elle dito Capitão Mor reformar este forte são Phellippe na forma, e ordem, que pela traca do Capitão fran.^{co} de frias engenheiro mor do estado do Brasil esta dessenhado, à qual esta assinada por mim, e por elle, tendo particular cuidado de não deixar de continuar com todas as que nella estão apontadas, singindo todo o dito forte de parede pela parte de fora que comecara em baixo em sete palmos, e cada seis venha deminuindo hum para sima, e o mesmo cuidado e diligencia tera em fazer executar a traca, que lhe fica para o forte de s. fr.^{co} e para estas fortificações se fazerem com a deligencia, E commodidade, que convem fara queimar toda a ostra que lhe fica junta, e assim mais ajustar toda a que lhe for necessaria, pois não falta quantidade, e della lhe fiquão feitas outenta pipas, ou mais de cal.

E porque para as ditas obras lhe fiquão seis pedreiros tera particular cuidado em elles, e com os demais off.^{es} que lhe forem necessarios peramentos dellas fazendo, que a cada hum delles se lhe pague sua praca de soldado, e alem dellas hum tanto por dia, como se paga no Rio grande por ordem do G.^{or} geral guaspar de souza, para que por necessidade não faltem no serviço em que são necess.^{ros}.

Assim mesmo lhe fiquão duas ferrarias, e sarralharias guardadas com tudo o que convem a ellas de foles, cafras, tornos, limas, e tudo o mais necessario com que deve mandar ter particular cuidado, e assy mesmo com os ferreyros, E sarralheiros, que ha nellas.

Deixo assim mesmo hũa olaria feita em serviço de sua Mag.^{de} com oleiros, onde, e em que tera muita vigilancia, se faca toda a telha necessária para se cobrirem todas as cazas do forte, e da Cidade, para se desviar dos incendios a que estão sogeitas as cazas palhassas como ja lhe fica coberta da mesma olaria a caza da polvora.

De carpinteiros lhe deixo quantidade, que são muy convenientes a este forte, E seu serviço, assim pelos repairos da artelharia que lhe deixo feitos outo novos, e toda a artelharia a cavalo, como por respeito da Reformação deste forte, enquanto estiver na conformidade que hoje esta.

Dara toda a ordem possível para se acabar o navio, que esta no estalr.^o dando ordem a se fazer enxarsia dos materiaes da terra, e as vellas dalgodam de que ha muita quantidade, e com elle pode avizar ao g.^{or} ou a sua Mag.^{de} mandando o Carregado das drogas da terra, pois he bem que vejão algum fruto de tantas despesas, como esta Conquista tem feito.

Tenha muita vigilancia, e cuidado com as embarcações, que lhe deixo para meneyo desta Província, que são quatro, duas lanchas, e hum barco grande, E hum batel com sinquo Remos todos aparelhados com seus marinheiros, E com elles se pode prover das cousas que lhe faltarem, como he sal, Breu, E o de mais que ha nas terras vezinhas, como aqui fazião os franceses, advirtindo que lhe não fujão como aqui aconteceo.

Lembresse de Conservar as seis Canoas que lhe deixo darmada, guarnecidas cada hũa com seis soldados, e todas a cargo de salvador de Mello seu sobrinho, e que com ellas se faça o effeito que fazem no Rio de jan.^{ro} mandando todos os mezes o Perea, e ilha de sancta Anna hũa para saber se estão navios inimigos, e avendoos procurara com ellas queimalos, e fazerlhe danno no melhor modo que for possivel.

Tera toda a boa correspondencia com Martim soares moreno que por seu cons.^o mando por capitão daquella cap.^a do Cumat a qual tem quieta e de lhe acudir com aquillo que lhe for necessario para que por falta de algũa cousa senão veja em aperto, e a mesma tera com todos os capitães, que lhe fiquão subordinados, e com todos os soldados, fazendo que andem pagos, E satisfeitos.

Sera advertido, que tendo avizo de fr.^{co} Caldeira de Cast.^o br.^{co} que esta no Para distante daqui cento, e sincoenta legoas, lhe mandara, E soccorrera com tudo o que lhe for possivel, sem embargo, que não seja seu subordinado, para que por falta de algũa cousa senão perqua aquella conquista.

Tera particular cuidado do acrescentamento desta Cidade S. Luis fazendo que fique bem aRuada, e direita conforme a traça, que lhe fica em poder, e para a seu exemplo o fação todos os moradores fara hũa caza, e vivira nella, e em nenhũa maneira dentro nos fortes, senão avendo occasião forçosa de inimigos em que lhe pareça he necessaria sua assistencia.

Em nenhũa maneira elle Capitão Mor dara, nem repartira terras a nenhũa pessoa sem particular ordem de sua Mag.^{de} ou do G.^{or} geral Guaspar de souza, porque assim o manda o d. s.^r. e assim o mesmo não consentira, que se faça forca a nenhũa pessoa tomandolhe, ou usurpandolhe aos que por my lhe forão repartidas.

Lembresse da fabrika do forte são fr.^{co} e da artelharia que nelle deixo bem aparelhada, que são outo peças, sinquo de ferro Coado, e tres de bronze, e assim mesmo se lembre do forte são Joseph onde hora provi por Capitão a seu f.^o Ant.^o dalbuquerque, aonde lhe ficão seis pessas de Artelharia de ferro coado, e

hum falcão grande de bronze dedado, e outro sy neste forte Sam Felipe lhe fiquão quinze peças, em que entrão duas de bronze, as quaes lhe ficão todas a Cavallo, sem falta nenhũa, com que deve ter particular cuidado, que não se damnifiquem, e outro sy com todas as armas de Arcabuzes, e Mosquetes, que se queimarão, mandandoas reformar e Coronhas no modo que vio as que Eu mandei consertar, que esta obrigado B.^{meu} Luis a fazer hũa por hũa pataqua em faz^{da}.

E porque todas estas cap.^{as} e destrito desta grande Ilha, digo provincia lhe ficão sogeitas em paz, e obediencia de s. mag.^{de} lhe não encareceo o muito que deve fazer em sua conservação, so lhe lembro fara muito serviço ao d. s.^r sustentandoas na quietação, em que ficão assim os homens brancos soldados, e m.^{res} que são mais de quinhentos, como com os Indios m.^{res} não consentindo, que a hũns, nem a outros lhe seja feita vexação algũa.

Outro sy lhe encarrego tenha particular correspondencia com os francezes que aqui fiquão por falta de embarcações, não consentindo lhe seja feito agravo, nem molestia nenhũa, antes fazendolhe todo o bom tratamento, aos quaes podẽ ir embarcando nos navios que aqui vierem.

E porquanto pelas grandes despesas, que sua Mag.^{de} tem feito nesta Conquista, o estado do Brazil esta muy empenhado, e impossibilitado de poder acudir com as cousas, que lhe são necessarias com a abundancia que elle dito Capitão mor teve ate gora, ey por bem, E serviço de sua Mag.^{de} que qualq̃r despesa, que ouver de fazer extraordinaria com os Indios seja com conselho dos officiaes da fazenda de que se fara hum Auto assinado por todos, E vindosse a mão o mais que lhe for possivel nestas ditas despesas, lembrandolhe o pouquo que gastei emquanto aqui estive com os muitos que me vierão ver.

E por que pelos desp.^{os} de Cartas de sesmarias de Chaos para cazas somente ordenava fizesse a repartição, e aRumação o engenheiro mor fr.^{co} de frias Mesquita visto o pouquo tempo que teve para o poder fazer pelas muitas occupações em que andou do serviço de S. Mag.^{de} Ey por bem, que elle dito Capitão Mor faça

a dita repartição, e a Rumação seguindo em tudo a traça que lhe deixo em seu poder feita pelo d. engenheiro mor.

E porque na Armada veio algũa pedra branca, E lavrada, ainda que com differente tenção, Lembresse elle d. Hieronimo dalbuquerque de mandar aproveitar a dita pedraria, fazendosse della o portal da fortaleza pois não ha outra nesta terra tam boa.

E assim mesmo seja lembrado para provimento dos soldados de mandar continuar com a pescaria dos peixes boys, que eu mandei descobrir donde com muita facilidade, E pouqua despeza podera dar grande abundancia de mantimento a todos os ditos soldados.

Neste forte de são fellippe lhe fiquão Cem soldados com seu Capitão, e mais officiaes, em são francisco outro Capitão com sinq.^{ta} soldados, em são Joseph em tapary lhe fiquão sinq.^{ta} soldados, com seu Capitão — Em Cumat, lhe fiquão com Martim soares vinte soldados, todos estes Capitães, tem dado Menagem em minhas maos, como convem ao serviço de sua Mag.^{de}, afora estes, fica salvador de Mello por Capitão de seis Canoas, em cada hũa dellas seis soldados, e por todos sam trinta, E seis, toda esta gente hũa, e outra paga da fazenda delRey — sera advertido elle dito Capitão Mor, não alterar nenhũa cousa destes provimentos, nem assim mesmo em nenhum dos officios que por mim fica provido ate nova ordem de sua Mag.^{de} ou do Governador geral do estado do Brasil.

E porquanto me parece tenho dito bastantemente, o que neste particular deixo, digo convem deixo o de mais a seu entendimento o Como deve guovernar esta Provincia, e assim ey por bem, E serviço de sua Mag.^{de} pelos poderes que tenho, que elle Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque não uze de outro nenhum Regimento, que lhe seja dado, e soo deste uzara ate nova ordem de sua Mag.^{de} ou do Governador geral do estado do Brasil, e deste theor se fizerão dous, hum que lhe ficou em poder por my assinado, e sellado Com o sinete de minhas armas, e este que levo comigo por elle assinado, e sellado com o sinete de suas armas, dado neste forte Sam Fellippe aos 9 dias do mes de janeiro de 616 annos. *Hieronimo dalbuquerque maranhão.*

N.º 20.

TRESLADO DE HUM CAP.º DO REGIMENTO
QUE O G.ºR GUASPAR DE SOUZA DEU AO CAPITÃO MOR
ALEXANDRE DE MOURA

E em Cazo que o dito acordo não venha a effeito no modo referido pelo dito Ravardiere, e Capitães não quererem ficar no serviço de sua Mag.^de E pretenderem passarse outra vez a frança, elle dito Capitão em lugar das ditas praças podera prometer a todos repartidamente ate contia de vinte mil Cruzados, com declaração, que o dito Ravardiere entregara toda a artelharia livremente, sem por isso se lhe dar mais cousa algũa, e não aceitando entregala por sua Reputação, ou os respeitos que lhe parecerem se abatera dos ditos vinte mil tt.^{os} avaliada a dita Artelharia, e tanto menos se lhe dara a elle dito Ravardiere, e Capitães, lembrando porem, que se neste so ponto consistir effectuar-se o Acordo, e por cauza do d. abatimento elle Ravardiere não venha em entregar a dita artelharia, que sem embargo do que se diz, elle Capitão mor lhe prometera o preço della alem dos d. vinte mil C.^{os} a qual Artelharia sera avaliada pela maneira que no cap.º atras se contem, procedendo neste negocio com grande astucia, e cautela por ser particularmente necessaria com a nação franceza pelo que tambem importa apertar a resolução do acordo por não differir ao tempo, e dentro nelle lhe poder vir soccorro, ou se fortificar o inimigo, de maneira que nos dificulte mais a empresa advertindo, que conforme as forças, e estado do frances deve elle Capitão mor estenderse, ou estreitarse mais na promessa, que fizer, por rezam do dito Acordo.

N.º 21.

REGIMENTO QUE FICOU A MARTIM SOARES

Porquanto sou informado, que da terra do Cumat correndo a costa para Loeste estão os portos de Pacuripana, e toari, e ate a terra de Cagite são provincias habitadas de infinito gentio

Tupinambas, e outras nações barbaras que tiverão commercio com os franceses, e outras gentes do Norte nossas inimigas parecendo-me, que para a saude de suas almas, quietação de suas familias, era conveniente acudir a este distrito, e assim com a doutrina spiritual como com as armas pelas partes, e qualidade do capitam Martim soares moreno sargento mor desta conquista, e pelas ter ja quietas, E Reduzidas a obediencia de sua Mag.^{de} e pela grande affecção, que todos estes ditos indios lhe mostram, ey por bem, e serviço de sua Mag.^{de} de o nomear por Capitão das terras ditas deste Rio cumat, ate o quasete, para que guovernandoas, e aquietando os naturaes dellas, como em cap.^a aparte faça e exercite tudo o que ao serviço de Deos, e de sua Mag.^{do} e bem dos ditos Indios vir, que convem, ficando subordinado ao Capitão Mor desta Conquista do Maranhão, ate que o s.^r Governador mande outra couza, ou sua Mag.^{de} seja servido dispor, como mais convenha — Porquanto hora de prezente eu faço a dita repartição, e separação por assim o ter por Regimento, e mo pedir o capitam mor Hr.^{mo} dalbuquerque. E assim mando que o dito Martim soarez moreno, uze, E exercite o dito seu cargo de Capitam das ditas Provincias, com todas as prerogativas, e forças que os demais deste estado. E assim lhe ordeno tenha sempre prestes, e armadas as seis canoas, que ouve na dita parte para o serviço delRey, para que com ellas, e as demais que puder aver acuda a todas as occasiões que ouver de guerra. E assy mesmo possa por dentro dos Rios que sou informado, que são navegaveis te o Para, e amasonas darsse a mão com os nossos que la estão, para que assim com toda a commodidade se faça o que convem. Tera particular cuidado com a observancia da nossa Religião catholiqua para o que leva em sua companhia o p.^e frey cosmo de N. S.^{ra} do Carmo, a q̃ deve ter todo o respeito e boa correspondencia, e porque de seu bom entendimento e talento no serviço de S. Mag.^{de} confio fara o que deve, não encareço mais, o quanto importa, o domesticar aquellas gentes, e reduzilas ao verdadeiro serviço de Deos, e de sua Mag.^{de} e desarreigala de todo trato, e parcialidade, que com os franceses tinham, para o que leva em sua companhia vinte sinquo soldados com seu Alferes, e hum

sargento, para que com mais commodidade possa acudir ao que convem, o qual ouve juramento em minhas mãos, que bem e verdadeiramente fara o que deve no serviço delRey, e bem das partes, e por esta que sera Registada nos livros da fazenda desta Conquista, mando ao Capitão mor Hr.^{mo} dalbuquerque, e bem assy a todas as mais pessoas a que pertencer tenham e ajão ao dito Capitam Martim Soares Moreno por capitão do destrito assima declarado, e os soldados o conheção por esse obedecendo sua ordem, e mandados, com o qual cargo avera o ordenado que tem por provizão do G.^{or} geral Guaspar de souza. Dada neste forte de sam Phellippe em dous de janeiro de 1616 annos e deste teor se fizerão dous, este que leva, e outro que fica em meu poder. *Martim Soares Moreno.*

N.º 22.

CERTIDÃO DO FRANCES

Respondiendo a lo que el señor Capitan Mayor Alexandre de moura me pergunta digo, que el Rio llamado gram Para en esta Costa es una de las barras, y bocas del que llaman de las Amazonas, y que ni en uno, ni en otro no ay fuerte alguno, ni guarnicion de soldados, ni moradores de ninguna parte de Europa, mas que segun mi lembrança, un soldado frances llamado Ra-beau, que alla dexo malato el Cap.^{an} de Vaux, e otro, que se huyo de Cuma, E un flamenque, y que aqui del Marañon hasta dichas barras, y puertos no tenemos Pilotos que sepã llevar naos grandes por de fuera de los baxos, y por de dentro no navegan, sino navios pequenos, y porque todo lo dicho es verdad lo certifiquo sobre my fee, y honra, como me parece, Portanto dy esta por my echa, y assinada, y sellada com el sello de mys Armas, en el fuerte sant Luis en, 8 de Deziembre de 1615. *Ravardiere.*

N.º 23.

**AUTO QUE MANDOU FAZER
O CAPITAM MOR ALEXANDRE DE MOURA SOBRE ALGUNS CAPITULOS
DE SEUS REGIMENTOS A QUE DEVIA DAR COMPRIMENTO.**

Anno do nascimento de nosso s.º Jesus Christo de mil, e seis centos E quinze annos aos treze dias do mez de dez.º do dito Anno neste forte Sam Phellippe, nas pouzadas do Capitão Mor Alexandre de Moura, estando presentes o d. Capitão Mor, e mais pessoas abaixo assinadas, logo por elle foi dito perante mim tabalião ao diante nomeado, que elle trazia em seus Regimentos que lhe passara o s.º Governador geral guaspar de souza alguns capitulos que aly se lerão, e continhão se fizesse a jornada do gram Para, e Rio das Amazonas, e se botassem delles os estrangeiros que aly residem, posto que, parece cae na demarcação de Castella, o d. Rio das Amazonas, mandando a elle dito Capitão Mor fizesse a dita Jornada, e porque claramente se sabe que o Para he hũa das bocas do dito Rio das Amazonas da banda de leste, E que nelle não ha gente neuhũa, nem fortaleza, mais que dous homens que la deixou o snõr de Vaux, e hum que daqui fogio por Criminoso, E que assim mesmo no d. Rio das Amazonas não avia gente nenhũa nem fortaleza o que tudo alem das informações, que tinha lhe avia affirmado o s.º de la Ravardiere por sua certidão, e que sem embargo disso estava disposto a seguir a d. Jornada, e tratando elle dito Capitão Mor de proseguir com a d. tenção, por ter Ja esta Conquista do Maranhão quieta, e segura, e botado della os franceses, e porque assim convinha para segurar toda esta Costa vierão os Mestres, e Pilotos dos navios da Armada, e disserão, que não tinhã conhecimento nenhum della, nem sabião com se avia de navegar, e que era certo perdenrense as naos, e a gente pelos muitos baixos, que dizião avia nella o que visto pelo d. Capitão Mor mandou chamar os pilotos franceses, que para este effeito tinha mandado ficar no Maranhão, e achou que tam pouquo nenhum delles se atrevia a levar naos por fora, e que por dentro não podião ir senão navios pequenos, e que esses não avia de navegar, senão de dia

surgindo todas as noutes por não escorrer a terra, e conhecimentos della, que sempre avião de levar a v.^{ta} Pelo que tendo a d. informação, E vendo ser conveniente mandar algũa gente a tomar o conhecimento daquellas paragens, para assim ficar criando Pilotos, e o que necessario fosse, e porque para isto tambem tinha prestes mōs. de Vaux frances grande lingoa pratico na terra, e mui conhecido nella, e outro Piloto frances, os quaes com os Navios piquenos se atrevião a levar la a gente assentarão todos, que o d. Capitão mor mandasse fazer a d. Jornada, pela pessoa, que para isso lhe parecesse sufficiente, e que em nenhũa maneira fosse elle, porque não convinha, o qual disse que ellegia a fran.^{co} Caldeira de Castel branco por capitão da dita Jornada, por confiar delle faria o serviço delRey como era necessario, e lhe parecia que levasse cento, E sinq.^{ta} homens em tres embarcações, e o dito fran.^{co} Caldeira escolheo, e pedio, e para seu fornecimento se lhe buscou todo o necessario, e se lhe derão novas amarras, que se tomarão a outros navios por ir mais bem aviado, sem embargo de estarem as ditas embarcações aparelhadas E se lhe derão mantimentos para sinquo mezes, com que o dito fran.^{co} Caldeira se deu por satisfeito, e os mestres das embarcações, que vão com elle, com o que se deu comprimento aos ditos capitulos do s.^{or} Governador, que sobre isso tratão, e de como forão todos neste parecer, mandou o d. Capitão Mor fazer este Auto, em que todos assinarão, e eu *frutuoso lopez* tabaliam do publico judicial, E notas em toda esta conquista do Maranhão que o escrevi. *Alexandre de Moura, Payo Coelho de Carvalho. fran.^{co} Caldeira de Cast.^o branco, Diogo de Campos Moreno. fran.^{co} de frias Mesquita.*

N.º 24.

REGIMENTO QUE ALEXANDRE DE MOURA DEIXOU A FRAN.^{co} CALDEIRA

Alexandre de Moura Capitam mor da conquista do Maranhão faço saber, que o s.^r Governador geral do estado do Brasil Guaspar de souza, mandandome em serviço de sua Mag.^{de} a esta

dita Conquista me ordenou por seus Regimentos fosse ao Gram Para a deitar delle os franceses, que naquella parejem era informado estavam fortificados, e que assim mesmo chegasse ao Rio das Amazonas onde outro sy lhe dizião avia estrangeiros, e porque hora claramente se sabe que no d. Rio Para, não ha Inimigos nenhuns, mais que huns tres homens, que estes que aqui achei la deixarão, e nunca ouve fortificação, e que outro sy no Rio das Amazonas não ha ninguem, como alem das informações particulares que tive me affirmou o s.^r de la Ravardiere por sua certidão vista a pouqua necessidade, que de minha pessoa se offerece na d. paragem, e não poderem ir la naos de grande porte, por não aver Piloto, que se atreva a levalas, e todavia por dar comprimento aos ditos regimentos, me pareceo devia mandar algũa gente, pois avia de sobejo, e por reduzir os Indios daquellas partes a nossa amizade, que ategora estam a devação dos franceses, e pelas partes, e qualidade do Capitão mor fran.^{co} Caldeira de Cast.^o branco, confiando delle fara neste particular, como convem ao serviço de sua mag.^{de} lhe mandei passar o presente regimento, mais para lhe lembrar algũas cousas, que para lhe dar regras do que deve fazer, por confiar de sua prudencia dara de sy bastante satisfação.

Primeiramente, saindo embora deste Porto procurara que os nossos marinheiros e gente do mar vão reconhecendo a Costa, assim pela vista, e demonstrações della, como com o Prumo na mão para que com facilidade tenhamos quem possa continuar a dita Carreira.

Chegando a Cuma procure ter fala daquelle gentio, e Reduzilo com facilidade a nossa devação por ordem do Capitão mor de Vaux, de quem elle dito Capitam mor deve fazer muita conta, com a cautella devida, E necessaria porque por este Caminho venha a conseguir o fim do que se pretende.

Feita esta diligencia com a brevidade possivel seguira avante, e entrando embora dentro no Rio Para, tratara de escolher sitio accomodado para fortificarse, lembrando lhe, que se não ponha em parte, que indo la algũas naos inimigas lhe possam damnificar seus navios por serem pequenos, e outro sy tera os

ditos navios seguros, de modo que sem sua vontade se lhe não possa ir.

Depois de Alojados, E fortificados com a Artelharia que leva que são dez pessas entre grandes, e pequenas tratara de reduzir a nos toda a gente circumvezinha, uzando do mesmo instrumento, mos. de vaux pelo melhor modo, que lhe for possível, E com dadivas, que para isso leva, e porque o d. s.^r Governador me ordenou que deixasse no dito Para hum Capitão sagas, e astuto, que esculdrinhe os secretos daquelle Rio, de que esta informado tem muitos sendoo elle tanto não tenha para que lhe encarecer o particular, so saiba fara muito serviço a S. Mag.^{de} dezen ganando de abuzos.

E porque diz em que em algum tempo do anno vem ao Rio das Amazonas algũas naos de framengos, e ingleses, que surgem na boca do Rio entre as Ilhas e dahi vão em Lanchas por elle assima fazer seus resgates, tenha elle capitam tal intelligencia, que sabendo estão la algũs procure no melhor modo que poder cõ as Canoas do gentio tomalos descuidados pois o devem estar de tal acometimento.

Procurara descobrir adonde estão duas Roqueiras, e E hum falquão de bronze todos com seus serviços, e duas pessas de bronze piqueninas de que lhe dara razão o mesmo mos. de vaux por ser hum dos franceses que as la deixarão.

Procure de todo o succedido avizar ao s.^r Governador geral Guaspar de souza no melhor modo que puder, e a experiencia, e monções da costa lhe mostrarem para que com brevidade que lhe for necessario, lho possa acudir, e assim mesmo a S. Mag.^{de} pela via que mais facil lhe parecer para que o d. s.^r seja informado do que convem a seu serviço.

E porque em nome do s.^r Governador para esta Jornada fiz elleição nelle fr.^{co} caldeira de Castel Branco para Capitão mor della a elle em nome do s.^r Governador entrego, E encarrego esta armada com toda a sua Artelharia, monições, Polvora, e mantimentos, com que tera particular cuidado, assi na despeza, como na conservação delle, para que por falta de deligencia lhe não venha a faltar.

E porque de seu talento, e experiencia confio procedera nesta Jornada conforme o tempo lhe for mostrando as occasiões deixo a seu entendimento muitas cousas que aqui lhe pudera lembrar, significandolhe somente o muito serviço que nisso fara a sua Mag.^{de} de quem deve esperar equivalentes merces, e deste teor se fizerão dous, hum que me fica assinado por elle, e este que leva, dado no forte de sam Phellippe. 22 de dez.^{ro} 1615 annos.
Alexandre de moura. fr.^{co} Caldeira de Cast.^o br.^{co}.

N.º 25.

TRESLADO DE HUA CERTIDÃO DO ESCRIVÃO DA FAZ.^a DA CONQUISTA DO MARANHÃO

Certifiquo Eu Luis Monis escrivão da faz.^a de Sua Mag.^{de} desta Conquista do Maranhão que he verdade, que ao tempo que desta Conquista e forte sam Phellippe p.^{te} o Capitam Mor Alexandre de Moura, fica no Almazem dentro no dito forte outenta e seis arrobas de polvora da que veyo na Armada em companhia delle dito Capitam Mor, e assim seis quintaes de polvora da que qua estava no forte Tapary, e outo barris mais piquenos de duas arrobas, e quatorze quintaes castilhanos de cem livras por quintal, e mais vinte e nove livras de polvora que se acharão no dito forte, e da que veyo em companhia delle Capitam Mor foram oito quintaes para o Perea em companhia do Capitão fran.^{co} Caldeira de Cast.^o br.^{co} e assim fiquão no Almazem tres mil alqueires de farinha da terra, pouquo mais ou menos da que veyo em a Armada em companhia da delle Capitam o que certifiquo fiquarem as ditas cousas por as aver de que passei esta Certidão por my feita, e assinada, outo de jan.^{ro} de 616. annos.—*Luis monis* / os quaes outo quintaes de polvora que levou fran.^{co} Caldeira de Cast.^o br.^{co} sam fora das somas assim.—*Luis Monis.*

Archivo do Conselho Ultramarino.

Requerimento.—Maço n.º de ordem 3.

ROTEIRO DE PERNAMBUCO AO MARANHÃO

JORNADA que fizemos da Capitania de Pernambuco com a Armada em que veio por Capitão mór Alexandre de Moura à Conquista do Maranhão, e trouxe por Piloto na Capitaina a Manuel Gonçalves o Regefeiro de Leça.

Sahimos de Pernambuco em huma segunda feira, que forão cinco dias do mez de Outubro de 615 annos e como montamos os baixos de Santo Antonio fomos caminhando ao nordeste.

Aos seis dias do dito mez fomos caminhando a nordeste e a huma hora depois do meio dia estavamos 8 legoas ao Sul da Bahia fermosa duas ou tres leguas ao mar pouco mais ou menos, e fomos sondando até estar leste ou este com a dita Bahia fermosa, e achamos de fundo em toda a derrota 12 braças e 15 e 16, e tinha por signaes o dito fundo Comedouro de peixe grosso como confeitos vermelhos, e tambem entre metida areia grossa.

Aos 7 que foi a quarta feira caminhamos ao Norte até a ponta dos buzeos ; e dahi por diante ao Noroeste, e ao Oes-noroeste (O. N. O.) até onde se diz a Petingua sempre por couza de 7 ou 8 leguas ao mar, pouco mais ou menos, sondando e achando de fundo couza de 15 braças e em partes 18 e 20, e tinha por signaes o fundo manchas de area e pedra, e em algumas partes Orneyro. E por esta derrota em todo o mais fundo pedra, e isto viemos trazendo pela faldra dos baixos de S. Roque.

Aos 8 do dito mez, que forão quinta feira não vi a terra, e tomei o Sol neste dia ao meio dia e achei a altura de tres grãos e hum terço, e fui caminhando pelo noroeste, e tinha por signaes o dito fundo em 19 braças arêa grossa com cascalho misturado e ao nosso parecer estaríamos 8 para 9 legoas ao mar, e neste proprio dia anoitecemos com a ponta de Uburana, e d'ahi fomos caminhando caminho do Noroeste, e ao Oes-Noroeste, e tanto que nos amanheceo fizemos o Caminho de leste, ou este afastados da terra 6 a 7 legoas ao mar, e achamos por signaes do fundo nesta derrota em 13 braças pedras, e tambem em algumas partes Orneyro por 18 braças todo este fundo igual.

Aos 9 do dito mez, que foi a sexta feira fui caminhando todo o dia por Oes-noroeste afastado de terra 6 para 7 legoas ao mar, os signaes do fundo em 18 braças erão arêa grossa entre manchas com algum cascalho misturado, e esta noite andamos ao paio de Norte Sul, e fomos ao mar caminho de 15 legoas e tomamos de fundo 20 braças, e vindo por terra em 18 area limpa, e por 16-15 e por 8 braças e por 12 todo este fundo limpo.

Aos 10 dias que foi ao Sabado amanheci 8 legoas á leste de Seará, afastado de terra 2 para 3 legoas por fundo de 12 braças e por 11-10 é 8 todo limpo, e caminhando de leste ao este, este dia entramos por as 11 horas neste porto e fomos achando limpo até 5 braças, adonde nos amarramos na boca delle. Ao meio dia tomei o Sol, e está em altura de tres grãos e hum sexmo. Estivemos nelle o Sabado e o Domingo pagando os Soldados daquelle prezidio, e na segunda feira nos desamarramos do dito porto que forão 12 dias do dito mez, e fomos caminhando por oes-noroeste até entrar norte Sul como a ponta do Paramerim que ha na derrota 12 leguas e fui afastado de terra 6-7 leguas ao mar por fundo de 8 braças e o signal do fundo area branca, e por des braças arêa preta; E nordeste sudueste com a ponta de Catagiba achamos por 12 braças pedras e comedouro como confeitos vermelhos, he isto em derrota de 8 leguas anoiteci avante de Tagalija e fui sondando toda a noite afastado de terra 7 para 8 legoas

ao mar, caminhando por o nòroeste, e por Oes noroeste por 19 e 18 braças caminhando 10 leguas de fundo todo limpo, e daqui por diante por 17-16 e por 19 braças comedouro de peixe, e parte em derrota de 7 para 8 leguas de caminho até estar na paragem de Gericoacoára, e por esta derrota para o parcel dos acaragus por 8 braças pedra, e comedouro de peixe grosso. E por este mesmo fundo em partes como confeitos, e pedrinhas vermelhas, e por este ruim fundo desviamos a derrota pelo noroeste e pelo nornoroeste, sobre a mancha fomos a Oessudueste, não ha que dar conta a tantos rumos quantos fizemos pelo respeito das muitas sondas que tomavamos humas altas e outras baixas, e a mais pouca agua que achamos forão 6 braças e meia, e os signaes do fundo todo pedra.

A 3ª feira que forão 13 do dito mez fomos caminhando a Oeste afastados da terra cinco e seis legoas ao mar por 20 braças, por 12, e por 10 os signaes do fundo he comedouro de peixe como pedrinhas vermelhas e em algumas partes pedras e manchas de area preta. Neste dia tomei o Sol, e fiquei em altura de 2 grãos e um quarto, nesta paragem vimos hum montesinho redondo pela terra dentro e daqui por diante toda terra he igual, e era só manchada de arêas sem arvoredos nenhuns, todó este dia fomos caminhando a Oeste, e a quarta de noroeste pelo mesmo sinal destas manchas de arêa sem mato duas tres legoas ao mar tudo limpo, por fundo de 8-10-e 12 braças. Esta noite de 2ª para 4ª feira andamos ao peiro, e fomos ao mar 3-4 legoas por fundo de 12 e 15 braças, e por 14 tudo limpo por nos dizer hum Piloto que hia no barco que estavamos perto da praya, e enganouse.

Aos 14 dias do dito mez fomos caminhando a Oeste afastados de terra 2 para 3 leguas, por 10-12 braças tudo he limpo, e pela Costa arêa limpa com manchas de Matos. = A 5ª feira que forão 15 do dito mez demos em area que disserão serião 25 legoas de cumprimento, e demonstrava como enseada, viemos caminhando a Oeste por 8 braças limpo afastados de terra de 3 para 4 legoas; esta propria noite de 5ª feira largamos ancora e

estivemos amarrados até 3 horas depois da meia noite por não passarmos o Pereia, e ir dar nos baixos delle, e o dia sexta feira que forão 16 do dito mez fomos caminhando a Oeste couza de duas legoas ao mar por 12 e 13 braças tudo limpo; e pelas 7 para as 8 horas do dia se nos acabarão as ditas areas, demos logo em arvoredo de mangues que serão 6 a 7 legoas de comprimento delle até a barra do Pereia, fomos caminhando a Oeste até chegarem á ponta da dita barra, e serão onze horas e meia do dia, e ancoramos em 10 braças tudo limpo, e logo em sendo meio dia tomei o sol, e está esta ponta em altura de dous grãos e 5 minutos demonstrando a Costa de leste ou este, e no dito dia mandou o dito Capitão mór Alexandre de Moura ao Sargento Mór Diogo de Campos a sondar a barra, e que entrasse com navios pequenos, e que ao outro dia tivesse duas balizas postas nella para entrar a Armada pelo meio e assi se fez.

Ao Sabado que forão 17 do dito mez fomos entrando por esta barra do Pereia, e hum barco diante da Armada caminhando ao sudueste, e fomos fundo de 7 braças e por 6-por 5-e por 3 e em partes 3 1/2, e logo demos em duas braças que nos parecerão 15 palmos, e indo por entre o batel, e a lancha; mas quiz Deus que não tocamos, tocando outro navio da Armada, que nos ficou o canal mais a Oeste que tem mais fundo, e como fomos da banda de dentro demos em fundo de 5 para 6 braças tudo limpo, fomos dar fundo no porto do Pereia onde está a Cruz da banda do nordeste.

Para sairmos fora deste Porto de Pereia onde entramos foi necessario mandar o Capitão Mór Alexandre de Moura ao Piloto Mór Manoel Gonçalves Regeifeiro com o piloto da Almiranta Gaspar Rodrigues a sondar os canaes de ahy até a ilha de Santa Anna, que por outro nome se chama a do Almazem, por não aver nem hum Piloto dos que trouxemos nem dos quela estavam, que se atrevesse a meter tamanhas náos, para dentro; e para isso tinha mandado aos Pilotos das ditas naos que fossem descobrir o Canal de dentro e de fora, e da nova que trouxerão,

e do dito fundo. E outra barra que descobriram por onde sahi-mos, quero avizar para outros que cá podem vir.

Para sahirmos fóra deste Porto nos arrumamos á ponta d'arêa da banda de leste ; porquanto achamos por alli mais fundo e esta ponta de arêa está no começo da barra da banda de leste, e daqui fomos governando ao norte, e ao noroeste e a quarta de norte, indo caminhando por estes caminhos, achamos o fundo de 6 braças e 9 e 7, e em partes 10. E d'aqui por diante achamos quatro braças e no mais pouco fundo achamos 3 que era no banco, e como passamos logo tornamos a dar em fundo de 8 e 7 braças e logo por 12, e dahi por diante fomos multiplicando o fundo, e conforme fomos navegando, e a derrota que levamos, quero acuzar para outros que poderão vir fazer a mesma viagem; porque assi o fizemos. Terás sentido que marques huma Ilha que nós tambem a marcamos, e pelo signal que nós deo de bom navegar, sabeí que esta Ilha he a que bota mais ao mar pela parte de bombordo que pelo rumo te demora a Oeste noroeste já está fóra de mão conveniente, e terás o mar por teu para ires por onde quizeres.

Avizote que quando sahires fora deste porto do Pereia seja na prea mar, porque quando vaza agua te desvia das cabeças de sotavento, que são da banda de Oeste, e com vasante vão gri-vando para o nordeste, é este bom caminho, e guardate não sa-hir fóra deste porto com encher maré ; porque corre risco per-dereste ; quando enche a maré te arrumas ás cabeças ; portanto guardate disto ; e quando vieres tomar a dita de mar en fóra seja em crescente de agua, porque entam te he boa, e tudo isto fize-mos nós.

E na sahida fóra que tens o mar por teu se quizeres ir para a Ilha que fica dita Santa Anna vay governando a Oesnoroste, estando lesnordeste, e ó sudueste com a Ilha que atraz digo demarques hirás caminhando a Oeste ; e por esta derrota irás reconhecendo a Ilha que está botada de nordeste sudueste

comprimento de hũa legoa, que nam pode ter mais. Esta se diz a de Santa Anna, e ao tempo que vay despedindo verás pela prôa arrebentar huns parseis feitos ao modo de triangulo repartido em tres canaes, vai caminhando ao sudueste arrumando-te a elles, e nam hajas medo porque aos pés delle ha 6 a 7 braças e podes entrar por quaesquer destes canaes; e se fôr de noite, ou que te anoiteça sobre elles nam deixes de os embocar, e surgir entre elles com bom cabre, porque elles te abrigam da força do mar; porque tudo he limpo em 10 e 12 braças, e em partes 18. E assi o fizemos nós tambem, e nam ha de que guardar, senam daquilo que vires arrebentar; e se fôr de dia vay teu caminho ao sudueste até te demorar a boca do Rio ao sueste, e se encher a maré seguirás em 10 ou 12 braças, e nam entrarás neste porto com encher a maré salvo se tiveres vento em poupa; porque a maré quando encher te arruma ás cabeças de Sotavento que estam da banda de Oeste da barra e se for briza espera quando vaze a maré, e como começar a vasar vai entrando e caminhando ao Sueste; porque ategora te griva para o canal que fica da banda do Oeste, e vas por fundo de 5-4- e 3 braças e meia a arrumarte á ponta de area da banda de leste, e acharás fundo de 6 e 7 braças; e dahi para sima entrando dentro surgirás a onde te parecer, porque tudo he limpo.

Desta Ilha de Santa Anna aonde entramos tornou o Capitan Mór Alexandre de Moura a mandar o dito Piloto mór Manoel Gonçalves Regifeiro, e a Gaspar Rodrigues Piloto da Almiranta sondar os Canaes e parseis que havia da hi para a Ilha de S. Luiz, onde estavam os francezes, os quaes forão na Lancha que a dita Armada levava, e de avizo que trouxerão sahimos fora.

Agora para tornares fóra desta Ilha de S. Anna para a de S. Luiz para o mar trazendo navios grandes avizote que nam podes vir senam por fóra das Cabeças, e para isto farás esta derrota que aqui te quero avizar. = Arrumate á ponta da arêa desta Ilha que está da banda de leste, mas será no descabeçante d'agoa, e dahi te desamarraras, e iras governando com vasar a

agoa, ao nordeste iras a teu prazer por fundo que atras te fica dito; e assim como entraste sahirás.

Avizo-te que quando sahires fora desta Ilha de S. Anna seja com vazar a maré, e se te for necessario ir para o mar largo será por fóra das Cabeças, e seja quando vazia a agoa; porque se tomares os canaes quando encher, te perderás, que as aguas com encher te arrumão ás cabeças que te ficão pela banda de bom-bordo, e com vazar te griva ao nordeste; e vaes mais seguro pela derrota que te quero avizar.

Assi como entrastes sahirás, e se quizeres ir para a Ilha de S. Luiz levando navio grande vai governando para fora das Cabeças pelo noroeste e pelo nornoroeste embocando por entre os canaes que entrastes; e depois disto ao noroeste e se puder ser pelo norte, tudo o que puderes de ló com cuidado de prumo na mam até despedir a trulha de todos os baixos por começo de 18 e 20 braças, e 15 e 7 e 4 e 3 $1/2$ e logo tornamos a dar em 6 braças, são tantos os negoelos deste fundo que fazem medo, e he necessario nam descuidar com o prumo,—que ten que he tudo area limpa e em partes vasa, e como fores despedindo isto irás governando a Oesnoroeste 3 ou 4 legoas levarás sempre em vista as Cabeças que te han de ficar pela banda do Sul, e hirás por este caminho perdendo o fundo, e quando tomares sonda será 20 ou 30 braças, e irás tua derrota de Oesnoroeste, e como fores despedindo as Cabeças vai a Oeste e a Oessudueste a reconhecer a ponta de Tapuita muito bem a teu praser, que he a terra firme da banda de Oeste, e logo vindo governando ao sudueste, e como estiveres pouco menos de meia Bahia vai governando ao Sul até embocares, e logo irás ao sudueste, e irás dar com o porto de Sam Luiz, que está arrumado da banda de lesnordeste de huma Ilha que está na entrada do Porto, vai entrando e arrumando-te á ponta d'area que está da banda de leste e quando entrares seja de modo que sejam tres quartas de agoa chêa, ou prêa mar, e quando entrares seja de modo que dês resgoardo ao fundo que ouveres mister da tua náó, e isto por amor de hũa restinga da area, que te fica da banda de estibordo, meterás de ló ao longo

d'arèa, e da banda de dentro della larga ancora perto de terra, ou a onde quizeres; porque tudo he limpo diante do forte Santiago que está na ponta.= Aqui tomei o Sol, e está este ponto em altura de dous grãos e hum terço, e vindo para elle de Mar em embarcação de pouco fundo pode vir por dentro dos baixos de Sam Roque até dentro do Pereia sempre á vista de terra tomando os portos que quizer, e do Pereia podem vir por dentro das Ilhas ao quartel de Sam Joseph donde está a nossa gente; e dahi ao forte Sam Luiz; e queremdo sahir de Sam Luiz para Portugal será pela manhã, e hirá ancorar em Reyacu, e na outra maré se desarmará, e irá pelo noroeste, e pelo norte tudo quanto puder de ló; porque leva o dia por seu; e guardandose do que vir arrebentar, e de hum baixo que está 40 legoas deste porto ao noroeste. Tambem dizem que ha outro 300 legoas a leste da Bermuda. Esta Ilha de S. Luiz da banda de Oeste se corre de nordeste sudueste. E dahi para terra firme ha tres para quatro legoas. E esta viagem que fizemos do Pereia a S^{ta} Anna, e de S^{ta} Anna a esta Ilha de S. Luiz se espantarão todos os francezes geralmente por sermos os primeiros navios de Portugueses que entramos no Maranhão.

Esta he a viagem que fizemos de Pernambuco a esta terra do Maranhão=*Manoel Gonçalves Regeifeiro*.=

RELAÇAM do que ha no grande Rio das Amazonas novamente descoberto.

Primeiramente depois que o Capitam mayor Alexandre de Moura deu fim no Maranhão ao que tocava ao Serviço del Rey em deitar fóra ao inimigo como fez, e vendo a terra pacifica, e povoadas as fortalezas como lhe pareceo necessario; pôs por obra mandar fazer este novo descobrimento do grande Rio das Amazonas, e para tambem se saber o que avia no Cabo do Norte, conforme a Ordem que para isso levava do Governador General do Brasil Gaspar de Souza ; E asi mandou 150 homens em tres Companhias, e por Capitão mór dellas a Francisco Caldeira de Castello branco em tres embarcações.

Partimos para esta Jornada dia de Natal passado em que se deo principio a esta Era de 1616 correndo sempre a costa e dando fundo todas as noites, tomando as conhecenças da terra, e sondando sempre, fazendo Roteiros pelo Piloto Antonio Vicente Cochado de que elle dará bôa relaçam por ser o a quem o dito Capitão Mór Alexandre de Moura mandou por Piloto mór deste descobrimento, e está nesta Côrte.

Chegados a este grande Rio, e tendo andado 150 leguas pela costa, e o Rio tem de largo 120 leguas, tudo agoa doce até entrar no mar 60 leguas, em aquelle tempo trazia muy furiosa corrente por ser inverno, entrou a Armada por hum braço estreito que está na ponta a que chamão de Saparará, na parte de leste, e

nam dando fee da mais largura do Rio fomos sempre por entre Ilhas caminhando pelo Rio acima, e fallando com o gentio que avia naquellas partes que facilmente com (a) vontade asseitava nossa amizade, dizendo que nós hera-mos os verdadeiros valentes pelo muito que tinhamos feito com os francezes, e mais nações que na quella costa erão nossos inimigos.

Por todas aquellas partes mostravão as terras serem fertelissimas de madeiras, e na bondade dellas, cheias todas as Ilhas de muita Cana (b); e chegando ao sitio aonde fizemos fortaleza por el Rey nosso Senhor que será 35 legoas pelo Rio acima para o Sul por parecer alli ao Capitão mor bom sitio, trabalhando nella se soube de hum frances que alli andava fugido aos do Maranh, como em hûas Aldeias do Gentio que estão pelo Rio mais acima andava hum framengo que alli tinham deixado outros para ter aprendido a lingoa, e am querido (c) assi o gentio para seus tratos, e que tambem esperava por hum irmam seu para povoarem na quella parte onde agora está a nossa fortaleza, e donde avia poucos dias se tinham ido tres embarcações de framengos como ao depois confessou o mesmo framengo.

O Capitão Mór Francisco Caldeira o mandou vir a este dito framengo do qual tivemos certa relação dos inimigos Olandezes e framengos que estão no Cabo do Norte de que tinhamos muita notia (d), e como estarião 290 (e) homens até 300 repartidos em duas fortalezas de madeira, e como tinham dous engenhos de

As notas mostram as principaes variantes da copia de que se serviu Márcos Jimenez de la Espada para publicar o mesmo documento na obra — Viaje del Capitan Pedro Texeira. Madrid. Impr. de Fortanet. 1889. in-8.

(a) com boa vontade.

(b) de muita caça.

(c) ter aprendido á lingoa e adquirido así o gentio

(d) muita noticia

(e) 250 homens

assucar de que carregavão alguns navios, com o mais que a terra dá de si.

Soubemos mais de alguns gentios que de muito longe pelo Rio acima vinhão a vêr os portuguezes, e ser seus amigos como ao pé de humas Serras que estavam..... á fortaleza 150 legoas, estavam 25 Vellas (*f*) com muita gente fortificando-se, tendo molheres com sigo, como já vinhão a esse efeito. = Estas Serras diz o Gentio que são escavadas sem mato, e alguns homens experimentados dizem que estas sam as Serras que alli vem dar do Perú como muitas Cartas de mariar tambem o mostram, e que ha ouro nellas, e mais metaes!

Tem o Capitam (*g*) mór duas perolas, querendo mandar avisar (*h*) disto a sua Mag.^{de} as quaes diz hũ Capitam (*i*) digo as quaes lhe deu hum Indio que disse as achara comendo ostras assadas, e as deitava fora ignorando o que era, dizendo que as ostras que tinham muito daquillo, havi-as 70 leguas pello Rio acima em fundo de huas braças (*j*); ao Senhor Marquez d'Alemquer vierão estas duas perolas algum tanto cuvas (*k*) por serem assadas na forma que digo, e a casca das ostras em que ellas nacam he madre perola muito fina.

Neste Rio se acharão tambem duas pedras antes de virmos a elle de muito esmero (*l*) as quaes diz hum Capitão frances que alli foi por lingoa forão roubadas por hum Ingles ao francez que as levava, e corre demanda em Inglaterra sobre ellas, e que estam avaliadas em muitos Cruzados.

(*f*) que estarão de nōsa fortaleza 150 leguoas estavam 15 vellas

(*g*) Tevi o capitão

(*h*) querendo avisar

(*i*) capitão Franzes que alli foi

(*j*) as achara comendo ostras, que tinham muito daquello huas 70 leguoas pello rio asima em fundo de hua braça

(*k*) algum tanto escuras

(*l*) de muito grueso

O Rio parece capaz para muy grandes cousas por ser da largura que digo, e as terras muyto fertelissimas com muita diversidade de madeiras, como as do Brazil e mais avantajadas por serem arvores notavelmente grandes entre as quaes ha hum páo a que o Gentio chama Cotiara muy lindamente debuxado e gracioso á vista. Ha neste Rio em todas as partes delle muito Gentio por extremo de diversas nações, o mais delle muy bem encarado sem barba; trazem os homens cabello comprido como molheres, e de muy perto o parecem de que pode ser naceria o emgano que dizem das Amazonas; pois nam há outra couza de que a este propozito se podesse deitar mam.

As mercadorias que este Gentio vende aos Olandezes sam algudam, tinta de Oroco, que he como Gram, algúa pitta e he este páo cotiara com outras sortes de madeiras, que nam faltão, tabaco, e dizem que ha Castores, e este Capitão francez que alli nos serve de lingoa disse lhe deram húa pelle de hu muy fina.

Das entradas e sahidas deste Rio do fundo, e tudo o mais que he necessario para entrar Armada ou sahir delle tem o piloto Antonio Vicente feito seus Roteiros em forma de que dará rezão pois he arte sua.

Havendo o Capitão Mór francisco Caldeira de Castello Branco de mandar disto avizo a sua Mag.^{de} depois de termos feito a fortaleza em que fica e da gente dita (*m*) nos mandou a Andre Pereira, e a Antonio da fonceca Capitam de Infantaria cada hum de sua Companhia das daquelle presidio,—parecendo lhe acertava assim, e por no decurso da viagem *não* aver (*n*) entre elles paixões, Antonio da fonceca se ficou na Ilha Terceira nam querendo dar fim á sua viagem na conformidade que vinham na não em que Sam Domingos (*o*) se embarcárão, sendo muy segura, e se

(*m*) fica com a gente dita

(*n*) e por no discurso da viagem aver

(*o*) nao que em Santo Domingo

deixou ficar com alguns papeis que tinha em sua mão, sendo requerido se embarcasse pello que importava ser El Rey avizado e não querendo dar os papeis ao dito Andre Pereira se vêo na dita não trazendo comsigo o piloto que para a entrada deste Rio era necessario, e esta amostra que trouxe ao Senhor Marquez de Alemquer, e viso Rey de Portugal, e por cuja via lhe foi enviada do Capitão Mór Francisco Caldeira.

Esta he a verdade, e o que ha neste famoso Rio sem aver nos papeis que ficaram na mam do outro Capitam couza alguma mais de consideração somente a petiçam que se faz de socorro para aquella gente e que sua Mag.^{de} faça nisto o que for serviço (p) como cousa sua &. = O Capitam *Antonio Pereira*. (q) =

Conforme ao exemplar da Bibliotheca Publica de Madrid, e á copia em meu poder= *Varnhagen*.

(p) o que for *servido*

(q) O capitão *Andres Pereira*.

Interrogatorio dos prisioneiros francezes do combate de Guaxenduba.

Auto de diligencias y preguntas que el Capitan mayor desta Jornada Geronimo de Alburquerque Maraño, y el Capitan y sargento mayor del estado del Brasil, Diego de Campos moreno mandaron hazer por servicio de su Magestad, de los franceses prisioneros que se prendieron en la batalla de Guasinduba en el Rio Maraño.

El año del Nacimiento de nuestro señor Jesu Christo de mil y seiscientos y catorce años, a veinte dias del mes de Noviembre del dicho año, en esta fortaleza de Santa Maria del Maraño, y posadas donde vive el Capitan mayor desta Jornada, Geronimo de Alburquerque Maraño, estando el alli presente y assi mesmo el Capitan y sargento mayor del estado del Brasil, Diego de Campos Moreno, mandaron a mi el escribano adelante nombrado que hiziese este auto para por el hacer preguntas a los franceses prisioneros que se prendieron en la batalla de Guasinduba en este Rio del Maraño, y en ellas se proceder como fuese mas servicio de su Magestad; lo qual yo el escrivano hize, y los sobredichos lo firmaron, e yo Francisco de Araujo de moura, escrivano que lo escrivi, el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque Maraño*, el Capitan *Diego de Campos moreno*.

Y hecho assi el dicho auto, como dicho es, luego el dicho Capitan mayor mando venir ante si a Estevan Marichal, Marin Hartier, Pedro Aleman, Noel de la Mota, Binarte atambor, Antonio llandareo Guascon, y Juan Pache, prisioneros que se

prendieron en la batalla de Guasinduba, y estando presente el Capitan y sargento mayor Diego de Campos Moreno, deste estado del Brasil, que hazia el officio de Interprete, hizo a cada uno dellos las preguntas por la manera siguiente: e yo Francisco de Araujo de moura escrivano que lo escrivi. =

Preguntas de Estevan Marichal

Y preguntado Estevan Marichal, como se llamava, dixo que Estevan Marichal, y era natural de Normandia, de la Villa de Enflor, e de edad de treinta y dos años, y que el se embarco en Habre de gracia en una nao llamada Regente que alli se aparejo para el Maraño, la qual tiene trecientas toneladas y traya dentro trecientas personas, en las quales entravan veinte Frayles Capuchinos, y diez mugeres que venian en la mesma compañía, de la qual gente y nao era Capitan monsiur du Prata que tenia cada mes quinientos escudos de renta del Rey de Francia, al qual dixo el dicho prisionero que le oyo dezir y era publico que traya licencia para traer el dicho socorro de pobladores al marañon, en que entravan carpinteros cerraxeros, canteros alvañiles masoneros, sapateros, sastres; y finalmente todos los generos de officios convinientes a una grande poblacion, la qual quedaria guardando si quisiese, y sino que quedaria en su lugar monsiur Ravardiera, el qual ya estava aqui que quedo en lugar de monsiur de Prisjan muerto en esta batalla, y que este hidalgo Prisjan era primo hermano del Principe de Condé, ó, de Janville, que no sabia de qual de los dos, pero que era gran personage y assi mesmo que Ravardiera era el que oy-governava la Isla grande del Maraño en nombre del Rey de Francia con dos fortalezas, la una llamada el fuerte de San Luis, con artilleria, de la qual no sabia el numero, y otro fuerte se llama el fuerte de Sardina, en el qual estava un Portugues que le tenia a su quenta, y travajava en el para si, obedeciendo a los franceses, y que havia un monasterio en que estaban los Capuchinos; mas que no estava acabado, y entendia el dicho prisionero que antes que la dicha nao llegasse no havia mas franceses en esta tierra que hasta cinquenta, poco mas, ó, menos, que los demas eran los

dichos que en la dicha nao havian venido ; y dixo mas el dicho prisionero, que viniendo en el viage la dicha nao hechó gente en mucuripe, poblacion nuestra en esta costa del estrecho oeste, y la volvió a recoger, y de alli fueron a las tartarugas, o, Juruquaquara, donde hecharon en tierra quatro bateladas de gente, en las quales havia mas de cien hombres, los quales queriendo deshazer aquel presidio de Portugueses, que alli estavan fueron resistidos y les mataron dos hombres y hirieron siete, o, ocho, y de alli sin hazer otra cosa, se vino la dicha nao a este rio del marañon, donde oy esta con algun algodón, y humo, o, tabaco, sin tener la carga conveniente ; y que un patacho suyo havia venido de las Amazonas el rio para la que llamamos Orellana, y que alla dexó en el rescate algunos hombres para rescatar con los Indios algunas perlas y ambar, y ver unas minas de Lapis Lazuli, y de alguna tierra de que sacavan oro ; y que estas cosas savia de platica y no de vista, en lo que tocava a las de las minas y perlas, mas que entendia que venian debaxo de algun fundamento, hidalgos de gran Casa, que los mas dellos eran muertos en la batalla, es a saver, el General monsiur de Pisjan, y monsiur du Prat, y monsiur de Longeville y otros de quien no se acuerda por estar herido y lleno de dolores, mas que quedava vivo monsiur de la Ravardiera Governador de la Isla, el cavallero de San Juan, hermano de Monsiur de Rasily, el qual hubo la colonia del Rey de Francia para venir aquí, que es como dezir licencia, y traya consigo a monsiur de Lonay, y otrosi un hermano de Rasily, y que estos personajes no se hallaron en la batalla, y assi estavan de la otra parte y que quando pasaron para contra este fuerte de Santa Maria, venian para deshazerlo con todas sus fuerzas, y los del estado de los Indios, los quales convocados por ellos de varias partes, passaron con quarenta y cinco canoas, en que venian mas de dos mil flecheros Indios selvages de varias castas, y traydos hasta de la otra parte de tierra firme, y que venian siete embarcaciones de alto borde con trecientos hombres franceses de los quales saltaron en tierra de los Indios mas de ducientos, y los demas quedaron en guarda de los navios hasta que se acabasse la fortificacion que havian

començado frontero del fuerte de Santa Maria, para tomar el agua, y cercar por hambre y sed, todo el campo de su Magestad del Rey Catholico de España lo qual ha sucedido al reves, y el quedo prisionero y muchos de los suyos muertos : y mas no dixo, y lo firmo con el dicho Capitan mayor y sargento mayor ; e yo Francisco de Araujo de Moura, escrivano que lo escrivi; el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque*, el Capitan *Diego de Campos Moreno*.

Preguntas de Martin Hartier,

y Pedro Aleman, presos ambos en un hierro.

Y preguntado Marin Hartier, natural de Guizort, entre Paris y Roan, dixo : que el vino en la nao Regente, y se embarco en Havre de Gracia, a persuasion, y por mandado de monsiur de Rasily, el qual havia alcançado del Rey de francia, licencia para venir aqui, y que al dicho respondiente dio el dicho monsiur de Rasily veinte cruzados en dinero para aparejarse para el viaje, porque era herrador de su oficio, y que en la dicha nao venian otrosi, hombres de todos los oficios mecanicos, y que no venian mas hidalgos que monsiur du Prat, y monsiur de la Bastilla que ambos eran muertos, y monsiur de Longeville, y monsiur de Pinery, page del Rey de francia que estava enfermo en la Isla, los demas que en la batalla entendia ser muertos, y un hidalgo escoces que murio peleando em Juraquaquara, o, tartarugas donde les hirieron siete, o, ocho, y mataron dos, yendo ellos en la primera batelada cinquenta hombres, y en las otras hasta a quarenta, los quales mientras se travo la escaramuza, y nuestra gente se puso en defensa, fueron mandados retirar de monsiur du Prat, diziendo que se enbarcasen, que el no traya orden mas que de caminar al marañon ; y que sin embargo desto otro hidalgo su lugarteniente, llamado monsiur de la Bastilla, quiso saltar en tierra para deshazer el Presidio Portugues ; y que el no lo consintio, y mando sacar las anclas, y se fueron derechamente al marañon al fuerte San Luis en el qual havia treinta y cinco pieças de Artilleria, en que entravan las de la dicha nao que eran treze, y que tenia el dicho fuerte quatro pieças de bronze

medios sagros con la cruz de Malta, las quales eran de monsiur de Rasily, que dio para esta empresa, en la qual tenia pretension de ser señor de la tierra y dezia que en persona havria de defenderla, ó, que enviaria su ygual porque della le havia hecho merced el Rey de francia, y dixo que al punto que aqui llegó la Armada Portuguesa, luego se dispusieron por mandado de monsiur Ravardiera a venir contra este fuerte y juntar sus fuerzas que serian hasta trecientos e veinte hombres de los quales saltaron en tierra ducientos, hasta ducientos y cinquenta, poco mas o menos, y que los demas quedaron en los navios; es a saver la compañía del cavallero Rasily que tendria hasta a cinquenta hombres y los demas estaban en la Isla, y que en todo el numero de la gente, hombres y mugeres, frayles y niños, estimava ser los que de francia havian venido a esta Colonia quatrocientos en dos embarcaciones, de los quales havian ydo veinte hombres com monsiur de la belanxartiera a traer Indios de las Amazonas para hazerlos Christianos, y que otra cosa no savian por ser pobres hombres, assi el dicho Marin Hartier, como Pedro Aleman, los quales juntamente dixeron lo mismo, y lo firmaron con el dicho Capitan mayor y sargento mayor; y yo francisco de Araujo de moura escrivano que lo escrivi: *Marin Hartier. Pedro Aleman, el capitan mayor Geronimo de Alburquerque Maraño. Diego de Campos moreno*

Preguntas de Noel de la Mota

Y preguntado Noel de la Mota, vecino de Roan, de edad de veinte y un años; dixo que el se embarcó en Havre de Gracia, por el tiempo de Pascua de seiscientos y catorce años; y que su officio era texedor de paños de Lemosque, y el se embarcó por amor de un primo suyo, y que le dieron quarenta reales como a los demas para su gasto, por orden de monsiur de Rasily, que era la persona que despachava la dicha nao para venir a estas partes del Maraño con gente de todos oficios para poblarla, en que venian ocho Capuchinos, poco mas ó menos, para baptizar a los salvages, y que en el camino tomaron la Isla de San Vicente, y luego Fernan de Ilorona, otra isla assi llamada, y de

alli corriendo la costa vinieron al puerto de Mucuripe em Siara para hazer aguada, y que hecharon en tierra mas de cien hombres con monsiur du Prat, los quales se embarcaron sin hazer nada, y luego volvio a dezir que era monsiur de Longueville, el qual desembarco con la gente y de alli vinieron a las tartarugas, ó, Juruquaquara donde hecharon en tierra mas de cien hombres los quales tuvieron escaramuça con los del Presidio Portugues, y que alla perdieron dos hombres muertos, y tres o quatro heridos, y de alli vinieron a este fuerte de la Isla grande llamado San Luis, el qual tenia doze pieças de Artilleria de hierro colado y dos de bronze, y que tenian, sin este, otros tres fuertes en la Isla, y que unó que esta frontero de nuestros quarteles se llama el fuerte de Tapari, otro mas al sur el fuerte Cahur cada uno con dos pieças de artilleria de hierro colado, y que quando llegamos estava para partir la nao grande con carga de palo amarillo, algodón, y pimienta de la tierra, y tabaco, y que era verdad que venian con fama de ciertas minas de Lapis Lazuli, y de oro y plata, y de rescate de perlas; mas que el respondiente no sabia que desto huviese nada; y que la nao estava para partir dos dias antes de nuestra venida, y que por venir nosotros a contratar se detuvo, y que viniendo contra nuestros quarteles le quebramos las marromas, y perdio las anclas assi que volvio a llegar la dicha nao; y que el sabia que en la Isla grande governava monsiur de la Ravardiera, el qual al punto que llegó la armada del Rey Catholico nuestro señor, luego trató de yuntar el estado de los Indios comarcanos para venir contra nuestras gentes, y que embarcó casi dos mil dellos con trecientos franceses dexando en la Isla y en los fuertes la gente inutil, que serian hasta a cinquenta, poco mas, ó, menos, y que assi con esta prevencion dando el cargo de la Jornada a monsiur du Prat, el qual saltó en tierra con ducientos franceses, y dos mil Indios flecheros, y estaban para desembarcar el resto; es á saber, la compañía del Cavallero Rasily, y la compañía de monsiur de la Ravardiera, que al tiempo de la batalla no estaban aun en tierra; en la qual estimava ser muertos, monsiur de Longueville, monsiur de Pisjan, primo del Principe de Condé, y assi mesmo

monsiur du Prat, que entendia ser muerto, y monsiur de Lavál, y otros que no sabia el nombre, porque la rota fue grande y no pensada, y que assi debia de ser el daño mayor que se podia dezir; y mas no dixo y lo firmo con el dicho Capitan mayor, y sargento mayor, e yo francisco de Araujo de moura, escrivano que lo escrivi: *Noel de la Mota*; el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque marañon*; el Capitan *Diego de Campos moreno*.

Preguntas de Binarte, atambor.

Y preguntado Binarte, atambor de la Compañia de monsiur du Prat, natural de Moambrie, a diez leguas de París, de edad de veinte años, dixo: que el se embarcó en Havre de gracia, en la nao Regenta, la qual despachó monsiur de Rasily, morador en el dicho Havre de gracia, persona noble, y que ya havia hecho viage a estas partes y llevado salvajes a francia, y que sabia que venia por Capitan de la dicha nao, monsiur du Prat, vezino de París, el qual traya en la dicha nao trecientas personas: es a saber, doze frayles Capuchinos, y dos clerigos y siete mugeres, en que entravan tres damiselas que el Rey de Francia en París, havia dado por mugeres a tres salvages del marañon, haziendo los cavalleros, y que todo lo mas de la gente eran oficiales mecanicos, es a saber, carpinteros, pedreros, fundidores, tixedores, y todos los demas officios, con la qual gente venian tambien algunos hidalgos; es a saber: monsiur du Prat, Capitan de la nao, y monsiur de la Bastilla, su tiniente, y monsiur de Longeville, su alferez, y monsiur de Cruysilly, y monsiur de Jurbarville y monsiur de minuou, y monsiur de Japerin, y un Astrologo llamado monsiur de Janet, y monsiur de Many, y otros de cuyos nombres no se acuerda y que con toda esta compañía vinieron a tomar tierra en las Islas de Cabo Verde, y en la Isla de San Vicente, una de las de Barlovento, y della vinieron a la ysla de Santo Antonio, y de alli, reformandose vinieron a la Isla de Fernan de Llorona, y della vinieron a Mucur donde desembarcaron sessenta hombres, los quales se volvieron a embarcar luego por ocasion de los Indios, y de alli se vinieron a las tartarugas, o, Juruquaquara, donde hecharon en tierra dos

Chalupas que llevaban hasta a sessenta hombres, y queriendo yr otra chalupa no lo consintieron antes se retiraron con dos muertos, y seis, ó, siete heridos, haviendo salido a tierra monsiur du Prat, y monsiur de Bastille, y monsiur de Longeville, y con esto se retiraron, y vinieron al marañon donde el respondiente vio que su gente tenia Portugueses y tapuchos captivos que le labravan algodón y humo de tabaco, y oyo dezir que trayan de ciertas partes que el no conocia Lapis Lazuli, oro, plata, y perlas, y que esto entendia por haverlo oydo dezir a uno de los Religiosos Coronista, que hazia un Volumen, ó libro, de las cosas del Marañon, y que los Padres havian hecho un navio para enviar a francia a buscar cosas de comer, y que entendia que monsiur de Ravardiera volvía para francia en esta nao, y dexava en su lugar a monsiur de Pisjan, y que se havian de volver con el algunos hidalgos, para venir otros, mas que los franceses no ganavan sueldo del Rey, ni de otra persona, y que assi le parecia que durarian poco porque los Indios les daban de comer mientras duraban las herramientas que les davan, y que no tenian almalzen mas que en el fuerte San Luis el qual era para poca gente, el qual fuerte tenia dentro seis piezas de artilleria tan solamente, las dos de bronze de hasta a diez libras de bala; y que en el fuerte de Tapari havia dos piezas, y en el otro de palo havia dos; y que presidio no sabia que hubiese en los dichos fuertes, sino algunos enfermos en pequeño numero porque se embarcó toda la gente para la Jornada de Guasinduba a matar á los Portugueses, en seis compañías, es a saber, la de monsiur de Ravardiere, que no salio á tierra, y la del Cavallero Rasily, que no salio a tierra, y la de monsiur du Prat, que se escapó de la batalla, y la de monsiur de Pisjan, que murio en la batalla, y la de mingrau, que murio en la batalla, y monsiur de Longeville, que murio en la batalla; y que en todas las seis compañías estimava haver trecientos hombres; y que en la Isla quedaron hasta a cinquenta poco mas ó menos, y que sabia que eran muertos casi la mitad de los que saltaron en tierra, en los quales entravan muchos nobles, es á saber: monsiur de Pisjan, de gran casa, monsiur de longeville, monsiur de Praeria, monsiur de Rochefort, monsiur de Petresy,

monsiur de Ruysilly, hijo del Thesorero de Longuedoc, monsiur de Monnou de Ruan, monsiur de Junbarville Picard y otros de que no se acuerda, y que venian en seis navios, quatro de alto borde y dos Planchas con artilleria, y con dos mil salvajes de varias partes en cinquenta embarcaciones de remo llamadas canoas, en que havia algunas de setenta palmos de largo y ocho de boca, en que venian cien Indios, de modo que con todo este aparato de fuerzas municion y bastimentos venian para extinguir el nombre y fuerte Portugues, y darnos a los salvajes para su pasto; pero que con las armas les haviamos roto el desinio y la cabeza: y mas no dixo, salvo que sabia de cierto que monsiur de Ravan-diera tenia licencia de los Serenisimos Rey y Reyna de Francia para venir a estas partes a poblar, y que el respondiente, vio la copia, y era cosa entre ellos publica; y lo firmó con lo dicho Capitan mayor, y Sargento mayor; e yo francisco de Araujo de moura escrivano que lo escriví. *Binarte*; el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque marañon*; el Capitan *Diego de Campos moreno*.

Preguntas de Antonio Landuzeo Guascon

Y preguntado Antonio Landuzeo Guascon, natural de la tierra de Burdeos; dixo que el de su officio era official de carpinteria de Caxas y escritorios; y que estando junto de Paris. oyó decir ao Pueblo que los Tapinambos eran buena gente y pedian franceses, por lo qual el con poca consideracion, y menos dineros, huyendose de su maestro se fue a Havre de gracia a embarcarse en la nao Regenta, que despachava monsiur de Rasily, y en su lugar para venir en ella monsiur du Prat, el qual le dio algun dinero, pocó para pagar sus costas, y le embarcó para venir al marañon en la nao dicha Regente, en la qual Juntamente con el se embarcaron otros muchos oficiales mecánicos de todos los officios, y que en la dicha nao vinieron qualque trecientas personas, en que venían doze Capuchinos, y dos beátas y tres clerigos, y tres damiselas; que dezían que havia dado el Rey de Francia a los Salvages por mugeres, haziendolos cavalleros, y que el les havia visto al pescueço la cruz de oro, y que allentle

desta gente venian algunos hidalgos ; es a saver, monsiur du Prat, Capitan de la nao, y monsiur de Bastilla Guascon, y monsiur de Longeville su alferez, y un Astrologo llamado Janet many, y monsiur de Rochefort, y monsiur de monuou y Sanvinein, y un gentil hombre llamado la Mita, y monsiur de la prairie, monsiur de Valemos de la Sentana danil, y monsiur de la Benadiera, y monsiur de fose, astrologo, que el piensa ser tambien muerto en la batalla, y otros de que no se acuerda, bien, es verdad que eran mas, y que sabe que no tenian paga alguna ni gajes del Rey, mas que entendia venir a la fama de la tierra, a la qual antes de llegar, tomaron la Isla de san vicente, y la de de sant Anton y la de Fernan de llorona, y de alli fueron a Mucurippe, donde echaron en tierra ochenta hombres, y sin hazer nada se volvieron a embarcar por respeto de los Indios, y de alli se fueron a las tartarugas, ó, Jurucuquaquara, donde entendian que havia Portugueses, y que hechando aqui dos bateladas de gente en tierra de hasta setenta, ó, ochenta hombres, hubo una escaramuça en la qual los Portugueses les mataron dos hombres, es a saber, uno que luego alli quedó muerto, y otro que murio en el navio y siete heridos y que queriendo desembarcar mas gente a instancia de monsiur de Bastilla, monsiur du Prat no quiso, antes haziendo retirar la gente la hizo embarcar, y se fueron, diziendo que no tenia orden de hazer nada mas que llegar al marañon, y que no havia de quebrala ; y que llegados al Marañon, el respondiente fue a cortar y serrar madera para travajar para si, porque no le davan sueldo ni cosa alguna, mas que algun mantenimiento de harina por ser privilegiado del que gobierna que es monsiur de Ravandiera, el qual estava para embarcarse y partir antes que llegase nuestra armada por la qual dexo el viaje y nos preparó a ruyna, trayendo en cinquenta canoas mas de dos mil yndios de la tierra y quatro compañías de Infanteria, es a saber, la de monsiur de Ravandiera que quedó en la mar, la de monsiur de Basilly, caballero de san Juan, que quedó en la mar, y de monsiur du Prat, que salio a tierra, y de monsiur de Pisjan que salio a tierra ; y que Mingan era capitan de los negros y que monsiur de Longeville era alferez, y monsiur de

Bastilla era Tiniente, y que sabia que en la Isla no quedaron mas que los frayles y enfermos, sin otro almalzen de mantenimientos y municiones de guerra, que dentro en el fuerte de San Luis, el qual tiene la artilleria de toda la ysla, y de la nao, que en todo hara treinta y quatro piezas; es a saber, en el fuerte de san luis ocho, en la nao diez y seis, y en los dos fuertes quatro; y en las embarcaciones las otras; y que le parece que havra du-cientos y cinquenta hombres en todos los que oy tiene, porque con el aparato dicho, haviendo tomado tierra, y siendo rebatidos tan cruelmente y con tan grande pérdida y de tantos nobles estimava quedar los suyos fatos de todo principalmente de canoas, y que les faltava aquel grande lengua llamado Homingou que fue muerto en la batalla, y que entendia ser tambien muerto otra lengua llamado de Menuacon, porque estava para venir con los Indios, y que como uno murio, otro podia ser tambien muerto, y que el respondiente vio la copia, ó, traslado de las patentes del serenísimo Rey de Francia que a monsiur de Ravardiera, en que dezia a Daniel de la Ravandiere Lugartiniente general en el Brasil por el dicho señor et ceetera: y que savia que los suyos hacian fundamento de ciertas minas de lapis lazuli, y de tierra de plata y oro; mas que no havia visto nada mas que cargar tabaco y tatajuba, y algo de ambar, pimienta y algodón, de las quales cosas la nao tenia alguna carga con la qual havia trabajado por venir aqui a nos molestar; pero que con el tiempo se le havian quebrado las maromas, y assí havia hechado el hierro en el puerto, junto al fuerte, y que oyo dezir que monsiur de Vao havia ydo al para o la perto a buscar algunos Indios para traer a la Isla y hazerlos Christianos. y mas no dixo y lo firmo con el dicho Capitan mayor, y sargento mayor, y yo Francisco de Araujo escri-vano que lo escrivi. *Antonio Landureo*, el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque Marañon*, el Capitan *Diego de Campos moreno*.

Preguntas de Juan Pache

Y preguntado Juan Pache, de edad de cinquenta años, canoquero, natural de Bóutin, entre Champo y Borgoña; dixo que

era verdad que el vino en la nao Regente a instancia de los padres Capuchinos, y que era del numero de los veinte canoqueros que vinieron de Paris, a los quales davan a tres veinteines cada dia, y que el truxo a su muger la qual tenia en el fuerte San Luis con una hija de treze años, y que otros sus compañeros tambien havian traydo sus mugeres convidados de la bondad de la tierra; pero que desde el primer dia hallandose engañados, havian deseado de volverse, y que no podian y que monsiur de Rasilly, vezino de Paris, de la Casa del Serenisimo Rey de Francia, era el que havia solicitado y hecho esta Jornada, la qual encargo a monsiur du Prat dandole la nao, y el gasto que todo era del dicho monsiur de Rasilly, y que assi la Junta se hizo en Havre de gracia, donde todos se embarcaron y partieron, y que save el dicho respondiente que monsiur de la Ravandiera se intitula Lugartiniente general de la Magestad del Rey de Francia en las partes del Brasil, y que assi ellos partieron de la dicha Havre de gracia, trecientas personas en la dicha nao en que venian doze capuchinos y dos clerigos que con su gente hazen numero de veinte, y veinte mugeres casadas con sus hijos y hijas, y tres mugeres de los Indios Tapinambas que el Rey de Francia hizo baptizar, hallandose presente en persona con grande solenidad, dando a cada uno su Cruz de oro, y que todos estos venian en la dicha nao, y llegaron a salvamento a este Maraño, haziendo algunas escalas, assi en el cabo verde, como en esta costa de leste oeste, donde de la dicha nao saltaron en tierra en Mucuripe algunos sesenta hombres, y que se volvieron a embarcar luego y que save se fueron a las tartarugas, donde hecharon dos chalupadas de gente en tierra como hasta a sesenta hombres, porque la otra no salio a tierra; y que salio a tierra monsiur du Prat, y monsiur de Bastilla su lugartiniente; y assi mesmo monsiur de Longeville, y que travandose con los nuestros perdieron dos hombres y hirieron seis, o, siete y con esso se fueron al Maraño con toda la compañía en que entravan muchos nobles que el no conocia por ser official mecanico, y que llegados trataron de hazerle fabricar un monasterio para los frayles, el qual començaron de tapia de pilon y de piedra, a uso de francia e assi mesmo

se comenzo el fuerte de Tipari de quatro baluartes, las paredes de cinco palmos de ancho, y de alto havian de tener veinte palmos, mas que oy no estava mas que llenos los aliserses, y que no tenia este fuerte mas que dos pieças de artilleria de hierro, y que de la otra parte havia otro reduto con quatro pieças de la mesma suerte; y que el fuerte grande era de madera y de tierra, y que tenia dentro hasta ocho pieças de artilleria, estimando que en toda la que tenian havia treinta y quatro pieças en los navios, fuertes, y planchas, y que en toda la gente francesa que havia en la Isla, no havia persona alguna que tuviesse paga del Rey, mas que venian para valerse de la anchura de la tierra, y que su gente estimava ser oy quatrocientas personas, y que eran muertos muchos de enfermedad, y agora en la batalla tambien de que devian de estar embarcados, y que si huvieramos con nuestra armada tardado tres dias mas, sin duda huviera partido la nao Regente con mas de cien personas, porque al dicho respondiente y otros le havian dado la palabra los frayles que en haziendole el monasterio y Iglesia luego les despidirian; pero que como vino nuestra armada, mudando desinio nos vinieron a deshazer por orden de monsiur de Ravardiera el qual venia con trecientos hombres franceses en quatro compañías de las quales los Capitanes, y parte de las dos no estaban aun en tierra en la ora de la batalla, y que se havian ayudado de las fuerças de los Indios, los quales venian en cinquenta canoas quedando de socorro para venir a otro dia como vinieron, en que hazia que huviese mas de dos mil Indios los quales todos se hallaron en la batalla, y que oyo dezir que el desinio de los suyos era tomarnos el agua y rendirnos a hambre y sed; mas que con nuestro valor rompimos sus desinios matando muchos de los suyos y desvaratando toda la fuerça de la Jornada, quedando el respondiente prisionero; y que savia que los suyos llevaban palo amarillo llamado tatajuba para tinta, el qual en francia valia ocho veinteines el rotul, que viene a dezir veinteines el quintal y aun mas, mas que de lapis lazuli, oro, plata y perlas aun no estava divulgado el provecho que tenian, mas que cargaban algodón que valia una arroba en su tierra dos mil y quinientos reis; y assi mesmo

humo de tabaco, que valia una libra un cruzado menos ocho veintenes, y que cargavan pimienta de la tierra, y otras maderas y drogas de que sacavan provecho, y que de aqui enviaban al rescate al Paracoin ó, Hapuñas que son los del Rio Orellana ó, Amazonas, donde ellos de presente tenian algunos hombres a rescatar con los Indios y que era verdad que el Capitan minguan era Capitan de los Indios, y que fue muerto en la batalla, y que quedo otra lengua llamado Baenn natural de Havre de gracia que fue el que llevo los Indios a francia, y que su gente vino embarcada en seis navios de alto bordo. y mas no dixo, y firmó estas preguntas con el dicho Capitan mayor, y sargento mayor. E yo francisco de araujo de moura, escrivano que lo escrivi. *Juan Pache*, el Capitan mayor *Geronimo de Alburquerque Maraño*, el Capitan *Diego de Campos moreno*; el qual traslado de auto de diligencia y preguntas, yo Francisco de Araujo de moura, escrivano publico de lo Judicial y registros en esta fortaleza de santa Maria del Maraño por su Magestad, trasladé del proprio que queda en mi poder, a que me refiero; y con él este traslado concerté bien y fielmente, sin cosa que duda haya, y lo firmé en la dicha fortaleza, oy veinte y nueve de Noviembre de mil y seiscientos y catorze años. *Francisco de Araujo de moura* Concertado por mi el escrivano—*Francisco de Araujo de moura*.

Traduzido, de Portugues en Castellano por mi Thomas Gracian Dantisco, que tengo el oficio del Secretario Diegon Gracian *na padre &* y que por mandado y Cedula particular del Rey *nosso* señor traduzgo sus escrituras, y de sus Consejos y Triunales. En Madrid a onze dias del mes de Julio de mil y seiscientos y quinze años. *Thomas Gracian Dantisco* (hay una rubrica,

Derrota del Rio de las Amazonas,
dada por el Capitan Manuel de Sosa
Dessa al Señor Virrey.

Quien quiere yr en busca del Rio de las Amazonas, yrá a tomar tierra de dos grados de la parte del norte para el Sur, la qual tierra es toda baxa de bosque alto y espesso y cerrado con arboles altos yguales ; no tiene playa de la Rea todo es selon negro ; puesto en esta altura yra para dentro con la proa en el sul a vista de tierra dando tres leguas de resguardo por respeto de los plasers y yrá por un canal de siete y ocho braças, y en un grado de altura de la misma parte del norte hallara la punta de la primera Isla, que tendra de largo nueve leguas y de ancho tres y hallando de dos grados para la linea fondo de dos o tres braças, no tenga miedo y vaya cargando para leste, que luego dará en el canal, y descubriendo la Isla bien puede cargar para Oeste que es muy alto, yrá a surgir en el cabo de la Isla donde viere una abertura que passa de la otra parte, y tenga advertencia que no puede entrar sino con la creciente de la marea, y advierta que las aguas corren para Oeste, y lleve buenos cavos para surgir, porque de otra manera no podra resistir a la corriente por ser muy furiosa en extremo, y surgirá mientras fuere por la marea, tiene este Rio de ancho en la boca muy poco menos de cinquenta leguas, y solo se puede navegar con mareas ; las tierras son excelentes para açucares; todo son varges de Masapes, sin hoteio

alguno, cubiertas de mucha y grande arboleda; ay mucha abundancia de toda suerte de caça, mucha cantidad de pescado en el Rio de toda suerte.

Los estrangeros que alli van, cargan tabaco, grano, ó trigo, buenas maderas, mucha tierra en pipas. Dieron esta informacion la gente de una caravela que los Ingleses llevaron al dicho Rio cargada de açucares, robada, cuyo maestro se llama Antonio Rodriguez Borges, vezino de Buarcos, Manuel Fernandez vizcayno su cuñado, Matheo Duarte, todos vezinos de Buarque, Domingo de Mendoza, pasajero, que todos vinieron en mi compañía de las Indias, y de presente estan en esta Ciudad de lisboa. Y sera muy importante impedir este puerto a los estrangeros, assi para bien de toda la costa del Brasil que va corriendo para el Sul, que continua con este mismo Rio, como tambien para todos los puertos de las Indias de Castilla, costa derecha, que va corriendo para el norte que le queda muy cerca, porque haziendose los dichos estrangeros poderosos podran molestar con mucho daño una y otra costa por quedar en medio.

Y tambien porque este Rio va á dar al Piru, y se tiene que es todo navegable, que lo sea trecientas y tantas leguas, se save de personas que ya lo navegaron, y podra el enemigo irlo conquistando y poblando, y llegar al Pirú y molestarnos a todos, lo qual se puede atajar en estos principios con bien poca costa; y no faltará quien sirva a su Magestad en esta conquista dandò lo necesario y porque tambien.

Desde dicho Rio se podrá sacar la plata que viene del Pirú, con mucho menos costa de lo que se haze al presente, por quanto el Rio es navegable todo.

Y tambien que no se ocupando este sitio, el Frances que se retira del Marañon, de fuerza se ha de yr a recoger a el por un lado otro de ay hasta a las Indias, y no quedará siendo de ningun efecto la conquista del Marañon, porque son cinquenta leguas de una a otra por costa derecha. == El Capitan *Manuel de Azevedo*.

Traducido de Portugues en Castellano por mi Thomas

Gracian Dantisco, que tengo el oficio del Secretareo Diego Gracian mi Padre &. y que por mandado y Cedula particular del Rey nuestro Señor, traduzgo sus escrituras, y de sus Consejos y Tribunales. En Madrid a siete dias del mes de Julio de mil y seiscientos y quinze años. = *Thomaz Gracian Dantisco* = (hay una rubrica).

Archivo General de Indias
Patronato. 2. 9. 1/27.

Breve relacion de la Jornada de la Conquista del Marañon.

En veinte y tres dias del mes de Agosto de mil y seiscientos y catorze años, partio de Pernanbuque la armada, la qual constava de ocho embarcaciones pequeñas, es a saver, cinco barcos de dos velas cada uno, y dos pataxes, y una caravela, y todas con tres compañías de infanteria, llegó al Rio grande donde se embarco la gente de guerra que para la conquista tenia el Capitan mayor Geronimo de Alburquerque aparejada; fue el sargento mayor Diego de Campos de parecer que toda esta gente con el dicho Capitan mayor marchase por tierra hasta el presidio de Siara que es distante del Rio grande mas de cien leguas; pero no tuvo efecto su parecer, porque por esta via se podia ymposibilitar la Jornada, y assi se hubo de embarcar toda esta gente.

Llego toda la armada Junta al puerto de Macaripe presidio de Siara donde se tomo mas gente de guerra, y se fue siguiendo la navegacion hasta el presidio de Buraco de las tartarugas, en cuyo puerto surgio toda la armada, en treinta dias del mes de Setiembre.

En este presidio asistia por Capitan con poder de General Manuel de Sousa Desa, el qual havia partido de Pernanbuque en veinte y siete de mayo de la dicha era, con socorro de gente y mantenimientos assi para el Rio grande como para el dicho presidio, el qual llegó en nueve de Junio de mil y seiscientos y catorze años, y luego en diez y nueve dias del dicho mes entró

en el puerto una nao de trecientas y cinquenta toneladas que venia de Francia del puerto de Havre de gracia, con socorro a los franceses del Marañon, con trecientos soldados, y diez y ocho frayles capuchinos, la qual nao vino al dicho presidio con determinacion de quemarle y degollar a los que en el estavan, conforme ellos mismos confesaron despues de las pazes, para lo qual hecharon en tierra una compañia de infanteria con quinze pieças de armas blancas, y marchando assi la compañia le salio al encuentro el dicho Capitan Manuel de Sousa Dessa, con veinte soldados arcabuzeros no se pudiendo ayudar de mas gente del presidio por quedar en guarda de la cerca, porque en la misma ocasion en que el enemigo hechava gente en tierra venia diziendo mucha gente del certon de que havia mucha sospecha, y en el dicho presidio no havia mas que hasta a cinquenta hombres en todo, de manera que encontrandose el dicho Capitan con los dichos veinte soldados en una playa por donde el enemigo venia marchando, le hizo retirar y embarcar matandole y hirien-dole alguna gente, y luego levanto hierro y se fue muy escanda-lizado para el Marañon.

Llegada como dicho es nuestra armada despues del dicho conflicto, se hizo Junta sobre el havernos de yr al Perça primer puerto de la barra del marañon todos unanimes, sino es el Sargento mayor, fueron de parecer que nos fuessemos a meter en el dicho Perça, y assi huvo el sargento mayor de firmar el auto que se hizo sobre la resolucion que su parecer fue fuessemos quando mucho hasta a un Rio que llaman Totoy, y que de alli embiasemos nues-tros exploradores, y assi huvo de partir la armada para el dicho Perça, y antes que partiesse, para que la infanteria toda fuese contenta hizo el Capitan Manuel de Sousa Dessa, que tambien servia de Provedor y Contador de la hazienda de su Magestad en la dicha conquista, pagamento a todos los soldados de lo que se les estava deviendo.

Partio la armada del Buraco de las tartarugas a doze de Octubre por la mañana; a los treze en la noche surgio en el puerto de Perça donde no huvo ninguna noticia de franceses, ni de alguna gente, lo qual visto se aprestó un batel con alguna gente

de mar y con tres o quatro soldados que fuesen a descubrir adelante lo que havia, y si se hallaba algun sitio, donde con mas comodidad pudiesemos estar, por ser el del Perça muy esteril de pescado y caça, y sin ninguna madera de que pudiesemos hazer nuestra fortificacion si fuesse necesaria, y quedar el agua lexos.

Y pasados cinco dias llegó el batel con nuevas de buen sitio, pero que estava pegado y frontero del enemigo; hizose Junta sobre si haviamos de yr a ocupar el dicho sitio, ó, no, el Sargento mayor, y Capitan mayor, y demas consejeros, fueron de parecer, que no nos mudasemos del sitio del Perça donde estavamos, y que en el nos fortificassemos, y que desde alli avisasemos a su Magestad, para el qual aviso se ofrecia el Sargento mayor Diego de campos y se avisase tambien al Governador Gaspar de Sousa, pediendole mas gente y mantenimientos; pero el Capitan Manuel de Sousa Dessa, y el Capitan Geronimo fragoso, y toda la infanteria fueron de contrario parecer, diziendo a altas voces, que teniamos obligacion de llamar a la puerta del enemigo y yr adelante hasta a ver quien con mayor fuerça nos impedia el paso: que esto era a lo que su Magestad nos enviava, y que no era justo pedir socorro de mas gente hasta a ver si nos era necesaria. Y vistas estas razones y clamores de la infanteria, y su zelo de servir a su Magestad, el Capitan mayor mudó su parecer; y assi nos hizimos a la vela con presupuesto de ocupar el sitio de que teniamos informacion como ocupamos; estuvimos en el Puerto de Perça ocho dias: a veinte y uno de Octubre salimos navegando, siempre entre Islas y rios, y boquerones muy estrechos quedando algunas vezes en seco esperando la creciente de la marea; a veinte y seis del sobredicho llegamos al puerto sin descubrirnos el enemigo, aunque luego la noche hubo muchos fuegos en la Isla donde el enemigo estava, que servian de señal de llamar la gente: de alli a tres dias vimos surgir de una y otra parte de la Isla algunas embarcaciones pequeñas, por quanto vian nuestras embarcaciones surtas en el puerto.

Desembarco luego toda nuestra infanteria, y ocupado el sitio se trató luego de sacar la artilleria que trayamos para el fuerte, y demas pertrechos de guerra y mantenimientos, lo qual

se hizo con toda brevedad; determino el Capitan mayor fortificarse en un valle entre dos montañas que le quedaban por padrastrós, diciendo que quien fuesse su amigo, no le aconsejase otra cosa; pero el sargento mayor y demas Capitanes fueron de contrario parecer, y assi començamos a fortificarnos en el mejor modo que podiamos, haziendo una cerca de palo a pique.

Estando las cosas en este estado vinieron de la Isla de los enemigos, por diferentes vezes algunas piragoas, que son embarcaciones de remo, fingiendo la gente querer nuestra amistad; pero como despues el enemigo frances confesó, por su mandado y orden venian a saver que gente eramos, y que fuerza trayamos, y que cantidad; el Capitan mayor agasajava esta gente, haziendole muchos regalos, imaginando de poderlos traer a si; pero nada aprovechó, y no pudo acabar con ellos nada; antes unos quatro Indios nuestros que el Capitan mayor embió a la Isla de los Franceses para que hablasen a los de la Isla, fueron allá presos y mal tratados, y a riesgo de matarlos.

Mientras estas cosas passavan, los Franceses venian a descubrir a nuestro fuerte en sus embarcaciones, hasta que en doze de Noviembre, en el quarto de la luna, dió el enemigo Frances en nuestras embarcaciones, y nos llevaron tres, siendo assi que el dia antes havia llegado una piragoa de la otra parte, y obligados los Indios de buen agasajo que se les hizo avisaron al Capitan mayor que pusiese en cobro sus embarcaciones porque el Frances determinava llevarlas la noche siguiente, para en ellas y en las suyas que tenia passar a nuestro puerto y degollarnos; pero de nada se hizo caso, y todo sucedio como los Indios avisaron. Quedo el enemigo frances con la llevada de las embarcaciones tan ensobervecido, que luego en diez y nueve del dicho mes passó a nuestro puerto hechando en tierra ducientos infantes, y dos mil y tantos Indios, quedando aun en las embarcaciones cien infantes por salir, que estaban con el General: passó toda esta massa de gente en cinquenta y siete embarcaciones, es a saber, siete de los Franceses en que entraron tres que nos llevaron, que eran mayores que las suyas, con ser las nuestras pequeñas, y cinquenta piragoas.

Desembarcada la gente arriba declarada, se tomó resolución que nombrasen dos Compañías por la parte del bosque, y otras dos por la parte de la playa, y assi embistimos con el enemigo, antes que se acabasen de fortificar, fue por la parte del bosque el Capitan mayor con el Capitan de los aventureros Manuel de Sousa Dessa en la vanguardia, y luego el Capitan Francisco de Frias, por la parte de la playa fue el Capitan Antonio de Alburquerque, y el Capitan Geronimo fragoso, con los quales asistia el Sargento mayor Diego de Campos.

Yendo las dos Compañías marchando por el bosque llegó un Indio nuestro con mucha prissa a dezir al Capitan mayor, que a nuestra cerca havia llegado un Frances con una Carta, fue un alferez a saber lo que pasava, y entre tanto hizimos alto: llegó luego el Alferez con recaudo del sargento mayor diziendo que los franceses havian embiado por su trompeta una carta, en que decian que dentro de quatro oras nos resolviesemos, si queriamos ser sus prisioneros, y quando no que nos havian de entregar a los salvages que consigo trayan, para que nos comiesen, que si su merced queria que el fuese a hablar con ellos yria, y si no que hiziese su merced lo que le pareciesse.

Pero la resolución fue dar en el enemigo, unos por una parte, otros por otra, y fue el rompimiento de manera que se desvarato el campo frances, de los quales murieron a espada y arcabuzazos noventa y tantos que luego alli quedaron, sin los que se ahogaron yendo huyendo para las embarcaciones, que en todo murieron ciento y sesenta franceses de los mas grauados en que entraron muchos hidalgos, y siete, o ocho señores de titulo, personas de mucha importancia, cautivandose nueve que tomamos vivos; quemaronsele quarenta y seis piragoas; tomaronse en todo ducientas armas de fuego, mosquetes y arcabuzes; de los salvages se averiguo despues que faltavan quatrocientos, de los quales la mayor parte murieron ahogados; de nuestra parte murieron quatro soldados y ninguna gente nuestra, salieron heridos de nuestros soldados obra de veinte y tantos.

A lo alto del bosque se recogieron obra de veinte y tantos franceses con alguna gente salvage, a los quales el Capitan mayor

quiso imbistir el mesmo día en la tarde, pero como fue sin comunicarlo con los Capitanes, llevando consigo algunos particulares se retiro otra vez con perdida de siete, ó, ocho soldados que le mataron, y otros tantos heridos.

Lo qual visto, el Capitan de los aventureros Manuel de Sousa Dessa, pidio licencia al Capitan mayor para yr à imbistir al dicho françes con la gente que para ello se le ordenase, determinando ponelle cerco y impedirle el agua que estava ao pié del bosque, y el mismo requerimiento hizo al Sargento mayor ; pero ni uno ni otro lo quiso permittir, y assi mientras cerró la noche, los franceses se embarcaron en las lanchas a nuestra vista.

Passadas todas estas cosas, el General de los Franceses escribió una carta al Capitan mayor, en la qual allende de las demas cosas, le dezia que se holgaria de hablar con uno de los nuestros ; para esto se ofrecio el Sargento mayor, y de la primera vista que tuvo con el Frances, averiguó las paces de que ha informado a su Magestad, el las comunicava solo con el Capitan mayor, sin hazer Junta de Capitanes en materia tan importante, y assi las reprobó siempre todo el Real.

El auto que sobre esta materia se hizo en que vienen firmados los Capitanes, fue hecho despues de las pazes, diez ó, doze dias, y como de los Capitanes, el uno es hijo, y el otro sobrino, hizieron lo que su padre y tio les mandó, entre el Capitan Manuel de Sousa Dessa, y el Capitan mayor, huvo muchos dáres y tomares, sobre haver de firmar el dicho auto porque llegó a dezirle el Capitan mayor que a fuerza lo havia de hazer firmar, por lo qual el dicho Manuel de Sousa, dixo en publico, que todos le fuesen testigos de lo que el Capitan mayor le dezia, y que si firmaba el auto era por redimir su vexacion, y no se descomponer con su general, de lo qual sacó sertificacion del escrivano publico que presente estava, por quanto el dicho Capitan siempre fue contra el hazerse las pazes, por entender eran en deservicio de su Magestad ; pues de aquella vez se podia extinguir el enemigo, visto que estava ya desbaratado y con menos fuerza que la de los Portugueses, de los quales solos diez, ó, onze se murieron en la guerra, y havia aun en nuestro Real en todo treçientos hombres

entre la infanteria y gente de mar, y de nuestros Indios ningun muerto y pocos heridos; y que si el enemigo fuesse señor del mar, siendolo nosotros de la tierra no se podia el conservar en el mar, y conforme despues supimos de los Portugueses que ellos tenian captivos entre si todo era nuestro si pasaramos a la otra parte de la Isla, y para este efecto, teniamos aun en nuestro puerto un Charruon y dos barcos en que cabia toda la gente de guerra.

Con las pazes cessó toda la guerra, tomando por fundamento solo la palabra francesa (si algun dia la tuvo) los quatro Capitanes que oy ay en el Marañon todos ellos Juntos no llegan a ochenta años, el Capitan mayor no puede suplir esta falta, Diego de Campos que lo podra hazer se ausentó viniendo con el aviso a su Magestad de todo lo sobre dicho, conformandose en este particular con el Capitan mayor, siendo assi que para este efeto vino de Pernambuco ya nombrado por provision del Governador general Gaspar de Sousa, el Capitan Manuel de Sousa Dessa.

La fortificacion que es de palo a pique bien travada, pero no acabada; los soldados que dentro della quedan muy esforçados, como lo han mostrado; pero poco contentos de haverlos empataado y del estado de las cosas; mantenimientos pocos, y menos municiones. En este estado queda el Marañon, el Governador Gaspar de Sousa, sin aviso de lo que passa, porque el Capitan Manuel de Sousa, que lo llevaba, llevo a Indias con mastiles quebrados, y está en esta ciudad para conseguir su intento en compañía de las naos, no ordenando su Magestad otra cosa.

El Capitan *Manuel de Sousa Dessa*.

Traducido de Portugues en castellano por mi Thomas Gracian Dantisco, que tengo el oficio del Secretario Diego Gracian mi Padre &, y que por mandado y Cedula particular del Rey nuestro señor, traduzgo sus escrituras, y de sus Consejos y Tribunales. Madrid a nueve de Julio de mil y seiscientos y quinze años = *Thomas Gracian Dantisco* = (hay una rubrica).

Consulta del Consejo de Portugal
al Rey de España Felipe 3º sobre la em-
presa del Marañon, y de lo acaecido alli
con unos Franceses que pretendian ex-
tablecerse en aquella tierra.

6 de Abril 615=Consejo de Portugal=Lo que se ha enten-
dido acerca de la Empresa del Marañon, por relacion del Capi-
tan Manuel de Sousa que hiva á avisar al Gobernador del Brasil
y arribó á Indias=Para luego.

Puntos de la Consulta del Consejo de Portugal.

Los Portugueses estan fortificados en el Rio Marañon de la
otra parte de la ysla grande donde estan fortificados los franceses
con quien han hecho treguas los portugueses.

Que el Governador del Brasil con un socorro que se envia
de 200 hombres vaya á la empresa con orden que asiente por
buenos medios lo que se avia de acabar con las armas, y a los
franceses que quisieren quedar por moradores en servicio de Su
Mag.^d los resciva dandoles tierras.

Que no conviene dilatar el termino de lo del Rio de las Ama-
zonas.

Por otra parte resuelven que se escriba a francia para que
sean castigados los franceses del Rio Marañon, y que el Emba-
xador entienda como se toma, y si se trata de enviar socorro.

Que los mill hombres que an de yr a Chile podrian yr por

el Rio marañon y el de las Amazonas a hechar de alli los Etran-
geros.

S. M.^d a visto la consulta inclusa del Consejo de Portugal
açerca de la empresa del Marañon, y lo que de nuevo se a enten-
dido del Rio de las Amaçonas ; y porque es materia de considera-
cion, y toca en la demarcacion de las yndias, y por lo que el Conde
de Salinas dize de la gente que se manda levantar para chille,
manda Su Mag.^d que se vea todo en la Junta de guerra de yndias
y se le avise lo que pareciere. Dios guarde á V. S. De Palacio a
28 de Mayo 1615. = *El Duque*=(rubricado)=

Sr. Presidente de Yndias=

Señor

Por consulta de 27 do Passado se deu conta a V. Mg.^{de} do
successo que havia tido a Armada, com que gaspar de souza go-
vernador do Brazil enviara Hieronimo de Alburquerque ao descu-
brimento das terras e Rio do maranhao, das tregoaes que o ditto
Hieronimo de Alburquerque avia assentado como os franceses, E
do que a o Conselho pareceo ordenar para que se prosseguisse a
empresa. appontando que V. Mag.^{de} devia mandar escrever a o
seu Embaxador que reside em Paris.

Ao Ar.^{co} Viso Rey se enviou com correo extraordinario a or-
dem para gaspar de souza hir em persoa ao maranhão e para o
socorro que de Lisboa se lhe havia de enviar a que respondeo em
carta para V. Mg.^{de} de 28 do passado que tanto que a recibira
trattara logo de ditto socorro, com toda a disimulação que convi-
nha, a titulo de dizer que estava o Brazil falto de gente, para que
em companhia das naos da India se embarcasem nos navios que
estao para partir para aquellas partes duzentos homes que todos
vao a cargo de Vasco de Souza Pacheco capitao de Pernambuco,
ao qual, para mayor segredo mandou que assistise ao fazer desta
gente nos Almazes, para o que alem do seu navio que he de ar-
resoado porte fes concertar logo a caravela em que Diogo de cam-
pos moreno tinha vindo do maranhao e que por aquelles navios
e pellos mais que forem sahindo hira repartida a gente; que

tambem ordenou que se embarcasem sesenta quintaes de polvora vinte de chumbo, doze de murrao, porque no Brazil se faz melhor por ser de algodao como na India, duzentos arcabuzes, cem mosquetes, e cento e vinte piques, que da caravela encarregara a manôel de Souza Deça que hia do maranhao dar aviso a gaspar de souza (como a o diante se refere) por ter entendido ser pessoa de importancia para este negocio, alem de poder dar razao de vista a o governador do que tem pasado no maranhao e que com esta gente determinava de mandar algum soldado pratico e de experiencia, que pudese servir na empresa de sargento maior e do que fizesse avisaria a V. Mag.^{de} e que nao enviava embarcação particular a gaspar de souza para fazer a jornada, por que como a nao ha no Rio de Lisboa sem se tomar a algunos estrangeiros contra sua vontade, lhe pareceo que havendo pouco que se tinha comprado hum pataxo de oitenta toneladas em que vay o socorro e mantimentos a gente que está no maranhao seria fazer muito ruido comprar agora outro a estrangeiros e que nesta conjunção uao navios ao Brazil muy a proposito para o que se pretende de mais dos que lá se poderão achar, e elle avisa a gaspar de Souza que destes tome lá os que le parecerem convenientes para a empresa juntamente com a caravela em que vay manôel de Souza, e que para a ordem de V. Mag.^{de} chegar a gaspar de Souza em todo o caso, mandou copiar a carta de V. Mag.^{de} para elle por tres vias para que por qualquer lhe seja dada, que no pataxo que vay ao maranhao se enviaio trinta homes a cargo de Miguel de Siqueira criado de V. Mag.^{de} soldado esforçado e que tem ja servido em outras occasioes.

Diz mais o Viso Rey que naquella somana viera ao porto de Lisboa, com força do tempo hum navio de Indias que hia em de-reitura á Sevilha, e nelle manôel de Souza deça hum dos capitães que por ordem de Gaspar de Souza tinha hido com Hieronimo de Alburquerque ao Maranhao, e com elle hum engenheiro que diz que deu ordem a fabrica do forte que alli se edificou de que com esta consulta vay hua planta e que ambos hiam mandados por Hieronimo d'Alburquerque a dar conta a Gaspar de Souza do sucedido na jornada; que do que toqua a ella refere o ditto manôel

de Souza o mesmo que Diogo de campos porem que das tregoa affirma serem feitas contra seu voto, e de quasy todos os Capitaes que se acharao na empresa do que tudo lhe deu hus papeis que envia e vao inclusos, e juntamente hua informacao do Rio das Amazonas que nao he muito distante do Maranhao, no qual diz que comeca a comergear olandeses e ingreses, e que entende ser ainda de mais proveito que o do maranhao.

Entre os papeis que manoe de Souza levava ao Brazil veo hua carta de Hieronimo de Albuquerque para o governador Gaspar de Souza, na qual lhe dizia que comecariam a roçar e plantar mantimentos com sementes que lhe offerecera o Ravardiere ao que entendia estava tao affeioado que seria facil ficar em serviço de V. Mag.^{de} e que muitos franceses que tem escravos Indios que os servem lhe havião dado palavra que ficariam por moradores pedindo que o avisasse do que devia fazer e se asseitaria alguns quando quisessem ficar.

Vendosse todos estes papeis em Conselho pareceo que se fizesse relacao a V. Mag.^{de} do que contem, para que saiba com quanto cuidado e presteça o Viso-Rey pos em execucao o que se lhe ordenou acerca da ordem e socorro que ha de yr a Gaspar de Souza para pessoalmente proseguir aquella empresa, que muy brevemente deve chegar ao Brazil porque os navios ficavan ja de partida. O que Hieronimo de Albuquerque escrevia a Gaspar de Souza acerca de Ravardiere e outros Capitaes franceses ficarem em serviço de V. Mag.^{de} por moradores de aquellas partes pareceo ao Conselho punto de muita consideracao, e que conseguindose com tirar as cabeças principaes a gente francesa que alli reside se alcançaria suavemente o mesmo que com as armas se pretende pello que seria serviço de V. Mag.^{de} dar sobre isto comissao e poder a gaspar de Souza, e enviarselhe a tempo que fose de proveito. Appontouse que ficando Ravardiere e outros alguns franceses principaes no Brazil nao poderiao ser de dano a conservacao de aquelle estado dandolhes terras proprias que cultivem e de que vivao como os outros vasalos de V. Mag.^{de} com o que ficao tao intereçados na defensao dellas como os Portugueses, e que para se segurarem mais e se perder qualquer receo que

poderiam causar de haverem de comunicar com outros estrangeiros bastaria acomodalos nas Capitancias do Brazil ja povoadas, divididos hus dos outros, deixando poucos ou nenhos no Maranhao e que deste mesmo meo usarao os Reys predecessores de V. Mag.^{de} com os estrangeiros que em tempos passados quizeram entrar nas conquistas da Coroa de Portugal, como foy com os bítancos na ylha da Madeira, e com outros em differentes partes cujos descendentes foram despois muy confidentes e se signalaram muito na defensão das mesmas terras em que ficarao.

Por estas rasoas assentou o Conselho que se fizesse logo carta de V. Mag.^{de} para Gaspar de souza referindolhe o que Hieronimo de Alburquerque lhe escrevia acerca de Ravardiere e dos mais franceses, e ordenandolhe que tanto que chegar ao maranhao se informe de Hieronimo de Alburquerque, de tudo o que passou nesta pratica, e do estado em que está e que entendendo que ha lugar de se continuar antes de ir as armas, ou despois de o haver começado a trate e conclua, com a prudencia e cautela que requiere, e que particularmente he necessaria para negociar com franceses, e que vindo Ravardiere e os Capitaes que com elle assistem em lhe entregar os quatro fortes que tem fundado na ylha grande e deixar as armas os receba em serviço de V. Mag.^{de} signalandolhes terras de que se contentem e que como Vassallos de V. Mag.^{de} e moradores daquelle estado habitem e pousem, nas Capitancias em que parecer que por estrangeiros podem ter menos communicacao e intelligencia com outros, advertindo que convira dividilos nas terras que se lhe signalarem para que estejam mais seguros, e que seria muy acertado que no Maranhao nao ficassem alguos podendo ser, porque se ao diante tornarem ahi novos franceses os nao admitao e lhes dem nova entrada.

Nesta conformidade se fes carta de V. Mag.^{de} para Gaspar de Souza que com correo extraordinario que ontem partio se enviou ao Viso Rey para que fazendo a copiar por vias a mande nos primeiros navios que partirem de la e a elle se lhe agradeceo o cuidado com que trattara do socorro.

O que referio manol de Souza Deça que Olandeses e Ingreses começavam a trattar e comereçar no Rio das Amazonas parece

ao Conselho materia muy grave e que pede que se lhe nao dilate o remedio, por ser aquelle Rio o lemite e Raya que divide os estados do Brazil e do Peru e todo navegavel, e por elle se poder entrar no mais interior da quella Provincia, seguindose disso os danos que claramente se deixao ver, demas de que arreigandose ali estrangeiros alguos, e fiquando no meo das conquistas que as Coroas de Castella e Portugal tem na America e em paragem da qual os tempos geraes levam por força as Indias, como aconteeo aos tres navios que agora vieram do maranhao, fiquaria o paso das frotas que cada ano vem de Indias muy arriscado pello que he este negocio de mayor importancia que de presente se podia offerecer, e a que he precisamente necessario que se acuda com toda a brevidade segurandoo de hua vez antes que com a dilação cobrem os enemigos forças e se difficile ou impossibilite o remedio, de que V. Mag.^{de} deve mandar trattar logo com todo o calor para que se acabe ao mesmo tempo que a empresa do Maranhao e nao achem os piratas que forem lançados delle acolheita no Rio das Amazonas, e juntos com os que ali estam, melhorados de sitio e com mayor poder, obriguem a differente cuidado do que ategora derao.

A diligencia que na primeira consulta se propos a V. Mag.^{de} que devia mandar fazer com el Rey de frança por meo do Embaxador de V. Mag.^{de} acerca de serem castigados em demonstração os franceses que estam no Maranhao tem o Conselho por muy conveniente e que se lhe deve ordenar logo com o mais que se appontou acerca de nao consentir que o Capitao Gregorio Fragoso que foy a frança falle na materia, e assy se lembra de novo a V. Mag.^{de} e que seria bem escreverse juntamente ao Embaxador que procure entender em segredo como se toma em frança o successo do Maranhao, se se tratta de enviar ali socorro, se he por conta de El Rey ou de particulares, e em que quantidade, e o avise a V. Mag.^{de} porque com a noticia que disto se tiver se hira vendo o que sera necessario prevenir de quá, para que por falta de forças se nao deixe de acabar desta vez aquella facção em que tao interessadas estao a reputação do serviço de V. Mag.^{de}, a conservação de seus estados, sua Real fazenda e a de todos seus vasallos. En Madrid a 6 de Abril de 1615.

O Conde de Salinas acrescenta que ha dias que tem entendido que V. Mag.^{de} manda que a Chile se enuiem mil soldados Hespanhoes para compor as cousas daquella Provincia, e que lhe parece que se agora se executasse e fosse em ordem de pasar pello maranhao e Rio das Amazonas, ajudando a lançar os estrangeiros que os tem ocupados se seguraria o bem successo daquellas empresas ambas que tanto importao, e que sem força extraordinaria parecem difficultosas pellas muitas raizes que os estrangeiros ali tem lançado. (Seis rubricas).==

Por lo que escribió el Señor D. Francisco Devarte de la declaracion que hizo em Portugues, se entendió como Gaspar de Sosa Governador del Brasil embio una armada con Geronimo de Alburquerque a descubrir el Rio Marañon, y allando alli poblados los franceses, asentaron los Portugueses de la otra parte de la ysla.

El Consejo de Portugal, en Consulta de 6 de Abril pasado, dize a S. Mag.^d que en Consulta de 27 de Marzo le dio cuenta del subceso que avia tenido aquella armada, y las treguas que se avian asentado con los franceses y lo que se devia hazer para proseguir la empresa.

Que se embio orden para que el Gôvernador del Brasil fuese en persona a esta empresa, y que el Virrey de Portugal avisó que tenia prebenido el sócorro que se havia de embiâr de 200 hombres, polvora, arcabuzes, mosquetes y otras municiones a cargode Manuel de Sosa que partiria con brevedad con las naos de la yndia.

Que en un navio de las Yndias que con fuerza de tiempo lleo a Lisboa vino un Capitan que Geronimo de Alburquerque embiaba a dar quenta al Governador del Brasil de lo sucedido en la Jornada, y el yngeniero que fabrico el fuérte que alli se hizo de que se embia la planta e este capitan refirió lo mesmo que Diego de Campos cerca de las treguas hechas con los franceses, y que por la ynformacion que trae parece que ingleses y olandeses an comenzado a poblar el Rio de la Amazonas que no es lexos del Marañon y que les seria de mas provecho.

Que Geronimo de Alburquerque escrevia al Governador del Brasil que havian comenzado a hazer rózas y plantar mantenimientos y que se reforçaria de manera que seria facil permanecer alli y que muchos franceses que tenian esclavos yndios que los servian davan a entender que querian quedar por moradores y que se le avisase si los recibiera.

El Consejo parece que acordó que se escribiese a Gaspar de Sosa apuntandole lo que dezia Geronimo de Alburquerque y que lo tratase con mucha prudencia y cautela y que viniendo los franceses en entregar los quatro fuertes que tienen en la ysla grande y dejar las armas los recibiese en servicio de su Mag.^d dandoles tierras como a los portugueses en las Capitanias que pareciese que pueden tener menos comunicacion con estrangeros; pues lo mismo avian hecho los Reyes predecesores de S. Mag.^d con otros estrangeros que avian entrado en las conquistas de Portugal.

En lo que toca a la poblacion del Rio de las Amazonas es materia muy grave y que no conviene dilatar el remedio, por ser aquel Rio limite y Raya que divide los estados del Brasil y Peru, y de donde podran hazer mucho daño saliendo al paso a las flotas.

Y en la ultima resolucion de la dicha Consulta de 6 de Abril dicen que se devia escribir al Rey de francia, como se propnso en la primera consulta por medio del Embaxador para que sean castigados con demostracion los franceses que estan en el Rio Marañon, y que se ordenase luego lo demas que se apunto cerca desto al Capitan Gregorio Fragoso que fue a Francia no able en la materia, escribiendose juntamente al Embaxador que procure entender con secreto como se toma en francia este subceso del Rio Marañon y si se trata de enviar socorro por cuenta del Rey o particulares : y el Conde de Salinas añade que los mill hombres que se an de enviar á Chile podrian ir por el Rio Marañon y el de las Amazonas ayudando a hechar de alli los extrangeros.

Confirmase lo de la poblacion del Rio de las Amazonas por unos avisos que el Duque de Lerma envio con un papel de 24 del pasado que tienen que en la Haya de Olanda a parescido Pedro luis un capitan de la armada Nabal con su hijo Joan Pedro Marquez que an navegado en el Rio de las Amazonas 100 leguas

adentro y traydo mucha ganancia de tinta vermeja tavaco y diferentes especierias : y que los franceses a dos grados cerca de la linea an puesto un fuerte llamado marani y nexpuenable, y que un Thomas Rey tiene puesto un notable fuerte en la embocadura del Rio de las Amazonas de donde grandes y provechosas resagues.

Archivo General de Indias

Patronato. 2. 5. 1/27.

Pareceres do Conselho de Estado
da Hespanha a respeito da empresa do
Maranhão.

El Consejo de Estado á 2 de Abril 1615 con la consulta inclusa del de Portugal tocante á lo del Rio Marañon.

A la consulta de Portugal en lo del Marañon.

En el Consejo se vio la inclusa consulta del de Portugal sobre lo subcedido con los franceses, y se voto como se sigue.

Señor.

El Marques de Velada que el Gouvernador del Brasil procedio como deuia y lo que el Consejo de Portugal consulta le ha parecido muy bien considerado y las preuenciones que se han hecho y assi se conforma con todo y que el frances que esta en lisboa le parece que no uenga sino que desde alla diga lo que quisiere y que al Virrey se le escriua en esta conformidad.

El Duque del Infantado que la consulta del Conss.^o de Portugal esta muy bien considerada y preuenida y assi se conforma en todo con lo que ally pareze y solo pone en consideracion si sera bien hacer diligencia en francia hasta que Don Iñigo tenga noticia de todo lo que ha pasado.

El Marques de Villa franca que el Gouvernador del Brasil ha andado bien y las personas que enuio pelearon bien pero hicieron mal concierto, y en esto, y en todo el Virrey y el Conss.^o de Portugal dicen lo que se deue preuenir y no se le ofreze mas de conformarse en todo con ellos. El franses que vino á Lisboa

es de parecer que no parezca por agora ni este en parte que pueda hacer diligencia ninguna y que las hechas en la mina y executadas por via de Pernambuco con toda diligencia se procure que tengan effecto y el enuiar mas gente, y mas pertrechos en todos los Nauios que del Reyno de Portugal fueren á las conquistas, mas que por esto no se dexé el socorro de los 600 hombres con suma diligencia todo, por que en francia es cierto que haran lo mesmo y despues que por todas las dichas partes se aya encaminado el socorro sera bien auisar á don Iñigo en la misma manera que al Consejo de Portugal pareze y que si pudiere retire al Capitan Gregorio fragosso que fue á Paris y el Capitan Diego de Campos que esta en lisboa es de parecer que buelua al Brasil pues con esto haura menos noticia del françes que aca queda que vino con el, y á Gaspar de Sossa y al Virrey de Portugal y los de aquel Conss.^o y este se les de gracias por lo bien que lo han considerado y executado.

Don Agustín Messia se conforma en todo con lo que pareze al Consejo de Portugal y Le pareze que á don Iñigo de Cardenas sera bien advertir de lo que hay y lo que el Conss.^o de Portugal dice y que el socorro importará mucho que vaya quando, no pueda ser de 600 hombres sea de 400 por que el Gouvernador del Brasil los haura menester para alla y tambien le pareze que el Portugues que vino á Lisboa buelua con el socorro para hacer relacion al Gouvernador del Brasil de todo lo que paso en el Marañon.

El Marques de la laguna se conforma con la consulta del Conss.^o de Portugal y que el frances que esta en lisboa se detenga hasta que aya partido el vaxel que se ha de enuiar y que se escriua á don Iñigo de Cardenas en conformidad de lo que dize la consulta del Consejo de Portugal. Que el Capitan Campo que fue al Marañon aun que tubo culpa en las capitulaciones que hizo le sucedio tambien que no le daria ningun castigo por ello y assi le pareze que se escriua al gouernador del Brasil no use de rigor contra el y al Virrey de Portugal que procure enuiar el socorro con toda diligencia (hay una rubrica).

En 2 de Mayo de 1615.

El Señor Duque de Lerma con una consulta del Consejo, de Portugal.

La consulta inclusa del Consejo de Portugal sobre las cosas de la Empresa del Marañon y lo que de nuevo se á entendido del Rio de las Amazonas manda S. Mag.^d que se vea en el Consejo de Estado y que se aise luego lo que se le ofrece. Dios guarde &. de Aranjuez á 2 de Mayo de 1615 = *El Duque* (hay una rubrica).

.....
Dice el Consejo que el Virrey de Portugal ha auisado que quedaba con gran cuydado tratando de embiar el socorro que se le ha ordenado para yr á lo del Rio Marañon.

Auisa el Virrey que en un nauio auia llegado alli un Capitan de los que fueron á lo del Marañon despachado por Geronimo de Alburquerque á dar quenta á Gaspar de Sosa del estado en que aquello quedaua que en las cartas que el Alburquerque escriuia al sosa le decia que començaria á plantar mantenimientos con simientes que le auia offrecido Rabardieri y que entendia seria facil reducirle al servicio de su Magestad y que muchos franceses le hauian dado palabra quedarian alli por moradores. El Consejo dice que considerando que los franceses pueden ser alli de provecho si se ganan, ordeno luego que se escriuiese al sosa que entregandole los fuertes que franceses tienen, y dexando las Armas los admita en seruicio de su Mag.^d y los señale tierras en que viban adbirtiendo que los divida, y si es posible no quede ninguno en el Marañon.

Tambien se apunta en esta consulta que Olandesses y Ingleses comenzauan á tratar en el Rio de las Amazonas dice el Consejo que este es el negocio mas importante que de presente se ofrece por ser aquel Rio el limite que deuide el estado del Brasil del Peru que conviene tratar del negocio al mismo tiempo que lo del Marañon sin alcar la mano dello antes que se ymposibilite por los grandes daños que se podrian seguir acuerda el Consejo se escriua á Don Iñigo haga officios (*sic*) el castigo de los franceses del Marañon y entender si tratan se.

El Conde de Salinas añade que si van á Chile los mill hombres de que se trata podrian acudir á estos dos efectos.

De officio. El Consejo de Estado á 10 de Mayo de 1615.

Parece que se puede tener por cierto lo que se apunta en la dicha consulta pues lo auisan de flandes, y el Consejo de Portugal lo dice bien pues si aquella gente se pusiese en los limites del Piru y del Brasil se podria abenturar lo uno y lo otro, y assi seria muy á proposito que á los mill hombres se añidiese la gente que hubiese de quedar alli por poblacion y que de un camino se hiciesen dos efectos como lo apunta el Conde de Salinas y no se pierda punto en el remedio de lo del Rio de las Amazonas pues el hacerse con facilidad consiste en la brevedad viendose por los auisos que lo que se ha intentado hasta agora ha sido por gente Mercantil y de poca substancia y assi importa apresurarlo, y en lo de los franceses es buen expediente dalles tierras que labren apartadas del Rio y assi se puede aprobar al Consejo de Portugal lo que ha ordenado en esto pero que lo primero sea asegurarse de las fuerzas, y que avisen como va saliendo la prueba para que segun esta se haga lo que conuenga adelante (hay una rubrica).

Real decreto.

En el Consejo se ha uisto como V. Mag.^d lo mando la consulta inclusa del de Portugal con los papeles que acusa sobre lo de la Empresa del Marañon y lo que de nuebo se ha entendido del Rio de las Amazonas.

.....

La Consulta inclusa del Consejo de Portugal sobre el aviso q̃ se á tenido de 18 nabios q̃ se arman en françia para socorrer á los françeses q^e estan en el Marañon manda su M.^d que luego se vea en el consejo destado y se le avise lo q^e pareziere Dios. g.^{de} &.^a De Pal.^o á 28 de mayo 1615=*el duque* (hay una rubrica.=S.^o *Iu.^o de çiriça.*

Real decreto.

A cons.^{ta} q^e lo que aquí se dize de la g.^{te} de chile es cubierta p.^a q^e se haga mejor lo q toca al passaje de la q^e ha de ir á flandes y assi no se puede acudir á lo del Rio Mara^ñon y por lo mucho q^e importa preuenir a los franceses que han de yr de la Rochela conui.^e cargar la mano al cons.^o de Portugl p.^a q^e por aquella via se haga el esfuerzo possible con suma breuedad diziendole quan embaraçado se halla su M.^d en otras partes (hay una rubrica).

En 28 de Mayo 1615 = El S.^r Duque de Ierma.

Y con una consulta del Cons.^o de Portugal, El qual refiere que 'respeto de hauer Entendido que En la Rochela se preuenian diez y ocho nauios para socorer los franceses que estan en el Mara^ñon auia El Cons.^o ordenado al Virey de Portugal que despachase á Gaspar de Sosa q es Gou^{or} del Brasil q^e con suma breu^d se partiese á acauar esto del Mara^ñon antes que se ympossibilitase, y por ser esta materia de tan gran ymportancia para ambas Indias pone El Cons.^o En considera.ⁿ si conbendra q^e por la Corona de Casti.^a se acuda tambien á el con nauios y g.^{te} e con los 10 hombres q^e han de yr á chile.

De off.^o. = El Cons.^o destado 4 de Junio 1615.

Señor

En el Cons.^o se ha visto como V. M.^d lo mando la consulta Inclusa del de portugal q^e trata del auiso q^e se ha tenido de los Nauios q^e se prebienen En fran.^a para socorrer los franceses q^e estan En el Mara^ñon y lo que conuiene acudir á la prebencion deste daño y ha parecido al Cons.^o consultar á V. M.^d q^e no podra tener effeto lo que se apunta en la dita cons.^{ta} de q se acuda esto del Mara^ñon con la gente q ha de yr á chile por q^e el le-bantarla para aq^{lla} parte Es solo dar cubierta para q^e se haga mejor lo q^e toca al pasaje de la q ha de yr á flandes y assi no se puede acudir por este medio á lo del Rio Mara^ñon, y por lo mucho q ymporta prebenir á los franceses q han de yr alli de la

Rochela conuiene carg.^r la mano al Conss.^o de portugal para q
por aquella via se haga El Esfuerzo posible con suma brebedad
diziendole quan Enbarazado se halla V. M.^d En otras partes =
V. M. & (hay una rubrica).

Archivo General de Simancas
Leg. 260.

Carta de Diogo de Menezes, feita
em a Bahia a 1 de Março de 1612.

Senhor

Per carta de Vossa Magestade de desanove de Janeiro de seiscentos e onze me manda o informe, e dê meu parecer sobre a conquista do Maranhão pera se poder resolver no que convem á mesma conquista pella merce e confiança que de mim faz lhe bejo as mãos, e pera me poder resolver e poder informar a Vossa Magestade particularmente de que me pergunta, mandei ao capitão e sargento mor diogo de Campos ao Rio grande a saber o estado em que de presente estavam as cousas do Maranhão per ser aquella a parte mais vizinha e se avia nelle francezes e juntamente o gentio da costa de que humor estava e respondendo ao que Vossa Magestade me manda que he saber se convem a seu serviço fazersse a dita conquista e repartiremsse as terras e a forma em que deve fazersse uma e outra cousa e assi o que nella se ha feito, e por que via e ordem se fez, e a qualidade das terras e o beneficio que nellas se fara e finalmente de que utillidade sera a dita conquista ao serviço de Vossa Magestade.

Quanto ao primeiro ponto me parece e pareceo sempre do dia que aqui cheguei, que era a jornada importantissima e de necessidade devia fazersse tanto pela utillidade que a fazenda de Vossa Magestade recebe e recebera quando aquella parte se povoaes que por ser a deradiera pedra de evitar os cossarios desta costa que so oje tem aquella acolheita e pollos interesses que dali

levão continuação todos os annos em grande numero a vir aquella costa.

Quanto ao segundo ponto de se aver de repartir as terras fazendo-se a dita conquista, forçado he que seja por que como a costa he tão estendida, pera o sustento e augmento do mesmo sitio em capitancias e lugares que se possão soccorrer huns aos outros e com isso se ficão conservando sem os inimigos lhe poder fazer nojo nem ter lugar onde parem, e assi me parece sera serviço de Vossa Magestade repartirsse desdo o rio grande ate— maranhão hi desdo o Rio gararau ate o jaguaribe huma capitania que chegara mais avante ate o Rio upessem esta se chamara de jaguaribe e lhe ficara de termo pella costa setenta legoas pellas fraldas da serra Aquemamume, que corre desviado do mar quatro legoas com terras e postos excelentes para todas as povoações e embarcações.

Outra capitania se podera fazer do Rio upessem ate o Rio mondahu correndo a costa na volta do Maranhão sessenta legoas pouco mais ou menos, e esta capitania se podera fazer no Rio Camosi, que he uma notavel ponta onde esta um porto de grande importancia que he necessario impedirse aos estrangeiros, o mais desta Capitania ficara correndo pellas fraldas da grão serra de Guapaba da qual a fertilidade e grandeza he notavel, e mior sabida.

Outra se pode fazer desdo Rio mondahu ja nomeado até o maranhão, que são outras sessenta leguas pouco mais ou menos, e o maranhão fica sendo a cabeça desta capitania, e ainda que pareça que os termos são compridos, todavia se vae fazendo consideração aos portos e barras mais, principaes e capases que ficão abrigando os outros.

O terceiro ponto he a forma em que se deve fazer a jornada e conquista a qual me pareceo sempre se não devia fazer com grandes custos nem exercito de gente por que como a gente que se vae conquistar se não pode sugeitar por força, senão por invenção e manha, quanto menos poder ver o gentio em nos e nos que o vão conquistar, tanto mais se fiarão do que lhe dissermos, e assi se redusirão facillissimamente porque não he gente que se

deffenda per força, senão por fugir de nos fasendo que a falta das cousas nos desbarate, e sem elle mal se podera remedear nem povoar tão larga costa assi pera remedio de a deffender aos estrangeiros como de a cultivarem e assi a força moderada não ficara espantado o gentio pera se afastar de nos, e a gente que for ira segura de lhe poder acontecer um desastre.

Tendo sempre esta consideração me não descuidei de mandar espiar ao gentio e que se communicassem com elles do Rio grande, de que resultou tanta amizade com os do jaguaribe que vindo ali portar hum navio francez este anno passado manhosamente os deixaram desembarcar, e em terra os matarão todos e lhe tomarão o pataxo em que vinhão e huma lancha e avendo que tinhão feito hum grande serviço a Vossa Magestade me mandarão aqui hum filho de um Principal daquelle districto de jaguaribe pedindome com elle lhe mandasse Padre para a doutrina e brancos que assistissem com elles, e porque o Tenente do Rio Grande Martim Soares foi o que andou nestes tratos e amizades com elles, e que o trouxe comsigo a esta Cidade a dar-me conta do que passava me pareceo não perder a ocasião e tornallo a mandar com o mesmo embaixador acompanhado com um clerigo e dez soldados, pera que se fosse ao dito sitio de jaguaribe e assentasse as pazes com os Indios delle e residisse com elles e fizesse uma igreja pera que o clerigo exercitasse o seu officio e os doutrinasse, e juntamente na melhor parte que lhe parecesse fizesse um reducto em que se conservasse elle e os companheiros, e me avisasse com brevidade do que passasse do que estou aguardando reposta por oras com esperança de bom successo, e deste modo fosse commerceando com os vizinhos e metendosse pela costa e podendo fazersse a jornada do maranhão por esta via com pouca custa e com facilidade, de modo que este he o estado em que isto esta e per minha ordem feito.

Quanto a qualidade das terras e utillidade que dellas se pode tirar he infinita porque passado jaguaribe até onde são as terras areosas, e fracas, e boas so pera pastos e gados, as mais dahi por diante te chegar ao maranhão, todas são de madeiras, de matas verdadeiras e varzeas de mui boas terras, de que se

podem fazer engenhos e canaveaes assi de agoa como de Trepiche, e algodoens, e os mais mantimentos, e assi fica bem claro a utilidade que a fazenda de Vossa Magestade recebera em se cultivarem as terras, e impedir aos Cossairos que as não busquem, nem se comerceem com ellas dos quaes tenho noticia certa aver uma casa de feitoria no Maranhão.

A navegação desta costa do Rio grande pera o Maranhão tem grande facilidade em todo tempo a todas as embarcações, mas a tornada é impossivel a navios grandes redondos, e difficul-tosa aos latinos grandes, e facil a embarcações pequenas de remos, pello que avendosse de meter cabedal estas são as que servem, e em que se hade faser a jornada, e conforme ao que digo acima sempre me pareceo que o cabedal não seja muito senão moderado, porque a gente que se ha de conquistar se ha de levar mais por invenção que por força, pois o que se conquista são suas vontades. Nosso senhor a catholica pessoa de Vossa Magestade Guarde &. Da Bahia em o primeiro de março de mil seiscentos e doze = *dom diogo de menezes*.

Arquivo da Torre do Tombo

Parte 1.^a, Maço 115, Doc. 129.

Carta de Gaspar de Sousa a El Rey
em que falla nas differentes materias do
Governo e da fazenda, e trata da Con-
quista do Maranhão, e do modo com que
se deve proceder nella, visto estar da
sorte que se acha, feita em Olinda a 31
de Janeiro de 1615.

Señor

Em 18 de Dezembro proximo passado, E com o mestre André Luis Recebj cartas de Vossa Magestade scrittas em 26 de Agosto, diversas nos particulares que contem porque huma tratta de inimiguos, que Vossa Magestade me aviza virem a esta costa cuja partida seria hatte 10. ou 15 do ditto Agosto, que a não terem diversão, ou cauza que lho impedisse, pudera sua chegada ser o mesmo aviso.—Mandaseme juntamente ir aestir a Bahia, e sendo esta a primeira carta de Vossa Magestade que Recebi em semelhante matteria, supoem terseme inviado outras, em que se me mandava o mesmo, as quais nunca chegarão, não havendo ocasião de embarcassão alguma perdida, ou Roubada que viesse do Reyno para esta Cappitania, em que as cartas se pudessem perder, E assy mostra a suposição enganno do Secretario, que se compadesse mal em caso tam pesado, e contra a obidiencia que devo a Vossa Magestade, E a seus Reais mandados: pelo que receberej muita mercê, mandar Vossa Magestade fazer nisto a diligencia que convem procurando saberem se os mestres a que as

tais cartas se entregarão, o tempo, E as embarcações em que partirão por não ficar indecisa, verdade de tanta importancia.//

Com este aviso de Vossa Magestade o despedi logo a todas as Cappitanias do Estado, e mais em particular a Bahia porque ainda que fico trattando de minha partida para ella com a brevidade possivel, não quis guardar a prevenção para quando chegasse por não saber o que então o tempo soffreria, E entretanto não haver algum descuido, que nos fosse de danno.//

Passa de dous annos que vim a esta Cappitania de Pernambuco, por mandado, E ordem de Vossa Magestade, com provisão e Regimento particular para della fazer a conquista do Maranhão, e se bem chegando, achej a fazenda de Vossa Magestade impossibilitada de maneira que tudo se me dificultou.//

Fiz eu impossiveis por tirar essas difficuldades, pondo o negocio, e a partida da armada em efeito, apezar do tempo, e sua estreiteza, como por muitas cartas tenho avisado a Vossa Magestade de que hatte hoje não vi Reposta.//

Parece que Ordenando Vossa Magestade agora minha partida para a Bahia devia juntamente ser servido dispor da pessoa que em meu lugar ficasse aqui continuando nas occurrencias da ditta conquista com os mesmos poderes, ou limitados, por a não vermos perdida ao desamparo; a fazenda de Vossa Magestade gastada sem fructo, co muito trabalho que me custou sem o galardão que espero, pois he certo que assy seja faltando-lhe os soccorros com que a comecei a alentar, que he impossivel poderense continuar da Bahia por a distancia do lugar, E variedade das monções da Costa; cessando estes inconvenientes aqui em Pernambuco, donde a Conquista fica muito mais proxima, E a navegação muito menos arriscada; alem que sendo o dinheiro o nervo principal, e faltando Vossa Magestade com nomeação da pessoa, não sei a qual poderei deixar encarreguado o negocio que tenha authoridade, e poder para o buscar de emprestimos e por outros meos para acodir a conquista em quanto Vossa Magestade ordena o que no particular for servido ou manda a ordem, E ajudas que tantas vezes tenho pedido; lembrando sempre que esta conquista. E carga de pao Brasil senão compadessem

juntamente pella grande falta e pobreza da fazenda de Vossa Magestade neste Estado, que foj a cauza porque na Ilha de Itamaraca, tomej por conta della, sinco ou seis mil crusados dos Rendimentos que estão sequestrados do Donattario que houver de soceder na ditta Cappitania, na conformidade que tenho avisado para os gastos da ditta Conquista; na qual enfim tomarei o meo que me paresser mais acertado seguirse nesta minha ausencia, e sera Deus servido offerecelo tal, com que senão arrisquem mais de mil almas, entre judios E gente branca, que forão em serviço de Vossa Magestade nesta jornada que tão desemparada fica = E com isto passo a Reposta da segunda carta, em que me sera necessario allargar-me mais do que eu quizera por dar satisfação a todos os particulares que contem, os quais resumidos são os seguintes a que Vossa Magestade me manda lhe Responda. //

Que avise a ordem ou provizão com que se fez o forte novo da lagem do Recife desta villa, e porque ordem o provi de Capitam, bombardeiros, e soldados. //

Que despache as caravellas que arribarão a este Estado, que hão a jornada das filippinas, e para seu despacho se lhe dem hatte contia de oito mil crusados, que por sedula de Vossa Magestade se Remeterão do Rio da pratta a este Estado. //

Que informe a Vossa Magestade da Rezão porque a camera desta Villa não quis consentir se arrendasse a impocissão della, como se fez na Bahia. //

Que avise a Vossa Magestade dos ordenados dos ministros da fazenda, e quem lhos deu, e que não consinta se lhes paguem, sem provisão sua. //

Que senão fassão pagamentos, por mandados verbais dos Governadores, e que as dividas velhas se não paguem. //

Porque ordem se fez o prizidio, ou Rezidencia de Seara ? //

E Respondendo ás propostas succissivamente : Digo Snñor que o forte novo da lagem se fez por provizão de Vossa Magestade passada no anno de seiscentos e oito, E com ella juntamente mandou o Architecto francisco de frias para por sua ordem, e traça emendada depois pelo espanhol se fazer a obra á qual deu principio, o cappitam mor Alexandre de moura com muito

trabalho, E assistencia de sua pessoa, havendo Vossa Magestade ser de tanta importancia concluir-se para segurança do porto, que pello discurso do tempo que durou, lhe foi sempre encomendado a brevidade por diversas cartas suas, E mandou provisão para que de sua Real fazenda se dessem dez mil cruzados para a ajuda da ditta obra, os quais os officiaes da camara desta villa não quizerão aceitar, a instancia do ditto Cappitam mor por servirem a Vossa Magestade fazendo toda a despeza a custa da impocissão que sobre sy puserão para este efeito, E outras obras publicas que Vossa Magestade lhes mandou agradecer. De maneira que posto que a despeza foj mui grande, por a fortaleza estar levantada no mar em huma Rocha viva sobre a boca da barra, não custou cousa alguma da fazenda de Vossa Magestade acabandosse em sua perfeição, depois que eu vim a este governo alcançando-me ajnda parte do trabalho, e assistencia de minha pessoa. //

Acabada a fortaleza sendo o efeito para que Vossa Magestade a mandou fazer a defenção deste porto, pairesse que Requeria artelharia, bombardeiros, Cappitam e soldados, com que se defendesse, pois para estar deserta seria corpo sem alma, e demais proveito aos inimiguos que a occupassem naquelle Estado, que de segurança a quem a fez, E entendendo-o assy Vossa Magestade mandou para ella dessa cidade, com o Sargento Mor Dioguo de Campos duas peças de Bronze, que não tive por menos difficiloso poderense alcançar, que acabarse o mesmo forte. Por esta rasão, com o aviso dos inimigos que trouxe ha dias noutra ocasião, o Cappitam Antonio freire, E pertencendo-me como Cappitam geral deste Estado, lhe pus um Cappitam com oitenta mil reis de praça cada anno, Dous bombardeiros com quarenta mil reis a cada hum, que he o menos que pode ser conforme a carestia da terra, E nove soldados com seu cabo, que tirei da companhia deste prezidio por senão fazer mais despeza da fazenda de Vossa Magestade a quem loguo avisei disto que se houve por bem servido, agradecendo-mo por carta sua, E encarregando-me muito fosse o tal Cappitam pessoa de confiança hatté de la prover quem lhe parecesse ao que satisfiz pondo na ditta fortaleza

ao Cappitam Joam mendez que hoie esta nella, pessoa de serviços e conhecida, isto he o que sej do que Vossa Magestade me manda que o avise, de que lá não falta inteira noticia, mas como se extinguiu o Conselho da India por onde estas cousas, E as mais que se me preguntão corrião, ficarão os negoços em Estado que he necessareo tornarem atrás a seus principios, para se dar conhecimento delles, ficando entretanto o credito dos que quá passamos a servir a Vossa Magestade arriscado aos curiosos de alvitres que eu sei não faltão com menos verdade do que convem ao serviço de Vossa Magestade, e augmento deste Estado, se bem medindo o destes curiosos, E a calidade de suas pessoas pouco me podem Dannar, quando a experiencia de quarenta annos do serviço de Vossa Magestade e de seu paj que está na Gloria, com tanto zello e satisfação a tem dado bastantemente do meu procedimento hattegora. //

O Avizo que Vossa Magestade hora manda sobre as Caravellas das filippinas, vem despois de vinte meses que escrevi por tres ou quatro vias a Vossa Magestade, de sua arribada a este Estado assy pello Conselho desse Reyno, como pello de Castella, sem nunca ver Reposta, E tardando a resolução tanto tempo mal podia eu entreter os soldados sem fogirem entre a desesperação da miseria que padecião sem embargo de lhes asentar praça e dar outras ajudas que a fazenda de Vossa Magestade bem mal sofria conforme sua Grande estreiteza, mas a necessidade precisa não dava lugar a outra cousa parecendo-me que este aviso, viesse com a brevidade que convinha ao nome de socorro, com que estas caravellas partirão. //

E assy o Almirante Azambula, que primeiro arribou a Angola, vendeo nella a caravella em que hia, e chegou a Bahia em huma naveta de que em Angola o proverão, o qual despois que na Bahia esteve algum tempo partio dali com parte dos soldados, que lhe ficarão, para omde lhe pareceo. O Cappitam francisco senteno que tomou a Parahiba, fez mais largua demora nesta Villa, donde se partio ha poucos meses; vendo que nem das minhas Cartas, nem das que elle escrevera por sua via tinhamos Reposta alguma, e os Soldados erão derramados todos e

fógidos — deixou aqui a caravella em que veo, a qual por senão perder de todo concertej com muito trabalho, meti gente do mar, e carreguei de páo Brasil por conta da fazenda de Vossa Magestade inviando-a a esse Rejno, a cargo do Alferes temudo, que foi Deos servido levar a salvamento. E de tudo avisei aos officiais de ambas as Coroas para acodirem ao que convinha Porem Senñor em caso que este aviso de Vossa Magestade, viera a tempo, havendo-lhe Representado tantas vezes as necessidades deste Estado, com a carga do páo Brasil e jornada do Maranhão, E tratando da mesma impossibilidade as cartas que escrevi da arribada destas Caravellas pedindo logo por esta Rasão remedio para seu aviamento, não sei qual se lhe pudesse dar, não havendo donde sairem os oito mil crusados que Vossa Magestade ordena se lhe dessem, paréssem dome a mim que para este desemgano, bastava o treslado, das folhas que la inviei, no qual o Rendimenfo dos dizimos, quasi se iguala com a despeza ordinaria do Estado não trattando nella dos incidentes que cada dia ocorrem.//

Os Officiaes da Camara desta Viila, tem provisão de Vossa Magestade em que lhe fas mercê que acabadas as obras do forte da lagem, E outras publicas que elles ordenarão, possão logo per sy soómente, sem mais outra alguma provisão, levantar a ditta impossição como procurarão fazer, vendo mais outra alguma provisão, digão vendo que se lhe queria arrendar, e tirar do caminho ordinario per que hatte então correra; em satisfação do Grande serviço que a custa della tinham feito a Vossa Magestade em diversas occasioens. E posto que com muito trabalho, os disuadi de sua determinação por entender que assy convinha ao serviço de Vossa Magestade não havendo aqui outro dinheiro de que nos valer quando se offeressão inimiguos, estando, como está a fazenda de Vossa Magestade tão impocibelitada, para acodir ao necessareo maiormente que na receita e despeza deste Rendimento ha tam boa conta, cómo Vossa Magestade se podera mandar informar sendo servido, E quanto ao acrescentamento do conto de reis que Vossa Magestade escreve houve na Bahia na dita impocissão, ja pode ser que vistas as contas, não seja tanto o avanço, porque

vindo por informação de André farto em abono de sua pessoa, sempre lhe havemos de dar falhas. //

Depois que se descubrio este Estado e se comessou a conquistar de poder dos jndios, forão com o tempo successivamente povoandosse algumas Cappitanias E como naquelle principio muitas dellas erão de pouca importancia, e rendimento para a fazenda de Vossa Magestade nem houve quem pedisse os officios de propriedade, nem Vossa Magestade os proveo, ficando aos Governadores que então erão e forão socedendo provellos por suas provisões, onde lhes paressião necessarios, E Vossa Magestade os não tinha provido, limitandolhes os ordenados conforme ao tempo e qualidade da substancia da cappitania E neste modo se foi continuando sendo forçoso haver officiais, porque a fazenda de Vossa Magestade pouca ou muita naquellas partes corresse. Passados muitos annos conquistandosse a cappitania do Rio Grande se guarda nella a mesma ordem, E o Governador que então era Dom francisco de Sousa, proveo almoxarife escrivão e provedor para boa arrecadação da fazenda de Vossa Magestade por quanto por conta della se despemdem naquelle prisidio quasi dez mil Crusados cad'anno, em que convem de necessidade haver rasão, E almoxarife sobre quem carreguem por receita e despeza. Hattegora não descubrio o tempo outra ordem melhor nem eu achej; quando entrei neste Governo para a introduzir, pelo que fuy continuando na mesma conformidade que meus antecessores affirmando a Vossa Magestade que são tam pobres os ordenados, que não passa de sessenta mil reis o maior q̃ he o do almoxarife pelo trabalho que tem em ir dar conta a Bahia que he certo lhe cüstara muito mais pela Grande distancia do caminho, sendo os precalços muito menos pela miseria da terra e falta dos moradores, E assy estão os officiais que ali residem tão pouco satisfeitos que ordinariamente me pedem os tire de aquella occupação porque em nenhuma parte a podem ter qualquer que for, que lhe não seja mais proveitosa; Hora seja Vossa Magestade servido, mandar ver como na maneira que ordenna yrão estas pessoas ao Rejnò pedir semelhantes officios em que a despeza para os alcançarem importa mais que a valia e propriedade delles;

Acressentandosse ainda que os que os podem servir quando bem quizerão ir Requerer, não tem cabedal, com que o fação. //

Pois se convem que os não haia, E a fazenda de Vossa Magestade que ali se despêde fique a beneficio do tempo, sem quem a cobre e dee conta della he matteria que não vem em disputa, E menos acharse quem sirva de Graça, por a estreiteza da terra, E os officios, não terem precalços, nem que furtar, quando bem com isso se satisfizerão ; sendo sóo sincoenta mil reis o que o escrivão tem de ordenado que he o mesmo que se pode dar ao provedor. //

Isto mesmo que passa no Rio Grande há em outras cappitanias E em particular me manda Vossa Magestade o informe do provedor do Rio de Janeiro francisco Cabral, que aceitou Capitania de mais substancia, na qual ha tres annos que se mantem do que furta, por lhe não nomearem ordenado hattegora, vindo a servir com provizão de Vossa Magestade por seis annos E dizendosselhe que loguo se lhe mandaria declarar. E certo fora mais acertado telo feito que darlhe occasião na tardança de fazer o que não deve no serviço de Vossa Magestade, E porque os provedores de sua fazenda que nesta matteria dos ordenados dos officiais são tambem preguntados ; darão mais larga razão, escuso eu dalla. Affirmando a Vossa Magestade que toda a importancia destes ordenados, deve ser quatro centos mil reis pouco mais ou menos, os quais querendosse escusar, confunde a administração da fazenda de Vossa Magestade por se lhe tirarem os officiais por quem corre, que de necessidade deve haver, E não implica, serem providos por Vossa Magestade ou por seus Governadores, em quanto Vossa Magestade os não provê de propriedade, pois a substancia está em serem necesareos ou não Salvo se André farto tem descoberto neste particular algum estreito de magalhães, que a todos os Governadores passados E ministros da fazenda esteve tanto tempo escondido ; E o menos ordenado que se pode dar ao dito francisco Cabral são oitenta mil reis. //

Se os sucessos E occasioens do tempo se puderão todas ante-
ver para se prover a ellas, parasse que então pudera haver lugar, o que Vossa Magestade manda no particular dos mandados

verbais, mas como se elles soo paixão quando a necessidade, e brevidade das occasioens obrigua, mal se pode negociar sem elles, perdendosse tudo na tardança do tempo, que em metterias de Guerras principalmente, he de muito Danno, implicando por huma parte ter dado a Vossa Magestade menagem deste Estado, e por outra atareñse as mãos para a defenção delle, sendo tam ordinario, praticareñse nesse Reino os tais mandados, em cousas de menos concideração hatte se fazerem os papeis correntes, com as solenidades que convem. Pello que pesso a Vossa Magestade, seja servido, mandar ver esta metteria, E que hatte se dar nella resolução, fique o effeito da provisão suspenço. //

E quanto as dividas velhas que Vossa Magestade manda se não paguem, he contra duas provisões suas concedidas ao Bispo, clero e padres da Companhia deste Estado para se lhe paguarem com muita pontualidade seus atrasados, alem de outras provisões passadas a particulares para o mesmo effeito que a todos lhes parresse, tem adquirido direito E assy não sei eu, sem embargo do que Vossa Magestade ordena, como me poderei defender das excomunhoens do Bispo. Porem a conclusão he que para não pagar atrasados era pouco necessaria esta provisão, não havendo hum soo real da fazenda de Vossa Magestade com que se paguem, nem para acodir as necessidades presentes por abranger escassamente, o Rendimento dos dizimos ao pagamento da folha ordinaria. //

O Prezidio de Seara, achei ja levantado quando vim a este Governo por meu antecessor Dom Dioguo de Menezes, onde estava por capitão Martim Soares, com dezaseis soldados, e hum sargento, E como particularmente Vossa Magestade me mandou a esta Cappitania para della continuar a conquista do Maranhão, achei ser de muita importancia, sustentar-se, E acrescetarlhe hum cura, como fiz para administrar os sacramentos áquella gente, e chatequisar os jndios daquelle districto, e foi de tanta concideração este pequeno presidio ao serviço de Vossa Magestade que se tomou nelle hum pataxe aos francezes, que a essa cidade inviei carreguado de pao Brasil, impediráoselhe as aguadas, vedouselhe a comunicassão do gentio e ficou servindo de

hospedagem E refugio dos que se occupão nesta conquista, pela comodidade do sitio, o qual não sendo nosso, E occupando-o os inimiguos não tem colheita as nossas embarcações, E a terão as suas, para sairem a nos inquietar, alevantando o gentio, sem ficar cousa segura hatte o Rio Grande ; e a conquista mui arriscada ; E porque as cousas trattandosse mais ao perto se entendem melhor, me mandou Vossa Magestade no Regimento, que me deu para a ditta Conquista fizesse tudo, o que me parecesse ser necessario para sua boa expedição, avisando-o, como tenho feito sem nunca ver Reposta, e se estas resoens são bastantes com ellas satisfação á pergunta, tornando de novo a me queixar a Vossa Magestade de alvitres que de quá vão com tam pouco fundamento que ainda o principio das cousas ignorão, arriscando as do serviço de Vossa Magestade com lhas Representarem, mui longe, do que são na Realidade, e com isto tenho satisfeito a todas as propostas na Resolução das quais, mandará Vossa Magestade o que for servido, fazendo-me mercê crer de mim que em tam larga idade, E diversas occasioens de seu serviço em que sempre me ocupei, terei visto, e tratado o que lhe mais convem e que conforme a isso procedo em todas as matterias do Governo que se offeressem, como espero que o tempo mostre, mas paressendolhe a Vossa Magestade que ellas, E as da despesa de sua fazenda se trattão em diferente modo do que se lhe deve A seu Real Serviço lhe pesso humildemente me faça mercê mandar nomear successor por que como já tenho servido quasi dous annos e meo, quando elle chegar serão compridos os tres de minha residencia, e permitira Deus que seja elle tal, que acerte a servir a Vossa Magestade com muita satisfação sua e de seus ministros, porque se eu hattegora não soube acertar, sobre scsenta annos cabe pouca emenda. // Guarde Deus a Catholica pessoa de Vossa Magestade como seus Reinos hão mister. Olinda ultimo de Janeiro de seis centos e quinze. //

Gaspar de Sousa. //

Histoire veritable de ce qui s'est
passé de nouveau entre les françois
et portugais en l'Isle de Maragnan au
pays des Toupinambous.

Ce n'est pas d'aujourd'huy que les hommes plus resolués et mieux advisez se sont trompez en leurs desseins : Ce qui a donné subject à ce grand Philosophe, et qui a mieux discoursu des affaires du monde que tout autre, l'admirable Plutarque de faire une question si la vertu avoit plus aggrandy l'Empire Romain que la fortune. Mais nous qui sommes nourris en une meilleure eschole de la Religion Chrestienne sommes asseurez que tout ce qui se passe icy bas est conduit par la seule volonté de Dieu, non seulement ès affaires civiles, mais aussi, et avec une remarque plus soudaine, ès combat des hommes et plus sanglantes batailles, qu'il sçait par son infinie puissance convertir en une profonde paix, et des ennemis les plus irreconciliables en faire des exemples d'amis les plus entiers, dont nous avons un tesmoignage tout recent en la dernière rencontre qui s'est faicte en l'Isle de Maragnan au pays des Toupinambous, entre les François et les Portugais assistez tant d'un costé que d'autre des Sauvages du pays, laquelle à la verité a esté rude de prime abord, et auparavant qu'ils se fussent bien reconnus. Mais parce que l'issuë en a esté douce et toute autre que quelques ennemis de la paix et jaloux de la double alliance qui est entre les deux plus grandes Couronnes qui soyent en Europe de France et d'Espagne ont

voulu publier mal à propos, j'ay pensé estre de mon devoir de faire entendre à chacun ce qui s'y est passé au vray, ce que je n'ay pu mieux faire qu'en rapportant le contenu d'une lettre missive escrite par un honneste homme qui s'est trouvé en toute ceste meslee, et envoyee à son pere Docteur en la faculté de Medecine demeurant en ceste ville de Paris, dont la teneur ensuit :

« MONSIEUR ET PÈRE,

« Il y a environ six sepmaines que je ne croyois pas vous envoyer d'autres nouvelles que celles que je croyois vous porter moy mesme. Mais la fortune qui guide tous nos desseins n'a pas voulu permettre l'issuë de nostre retour, veu que la veille de nostre despartement toutes nos hardes estant embarquées nous entendismes pour certain que Messieurs les Portugais nous estoient venus voir ayant tiré force coups de canon à leur venuë, ce que toutesfois ne sçavions si nous le devions croire ou non, attendu que de ce temps en un mois en çà nous avons eu plusieurs chaudes alarmes qui toutesfois se trouvoient faulses, mais en fin comme l'on dict, l'on a tant crié Noël qu'il est venu. S'estant habituez à la terre ferme environ à deux lieuës d'un de nos forts appelé Itapary, Monsieur de la Ravardiere bien aise de la venuë de ces gens icy premier qu'il s'en fust allé, faict toutes diligences d'assembler ses gens et de les mettre en bon ordre les exhortans de bien faire lors qu'il seroit temps de les aller combattre : il dresse son camp à l'opposite d'eux, l'on prend douze de leurs Sauvages portugalisez qui n'estoient venus que pour applaudir les Sauvages de l'isle, on ne leur en donne point le loisir, on les interroge, ils disent presque la verité. Mondit sieur de la Ravardiere les envoie recognoistre par Monsieur de Pesieux, lequel demouroit en l'absence de Messieurs de la Ravardiere et de Rasilly Lieutenant general, il a envoyé aussi Monsieur du Prat, les quels apres avoir rapporté au vray l'estat de la situation de leur forteresse, avec huit vaisseaux qui estoient au dessouz de leur dite forteresse, la plus grande partie estant à floz, et les autres eschouez, Monsieur de la Ravardiere fut d'avis de leur prendre leurs vaisseaux, jugeant par là qu'il diminueroit beaucoup de

leurs forces en ce faisant, et aussi qu'il voyoit que son plus court estoit de les combattre par mer et par terre s'il pouvoit reussir à son dessein, car il avoit tenté tous les resmedes qu'un grand Capitaine scauroit faire. Il se resout de jouer au quitte ou au double faisant partir nostre grand navire dans lequel il estoit pour tascher à l'amener devant le fort des Portugais. Mais le chemin en estoit plus difficile et plus hasardeux que si l'on eust fait un voyage de France. Nous perdismes deux cables et deux ancres, et n'en ayant plus qu'une, la tourmente estant grande, nous fusmes contraints de relascher au lieu d'où nous estions partis. Il ne perd point temps, chemine toute la nuict, arrive au camp, lesdicts sieurs de Pesieux et du Prat, le Chevalier de Rasilly avec six vingts bons soldats mi-partie de matelots dans quatre barques pour lever navires des Portugais à quelque prix que ce fust, ils partirent en une nuict, firent leur execution une heure avant le jour. Les Portugais furent advertis de ce dessein qu'on leur brassoit le jour precedent, ils furent en grande inquietude là dessus à ce qu'ils nous ont dict depuis ne croyant point que nous aurions l'audace de surprendre leurs vaisseaux de la façon si proche de leur fort comme ils estoient, et à la faveur de leur canon. D'autre part ils disent qu'ils croyoient que nous n'estions point tant de monde comme nous estions, mesme qu'il y eust une colonie estable de François, pensant que ce fust quelque reste de forçats qui se retirassent apres leurs larcins en ceste Isle de Maragnan. Mais reprenant le fil de mon discours : Nous executasmes si heureusement notre dessein que nous enlevismes trois de leurs meilleurs vaisseaux sans aucune perte de nos hommes ny aucun blessé, il y eust quelques matelots tuez des leurs, le reste se sauvant en nage por gagner à terre, nous prismes un vieux Pilotte qui nous dit de mesme que les douze Sauvages avoient dit : à sçavoir qu'ils estoient quelque quatre cens soldats Portugais, avec force vieux Capitaines, le chef estant Ieronimo Dalbulguergie, avec Diego de Camppo, Moreno son Compagnon qui est Sergent-Major de tout l'Etat du Bresil, et quelque quatre-cens tant Mullatres que Sauvages, en fin gens bien aguerris. Le 18^e jour de Novembre, nous garnismes les vaisseaux que nous

avions pris, de canon, et tous nos gens estant embarquez, Monsieur de la Ravardiere donna audit sieur de Pessieux l'ordre qu'il falloit qu'il tint avec le sieur du Prat, et le Chevalier de Rasily, ayant chacun une compagnie de soixante hommes, lesquels devoient mettre pied à terre deux heures devant le jour pour se retrancher auprès d'une fontaine qui estoit à cent pas du fort des Portugais, avec l'ayde de quelque quinze cens Sauvages, qui travaillèrent d'une telle façon, qu'en deux heures, eurent fait un fort coup de main, d'autre costé Monsieur de la Ravardiere, avec le reste de ses soldats qui pouvoient monter jusqu'au nombre de quatre vingts, outre les Mattelots devoient aller tout dessous leur fort, et leur tirer toutes les vollées de canon des vaisseaux, tant barques que navires au nombre de sept, pour puis apres luy envoyer son Trompette pour les sommer de rendre la place, et de prendre le reste de ses soldats, puis mettre pied à terre pour faire un gros pour soutenir les autres, si d'avanture ils estoient repoussez. Mais Monsieur de la Ravardiere executa bien de son costé, ce qu'il avoit proposé, et si le sieur de Pesieux n'eust point changé de desseing qui avoit esté proposé devant que d'aller là, il n'y fust peut estre pas demeuré, et n'eussions tant perdu de nos gens malheureusement comme nous y avons perdu, car il fit tout au contraire du commandement qu'il avoit reçu. Il divisa ses gens deçà, delà. Monsieur le Chevalier ne descent point à terre, il envoie Monsieur du Prat vieux Capitaine experimenté pour trouver Monsieur de la Ravardiere, il fait tuer la meche à tous la plus part de ses soldats, en attendant le partement du Trompette qui estoit lors descendu à terre pour les aller sonner. Les Portugais de leur costé firent le semblable que nous avons fait : jouant à quitte ou à double de leur costé, sortant tous de leur fort, et ayant entendu comme ils estoient en embuscade proche des nostres souffler une meche, ils ne perdirent point de temps, il vindrent attaquer nos gens par devant et par derrière, prenant le Trompette et le mettant dans une tranchée les yeux bandez jusques à ce que le combat fust parachevé. Ils viennent à l'escarmouche a brulle pourpoint, les nostres n'eurent loisir que de tirer chacun un coup. Le sieur de Pesieux crie aux miens

compagnons : aux miens. Monsieur du Prat qui s'en alloit s'embarquer pour sçavoir de Monsieur de la Ravardiere que ce qu'il feroit, voyant l'escarmouche de la façon, court pour faire r'allier ses soldats, il court à Monsieur de Pesieux, chacun fait du mieux qu'il peut, le sieur de Pesieux eust une arquebusade dans les reins qui le terrassa, le sieur d'Albuguergue luy donna deux ou trois coups d'espée, nos sauvages abandonnent leur Cornette, et se sauvent à la nage à la faveur de nos vaisseaux qui estoient à la portée du mousquet d'eux. Plusieurs François taschent de faire le semblable, quelques-uns se sauvent, et la plus part sont assoomez dans l'eauë par ces mullastres et sauvages Portugais. Il en fut fort tué au combat, car ils se battirent merveilleusement bien, mais estant separez et surpris de la façon, ils n'eurent le loisir de se pouvoir r'allier : nous perdirent soixante hommes en une demie-heure, entre lesquels il y avoit d'honnestes gens, je dis gens de bien et de qualité, le pauvre Monsieur de Pesieux en a payé la folle enchère, c'estoit un brave gentilhomme qui ne manquoit pas de courage, Monsieur de Logeville ainsi apres s'estre battu vaillamment y demeura comme les autres, Monsieur de la Ravardiere y a perdu un sien cousin brave gentilhomme, le pauvre serviteur de Monsieur de Monfam, et un orfevre de Rouën qui demouroit à Paris appelé Bellanger, lequel disoit vous cognoistre, ils sont aussi demeurez et prindrent huit prisonniers. Apres donc ce pesant combat, c'est autant pesant pour ce qu'il contient qu'il s'en puisse guere voir, Monsieur de la Ravardiere demeura ferme à la portée du canon devant leur fort, afin de sauver quelques François qui pouvoient estre retirez dans les boys avec les Sauvages, duquel tant que la nuict dura l'on ne cessa de sauver Sauvages qui se mestoient à la mercy des ondes, et des requins qui sont poissons aussi grands et plus furieux que Crocodilles. Quelques uns nous rapportèrent qu'il y avoit des François lesquels tenoyent bon dedans un fort, et que par trois fois ils avoient repoussé l'ennemy, mais que la poudre leur manquoit, ils firent signe avec des faulces amorces qu'on les vint requerir, ce qui fut faict avec la plus grande diligence que se pouvoit. Si tous les autres eussent faict de mesmes que vingt ou vingt cinq

de ceux-là que nous sauvasmes, nous eussions eu du bon sur eux. Nous demeurasmes huict jours devant leur fort, lesquels n'estoient pas peu estonnez de la contenance que leur montrions. Monsieur de la Ravardiere envoya un des ces Sauvages qu'il tenoit prisonnier avec une lettre qui parloit un peu à leur baratte, leur mandant qu'ils luy renvoyassent son Trompette s'ils sçavoient l'ordre de la guerre, et qu'ils lui fissent entendre s'ils avoient quelques uns de ses soldats prisonniers. Luy qui n'atendoit autre chose qu'une lettre pleine de rodomontades fut fort deceu, car il receut une lettre autant courtoise que jamais François en sçauroit faire par laquelle ils regrettoient bien le sang repandu des François et des Portugais representant la double alliance de nos Roys qui nous doivent maintenir en bonne paix les uns envers les autres, et que faute de s'estre bien entendus l'un et l'autre, ils sont ainsi venus aux mains, sans sçavoir qu'ils fissent la guerre contre tant de gens de qualité ainsi que l'ont rapporté les prisonniers, et qu'ils desiroient une paix si on vouloit, en attendant que les Roys vidassent ceste affaire, qu'ils tenoient huict prisonniers ausquels ils avoient faict aussi bon traictement qu'à eux mesmes, et qu'ils diroyent des justes causes pour l'occasion d'avoir retenu le Trompette, Monsieur de la Ravardiere auparavant la reception de ceste lettre estoit resolu de boucher le passage, et de battre leurs secours par mer, mais les voyant si courtois outre leur coustume, et considerant l'aliance qu'il y avoit entre leur Roy et le nostre, n'osa refuser la paix en attendant que lesdict sieurs Roys vidassent ceste affaire. Donc pour cet effect l'on envoya otage de part et d'autre, et tout fust accordé sur le champ. Monsieur de la Ravardiere les fust voir en leur fort, les feux de joye furent faicts, l'artillerie tonna de part et d'autre, bref ils le reçurent avec autant d'honneur que l'on puisse voir, et lui firent festin honneste accompagné de musique. Le Seigneur d'Albuguerge dona son jenne fils à Monsieur de la Ravardiere pour confirmer l'amitié plus forte, bref il faudroit une main de papier pour vous particulariserout cet qui s'y est passé. Je suis icy avec eux pour panser tous leurs blessez, le fils aîné d'Albuguerge a esté blessé de trois arquebusades, je l'ay

tousjours pansé et est presque guery ; mais il me faut demeurer un mois ou environ, j'ay pour parachever de panser les autres, il y a d'horribles et monstrueuses blessures, je faicts bonne chere avec eux, et suis toujours à la table du sieur d'Albuguerque. Jamais je n'ay veu de si honnestes gens, et si entiers comme ils sont, mais ils avoyent bien besoin de moy. Monsieur de la Ravardiere les a bien obligez de preferer leurs blessez aux siens, mais la France ne sera jamais sans courtoisie, bien vray est que si peu de blessez que nous avons ne sont pas de grande consequence, car j'en panse tels des leurs qui ont cinq ou six arquebusades non pas petites, mais tres-grandes, je les expedie au plustost pour voir un peu leur liberalité, les quels toutesfois je n'estime pas grandes, car ils n'ont rien apporté, ils attendent tous les jours leurs secours. On a envoyé en Espagne d'une part, et en France de l'autre, afin que ceste affaire soit bien tost terminée. Je croy que nous en avons encore pour huict mois en ce pays, je fusse bien retourné en France si j'eusse demandé mon congé, mais je ne manqueray jamais au service que j'ai voüé à Monsieur de la Ravardiere pour si peu de temps que nous avons à rester ici, etc. »

*Escrit en haste au fort de Sainte
Marie de l'Isle de Maragnan.*

*(A Paris. Chez Nicolas Rousset, en sa boutique en
l'Isle du Palais, vis à vis des
Augustins. M. DC. XV. Avec Permission)*

CARTA que o Padre Superior Manoel Gomes escreveu ao Padre Provincial do Brasil.

Muito Reverendo Padre Provincial.

Depois que com a benção de Vossa Reverencia nos despedimos desse Santo Collegio, sahimos do Arrecife huma segunda-feira 5 de Outubro de 1615, e como montámos os baixos de Santo Antonio com ventos geraes e bonançosos, caminhámos ao Nordeste, mudando os rumos muitas vezes, por não trazermos pilotos, que soubessem os fundos aos baixos, dando a Deos muitas graças, por nos trazer por cima delles, e nos metter nas barras sem sabermos os canaes, nem por onde vinhamos. Eu dizia todas as tardes as Ladainhas e com Padre Nossos e Ave Marias chamavamos em nosso favor os Santos, a quem os navegantes costumão encommendar-se, accrescentando sempre no fim—Nosso Padre Santo Ignacio—; e para que o dia fosse todo de Deos, começava pela manhã a visitar os nossos Indios enjoados e que adoecião de sarampo, mandando-lhes fazer de comere repartindo-lhes, permitindo Deus que eu não enjoasse para poder servir de enfermeiro a elles e ao Padre Diogo Nunes, meu companheiro, que toda a viagem padeceu esta molestia. A poucos dias de nossa navegação andámos mais amarrados á terra para que a corrente das aguas, que era mais que extraordinaria, nos não levasse ao Norte do porto do Ceará, onde desejavamos tomar lingua do que no Maranhão passava.

Ao dia seguinte nos amarrámos na boca delle, que está em altura de tres grãos e um sesmo. A` tarde sahi á terra, em a qual posto de joelhos, olhando para a banda onde me disserão estava huma Igreja de Indios, tres leguas de distancia, em que está enterrado o nosso Bemaventurado Padre Francisco Pinto, venerando-o com toda a reverencia que pude, encommendei-me a elle, lembrando-me do muito espirito com que elle começou esta Missão, de que eu por então não mereci ser companheiro.

Fallei com os Indios, que acudirão á praia a saber da novidade de tão grande armada em seu porto, e pela devoção que ao venerando Padre tem, me fizeram força para me levarem á sua aldêa. Difficultei a ida por razão da distancia, e porque nos havíamos fazer a vela na manhã seguinte. Instárão-me que me levarião em rede, vim a concerto, que iria a pé, se me largassem os ossos do nosso Padre Francisco Pinto ; o que não quizerão e affirmárão os havião de defender com as armas, se lh'os quizessem tirar, persuadidos que os céos deixarião de lhes fazer mimos e mercês, se a isso consentissem e assim o tinhão experimentado, que faltando-lhes algumas vezes, annos inteiros, chuvas e por essa causa os mantimentos, frutos e frutas ; e depois que em sua Igreja o agazalhárão não lhes faltou chuva nem sol a seu tempo, e quando os ameaça essa falta se vão á sua sepultura, e fallando com o servo de Deos, dizem :—Pai Pinto, dai-nos chuva ou dai-nos sol — conforme a sua necessidade, como se fôra elle senhor dos tempos, e Deos para honrar seu servo e mostrar quão aceita lhe he esta Missão, lhes concede tudo á medida dos seus desejos ; e fallando com Martim Soares, Capitão-mór do Ceará, difficultou tanto tirarem aquellas reliquias como carecerem dos favores que os Céos lhes fazem por seus meios, e eu agora conheço que fui seguro em pedir encarecidamente ao Vigario Balthazar João, que de caminho estava para esta Capitania, que se podesse, os tirasse de noite secretamente e os levasse a esse Collegio, por me parecerem as mais ricas pedras preciosas que estas partes podem dar, e para que á vista desses ossos santos se accrescente nesses Padres e Irmãos o zelo da salvação das almas, e venhão levar ao fim tão gloriosos principios.

Desamarrados deste porto viemos navegando por Lesnor-déste, mudando os rumos conforme as ondas; e huma quinta feira 15 do mez chegámos á barra do Percá, que está em altura de dous grãos e cinco minutos, mandando o Capitão-mór ao Sargento-mór Diogo de Campos com os navios pequenos sondar a barra, e que ao outro dia tivesse duas balisas postas nella para entrar a armada pelo meio acima, e assim o fez; e finalmente entrámos no porto do forte de S. Luiz, e os Indios se forão alojar junto a hum monte, em o qual o Capitão-mór mandou fazer hum forte, a que pozerão o nome São-Thiago, em um lugar alto e accommodado para castigar os navios que sem ordem quizessem entrar ou sair. Nós tambem nos accommodámos ahi perto em hum lugar muito apto para repetir as emboscadas. Logo todos os moradores e Indios Principaes da ilha nos recebêrão com presentes e refrescos, vindo depois em pessoa pedir quizessemos aceitar agasalho em suas povoações.

Entrados que fomos no forte, já tomado S. Luiz, quiz o Capitão-mór que a primeira Missa que se dissesse na igreja fosse solemne, como foi, cantando-se a dous córos e com charamellas. Houve pregação, e em todos hum geral applauso e agradecimento a Deos Nosso Senhor, por nos ter livrado de tantos perigos na viagem e das pazes com os Francezes, feitas com posse pacifica do forte de S. Luiz. Os Principaes que ao forte de São Thiago nos tinham visitado, o tornárão a fazer, pedindo-nos quizessemos ir ás suas povoações levantar novas cruces e igrejas, e declarar-lhes pela sua lingua os mysterios de nossa santa fé, com mais clareza que os Reverendos Padres Barbadinhos, por a não saberem; e fazê-los Christãos, allegando huns serem os primeiros que isto tinham pedido, outros o conhecimento antigo que de nós tinham, por terem descido de Pernambuco, quando os Portuguezes o começárão a povoar; nomeando os primeiros povoadores, contando os casos tanto ao certo, como se houvessem passado por seus dias: nem a idade, que em alguns passava de cem annos, lhes tirava a memoria, e outros tomavão por intercessores alguns Indios seus parentes, que em nossa companhia vinhão. Accrescentava em nós os desejos de satisfazer a todos o

grande desejo que elles mostravão de se quererem fazer Christãos.

Davamos-lhes esperanças de algum tempo virem Padres, que mais devagar lhes declarassem os mysterios de nossa santa fé, por nós termos de voltar para Pernambuco; e por não ficarem de todo desconsolados, lhes declarava o Padre Diogo Nunes os mysterios da fé, dando-lhes noticia do verdadeiro Deos, da bem-aventurança, premio dos bons, e do inferno, castigo dos máos; e as lagrimas que a alguns vi derramar, magoados do engano em que vivião, me fizeram rebentar outras, vendo a tantas ovelhas desejosas de entrar no curral de Christo, e serem do seu rebanho. No fim da pratica mostravão alguns tanta desconsolação de não haverem de gozar do bem que lhes declaravamos e haverem de ir padecer penas eternas, que affirmarão fôra melhor não nos verem, nem ouvirem, accrescentando razões que moverião a quem menos vontade tivesse de lhes satisfazer a sua.

Nas visitas e praticas gastámos parte do dia e noite, dando audiencia aos embaixadores, recebendo huns, e despedindo outros; porém Deos Nosso Senhor, com seus secretos conselhos, atalhou nossas traças, porque andando nós com pensamento de nos embarcarmos, permittio que viesse huma doença de catharos, com pleurizes, que levou muitos em dia e meio, e foi tão geral, que ha poucos houve que não tocasse: e como dêsse mais fortemente nos nossos, era necessario acudir para os confessar e curar, por não deixarmos os criados na Igreja com tanto trabalho dos nossos Padres, nas unhas dos leões infernaes.

Nós nos occupavamos na saude espirital e corporal dos enfermos, sangrando-os e dando-lhes outras mézinhas que os desejos de os ver sãos nos ensinavão, e sendo Gentios dizião que tudo o que de nós tinham ouvido era verdade, e desejavão levar a cada hum de nós á sua aldêa, para que os curassemos e fizessemos Christãos. Porém satisfizemos a estes desejos com lhes levantar cruces altas ao som de charamellas, e o Padre Diogo Nunes lhes declarava o que representavão; até que o Senhor que nellas derramou seu sangue seja servido, que elles se aproveitem delle, e a nós dê forças e graça para o servirmos.

Hum Indio, a quem adoeceu a mulher á noite depois de

termos levantado huma cruz, a ella encommendou-se, estando eu ao pé ensinando a doutrina, em voz alta que se ouvia por toda a aldêa, como faziamos todos os dias de manhaã e á noite, e elles, huns sahião, e outros respondião donde estavão; veio o dito Indio a mim trazendo a mulher doente, e postos todos de joelhos, me pedirão que rogasse ao Senhor que nella morreu, lhe dêsse saude.

Eu me vi em grande aperto, porque por huma parte se me representava, que se lhe não alcançasse saude, não crerião no que lhes diziamos e ensinavamos; por outra se me representava, que só pedi-lo eu, era justa razão para Deos o negar. Posto de joelhos, conhecendo os meus peccados, pedi ao Senhor ouvisse os rogos daquelles Gentios que nelle tinham posto sua esperanza. Ouvi-os Deos e sarou a mulher como desejavão. Alguns se baptizárão assim adultos, *in extremis*, como crianças. Agora trazemos entre mãos o baptismo de hum Principal, morador e senhor que foi das nossas terras de Iguarassú, em Pernambuco que, ao parecer, tem mais de 100 annos; este affirma haver pedido nas suas doencas a Deos lhe trouxesse Padres que o baptizassem, agora diz morrerá contente e seguro.

Quando chegámos a este forte de S. Luiz, nos agazalhámos com os Religiosos Francezes de S. Francisco, que se tratavão com extraordinario rigor, caridade, humildade e zelo das almas, e representavão bem a perfeição da sua religião. Eu os mandei visitar, logo que chegámos, com o melhor presente que pude. Elles nos vierão buscar ao forte, que he hum pedaço, e isto fazião todas as vezes que a elle chegavamos, não consentindo comermos nem agazalharmo-nos em outra parte, e assim fomos verdadeiros amigos, andando á competencia quem havia de mostrar mais amor. Agora continuamos com os Religiosos de S. Francisco, Capellães que forão da primeira armada na mesma fórma.

Esta ilha, que temos corrido, he muito abundante de algodão, legumes e mandioca.

O Gentio o mais numeroso habita no Pará, que he hum famoso rio a mais de 180 legoas deste forte, onde Francisco Caldeira foi com 150 soldados fazer huma fortaleza por mandado do

Capitão-mór Alexandre de Moura. Tem muita communicação com o Gentio desta ilha, e encarecidamente pede que vamos lá, que nada nos faltará. Por terra he mais perto, e vão tambem por mar em canôas.

Ha muitos Tapuyas de muitas nações, das quaes quatorze fallão a lingua geral dos Tupynambás, que he quasi commum no Brazil. Morão ao longo do rio, e affirmão-me que facilmente ajuntarão trinta canôas. Estas nações trazem guerra com outras, que tambem morão ao longo do rio, e as suas casas estão sobre a agua como guaritas e recolhem as canôas debaixo, e isto fazem para melhor se defenderem

Todos são grandes lavradores e para mais nos moverem a irmos lá promettem fazer pazes, largarem as muitas mulheres ficando só com humas. Sustentamo-los com esperanças de em algum tempo verem lá os Padres, ao que respondem, sejamos nós e não morrão elles e seus filhos primeiro. Todos desejão a agua do baptismo.

Falta-lhe o Senhor que *fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem*. A messe está sazoadada e a sementeira madura, resta o—*rogate Dominum messis, ut mittat operarios*; o que eu em nome de todo este Gentio encarecidamente peço a Vossa Reverencia, pois está em lugar de Deos, que como Christo nos mande—*Laxate retia vestra in capturam piscium*; e vendo eu tanta multidão de peixe, peço a todos os Reverendos Padres e carissimos Irmãos e companheiros nossos, que deixando o descanso do Collegio, ponhão os olhos no sangue e chagas de Jesus-Christo, e nos venhão ajudar, etc.—*Manoel Gomes.* »

Avisos tocantes á la India Occidental. Explican los progresos que Olandeses, Franceses, ó Ingleses, hacian en las riberas del rio de las Amazonas &c.

Su Mag.^d me ha mandado embiar á V. S. el papel incluso de avisos tocantes a las Indias, para que se vea en el Consejo, y allí se trate de proveer lo que convenga. Dios guarde á V. S. En Palacio a 24 de mayo de 1615. = *El Duque* =(rubrica)= Señor Presidente de Indias=

Avisos tocantes a la India occidental em 4 de Abril de 1615.

En la Haya de Olanda a parecido Pedro Luis, un Capitan de la armada naval residente en Vlissingas con su hijo Juan Pedro Mar ambos de buelta de la India occidental de la ribera de Viapoco en donde han fabricado dos casas y han cogido el Tabaco, y el dicho Pedro a ydo navegando en el rio de las Amazonas obra de cien leguas arriba, y a la buelta a traydo consigo mucha ganancia de Tintura Vermeja, tabaco, y diferentes espeçerias, y por quanto allí tomo lengua de los moradores que en aquel pais de allí adelante ay muchos moradores y naciones donde ay mucha mayor ganancia para los hombres de negocios, lo qual le a movido con todos los Vageles Volverse para via-poco, assi para proveer allí la nueva poblacion que allí tienen hecha como para pasar adelante en el dicho rio de las Amazonas a buscar su resaque, y para ello a confirmado cierta compañía con el burgo

maestre de Vlissingas Juan de moor, dos del Almirantazgo el uno dellos llamado Angelo Lenne, y el otro el Señor de Lodestyn, por cuya mano alcanço de los estados de Olanda el consentimiento de poder establecer la dicha Colonia y poblacion, y esto sin embargo de la grande y General poblacion que dichos estados pretenden hacer en aquellas partes de la America en caso la guerra no pasara adelante la qual muchos dessean, y tienen por sigura, y assi toda la compañía del Trato y comercio por mar ynsisten a los dichos Estados para que acudan con alguna notable ayuda con que puedan yr tomando lenguas y reconocer todo el estenso y largo del dicho rio de las Amazonas, por donde los dichos Estados havran de sacar gran fruto en lo porvenir andando el tiempo.

El sobredicho Capitan y su hijo, an relatado por cosa cierta que un Teodoro Claesvis, siendo Anabatista residente en el burgo de Leyden dentro de Ansterdama a trocado su Colonia y poblacion de la rivera de caena con todos quantos menajes alli tenia y puesto sus asientos en la rivera de Surenana y que la mayor parte dellos estan con mujeres yndianas. En esta rivera ay el mejor palo de Litre y lo buscan entero, el mejor que se puede ver.

Ademas refire el dicho hijo del Capitan que los franceses, que a dos grados cerca la linea an puesto un fuerte llamado Marani ynexpunable en el qual tienen veinte y quatro pieças de bronze y algunas de hierro, y afirman averse hecho por orden del Rey de Francia donde acuden cada dia muchos vaxeles franceses.

Assimismo que un Tomas Rey tiene puesto un notable fuerte en la embocadara del rio de las Amazonas, de donde haze grandes y provechosas resaques de manera que quando el Trato y comercio se fueren llevando por alli con alguna buena orden, el provecho que del a de lucir a de ser andando el tiempo de mayor provecho y consideracion que el de las Indias orientales.

Maz, dize y afirma que cierto Ingles antes que Juan Peeter, hizo la poblacion en el Rio de Viapoco en el reconocerle se dexo llevar por veinte salbajes y algunas Canoas dende Viapoco arriba sesenta y ocho baxadas, o, caydas de la ribera y que de alli adelante hallo un Pays llano y unido sin mas baxadas, y despues una

muy honda y larga ribera y que huvieran por ella navegado mas adelante y por ella llegado a la grande Ciudad de manoa, de la qual ay tanta fama pero por haverse huydo los salvajes que vibian a la costa de aquella ribera que dichos salvajes llamavan noruaca les vino a faltar la vitualla de la rayz de caravia y toda otra comida, lo qual le forço con su compañía de volver sin pasar mas adelante y dicho Juan Peeter pretende tentar la ventura y reconocer dicho pays por el mismo camino con la ayuda de los dichos Estados de Olanda, como dicho és.

Archivo General d'e Indias
Patronato. 2-5-1/27.

Oficio del Duque al Presidente del Consejo de Indias acompañándole un papel donde se avisa los puertos que los holandeses pretenden poblar entre el Marañon y la Margarita, y explicando el mapa de estas costas que dice acompañaña (*no está*).

Valladolid 27. Junio 1615,

(Pertenece a la consulta de 6. Abril 1615)

Su Magestad a visto la relación y Mapa dende los puertos del Rio de las Amazonas hasta la ysla de santa Margarita que se a tenido aviso que los olandeses pretenden poblar que van aqui y me a mandado enbiarlo a Vuestra Señoria para que se vea en el consejo de yndias y en el se tenga entendido lo que se contiene en la declaracion del dicho Mapa y lo que se dize y se acuda a lo que combiniere dios guarde a Vuestra Señoria de Valladolid a 27. de Junio 1.615.=*El duque*.=(Hay una rubrica.)

Señor Presidente de yndias.

Declarazion de la Mappa dende los puertos del Rio de las Amazonas, hasta la isla de Santa Margarita donde se pescan las perlas.

Primeramente se aduierte que todos los nombres que en la

dicha mappa se hallan figurados por color vermejo, son en la forma que se nombran por los saluajes indianos, y son Rios mas principales, que los olandeses andando el tiempo pretenden poblar comenzando de arriba de las Amaçonas abaxo hasta la margarita y todos los cabos estan assi mismo puestos, y señalados de color vermejo, y segun estan conoçidos en las mappas de Hespaña.

Los Rios pequeños nombrados en la dicha mappa, con tinta negra, son tan chicos, que no pueden dar entrada a Baxeles grandes, sino por chalupas, o barcas chiquitas.

Los Rios assi nombrados de vermejo como de negro que no estan cerrados y sin punta al cabo son los que no se sabe quan adelante penetran en el Pays la buelta del medio dia : aunque por los Rios de orenoque y viapoço an nauegado la buelta de la linea Equinocial mas de quarenta leguas y particularmente en el de orenoque hasta el Rio de Caroni y en el de viapoço hasta la tercera baxada o cayda del dicho Rio la qual en cada vno llega de treçientas pies y se an de subir lleuando acuestas arriba vnas barcas llamadas canoas con que se nauega de vna subida a otra en donde afirman los saluajes que quedan por bençer otras doçe subidas semejantes a los que quieren llegar a vna mar que vá para manoa ciudad prinçipal del Reyno de Guiana en donde el hermano de Atabalipa establecio su Reyno, y es mas abundante en oro, que qualquier otra parte de todo el mundo, y por los Rios chicos a nauegando el sobredicho capitan vna vez, y otra quatro legoas por cada vno dellos conforme la orden que lleuaua de sus superiores el año de 1.599 dende el qual el tiempo se a compuesto la mappa verdadera que an tenido secreta quanto an podido y es la que va aqui figurada y sacada de la original por donde an empeçado a poner en platica las colonias arriba dichas por el preçedente auisso, y por lo que se dira aqui abaxo.

Sobre lo qual se a de adbertir, que la mappa ymprimida nueuamente en Amstradama de la inuencion de Pedro Plaçio ministro, geografico prinçipal, autor de todas las nauegaçiones de las indias Orientales y Occidentales, Residente en Amstradama, está falsificada adrede para que no costen las embarcadurias de los Rios y puertos principales de los de viapoço y orenoque,

reçelando el Rio que ia está poblado por los anabatistas llamado caena donde el dicho capitan con ochenta personas a estado ocho meses, donde se carga el heue Retz anoto y tabaco, y es abundantissima de todos viueres de carnes, pescado, y Annas y otras frutas deleitossas.

En quanto toca al trato y comercio sobre la india Oriental se tiene por abiso seguro que los mayores que tienen a cargo el gasto del dicho trato en Olanda, an vltimamente en la junta de los Estados de Olanda en la haya en fin del mes de deçiembre 1.615 (?) representado que en el siguimiento de aquel trattó auian gastado desde el año 1.597 hasta dicho dia en lo de la guerra, mas de diez millones de florines tanto que no podian mas sustentarla no obstante que los dichos Estados les auian soccorrido de quando en quando con tres á quatro Bajeles de guerra goarneçidos de gente, y bastimento naval por onde inssistian para que dichos Estados quissiessen tomar assi dicha guerra con todo el trattó, y comercio al pie que Su Magestad catholica lo haçia en Portugal pero sobre ello no se tomó ninguna resoluçion, y se remettió hasta la primera junta, que seria despues de llegados los embaxadores de los Reyes y Prínçipes confederados de lo qual se tomará lengua, y se auisara a su tiempo.

Theodoro Claessen morador de Amstradama fuera la puerta vieja de Harlen a la insignia del burgo de leidin estableçe colonia en el Rio de viapoço y en el de Caene ya empeçado con çien hombres repartidos en ambas partes que juntan alli el Hicuilerí ques çierta seda que nage sobre cañas, tabaco, y palo de litre vermejo con manchas negras, y distan entre si dos grados: El dicho hombre partio el penultimo de deçiembre de 1.614 para la aya de Olanda, pidiendo a los Estados, que tomassen en si la empresa de establecer colonia en los puertos de las indias occidentales, auia de tener progreso para que el con su compaña de anabatistas pudiesse acudir a ella con duzientos mil ducados sobre que dichos Estados le dieron nichil, pero de boca le ordenaron accudiesse á Reynor ó Paulo Burgo maestre de Amstradama, de quien entenderia llanamente su intension, el qual relato de boca al dicho Theodoro que los Estados no

podian sobre ello alguna declaracion por agora hasta ver si en lo porvenir se auia de continuar la tregua, o no, que quando los Embaxadores de los Reyes y Príncipes confederados traerian la resolucion sobre la cessacion, o continuacion de la guerra de julio, que conforme á ello se determinaria igoalmente el rompimiento de la tregua vniversal, ó continuacion della, sobre que dicho Theodoro replico que en essa platica se podia gastar vn año, a que le respondio el dicho Burgo maestre que mirasse y se acordasse quan poco tiempo de siete semanas gastó el Almirante General digo de Hesarq. en lebantar vna armada de veinte y siete baxeles, haciendo el effeto con ellos en el estrecho de Gibaltar el año de 1.609. y insistiendo dicho Theodoro para que los Estados de las dichas islas le otorgase alguna artilleria, poluora y municiones de guerra para poder guarnezerse dichas dos colonias arriba dichas, tubo por respuesta que no auia logar hasta ber si se an de romper las treguas, o no, y todo este sabe el sobredicho del proprio Theodoro, y esto es lo que para la empresa del establecimiento de las colonias para la india ocidental, todavia el Almirante y cabos de la armada de los auisos preçedentes quedan en ser con los dineros de las leuas y bastimentos hasta saberse las treguas si han de continuar, o nó.

Tambien es digno de adbertimiento que en Pernambuco junto de Brasil ay vn monasterio muy rico de diez millones de oro, y joyas preçiosas, que los que emprendieron la poblacion de la America, pretenden luego saçar á su llegada primero so pretesto questá mas alla de la linea Equinoçial y lo mismo pretenden haçer de otro monasterio muy rico, que está çerca de Truxillo la buelta de la isla de la margarita, la buelta de la costa de la Abana, segun mejor se acuerda el dicho capitan.

Por la parte çeptentrional la buelta de gronlandia, an ido veinte y ocho vizcaynos el año de 1614 a la pesqueria de las balenas, siendo alquilados por los de Amstradania a san juan de lus juridiccion de françia por aver bedado el Rey de françia so pena de la vida de que ninguno de sus subditos fuese a buscar esta pesqueria fuera de su Reyno ; los quales bolvieron la bispera de todos los santos, cargados de la pasta de las dichas vallas, con

doçe vajeles, y ganancia de cinco por vno allende y ademas de todos los gastos, y entiende continuar la dicha nauegacion, y trato por los dichos vizcaynos cada año sin ayuda de los quales no lo saben cortar.

Archivo General de Indias

Patronato. 2. 5. 1/27.

Sobre as Cousas do Gram Pará.

V. Mag.^{de} me manda ao Gram Pará, para nelle assistir por Cap. tres annos, e o q̃ mais V. Mag.^{de} ouuer por bem. E porque nesse tempo que eu trabalhar de man.^{ra} q̃ possa eu saquar este Rio, e não fique nada por descobrir, convem mǎdar V. Mag.^{de} differir com effeito ao q̃ abaixo digo.

O que de presente se deve procurar, he o descobrimento do Rio Curupá, onde está a força do gentio e dizem aver gente Branca, porẽ nen portugues auiso até agora ; e o descobrimento do Cabo do Norte que dista pouco do do Rio Curupá, onde vão todos os annos ingreses e Olandeses ao resgate do tabaco, e de algumas tintas, com são Orocû e Cariurû, e de algumas madeiras, e disto não há que duvidar, do que dei já algumas relaçoens por escrito a V. Mag.^{de} sendo Viso Rei o arcebispo Primás, vindo eu aqui com o primeiro auiso do successo do maranhão por uia das Indias, onde foi ter hũa Caravela de Portugeses, que os ingreses tinham roubado vindo do Brasil, e a leijarão dentro do Cabo do norte do Rio das amazonas, de que os indios tãbẽ nos dão noticia, e de lá foi ter a porto riquo, onde eu estava arribado, e delles soube esta verdade, e de como acharão dentro do mesmo rio hũa náao Olandesa, porem que não tinham fortaleza em forma, senão hũas feitorias com alguma gente para lhes terem feita a carga para quando voltão, q̃ he todos os annos. Esta gente ficam-nos visinhos, e hé boa vizinhança, e são causa do gentio daquelle districto não querer vir Comercear com nosco a nossa fortaleza, porq̃ alem dos males, q̃ lhes dizem de nós (e pode ser q̃ com razão).

lhes dão o que hão mister em mais abūdancia, e os tratão melhor, e com mais verdade que he o que elles querem, posto que elles nūqua a tratão nem sabem de que cor hé. E segundo eu depois soube dos frācezes estes chegão a commercear com o gentio do rio Corupá, e esta ser a gente brāca q̃ dizem aver nelle. Convem atalhar a isto, antes q̃ uão en aumento, e eu me obrigo a fazelo mādado V. Mag.^{de} differir com effeito na forma que abaixo peço=

Para effeito desta empresa me são necessarios dous ou tres barcos de cuberta destes d'alfama e se for necessario irei en hū delles para o fazer. Estes servem para discorrer por todas aquellas ilhas e terra firme, e fazer os descobrimentos necessarios o que se não pode fazer como convem com canoas porq̃ como ha muitas e mui largas Bayas, acontece muitas vezes indo as canoas no meio dellas começar a brisa ventar, e levantase o mar de maneira que se perdem as canoas e gente e se deixa de conseguir o intento; servem mais os barcos para com elles ir a tratar pases com o gentio q̃ ainda q̃ seja muito e queira uzar de treição nunca pode prejudicar com suas canoas aos barcos; nelles uão as armas, munições e mantimentos enxutos o que não pode ser nas canoas.

Aqui nesta Corte anda hū clérigo por nome Domingos Roiz, o qual fará ahy e a V. Mag.^{de} muito serviço naquellas partes do Pará porq̃ de mais de ser pregador e muito bom letrado, sabe estremadamente a lingua do gentio, e lhe hé muito aceito. Este he o que, estādo eu presente, sendo religioso da companhia de Jesus, fez as pases com os aimorés na Capitania dos Ilheos, porto seguro, e spirito Santo, que avia secenta annos que nos davão guerras; e com os guaitacazes visinhos do Rio de Janeiro, gentio q̃ até então ningem pode domar. E porque o que mais se deve procurar para aumento da nossa santa fé e faz.^{da} de V. Mag.^{de} e bem da terra hé pax universal com todo o gentio e sua conversão que hé o principal intento de V. Mag.^{de} convem mandalo em minha companhia.

Tambem anda aqui Belchior Rangel, soldado de satisfação, e que tem servido a V. Mag.^{de} no Rio de Jan.^o, e Maranhão, sendo dos primeiros q̃ a elles forão em algumas armadas deste

Reino, é nas caravellas em que andei de auido o anno passado, por m.^{do} do marquez Viso Rei e demais de ser soldado practico hé estremado na lingua dos indios, parte bem necessaria para os que lá ouvermos de assistir em serviço de V. Mag.^{d.} A praça de sargento mór está vaga, porque a pessoa que V. Mag.^{d.} (*proveo*) vem preso por via de Indias pelo caso de F.^{co} Caldeira, V. Mag.^{d.} sendo servido pode prover ao d. Belchior Rangel durante o impedimento do outro que será de muito effeito naquellas partes.

Para expulsão do enemigo do Cabo do Norte, e mais descobrimentos, são necessarios Cento e sinquoenta soldados.

Dosentos arcabuses biscainhos que os de Flãdes arrebetão como vidro.

Duas duzias de escopetas de pederneira q̃ servem em todo tempo, quer chova, quer não para qualquer assalto ou emboscada de noute q̃ anda já o gentio tão pratico q̃ dis que antes quer peleijar com nōsco de noute q̃ de dia, por rezão que de noute os não vemos, e elles vendo as nossas mechas acezas atirão a ellas e nos matão. E disse bem porque poucos são os soldados que saibão bem esconder sua mecha quando hé necessario.

Formas de balas de arcabuzes, e das escopetas.

Polvora, murrão e chũbo o mais que poder ser que hé pão de cada dia.

Hũa botica bem preparada.

Hum surgião.

Hũa tenda de ferreiro, hũ serralheiro, calafate, hũ official da ribeira, dous serradores e hũ teselão.

Pagam.^{to} para os soldados e Resgate e pano de linho.

Quinhentas braças de rede de pescar.

Todas as cousas sobreditas se dão aos soldados em pagam.^{to} e assim V. Mag.^{d.} não fica perdendo nada, antes em tudo se ganha cento por cento.

Hũa caravella para levar creações do Cabo Verde para aumento da terra.

Hũ condestavel e dous artilheiros e duas peças de alcãse de desouto libras para sima, que outras que lá ha são de ferro coado

de tres até quatro libras, o condestavel que lá avia hé morto.

Alguas camaras para os falcoens que lá há que estão sem ellas.

Mil cruzados separadamente empregados em resgates e alguma roupa para com dadivas, que é o meio mais forçoso, fazer pax universal e tornar a reduzir esse resto que ficou dos Topinambás que emporta m.^{to} porque alem de ser gentio de muito prestimo, se o não reduzirmos bastará para dānar o mais gentio, afastando de nossa amizade com ruins praticas E andara a conquista por este respeito sempre inquieta, mostrando exemplo en si mesmos, vendo quanto mal os tratavão os Portuguezes, sendo elles os primeiros que os receberão em suas terras, e os servirão na pax, e na guerrã.

Isto he o que convem ao serviço de V. Mag.^{de} e a mim lembrado pela obrigação do meu cargo como leal vassalo. V. Mag.^{de} mande o que for servido.

Manoel de souza deça.

(Anno de 1619 ?)

Museu Britannico

Codice 20846

Informação de D. Diogo de Castro
sobre cousas do Maranhão dada em Lis-
boa a 12 de Novembro de 1630.

Francisco Coelho Carvalho Gou^{or} do Maranhão em carta q̃ escreveo a V. Mg.^e em 6 de feue.^{ro} do anno de 1627, Diz | que passou pella Cap^{nia} do Searà aonde achou Martin Soares Moreno por Cap.^{am} daquelle Presidio em hũ forte tão fraco e desbaratado que lhe foi necess.^o fazelo de nouo, e guarnecelo com quatro pesas de Artelh.^a por não ter mais q̃ hũa, e com alguns soldados, poluora e munições, das poucas q̃ leuaua, e mandou quietar o Gentio q̃ ally assiste em hũa Aldea por o achar descomposto e aluorotado cõ as nouas do alevantam^{to} q̃ se tinha offerecido no Brasil na occasião da tomada da Bahia que das terras daquella Cap.^{nia} tem poucas esperanças p.^a aproveitam.^{to} nenhum mais q̃ de guados por serem os pastos muy largos; e os milhores q̃ vio em toda a costa do Brasil q̃ tinha andado, e com tudo auendo aquele Governo do Maranhão de se continuar conuem q̃ naquelle Porto aja presidio q̃ tamben se deue melhorar de sitio em outro pouco distante daquelle, mais eminente e de melhores comodidades, p.^a qualquer pouoação se se fizer, nem se escuzão no forte quarenta praças Viuas que bastarão p.^a se defenderem a todo o Pirata que for demandar aquelle Porto, e impedirrho ao Comercio q̃ quizerem ter em os mais da costa.

Que depois de chegar ao Maranhão e uendo a utilidade dos fortes q̃ nelle ha acha q̃ o forte S. Fran.^{co} não he de nenhũ effeito no lugar onde está, porq̃ nem tem aguas nem delle se pode daq.^{ta}

paragem defender ao enemigo desembarcar a gente q̃ quizer e cō o pr.^o asalto rendera facil.^{te} por hũa ponta q̃ tem da parte de terra, e lhe parece q̃ deue V. Mg.^e mandar recolher os soldados aquella Cidade de São Luis e q̃ se agreguem aos do forte São Felipe donde pode correr hũa cortina p.^a hũa enceada q̃ faz o Rio da banda do Sudueste trinta braças q̃ feche cō o outro Baluarte da largura e capacidade do q̃ alli tem feito, porq̃ ja comesse apercebim^{to} mandou traçar a obra e cō se accresentar m.^{to} pouco a q̃ hia fazendo ficara difficultosissima a entrada daquella Barra a todo o poder de enemigos e as forças mais vnidas.

Pede a V. Mg.^e licença p.^a se vir a este Reyno curar de hũa graue doença q̃ lhe sobreueo de q̃ lhe ficarão m.^{tos} achaques, e q̃ lhe mande V. M.^{de} successor.

Com outra carta de 6. de Junho do mesmo año de 1627. diz q̃ ficaua esperando l.^a de V. Mg.^e p.^a se vir a este Reyno curar e tratar de sua vida e saude para melhor poder servir a V. Mg.^e.

Em outra carta de 24 de Nou.^{ro} do anno passado de 1629 auisa q̃ teue recado, como a nossa Gente q̃ do Parâ foi a buscar a de huas Naos de Olandezes q̃ ouue nova auião entrado o Rio das Amazonas, e encontrandosse com ella em hũ braço do Rio por nome Tuquyn os hauia ja o enemigo intrinchejado cō escoadras de soldados pella terra dentro, e indo algũs dos nossos acometellos, no pr.^o encontro nos matarão dous soldados e ferirão outros; e a m.^{tos} Indios cō o q̃ se recolherão para Corupâ cinco Jornadas atraz, e procurando dar remedio a isso mandou d'ally cem homẽs em vinte canoas, com trezentos Indios, armas, e munições e a seu filho Feliciano Coelho de Carualho a buscar o enemigo e tratar do mais q̃ conuinha e destroyllo e lançalo d'aquellas partes, e às suas embarcações q̃ muj atreuidas andauão p.^{lo} Rio queimando as Aldeas do Gentio nosso amigo q̃ o não queria seguir, e obrigando outros a q̃ o seguisem com dadiuas e arogancias como costumão.

E que em 28 de Setembro chegou a gente que o dito seu filho leuou para aquella guerra ao braço do Tuquyn encomendada ao Cap.^{am} P.^o teix.^{ra} e achando ao enemigo fortificado lhes pos cerco tomandolhes todos os paços por onde podião ser socorridos, assi do

Gentio como das embarcações que trazião no Rio das Amazonas, e tendo com elles encontrõs os desbaratou e rendeo queimando-lhe o seu forte q̃ era gouernado por dous estrang.^{ros} hum por nome Gomez proçel e outro Mortoni mor de tres a quem Manoel de souza dêça deu licença se fossẽ do Parâ p.^a suas terras porq̃ auião sido tomados na guerra e rendidos a partido no mesmo Sitio e Rio q̃ tornarão a buscar.

E fica seu filho continuando cõ a guerra q̃ se offerecer no Pará vigiando o enemigo que anda no Rio das Amazonas e seus braços e nas Ilhas do Sapano onde as naos do socorro q̃ esperão hão de uir entrar e espalmar porq̃ conuem m.^{to} não largar a terra e trazer sempre gente nella, p.^a impedir ao enemigo e castigar os q̃ o forem buscar e o fauorecerem.

Diz mais o dito Gou.^{or} que porquanto ha mais de seis años q̃ tem saydo deste Reyno assestidos todos no Recife de Pernambuco onde V. Mag.^e o mandou residir, e naquella conq.^{ta} do Maranhão, e por se sentir m.^{to} doente de achaq.^s q̃ lhe conuem vir curar a sua casa; Pede a V. Mg.^e lhe faça m.^e mandarlhe successor, e em casso q̃ se aja de dillatar o effeito disso; lhe mande V. Mg.^e orden que possa nomear successor em casso q̃ neste meo t.^{po} morra, daquellas pessoas que em sua consciencia lhe parecerem mais conuenientes ao seru.^o de V. Mg.^e e ao estado da terra, porq̃ se assi não for e elle falecer ficando a eleição de quem a de gouernar emq.^{to} V. Mg.^e não prouer nas m.^{es} he tal gente q̃ hão de distroir o gouerno por ser toda occasionada a continuos motins e bandos, como se tem visto nas occasiões passadas.

Vendose o Referido em Cons.^o d'estado sendo prez.^{tes} o Regedor, Ruy da Silua, Luis da Silua, e os Condes de São João e de Santa + Pareceo no pr.^o Ponto q̃ trata da Capp.^{nia} do Seará; ao Regedor, q̃ deue V. Mg.^e conformarse cõ o que escreve fran.^{co} Coelho na mudança do forte do Seará p.^a a parte q̃ aponta, E aos mais Votos pareceo q̃ não he esta occasião em q̃ se deue tratar de melhorar de sitio, q̃ recuperado Pernambuco cõ o fauor de D.^s se vera despois o q̃ se fara nisto, e por ora se lhe responda q̃ se fica vendo.

No segundo ponto em q̃ trata de não ser de effeito o forte São Fran.^{co} Pareceo ao Regedor q̃ ainda que aja de prezente mayores cuydados, cõ tudo senão deuem descujdar dos menores e p.^a isto que aponta o Gou.^{or} do Maranhão não pede de câ nada e lá se á de obrar, e he de parecer que V. M.^{de} lhe mande responder q̃ assi o faça. E a Ruy da Silua e Luis da Silua Pareceo dizer q̃ com hũa so informação senão pode votar em q̃ se desmantele hũ forte q̃ está feito, e sem se ver o rescunho de hũa e outra cousa p.^a se entender a pouca necessidade q̃ ha do q̃ se quer desfazer, e a vtilidade do q̃ se ouuer de acrescentar, e visto isto por engenheiros se poderá votar. Ao Conde de São João Pareceo q̃ sempre as cousas melhor vistas se vem acertar melhor, mas por este caminho de dilação se perdem m.^{as} cousas ; q̃ sempre o melhor voto nisto sera o do G.^{or} e se podera seguir sem outra dilig.^a mas vista a planta e os pareceres dara tambem o seu. E ao Conde de S.^{ta} Cruz pareceo q̃ vendosse a planta do sitio e forte q̃ se quer desmantelar e da Cortina q̃ se ha de estender se podera votar melhor neste particular.

No 3.^o ponto de se lhe enuiar sucessor Pareceo representarse a V. Mg.^e o q̃ nisso pede p.^a q̃ V. Mg.^e mande o q̃ for servido.

E no ponto de q̃ possa nomear quem gouerne em casso q̃ faleça ate hir pessoa prouida por V. M.^e Pareceo ao Reg.^{or} e a Ruy da Silua q̃ em Gouerno tão apartado conuem auer orden de V. Mg.^e de quem gouerne ou deixar a eleição ao g.^{or} e não ao Pouo. A Luis da Silua pareceo dizer q̃ Fran.^{co} Coelho tem lá seu filho moço e no Maranhão ha Jacome Rejmondo de n.^{ra} fidalgo Prou.^{or} da faz.^a de V. M.^e e Manoel de souza déça Cap.^{am} do Pará bom soldado e o deixar a eleição no Gou.^{or} pode ter algũ inconueniente e assi se deue ver se conuira yrem antes estes nomeados por V. Mg.^e em hũa via de successão serrada. E aos Condes de São João e de S.^{ta} Cruz Pareceo q̃ deue V. M.^e confiar de Fran.^{co} Coelho de Carualho q̃ no casso q̃ falleça naquele Gouerno possa nomear nelle quem lhe parecer p.^a Gouernar entretanto q̃ V. Mg.^e não prouer, por terem isso por de menor ynconueniente q̃ os mais q̃ pode auer. Em lx.¹. a 12 de Nou.^{ro} de 1630.

Dõ Diogo de Castro.

Reposta do Gouerno

Pareceme q̃ no pr.º ponto o mesmo q̃ aos mais votos.

E no 2.º que deue V. M.ª mandar ordem ao G.ºr q̃ assi o faça como apontar porq̃ aquilo não he diuidir forças nem acrescentar despeza antes vnilas ./.

E no 3.º ponto me parece q̃ conuem auer la ordem de sucessão e não ficar no Pouo a eleição, e deue Vmg.ª confiar isso de fran.º Coelho de Carualho, e posto q̃ as suas cartas tratão de mais particulares, se não faz relação de todos nesta consulta por tocarẽ algũs a Tribunaes aonde se remeterão para se consultarẽ por elles e em outros estar ja providos por V. Mg.ª.

Doc. n. 5789 do Catalogo da Exposição de
Historia do Brasil

**Relação do Estado do Maranhão
feita por Bento Maciel Parente.**

Pella m.^{te} e confiança q VMg.^e de my faz encarregandome o Gouerno da Prouincia do Maranhão, me pareceo tinha obrigação de representar a VMg.^e as cousas necess.^{rias} p.^a sua defença conseruação e bom gou.^o como a experiencia de tantos annos me tem mostrado, q̃ conuira mandar VMg.^e q̃ em todo caso se executem.

1.^o A Prouincia do Maranhão consta de 420-legoas de Costa nas quaes ha quatro praças q̃ são o forte da Cidade de são Luiz, cabeça do gouerno, o forte do para da Cidade de Belem; o forte do Rio das Amaçonas e o forte do Seara, o Primr.^o tera 60 soldados pagos, e tem artelharia bastante, o segundo tera 50-soldados, e algũa artelharia, e nos dous vltimos q̃ são de terra, e faxina não havera 30 soldados, nem mais q̃ duas peças de artelharia de ferro de 4 liuras de balla, os quais forão feitos p.^a impedir o comercio dos naturaes com os inimigos q̃ não são hoje de nenhũ fruto, porq̃ como os inimigos tem ao prezente fortificações, e comercio naquellas Prouincias cesou o intento p.^a q̃ se fizera, e cada vez q̃ o inimigo chegar a elles os tomara, assy por sua pouca defença como por não poderem ser socorridos pella m.^{ta} distancia de 200 legoas, e outro de 80 q̃ delles as outras duas praças, e assy conuira q̃ VMg.^e se sirua de mandar q̃ estes dous fortes do seará, e Amaçonas, se desmantelem, e serão vnidos aos dous primeiros em q̃ hoje consiste a defença daquella Prouincia.

2. A Cidade de S. Luiz cabeça do Maranhão esta de presente sem nenhúa defença por ser aberta sem muro algum, e ter dous padraços q̃ a sogetão de man.^{ra} q̃ cada vez q̃ for cometida sem se poder defender sera ganhada, p.^a remedio do qual he necess.^{rio} precisam.^{te} q̃ se cerque ao menos de terra e faxina com seu fosso á custa dos moradores, e q̃ nos ditos dous Padraços se fação dous fortes da mesma calidade, as quais cousas serão faceis de executar sendo VMg.^e seruido de mandar escreuer a Cam.^{ra} da dita Cidade q̃ se animem a fazer esta fortificação p.^a defença sua e que Resp.^{to} deste trabalho, e gasto seu se lhe concedão os mesmos priuilegios de infações de q̃ gosão os cidadoes da Cidade do Porto, e o mesmo sera VMg.^e seruido de mandar aos da Cidade de Belem, do para q̃ estão no mesmo estado, e necessitão deste mesmo beneficio.

3. Que por estarem aquellas praças m.^{to} faltas de gente, e de monições se sirua VMg.^e de mandar se embarquem p.^a ella 200 homens e não auendo pagos todos se possão tirar das cadeas os q̃ parecerem mais apreposito como ja se fez, e os leuou o Capitão M.^{el} de Sousa dessà e aprouarãolha muy bem, e juntamente.^{te} algúas munições especialm.^{te} de poluora, e ballas, e seis artilheiros em q̃ entre algum q̃ saiba fazer estromentos de fogo p.^a queimar nauios, e q̃ da mesma man.^{ra} se mandem dar enxarcias, vellas e algúa artelharia meuda p.^a la se poderem fazer quatro nauios de Remo q̃ andem pellas bocas daquelles Rios impedindo a desembarcação aos inimigos, e leuem os socorros onde conuier q̃ serão de m.^{to} grande effeito por não poderem as cânoas q̃ aly ha sahir dos Rios Respeito de serem m.^{to} pequenas.

4. VMg.^e foi seruido de mandar por suas prouisões dirigidas a Gaspar de sousa gouernador q̃ foi do Brazil e a Alexandre de moura, e a min q̃ estão na secret.^{ria} de m.^{ces} do Reyno q̃ os Indios do maranhão, e Rio das Amaçonas se emcomendassem na forma e man.^{ra} q̃ em Indias de Castella se faz tendo consideração a ser común.^{te} a conseruação dos mesmos Indios, e augm.^{to} da Real faz.^a, o qual senão cumpre despois q̃ entrou o Gou.^{or} q̃ ao prezente esta de q̃ resulta grande prejuizo aos Respeitos referidos como consta de instromen.^{tos} e ordens de V. Mg.^e q̃ tenho

em meu poder pello q̃ conuira q̃ VMg.^e se sirua de mandar de nouo se cumpra e de a execução o q̃ sobre esta mat.^{ria} esta mandado por consistir nisto a duração dos mesmos Indios aum^{to} da faz.^a Real, e bem dos moradores.

5. Tendo VMg.^e consideração com seu acostumado zello, e piedade da pouca com q̃ os mesmos Indios erão tratados de outros Indios e prouincias com quem de ordinario andão em guerras tão crueis q̃ se comião hús aos outros, foi VMg.^e seruido de mandar q̃ os Indios q̃ nellas se captiuassem se podessem resgatar pollos Portuguezes pellos preços detriminados por hua junta q̃ p.^a este effeito se ordenou, e q̃ por rasão deste beneficio ficassem estes resgatados obrigados a servir dez annos as pessoas q̃ por este meo os liurarão da morte, e porq̃ hauendo hoje m.^{tos} q̃ tem cumprido com a seruidão dos ditos dez annos, e não se acha nenhú com liberdade sendo a rasão de q̃ os taes compradores afim de os terem captiuos toda a vida os comprão em mayor preço, do q̃ pella dita junta esta detriminado, vsando desta fraude e cautella p.^a onestar seus catiueiros, sera grande seruiço de Deos e de VMg.^e mandar q̃ por quaesquer preços q̃ estes Indios forem resgatados ainda q̃ nelles se exceda o disposto pella dita junta não (*seja*) nenhú dos ditos Indios obrigado a servir mais tempo q̃ os ditos dez annos, e avendoos cumprido fiquem logo com sua liberdade, e q̃ os Gou.^{res} tenham particular cuydado do comprim.^{to} deste Capitulo por ser de grande emcargos da Consciencia, e contra as ordens de VMg.^e e q̃ constando aos Gou.^{res} q̃ o tratam.^o q̃ lhes fizerão aquelles a quem servirão foi qual convinha q̃ em tal caso lhos possa deixar por via de emcomenda como fica referido por ser de m.^{to} risco a saluação dos ditos Indios polla fee q̃ ja tem recebido, tornarem a comunicar, e viver com aquelles q̃ estão sem ella, e q̃ por este mesmo respeito senão possam embarcar dali p.^a nenhuma outra parte.

6. Considerandosse a necessidade q̃ havia p.^a se pouoar o Brazil e da breuidade q̃ conuinha assy p.^a defença sua como pello aumento da Real faz.^a, mandou VMg.^e e os s.^{res} Reys passados por suas prouisões q̃ os gouernadores podessem repartir, e fazer doação das terras q̃ lhes parecesse, as pessoas q̃ as pedissem,

e quisessem ocupar em cujo comprim.^{to} os gou.^{res} derão, e repartirão as que hoje ha em pessoas particulares sem nenhúa outra dependencia mais q̃ suas ordens em vertude das que tinhão de VMg.^e q̃ foi meo p.^a se pouoar, e Render o q̃ se uia e gozaua em tempos passados, e porq̃ no maranhão quando se deu esta mesma ordem se limitou aos Gou.^{res} q̃ não podessem dar as ditas terras, e Repartillas, senão com obrigação de se pedir despois confirmação dellas a VMg.^e por cuja causa os moradores auendoas de vir a confirmar as não querem aceitar o q̃ fica sendo em grande prejuizo do aumento daquella prouincia, e Rendas Reaes deve VMg.^e ser seruido mandar q̃ os gou.^{res} possão repartir as ditas terras na forma q̃ se fez e faz no Brazil pello menos de húa ate duas legoas de terras sem obrigação da dita confirmação q̃ foi a causa de estar toda aquella Prouincia sendo tão dilatada, e fertil tão pouco pouoadada.

7. E porq̃ em tempo o gouerno do maranhão estaua subordinado ao do Brazil fez VMg.^e m.^{ce} a Gaspar de Sousa, e a seus sucessores no Gouerno dos quintos de todas as prezas q̃ tocavão a faz.^a Real como sempre se executou, parece q̃ pois o dito Gouerno do maranhão esta ao prezente separado, e com Governador lhe deve VMg.^e fazer a mesma m.^{ce} e aos q̃ lhe succederem com o qual se animarão a melhor servirem.

Tambem se faz lembrança a VMg.^e q̃ ha mais de sete annos q̃ o Maranhão não foi socorrido de gente monições, e pagam.^{tos} q̃ VMg.^e deue ser seruido mandar q̃ ao menos vão 200 homens armados, de mosquetes, e Arcabuzes, e 400 chuchos alem das armas de fogo de 20 libras de balla, e poluora, e ballas bastantes p.^a cincoenta peças de Artelharia de ferro de 3. ate 12 libras de balla q̃ tantas pode hauer naquellas praças, e mais poluora, e munições, necessarias p.^a a gente da terra peleijar todo o tempo q̃ durar o cerquo q̃ se pode esperar da vizinhança, porq̃ do Reyno lhe não pode hir socorro se la o não tiuerem, e juntam.^{te} cabedal de roupas, e fazendas p.^a pagarem aos soldados de prizidio porq̃ ha 12 annos q̃ foi o gou.^{or} Francisco Coelho com seis mil crusados de fazendas de emprego p.^a fazer pagam.^{tos} aos soldados e por lhe faltarem as pagas, e Rendim.^{tos}

da terra por ser ainda noua não ha agora a quarta parte dos soldados q̃ então hauia Pello q̃ deve VMg.^e mandar cabedal com q̃ se paguem e conseruem.

Madrid. em 4. de Agosto de 1636—

Bento Maciel parente.

Por verdadeiras informações q̃ tomej de dous Capitães roubados q̃ estão nesta Cidade, e vinhão do maranhão pedir socorro por ordem do Gou.^{or} q̃ la Rezide o q̃ não fizerão por botarem as ordens ao mar aduertirei a VMg.^e o q̃ de presente ha naquella Prouincia.

Na cabeça do Estado do maranhão Cidade de S. Luiz, e seus arredorez auera 250 moradores, e 60 soldados, e na Cidade de Belem do grão para ha 80 moradores e 50 soldados e no forte do Seará ha 30 soldados, e 4 ou 5 moradorez, e no forte do Curupá não chegão a 30 soldados sem nenhum morador, se VMg.^e for seruido de mandar extinguir estes dous fortes pellas rasões q̃ atraz aponto, e juntamen.^{te} mandar ordenar q̃ na cabeça do Gouerno haja 300 soldados pagos e no grão para haja 200 soldados pagos como dantes nestas duas praças auia q̃ o gou.^{or} estinguio por não ter com q̃ lhes pagar visto o estado presente das cousas, e mandarlhe socorro por esta vez com q̃ os cõpuzessem como atraz aponto, e com boas esperanças, e m.^{tas} munições deve VMag.^e mandar especialmente poluora e ballas, porq̃ as não ha la VMg.^e mandara ordenar o q̃ vir conuem mais a seu seruiço. L.^a 4 de feu.^{ro} 1637.—

Bento Maciel parente.

Intentos da Jornada do Pará

Primeiramente se ha de leuar por Norte á exaltação, e propagação da nossa Santa Fé Catholica, e converção do gentio morador da terra con animo de caridade e desinteressado; porque este he o titulo e brazao da fundação, e instituição deste Reyno nas palauras que nosso senhor Jesu Christo disse à El Rey Dom Afonso Henriquez nos campos de Ourique, quando nelle instituyto esta coroa com titulo e pretexto de leuar o seu S.^{to} nome a gentes estrangeiras, dizendo que aos vassallos delle tinha aparelhado, e os escolhera pera seus operarios pera terras remotas, e outras palauras que denotao o mesmo, e assi foi Dios criando esta nação Portuguesa nas ribeiras do oceano de tao pequenos principios, ampliandoos, e fauorecendoos ate lançarem do Reyno, e de toda Espanha os perfidos Mafomistas, e passarem à pos elles em Africa, onde lhes tomarao muitas cidades, que despois largarao per seguirem á empresa da conquista, nauegação, e commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, India e Brasil para que forao criados.==

Isto se vio bem no descubrimento do Oriente que tanto tem florecido por este intento com que o Serenissimo Infante Dom Henrique a elle enviou os primeiros Portugueses, que chegarao ao Cabo Verde no anno de 1420 a pos os quais Joao gonalves e tristao vas, passarao a India, á cuyo descubrimento os Sumos Pontifices acrecentarao com sua Apostolica bencao todos os descobrimentos das Canarias em diante ate que no tempo del Rey

Dom Joao 2.^o por Christouao Colon descobrir a terra do nouo mundo, achado antes pello grande Americo Vespusio o Papa Alexandre Espanhol determinou as duuidas que sobre isto recrece-
rao entre Portugal e Castella com a linha que lancou de Polo á polo quatro centas e setenta leguoas a loeste das islas do cabo verde, que demarcao pello meridiano entre o Brasil e Indias, que parte pella Ribeira do Rio da prata e pella deste nouo Rio, e nouo descubrimento do Para, conforme a qual demarcação ajudando-nos alcança alguma terra do cabo do Norte e toda á largura do Rio, que sao cento e vinte leguoas, e ilhas delle ate terra de seis graos e dous terços da parte do sud, e dahi cortando directamente pello sertao do Norte sud differe á linha em perjuizo pella boca do Rio da prata com toda a largura delle e alguma pequena terra do cabo branco.

E com esta demarcação, se divide á prouincia do Brasil pertencente á Coroa de Portugal das Indias Occidentales á Coroa de Castella.

- Este rio Pará a que chamamos das Amazonas tem dous nascimentos hum do Rio de Orelhana de quem tomou o nome, por ser este Francisco de Orelhana o primeiro que desembarcou no mar do Norte, e nace em Quito e serras do nouo Reyno de Granada espaldas da cidade de Santa Féé i corre por mais de nouenta leguoas, com muitas, e grandes voltas, al este ; outro que chamao do Maranhao, por se chamar o Capitao Castelhana, que o descubrio em seu nascimento, que he hum pouco ao Norte do serro de Potosi e nace nas serras do Perú na prouincia de Cusco, e correndo mais de setecentas leguas ao Nordeste com menos volta se ajunta com o de Orelhana mais de quatrocentas leguas antes de emtrar no mar, e ambos fazem o nouo archipelago entre o Brasil e Cumana ; cuyas islhas ficao pertencendo á Coroa de Portugal.

A terra que acompanha á Ribeira deste Rio e hum valle chao de mais de trezentas leguas de cumprimento de grandissima abundancia, fertilidade e arboredo com muitas aguaoas e poucações ate á terra que chamao de Coca, que he de montes, e logo se segue Çumaço que os castelhanos chamao da terra da

Canella, por rezaõ de certas aruores aromaticas que nella ha como grandes louros que dao hunos cachos de frutos como casulho, he a melhor canella; á terra he aspera mas abundante e rica, a qual descubrió Gongalo Piçarro com duzentos castelhanos, quando com Orelhana seguiu o Rio abaixo, elle achou hum salto, ou cachoeira de mais de duzentos estadios de alto, cuya queda fazia tanto ruido que se ouuia mais de seis legoas, e descobrindo o Rio o veyo meter em terra, onde vem todo junto por hua gruta muito estreita, permeia, e caminha com grande furia, e ronco e em algumas partes he cuberto per sima.

Está a barra do Rio hum grao da Equinocial pera o sul, e na costa ha dous veroes e dous invernos cada anno e duas nouidades que casi se alcançao hua a outra, e tudo o que os nossos samearao se deu con grande bondade, melois, pepinos, ortaliças, fauas e feijoes ha milho muito bom, que se da todo o anno e alguma mandioqua no destrito da cidade de Beelem e se espera que dara à terra trigo, e vinho, arroz, e tudo o mais per sua fecundidade, grandes lauores de asucar e grandes criações de gado, especialmente nas islhas e nos planos, das ovelhas do Perú, onde seruem de acarretar e leua hua hum homem quatro e seis leguas gentilmente.

A nauegação he a mais facil de todas as do Brasil o canal excelente, e muito capaz além dos muitos outros per onde o Rio desemboca no mar, cuya foz he agua doce per mais de quarenta legoas ao mar.

O que os nossos han descoberto da fertilidade e abundancia e salubridade da terra, parece, que denota o nome que tem de Amazonas em contraposição da errada opiniao dos antigos que chamarao Plaga solis cuique e a tiverao per zona inhabitavel; por que nao era todo auer Amazonas, e estando á terra tao vesinha da equinocial, e muito temperada fresca e sadia, como os nossos hao visto; estando duzentos homens nouamente chegados muitos meses ao Sol e sereno comendo as frutas, e variando as aguas sem nenhum adoecer e as febres se tirao banhando nas aguas. A terra promete grandes riquezas i per que como he costelação quente Oriental a onde o sol nace per cima do mar

ha de auer nella muito cobre que ya se vay descubriendo, ouro e outros metaes, esmeraldas, cristal, pedras de leuar e outras preciosas, salitre e outros mineraes, e no Rio perlas, de que ya se virao e acharao bons principios.

Ha no Rio tartarugas de boa carne de que se faz manteiga muito boa do ovo dellas muita diuersidade de peixe algunos muito grandes, e todos muito bons pescados solhos, e o peixe boy, cuyo coiro he de proueito. Ha muita quantidade e diuersidade de porcos e algunos se matao atrauessando os braços do Rio em magotes; ha muitos veados, muitas antas, pacas, como lebres, gibatos e coatis mayores que ellas, apercas como coelhos, lindos bugios, e saguis ha muitos patos, galinhas, crioulas pequenas, galinholas brauas, rollas, pombas, motus, como Perus, Jacus, haracoas como galinhas muitos tocanos em moncoes como tordos, Aletos e garças, e outras muitas aues e papagaios de comer e de fermosas penas.

Ha mais infinitas fruitas, Ananases, batatas inhames, cajú como macaris, mangabas, como uuas de que se faz vinho e vinagre, anhas como amendoas no sabor que durao secas, cocos de que se faz aceyte infinito mil bellas arbores de muito prestimo, ha infinitas madeiras grandissimas ha paodarco, cotiara, que quer dizer pao pintado as aruores das anhas sao como castanheiros he pao amarello, pao Santo, pao do Brasil, angelim, paos de rosa, pao vermelho, pao preto como euano e outras infinitas madeiras que subem ao ceo, per baixo das quaes nao nace mato, até estes paos que fazem tinta amarella, vermelha, laranja e vernis muito bom, e breu resina e almasega, em quantidade muita seda, muito algodao e pita e barro ordinario, cal de ostras e outro barro como verde, e muito precioso, e tudo o que nao está muy perto, uem com muita facilidade pellos Rios que todos são nauegaueis.

O gentio da terra he brioso, engenhoso et em alguas polido mais que outro do Brasil muito facil e tratauel, que deseja e procura nossa amizade e nos entregao os filhos para os doutrinarmos com os quaes se deue usar toda á justiça, e caridade pera os edificar e lhes conquistar os animos, perque nella estao cifradas

todas as virtudes, e com ella mais que com as armas se conquista, como diz á sabiduria. Esta mesma deue hauer na justica distributiva no prêmio dos benemeritos na conquista, e reparticao das terras, em cuyo beneficio he muito necessaria a observancia da agricultura e experiencia dos climas da terra.

Quanto aos mais particulares espero com o fauor de Dios ser de validade na fundação do nouo posto na eleisao do sitio, que seja inclinado ao nascente et ao norte à beira do Rio com bom surgidouro a vista da serra que seja defensavel laurado dos ventos não muito difficultoso ao serviço de bom ceo que se conheçera pella valentia e disposição dos naturaes onde ouuer muitos velhos, vecinho de boas aguas que traga queda pera mouer a moenda e outros usos, situação das ruas ao Norte de boa largura com suas praças nobres, fabricas, architectura e fortificação de tudo pera comodidade fortaleza e nobresa da cidade.

Na qual podem os moradores logo nestes principios aproueitar-se muito das madeiras, assi pera descobrirem as terras, que aonde as ha mayores sao melhores, como para seus usos e fundação e tambem pera vir carga pera o Reyno pera o que lhes ordenarei serras de agoa, e os instituirei na resguarda da agricultura conforme ao nouo clima e temperamento do ceo, e lhes darei modo pera compor os aruoredos, para abrir as terras aralas, e regalias aonde for necessario, e aproueitalas com as plantas e sementes que amarem, e obrar tudo em uniao com mais abundancia e menos trabalho; per que ha muitos annos que sou professor da agricultura ajudando a meu pay na que escreuia, a qual com o conhecimento desta terra, frutas e drogas della espero acabar inculcando neste Reyno todas as que ha pella redondeza do mundo, que nelle possa ser de proueito.

Ensinarlheshey a buscar as minas, conhecellas e abrilas, a fundir os metaes, e a fabrica do salitre e poluora; e ao gentio na cultura de tudo, e do linho canhamo para que laurandose o ferro que ya se tem mostrado no Maranhao e outras partes do Brasil e nouo descobrimento se espera fique facil fazer embarcacoes pera serviço daquelle estado e ajuda deste Reyno, que tao cansado está que com muita agencia e grande fabrica de

ministros senao acha hum pendendo toda a sustancia delle da nauegação e commercio.

E nas primeiras embarcações espero vadear o rio descubrirlo á loeste, e pella outra ribeira contra agoa ; observar as islhas, as prayas, e o gentio descreuendo tudo, e dibuxandoo como sey fazer e achados os passos e reducido o gentio a abrir por este Rio hua grande porta as riquezas do Perú por onde deçao a Espanha sem os grandes trabalhos e imensas despezas com que se acarretao ao mar do sud e de lima por mar a Portobello, e dahi per terra a Habana e mar do Norte donde vem nas frotas de noua Espanha cuyo commercio se começa ya a introducir desdo rio da prata ; de cuyo nacimiento han decido alguns castelhanos aos nossos.

Ainda que pera esta empresa se requiere grande cabidal de valia e de fazienda espero em sua diuina magestade de conseguir estes intentos a sombra de V. S. e com seu fauor, que nao pode faltar a taes desejos e p.^a isso me fara V. S. merce dar licença para lhe dirigir por premisia de meus trabalhos hum tratado que vou escreuendo deste descobrimento que la espero acabar pera que chegando per meyo de V. S. á noticia de sua magestade tenha algum lustre e merecimiento i pois a doutrina de Tullio a honra fomenta as boas artes e assi cobro muita confiança que em V. S. onde ha tanta fidalguia ha sempre as minhas postô que indignas de achar acolhimento e amparo que Dios á V. S. per muitos annos em Lisboa 21 de Setembro de 1618.—

Simao Estacio da Sylveira.

Carta del L.^{do} D. Francisco de Texada y Mendoza, sobre la poblacion del Rio Marañon = Acompaña una "Relacion de lo que parece por los Ynformes que ha remitido la Casa de la Contratacion, de personas practicas, sobre la poblacion que los Portugueses intentan hacer, 50 leguas adentro del Rio Marañon; y de lo que contiene un Memorial del Padre Xptoval de Acuña, sobre el descubrimiento del Rio de las Amazonas. = fecha de la Carta — en Sevilla á 14 de Febrero 1617.

Por carta de 31 del passado, dice V. m. que por consultas y decretos, cuyas copias vienen con ella, vese lo que ay de nuevo en las poblaciones que se van haziendo en el Rio Marañon y lo que responde a Su Magestad cerca dello; y porque en la ultima consulta se dice, se me escrivira pidiendome relacion y parecer, le ordenaron a V. m. esos Señores me ymbiase copia de todo para que aviendolo visto, satisfaga a ello con la consideracion que la ymportancia del caso requiere.

Esta es una materia de grande dificultad porque en el discurso de muchos años en diferentes naciones a avido grandes y confusas opiniones, y hasta aora estoy persuadido a que se sepa verdad asentada aviendo costado quererla averiguar, mas gente y hacienda que todo el descubrimiento de las Indias. Los Españoles an procurado por la guayana, que es una gran provincia continuada con el nuevo Reyno de Granada, descubrir el dorado,

y el lago ó Laguna grande de Parima que esta debajo de la Equinocial, en cuya Ribera se diçe que esta la gran ciudad de Manoa, de quien se refieren por tradiciones, tan notables cosas de grandeza, riqueza y abundancia : y en esta porfia se a perdido tanta gente y hacienda como el Consejo a visto, sin que hasta aora se aya hallado mas que algunos Indios, que certificavan a los Españoles aver estado en la Ciudad de Manoa y las grandezas della.

Los estrangeros, y particularmente yngleses an escrito relaciones de cosas notables desta provincia del dorado, y de lo que entendieron entrando por el Rio de las Amazonas ; y el Señor Marques de Salinas, tiene una carta que le dio don Joan de Mendoza, en que se describen estas provincias, y otra vino a la Junta de Guerra estando yo en la Corte haya en Olanda, aunque diferencia mas de un grado en el sitio de la Ciudad de Manoa, que sigun se muestra por el Globo de Ticobrain, que es el mas nuevo y mejor que aora a venido, está en grado y medio de Altura, y assi si es verdad lo que entendieron los Portugueses que aora an poblado en el Rio de las Amazonas tengo por cierto que el fin principal de los Estrangeros, de quien se dice que ay navios y fortificacion El Rio arriba, es hallar esta Ciudad ; y por lo que muestran las Cartas y globo, un brazo del Rio de las Amazonas, viene a alcanzar cerca del Lago de Parima, y quando no consiguieren esto (porque podria ser sueño lo del dorado) con el tiempo y ocassiones entrando por el Rio adelante podrian ynquietar y dar mucho en que entender a las provincias circunvecinas ; pues este Rio y sus braços atraviesan toda la tierra firme y Perú, llegando casi al mar del Sur. E querido ynformarme de los que aora ultimamente vinieron de la Trinidad, si tienen alguna noticia desto, y encontre con un platico de la tierra que vive en la Ciudad de Santo Thomé, en el Rio Orinoco, y no a entendido otra cosa mas de lo que save el Consejo dias á, que es de Algunas poblaciones de Estrangeros de muy poca consideracion que ay cerca del Rio Guaypo, ciento y cinquenta leguas de la Trinidad, y desto se a tenido noticia por los yndios Aruacas que son amigos de los Españoles y enemigos de los caribes con quien

comercian los extranjeros, y a lo que mas se estiende es a decir que tienen un fuertezuelo donde ay treinta ó quarenta hombres, que no puede ser el que dicen los portugueses, porque a de estar en mucha mayor distancia, y los que hicieron estas poblaciones no entraron por el rio de las Amazonas, sino costeando por la vanda del norte como se afirma.

Mi parecer es que hasta que aya mas ciertas noticias, no se tome resolucion en conformidad de lo que tan prudentemente consulto el Consejo, pues con la vezindad de los portugueses se puede adquirir si saven conservarse con los naturales (cosa de que dudo mucho) y que su asistencia pueda ser de provecho en la poblacion que tienen hecha pues no pueden ympedir los navios que quisieren subir el Rio arriba, antes por apartarse dellos se han de arrimar adonde sea mas peligrosa su vecindad y la de los Portugueses en la demarcacion de la Corona de Castilla, a mostrado por experiencia quanto conviene evitarla, pues quando no vbiesse extranjeros en las partes que dicen, metiendosse por los Rios y la tierra adentro por las Provincias de las Yndias, daran nuevos cuidados en la quietud y en la Hacienda; porque lo poco que aora se sufren en ellas, son esponjas de la sustancia que avia de venir a esta Corona y la de Portugal en todas ocasiones nos muestra esta razon de estado. Guarde Dios á v. m. como desco. De Sevilla a 14 de Febrero de 1617. = *Don Francisco de Tejada y mendoza* (hay una rubrica).

RELACION DE LO QUE PAREZE POR LOS YNFORMES QUE
HA REMITIDO LA CASA DE LA CONTRATACION, DE PERSONAS PRACTICAS,
SOBRE LA POBLACION QUE PORTUGUESES
INTENTAN HAZER, CINQUENTA LEGUAS ADENTRO DEL RIO MARAÑON

En decreto de diez y ocho de octubre deste año, se sirvio Su Mag.^d de participar al Consejo, las noticias de que los Portugueses disponian embiar cinquenta Casales y un Governador para poblar cinquenta leguas adentro del Rio marañon que divide el Brasil de los dominios de su Mag.^d en las Yndias, con intento de beneficiar el Cacao bainilla y Añir, de que abunda aquella tierra.

Con esta ocasion, se ordeno a la Cassa de la contratacion, Ynformase sobre este punto, oyendo a las personas practicas de aquellos mares y costas, diciendo que paraje es aquel, y con que poblaciones confina, asi por tierra como por Mar, que naciones la abitan y a quien estan sugetas, y la calidad y temperamento de aquella region ; y que puertos tiene, y en que tiempo se haze la navegacion y la distancia que hay destos Reynos a que Respondio la Casa en carta de dos de Noviembre diziendo se ynformaria de personas ynteligentes en esta materia ; y en el Ynterin podria dar noticias individuales desto el Capitan Juan Thomas Milute que se hallava en Madrid.

Ynforme del Capitan, Juan Thomas Milute.

En esta conformidad, se pidio al dicho Juan Thomas, Ynformase sobre este punto, y en papel de dos de Noviembre dize ; que el Rio marañon está en la America en el Brasil en altura de dos grados de la parte del Sur de la Linea equinocial, y de longitud en 334 grados y medio distante de los dominios de Su Mag.^d 240 leguas ; que són los primeros de la parte del Occidente, guaiana, orinoco, y la Trinidad de Varlobento ; pero que el Rio marañon no divide el Brasil, sino el Rio de las Amazonas, que esta distante 90 leguas al Occidente del Rio marañon, en el qual avitan Yndios naturales con poblaciones de mucha consecuencia, y dos factorias, una de Olandeses, y otra de Yndios sugetos a los Estados de Olanda ; y de la parte de Oriente 230 leguas está Fernābuco en el Cavo de San Agustin, que avitan los Portugueses sugetos á Portugal ; y asimismo la avitazion del Rio Marañon es de portugueses y toda aquella Costa hasta el dicho Cavo de San Agustin : que el temperamento, dicen es bueno, y fabrican muchos navios y de maderas Yncorruptibles ; que cojen Cacao de a ocho años a esta parte, tavaco y Açucar, y los Puertos buenos como es de Marañon Amazonas y otros muchos, y Rios que ay en aquella Costa para todo el tiempo del año, y de la parte de tierra avitan naturales Yndios Brasilianos : y la distancia que ay de estos Reynos hasta el dicho Rio Marañon son 800 leguas, poco mas, por el Aire, y por su navegacion legitima 1000, que se an de navegar desde principio de

Septiembre hasta fines de Diciembre, que es el tiempo perfecto para hazer esta navegacion para cortar la Linea, que es el mismo Camino del Rio de la Plata, y el de la Yndia Oriental, Angola, y demas Puertos de la Parte del Sur de la Linea.

Despues remitió la Casa de la Contratacion, con Carta de 30 del mismo mes de Noviembre, los Ynformes que cerca desto habian dado Gaspar de Palacios, Piloto mayor de la Carrera de las Yndias, Don Alonso Bacas Cathedratico de Cosmographia, Don Juan Melo Diputado de la Vniversidad de los Mareantes, el Padre Francisco de florencia de la Compañia de Jhs, y el Capitan Domingo Gonzalez; que en sustancia, se reduzen á lo siguiente.=

Ynforme del Piloto mayor Gaspar de Palacios.

Que tiene noticia de que el Paraje en que está el Rio marañon, es en la America meridional, por la parte que mira al norte en costa de Les-sueste ves-norueste, en altura de dos grados y $\frac{1}{3}$ de la parte del sur de la equinocial, entre la Costa del Brasil y Rio de las Amazonas siendo occidental al Brasil y oriental a dicho Rio que corre la tierra adentro mas de 300 leguas, y la nacion que le avita son Portugueses donde han tenido siempre navegacion, y tiene una ciudad y Castillos sugetos a Portugal; que la Calidad y temperamento de la tierra, es caliente y vmeda y el Puerto es capaz de navios de buen porte y se puede navegar a este Rio, de Septiembre hasta março, y siendo necesario (aunque con algun trabajo) a todos tiempos, la gente que avita, todas sus costas de mar, y por la tierra adentro son Yndios que no estan sugetos a nadie; y la distancia cierta que ay desde la Barra de San Lucar a este Rio es 910 leguas y deste Rio a la Trinidad de Barlobento 400.

Ynforme del Dr. Don Alonso Bacas.

Dize que del Rio marañon cuia voca esta dos grados y 40 minutos al sur de la Equinocial, poco mas o menos, a la parte Occidental no ay mas nazioni ni gente que Yndios gentiles e idolatras que viven sin Republica ni orden economica sino en Choças que las mudan quando se les antoja=De que se infiere no tener poblaciones Castillos ni otras fortificaciones ni defensas,

como tambien no tener sugeison á nadie, ni tener principe a quien obedezzer ni Puertos que guardar.

Que en la boca del Rio que es lo que toca a el mar no ay mas que una Ciudad bien fortalecida y presidiada de gentes y guarnicion donde tocan ó llegan las flotas de Portugal y de donde comienza el dominio de Portugueses llamase del nombre del Rio Maraños.=

Que a la parte oriental de este Rio, en toda su costa del Sur tampoco se save que en mucha tierra adentro a el leste aya alguna poblacion ni Puerto ni de Yndios ni de Portugueses, si bien es avitada de Yndios tambien con el mismo orden y Religion que los de la otra banda del Rio a el oeste.=

Que el temple del Pais es muy enfermo asi por razon de las Ynfluencias que hazen una destemplanza caliente y vmeda con tanta irregularidad que no ay avitador de los que an podido ver, que no este enfermo y tambien por razon del terreno porque las aguas minerales que de una y otra parte del Rio corren, son llenas de muchos jugos minerales y entrando en el marañon tambien le destemplan, y las aguas y bebidas hazen notable daño a los que usan dellas.=

Que conocio a un Piloto que tuvo noticia de un Yndio de los avitadores a la parte occidental del marañon que era una Provincia (ya contenida entre el marañon y Rio de las amazonas) muy rica de oro y plata en que havia muchas minas abiertas y que se encontravan algunos morteros en que molian los metales y algunos hornos ya arruinados en que se fundian, y quiza por esta noticia intentan la poblacion los Portugueses. Ya tenido noticia que an buscado de Portugal en Castilla por medio de un personage grave minero que supiese beneficiar metales expecialmente por Azogue haziendole muchas conveniencias a el que fuese, y no lo pudo conseguir.

La distancia desde San Lucar a la boca del marañon sera de 900 á 930 leguas, con poca diferencia; su rumbo general, casi nordeste sudeste.=

La navegacion, dicen se puede hazer en qualesquiera tiempos, sin riesgo, aunque mejor de Septiembre a Marzo.=

Por toda la Carta maritima desde el Rio marañon a el Orinoco, ay tres poblaciones, primera la Caiana que el año pasado quitaron los frangeses a el Olandes.= Segunda Sornam de Olandes, tercera Banramas, vezinas a el Orinoco, tambien de Olandes.=

Ynforme de D. Juan de Melo

El Puerto y boca del Rio Marañon, está en quatro grados de altura con corta diferencia, a la banda del Sur de la Linea Equinocial, distante del Puerto de Orinoco 350 leguas al Veste, que es el primer Puerto que tiene poblado esta Corona de Castilla a la banda del norte, y poco mas ó menos desde el marañon a San Lucar de Barrameda abra 900 Leguas que se pueden navegar así de España a él, como de él a España en todos tiempos de el año =

Que estas tierras de la Costa desde Orinoco al marañon estan pobladas de Yndios, y si alguna sugesion tienen los que avitan cerca del Rio Marañon será á Portugueses =

Este Rio marañon es un Brazo del Rio de la Plata, como tambien lo es el Rio de las Amazonas, y estos dos Rios, dividen y hazen como Ysla el Estado del Brasil que poseen Portugueses, separando a otra parte la tierra firme de las Yndias de Su Mag.^d y ambos van a dar con su nacimiento en el Rio de la Plata =

Conozese esto por la Carta de marear, y por noticias que ay, se juzgan estas tierras que estan desde el marañon al orinoco, por poco habitables y muy enfermas a causa de la poca altura en que estan de que prozede ser muy calientes y de poco provecho e fruto supuesto que no las an poblado Castellanos ni Portugueses =

Que se dize que en la tierra que ay de estas 350 leguas desde el Puerto Marañon al Orinoco an poblado nazionez extrangeras de el norte =

Que tambien se dize que en las tierras por donde baja este Rio marañon se cria en abundancia mucho Cacao silvestre y la yerba de que se haze la tinta añir de que usan los Portugueses.

Y que como estas son tierras y costas de Mar que no las an andado naturales de estos Reynos, no se a hallado persona

(aunque se a hecho la diligencia) que diga individualmente los puntos que contiene la orden del Consejo.

Ynforme del Padre Fran.^{co} de Florencia

Dice que no es facil hallar Españoles praticos de aquellas Costas, porque los nuestros no pasan en sus comercios de la Trinidad de Barlovento, que está mas de 500 leguas del marañon al poniente casi en la boca del Rio llamado Orinoco. =

Que si se hallase algunas de las relaciones que Ymprimio el Padre Xptoval de Acosta (*sic*), el año de 640 á 41, se hallaran alli noticias muy individuales del Rio marañon, y del de las Amazonas, que está distante del primero 160 leguas hazia la Guaiana=

Que la Juridicion de Portugal en tierras del Brasil empieza desde el Rio de las Amazonas, en cuia boca tienen Portugueses un Fuerte y en el lugar que llaman Pará, y segun otros autores, comienza el Brasil y la Juridicion Portuguesa desde el Marañon ó desde la Capitanía de Tamaraca que dista del marañon 290 leguas=

Que el Lugar que van á poblar Portugueses segun ha entendido es el Rio Cuama, lo qual se deduce del Mapa o Tabla que Juan Blau en su America, llama Coma, y en otra en la boca del Marañon, por la parte del Occidente en 2 grados de la banda del Sur.

Ynforme del Capitan Domingo Gonsalez

Dice que las noticias que tuvo un més antes de salir de buenos Ayres, fueron que los Portugueses de San Pablo, que confina con el Paraguai avian venido y saqueado una Villa que es donde se coje la Yerba, y de alli a 20 dias, vino otra nueva, que avia salido del Paraguai Jente de Guerra, y avian peleado y muerto 150 Portugueses, y los demas se havian retirado ; y que estas son las noticias que tiene, por haver sido esto muy publico en Buenos Ayres, y quien dará mejores noticias es Don Juan Gonsalez Alfonso de Guzman que vive en Posas, Lugar de las Montañas que vino embarcado con el y asistio mucho tiempo en el Paraguai. Madrid a 17 de Diziembre de 1617 =

MEMORIAL QUE DIO EL PADRE XPTOVAL DE ACUÑA,
DE LA COMP.^a DE JHS,
DESPUES DEL REVELION DE PORTUGAL, CERCA DEL DECUBRIMIENTO
DEL RIO DE LAS AMAZONAS.

Refiere que la puerta principal para la Conquista de aquel nuevo mundo, y gozar brevemente de los provechos y ricos frutos que ofrezca, es la boca del Rio de las Amazonas por la parte que desagua en el Oceano, de las Costas del Brasil, sujeta a Portugueses, y que no convenia hazerla por esta parte respecto de que con mas facilidad se podra conseguir por la Prouincia de Quito por las mismas entradas por donde el y sus compañeros viajaron de que se seguira gran servicio a Dios y a S. Mag.^d y se cortaran muchos gastos que se havian de hazer si se executase (como se ha intentado) por la boca del dicho Rio en conducir soldados, prevenir embarcaciones y pertrechos, y disponer todo lo necesario para formar nuevas poblaciones, lo qual no seria necesario, enviando orden a la Audiencia de Quito para que Capitulo las entradas que mas convenga por los Rios que en su Jurisdiccion desaguan en el referido, con alguna de las muchas personas que a su costa se ofrecian a hazer estas Conquistas, solo por los ynteresses que de ella se sacan, como son las Encomiendas de Yndios, repartir tierras, proveer oficios, y otros semejantes: cometiendo Juntamente la conversion y enseñanza de los naturales a los Religiosos de la Compañia de Jhs; que es la principal razon a que se deve atender para no dejar de hazer esta Conquista, enviando obreros y ministros aptos del Evangelio, por la extrema necesidad que de ellos hay en aquellas partes; y que demas de esto resultaran de esta Conquista las conveniencias siguientes.

Que se cerrara la puerta a que ninguno del Peru yntente arrojarse con los Thesoros del por las corrientes del dicho Rio, por escusar los derechos que por Cartajena se pagan y huir de los riesgos de Cosarios que andan ordinariamente por aquellas partes, y se escusaran ynmensos gastos que son ynescusables mientras durare el tragin de Panama y Cartagena, que por este Rio seran muy moderados, y se aseguraran de una vez las flotas y sin recelos de Cosarios se salvaran los thesoros, por lo menos, hasta

llegar al Pará de donde en 24 dias, por Mar ancho, con Galeones hechos en el mismo Rio, a todos tiempos se pondran en España sin que enemigo alguno les pueda aguardar a la salida por no poder fuera del Rio resistir dos dias los Navios a las corrientes de la Mar. =

Que se ympedirá el trato y comunicazion que tanto desean entablar los Portugueses que asisten en la voca del dicho Rio, con los de su nacion del Peru, lo qual no se atreveran a yntentar si supiesen se prevenia con tiempo su malizia tomando las entradas del =

Que reduziendo a la obediencia de Su Mag.^d las principales naciones de este Rio, y en especial las que havitan en sus Yslas y orillas, que son muy belicosas y que con valor ayudaran al que una vez reconocieren por dueño. Y sugeta una nacion, lo estaran con facilidad las demas y se podra hechar de la voca del Rio qualesquiera otros que con siniestro titulo la tienen evitando gravisimos daños, si sucediese el que los Portugueses que son los que la poseen, ayudados de algunas nazioni belicosas que tienen sugetas quisiesen penetrar por el Rio arriba hasta llegar a lo poblado del Peru, ó Nuevo Reyno de Granada, pues aunque en algunas partes hallaran resistencia, en otras muchas la hubiera muy poca, y mas si unidos con el Olandes, como lo estan muchos del Brasil, yntentasen semejante atrevimiento =

Que se debe advertir con muy particular cuydado, que los Yndios del Perú, y casi en todo lo descubiertó, y en especial donde hay minas, ó otras grangerias de Ymportancia que dependen de su trabajo personal, estan tan acavados que en breves años habran de cesar por su falta, o por lo menos desminuirse gran parte, los muchos yntereses que a su existencia estan anexos; y esto se remedia haciendo la conquista y conversion de este nuevo mundo, donde son tantos los naturales que le havitan que podran poblar de nuevo todo lo despoblado del Perú =

Que demas de lo contenido en el memorial referido, hay un Capitulo en la Relacion que Ymprimio el dicho Padre Xptoal de Acuña, sobre el descubrimiento del dicho Rio, que es del thenor siguiente =

Favorecio, Dios, los yntentos de estos dos Religiosos, y despues de muchos dias de navegacion en que experimentaron bien su providencia, llegaron a la Ciudad del Pará, poblacion de Portugueses, que está situada quarenta leguas de donde este Rio desemboca en el Oceano, Juridicion del Govierno del Maraón, haviendo pasado sin lesion alguna por ynmensas provincias de bárbaros, y muchas de ellas Caribes que comen carne humana, recibiendo de ellos el necesario mantenimiento para llevar al fin lo comenzado ; pasaron luego a la ciudad de San Luis del Maraón, donde el Governador asistia, que entonces era Jacome Rey-mundo de Noroña, eleito a mi veer, mas por providencia divina que por la voz del Pueblo ; pues ninguno otro rompiera con tantas dificultades, ni se opusiera a tan contrarios parezeres que no tuviera el çelo y obligaciones que a el le corrian de servir des-interesadamente en este descubrimiento, a su Dios, y a su Rey, a este pues dieron los dos Religiosos, noticia de su viage, que fue como de personas que venian cada dia huyendo de las manos de la muerte, y lo que mas pudieron aclarar, fue decir que venian del Perú ; que avian visto muchos Yndios, y que atreverian a volver por donde havian bajado, haviendo quien quisiese seguir esta derrota ==

Archivo General de Indias
(77-3-18)

Serviços e pretensões de Bento Maciel Parente. Sua nomeação para o Governo do Maranhão (5 docs.).

Gobernadores amigos etc.

Vi a consulta do Consejo de minha fazenda que trata dos provimentos que Francisco Coelho de Carvalho Governador do Maranaon pede para hir de Pernambuco para aquella conquista e do que elle e Bento Maciel Parente capitan mor do Para escreveraon em cartas suas que enviastes no despacho ordinario de sette de fevereiro passado e aprovo o que vos parece e porque Bento Maciel se ofresse na sua carta descobrir todo o rio das Amazonas e facer gentes para aquellas conquistas a sua custa vos encomendo que com muita brevidade trateis logo deste negocio em Consejo de Estado vendose particularmente ó que escribe Bento Maciel en razon disso e a forma em que se lhe cometera o que offeresse facer que tenha effetto e os poderes que se lhe davaon para que se le de toda ayuda e favor tendo consideraçaon a que na capitania do Para em que elle agora esta vay entrar Manuel de Sousa desa e que asi convem que avendo Bento Maciel de facer o descubrimento e conquista como offeresse se lhe de todo o poder necessario para que naon seia dezaiudado como se tem visto acontesser em outras empresas e descubrimentos semelhantes tomandose na materia as informaçoes que foren necessarias ordenandose logo os despachos que se le deben mandar e que venha asinar como que parecer a o Consejo de Estado.

Escripta en Monçaon a 13 de Marzo de 626.

Para o secrettario Gabriel de Almeyda de Vasconcellos.

Hauendose visto conforme a hua orden de Su Magestade na Junta que se faz no Aposento do Conde Duque meu señor sobre cousas de Portugal as copias de consultas do despacho de Merces e do Consejo e mayz papeys que V. M. me enviou sobre as pretensoes do Capitão Bento Maciel Parente se consultou sobre tudo a S. Mag.^{de} em 18 de Janr.^o e 16 de Abril deste anno, e foy S. Mag.^{de} servido fazerlhe merce de foro de fidalgo cõ a moradia de dous mil reis e de alguas terras no Rio das Amazonas, tudo com obrigação de servir em Pernanbuco tres annos, porque será aly de proueyto pella muita prattica e noticia que tem daquella guerra. E ordena S. Mag.^{de} que se lhe diga (como ja lhe disse) que se va a Portugal para aly trattar com elle o visorrey daquelle Reyno hũ negocio do seruicio de S. Mag.^{de}.

Aviso a V. M. desta resolução de S. Mag.^{de} para que em comprimento della se sirua de passar o despacho necessario. Guarde Dios á V. M. como desejo. De casa a 28 de Abril de 1634.

Capitan Bento Maciel Parente

El Rey

Nosso señor habendo respeito a os seruicios que o capitaon Bento Maciel Parente cavalheiro da ordem de Christo lhe tem feito ategora no estado do Brasil e Maranhaon e na conquista do Pará de que foi capitan mor e descobrimento do rio das Amazonas, e assi na guerra de Pernambuco onde servió mais de dous annos sem soldo achandose em alguas occasiois que no dito tempo se offerceraon. Ha por ben de le facer merce (alem das mais que pe los dittos respectos lhe fez) do foro de fidalgo com dous mil reis de moradia com obrigaçaon de servir em Pernambuco tres annos. De que pagou nesta corte cincoenta e dos mil e quatro-cientos reis em prata de mea annata como constou por certidaon de Jeronimo de Canencia.

Em Madrid a 10 de Mayo de 1634.

Para'o secretario Gabriel d'Almeydã de Vascõcellos.

Haciendose consulta a sua Magestade (que Deos guarde) po la Junta que se faz no aposento do Conde Duque meu señor hua petição do Cappitao Bento Maciel Parente em que de nouo tornou a referir os mesmos seruicios por que jaa estaua despachado, pedindo a sua Mag.^{de} se service de os mandar ver e considerar alegando ser nõ despacho que se lhê deu notoriamente aggrauado por naon ter nem gozar ate lo prezente merce algua de sua Magestade mais que o habito E que a merce do foro de fidalgo que lhe estaua dado com obrigação de servir en Pernambuco tres annos, tenha logo effeito; E que as terras que se lhe mandão dar com a mesma obrigação no Rio das Amazonas seja a Cappitania como a que se deu a Gaspar de Sousa E que lhe suceda na elheição E que em satisfação dos tres annos que seruiu em Pernambuco E dos cinquenta mil reis que tem de promessa em pensão e dos v.^{te} de tenca com que a principio foj respondido, lhe fizesse sua Magestade merce da Comenda de Sancta Maria de Lauras, que vagou por João de Landim E que tendo cumprimento as ditas merces estaua prompto como sempre esteue para ir a servir a sua Mag.^{de} adonde se lhe ordenar. Foj Sua Mag.^{de} seruido responder que se lhe dee loguo o foro de moço fidalgo com obrigação de servir tres annos, E que se lhe façao Cappitania as terras que se lhe derao; De que auiso a V. M. para que em conformidade da ordem de sua Magestade se passe o despacho a Bento Maciel. Guarde Deos a V. M. como desejo.

Madrid a 23 de Julho 635.

Nombramiento de personas para el Gobierno
del Marañon.

La Señora Princesa Margarita refiere en una carta suya de 13 de Octubre de 1635 que vuestra Magestad la mandó por otra de 6 del pasado que por quanto el Gouernador del Marañon ha nueve años que sirue aquel cargo y seis que tiene acauado el tiempo por que fue proueydo y que le proponga luego á vuestra Magestad sugetos para le hauer de suceder y satisfaciendo a

esto Pareció a Luiz da Silua proponer para este Gouierno a Vuestra Magestad Juan de Sossa Falcon, fidalgo de la casa de Vuestra Magestad hijo de Christobal Falcon de Sosa que fue Gouernador de la Isla de la Madera y tiene servido en muchas Armadas con satisfacion y de Cappitan de Galeon, y á lo que entiende será de edad de cinquenta años.

Ruy de Figueyredo, hijo de Jorge de Figueyredo fidalgo de la casa de vuestra Magestad que tiene seruido en algunas Armadas; y por orden de vuestra Magestad dada por aquel Gouierno el año de 625 fue encargado de la gente de la ordenauça de la villa d'Alanquer e su destrito, y se tiene satisfacion de su procedimiento y prudencia el qual tendrá de edad quarenta años.

Y á Benitto Maciel Parente fidalgo de la casa de vuestra Magestad persona muy platica en el Marañon y en todo el Brasil donde es natural y tiene seruido en aquellas partes con valor y satisfacion por espacio de tres años en la guerra de Pernambuco con buena oppinion y podra tener cinquenta de edad.

Al Conde de Castello Nouo Parecio proponer Cosme de Payua de Vasconcelos Alferez de la orden de Christo, persona de conocida calidad que tiene seruido en este Reyno y en las Armadas, embarcandose en algunas con el mismo Conde con dispendio de su hazienda y mucha satisfacion de su procedimiento y actualmente trahe en el seruicio de Vuestra Magestad quatro hijos que solo tiene, tres de ellos han ido en la Armada que fue al Brasil y tendrá cerca de sesenta años de edad.

Y á Benitto Maciel Parente propuesto por el voto antecedente.

Y á Nuño Fernandez de Magallaës hijo de Christobal de Magallaës, fidalgo de la casa de Vuestra Magestad que tiene seruido años en la India con buena satisfacion y tendrá de edad treynta y cinco años.

La Señora Princesa propone á Vuestra Magestad, por las razones referidas, en primer lugar á Cosme de Payua de Vasconcelos, En segundo á Juan de Sossa Falcon y en tercero á Benitto Maciel Parente.

En conformidad de la orden de Vuestra Magestad se voto en

esta Consulta por los villetes inclusos. Madrid à 5 de Junio de 1636.

Respuesta de su Magestad:

Nombro á Benito Maciel Parente.

A 27 de Junio de 636.

Archivo General de Simancas.

Secretarias Provinciales.

Libros 2733, f. 26; 2745, f. 28; 2746, f. 16; 2745, f. 59; 2691, f. 353.

Carta em que o Capitão Mor do Maranhão, Antonio Moniz Barreiros, dá conta do que se passa naquella Conquista.

Senhor.

Debito meu he como Vassallo de V. Mg.^{de} avisar d'aquillo que se me esta encarregado, como he esta conq.^{ta} do Maranhão, cujo lugar de Capp.^{am} mór occupo ; e assy fasso esta p.^a que por ella V. Mg.^{de} possa ser sabedór do que nestas partes se passa cõ a verefficassão de papeis que invio ; e conforme ao q̃ parecer, V. Mg.^{de} mande prover em cada cousa como mais convier a seu Real serviço.

Em novembro passado de seiscentos e vinte tres, chegou aqui hũ barco que do Estado do Brazil veyo cõ treze mil e tantos cruzados de pagam^{tos} em faz^{as} pera os soldados (Acabo de catorze ou quinze mezes q̃ avia chegado outro de oito mil cruzados q̃ o prov.^{or} mór q̃ foi do Estado avia mandado de Parnambuco) tive neste per carta do capp.^{am} mor e G.^{or} da capp.^a de Parnambuco Mathias de Albuquerque. hũ aviso da parte de V. Mg.^{de} de inimigos e como me veyo sem socorro algũ de polvora, ou munissois, p.^a deffensa desta tão desfavorecida conq.^{ta} p.^a avisar a V. Mg.^{de} do pouco q̃ nella avia mandei fazer hũ auto, pello qual se Vera o quão necessitado isto está, de cõ que se deffenda tendo custado a V. Mg.^{de} tanto, do que se achou me Remetto ao dito auto.

As tres fortallezas desta ilha, tenho feito de novo sê despeza algũa da fazenda de V. Mg.^{de}, e só a minha custa, pagando e dando de minha caza o possivel, por fazer nisso serviço a V. Mg.^{de} como devo.

No que me pareceo destas fortallezas quando vỹ a esta terra avizei a V. Mg.^{de} por carta minha q̃ levou (o meu antecessor neste cargo q̃ ocupo) Diogo da Costa Machado p.^a entregar no cons.^o da faz.^a de V. Mg.^{d^e} E assy mais avizei, de como me parecia necessario, hũ forte na barra do Rio Itapocurú, em que esta o forte Nossa S.^{ra} da Conseq̃ção por Respeito dos salvagẽs não decerẽ pello Rio abaixo, e fazerẽ danno as faz.^{as} q̃ nelle se fazẽ; e deste forte, q̃ tẽ quarenta soldados, se podẽ tirar doze mosquetr.^{os} q̃ na barra do dito Rio assistão, em hũ fermozo citio, e q̃ cõ pouco arteficio ficara mais forte que nenhũ que na conq.^{ta} aja; e assy cõ tres pequenas pessas de Arthelharia, e dous falcois, ou pedreiros, ficará aquelle Rio fechado.

Pella tardansa do G.^{or} desta Prov.^a q̃ esperando fico, invio a embarcação assima dita ao Brazil e nella hũ soldado de satisfação, cõ o traslado do dito auto que digo, a pedir ao G.^{or} de V. Mg.^{de} secorro das couzas contheudas nelle, por parecer por esta via poderej ser mais brevem.^{te} secorrido, pella brevidade cõ q̃ daquelle estado se pode mandar, E em pouco tẽpo poder V. Mg.^{de} ser avizado por vias o que, fazendo-o Eu daqui, nesta pequena embarcação, iria muy aRiscada A muitos infortunios; e quando chegaxe a salvam.^{to}; desse Reino senão (*torna*) a estas partes cõ tanta facillidade, nẽ sẽ muito gasto da faz.^a de V. Mg.^{de}.

Hũ soldado por nome André Nunes Bairros q̃ nesta conq.^{ta} servio a V. Mg.^{de}, tornando a ella me apresentou hũa portaria de V. Mg.^{d^e} por seu cons.^o da fazenda, dẽ sinco de junho do Anno passado de seis centos e vinte tres pella qual V. Mg.^{de} emcomenda ao seu G.^{or} das ditas conq.^{tas} do Maranhão q̃ vagando Algũa praça de alferes, de qualquer forte ou comp.^a das q̃ nas ditas conq.^{tas} se ordenaçẽ, o proveçe nella, e avizasse a V. Mg.^{de} pello dito seu cons.^o da faz.^a p.^a lhe mandar confirmar a dita praça, o q̃ assy avia por seu serviço pella dita portaria, Visto o não ser chegado a esta prov.^a o G.^{or} della admety ao dito André Nunes Bairros, a hũa praça de Alferes do forte S. Fran.^{co} q̃ avendo vagado estava provida per mỹ de q̃ lhe passei provizão a the avizo de V. Mg.^{de} A dita praça tẽ só de ordenado da faz.^a Real sincoenta mil rs. q̃ no p.^{ro} provim.^{to} della se lhe taixarão, o dito

Alferes serve cõ muita satisfassão, e acistencia; E he merecedor da mercê q̃ V. Mg.^{de} lhe faz.

O Capp.^{am} mór da conq.^{ta} do Pará me avizou por hũa carta sua q̃ cõ a chegada de Luis Aranha, á dita conq.^{ta}, o qual, por esta passou, E se Reformou do que se lhe pode dar, Derão em hús Estrangeiros q̃ diz estavam no curupá partes do cabo do norte, e q̃ la avia deixado hũ prezidio de sincoenta soldados, cõ hũ Capp.^{am} de q̃ me escreve tem avizado a V. Mg.^{de} nũ barco (des do estado do Brazil) por via de Indias, e o não fizera pello dito Luis Aranha per Elle se fazer a vella, donde avião peleijado sê lho dar a saber a elle dito capp.^{am} mór do Pará pedeme secorro de polvora e soldados, manifestandome sua nececidade, e posto q̃ aqui a há da mesma maneira, pello serviço de V. Mg.^{de} lho mando conforme o tempo dá lugar, E he de hũ quintal de polvora, e doze soldados cõ seu capp.^{am} mas não dos pagos da faz.^a de V. Mg.^{de}.

O Dito Luis Aranha, que por capp.^{am} de hũa caravella foi por ordẽ de V. Mg.^{de} sondar o Rio das Amazonas, e cabo do norte, chegou ao porto desta cidade, em vinte de abril do anno passado de seiscentos e vinte tres, e apresentando hũ Alvará de V. Mg.^{de} me pedio soldados, Gentio da terra, e mantim.^{tos} pera dar satisfassão ao dito Alvará conforme a possebellidade, E Estado da terra, fiz as deligençias q̃ convinhão ao serviço de V. Mg.^{de} como se verá foi feito, por hũ auto, q̃ cõ outros papeis juntos a elle de pareceres q̃ tomey de pessoas graves, fiz ; outrossy vão papeis q̃ per dezordês do dito capp.^{am} Luis Aranha se fizerão, o qual cõ a mal dotrinada gente q̃ em sua comp.^a trazia, me pos parte da pouqa q̃ nesta cidade avia en contingências, de fazerem couzas q̃ não fossẽ bẽ contadas, como se podera ver claramen.^{te} per duas devaças q̃ invio. fasso queixa a V. Mg.^{de} do dito Luis Aranha me levar desta conq.^{ta} Dous homens de mais dos que eu lhe dey, avizando-o eu da p.^{te} de V. Mg.^{de} q̃ desta sua conq.^{ta} me não leveçe gente per q̃ V. Mg.^{de} não seria contente e senão se fizerão muitas delig.^{as} levava m.^{tos} que farião falta.

Invio mais hús papeis que se fizerão sobre o encontrarẽ o aRendarẽsse os Dizimos p.^a a fazenda de V. Mg.^{de} a meu

Requerimen^{to}, e do feitor e Alm.^{xe} de V. Mg.^{de} e quẽ encontrou isto, foi a Camera desta Cidade, no q̃ o prov.^{or} da faz.^a se ouve como lhe pareceo sê querer outro algũ parecer; como he couza q̃ per papeis consta se determinará o asertado.

Hũa obrigação que o Prov.^{or} mór q̃ foi do Estado do Brazil Ant.^o Barreiros meu pai fez a V. Mg.^{de} per escriptura, de mandar fazer nestas partes hũ Eng.^o dos antigos de fazer asu- cares, ou dous dos q̃ oje se fazẽ de tres paos, q̃ eu trouxe a meu cargo fazer nesta conq.^{ta}, por via do dito meu pai já defunto; me ficou a my e vou fazendo nella todo o possivel, e a darey acabada no tpo limitado, cõ o favor de Ds, e grandes esperan- sas, Em q̃ V. Mg.^{de} ponha os olhos neste seu Vassallo, a dita obrigação estivera oje acabada senão ouverão algũs incõvenien- tes, como foi o do Inimigo Gentio, per cujo Respeito, não prin- cipiei as obras mais sedo, e p.^a as principiar me foi forçado fazer hũa caza de Armas no citio dos Eng.^{os} Em q̃ tenho mosqueta- ria, E arcabuzaria minha, polvora, e munições necessarias, com hũ atãbor, e meus criados e tudo a minha custa, sê adjutorio algũ q̃ se me dece, ou eu o tomaçe, da faz.^a de V. Mg.^{de}; E posto q̃ cõ o falecim.^{to} de meu pai me faltavão de Parnambuco, cõ o mestre das moendas dos Eng.^{os} como veyo, E vai correndo cõ as obras, cõ os off.^{es} necessarios, Espero sê falta lansar a moer hũa das moendas pello São João deste prezente anno q.^{do} não aja algũ inconveniente, e poderá ser ambas, como não falta aviam.^{to} posto q̃ com muito trabalho, e despeza, e pois me não ficou de meu pai outro patrimonio mais que servir a V. Mag.^{de} e he só o que de- zejo o empregarme cõ pessoa e fazenda em seu serviço, este he meu gosto; e porq̃ estou confiado que V. Mg.^{de} como Catholico Rei e S.^{or} nosso porá os olhos, e as couzas q̃ ficarão de meu pai tanto servidor de V. Mg.^{de} não farei nesta mais lembransa, de hũa Viuva honrada mai minha, mulher q̃ foi do dito defunto, se- não que estando eu nestas partes servindo a V. Mg.^{de}, no cargo q̃ ocupo E eng.^{os} que p.^a aum.^{to} Desta sua conq.^{ta} fasso, se sirva V. Mg.^{de} attendendo a seu dezemparo, lhe não falte cõ seu favor, pois oje só o de V. Mg.^{de} pode ter.

Esta conq.^{ta} esta mui falta de Gentio, pella Rezão q̃ já tenho

avizado a V. Mg.^{de}, e o pouco que temos he necessario conser-
vallo por todas as Vias, e importa ao serviço de V. Mg.^{de} que a
pessoa nenhũa se dê aldeas d'elle de administração, (Salvo a quẽ
fizer Eng.^{os}) por quanto tendo as algũs, se não ajudara o povo
nẽ avera lugar q.^{do} pessoas de posse queirão fazer os ditos Eng.^{os}
de lhe darẽ hũa aldea p.^a sua guarda, como foi uso em muitas
partes do Brazil, no seu principio, e cõ eu ter em minha fazenda
hũa caza de Armas, como digo assima, E meus criados, me não
atrevera sê m.^{to} Risco a principialla se não passara p.^a junto a
ella hũ pouco de Gentio amigo nosso por hũa provizão q̃ o G.^{or} de
V. Mg.^d passou a meu pai, p.^a que eu podeçe passar Duas junto
as ditas faz.^{as} do q̃ avizo tenho, pesso a V. Mg.^{de} por bẽ do seu
serviço, que lhe fasso, seja servido consederme a estada della
na maneira q̃ esta oje posta. A Real pessoa de V. Mg.^d guarde
nosso S.^{or} como os Vassallos de V. Mg.^d dezejamos, Amẽ. Ma-
ranhão 6 de fev.^{ro} de 1624 annos.

Antonio Moniz Barreiros.

Informação do Luiz Aranha de Vasconcellos sobre o descobrimento do Rio das Amazonas.

Vendo os S.^{cs} Gov.^{res} em conselho de estado a carta de Sua Mg.^d de 18. de Abril passado em que Respondeo á consulta que se lhe fez sobre o apresto de luis Aranha de Vasconcellos para o descobrimento do Rio das Amazonas, de que com este vai a copia, E asy o papel que elle deu em Rezão do que Sua Mg.^d manda se saiba delle em confirmação do que pareceo ao cons.^o de estado, que tambem vai com este, me ordenarão que de sua parte Remettesse tudo ao cons.^o da faz.^a para que se veja nelle esta materia E se consulte o que parecer em conformidade do que Sua Mg.^d manda pella dita carta, Nosso Sr. &^a casa 12 de Mayo de 1625.

Rui diaz d m.^s

Sñor.

Satisfazendo ao que v. mg.^{de} me manda perguntar por Carta de dezoito dabrill d 626 diguo que fui fazer o descobrim.^{to} do Rio das Amazonas e cabo do norte por hũa instrução feita en aranjues em 4 de maio d 622 por o secretario fr.^{co} de lusena E assinada por vmg.^{de} e que em vertude dela e de hũa Carta de vmg.^{de} e de outros papeis me foi dado nesta cidade de lx.^a hũa Caravela, gente do mar, doze soldados E algũs mantim.^{tos} e sen mil

rés de ajuda de Custo pera meu apresto E oitenta mil rés de Res-
 gates em machados, fouses, faquas, avelorio, pentes anzois E ou-
 tras menudencias E fazendo daqui viagem a pernãobuquo pera
 tomar e levar em minha Companhia o piloto Ant.^o visente que
 naquelle porto estava servindo de patrão me deu o g.^{or} matias dal-
 buquerq̃ em vertude de hũa Carta de vmg.^{de} hũa lancha E algũs
 soldados, gente do mar, mantim.^{tos} e petrechos de gerra e nave-
 gação e me fes pagar duzentos mil rés que vmg.^{de} la me fes merse
 mandar dar de ajuda de Custo pera meu apresto alem dos sento
 que nesta cidade Resebi, E porsegindo viagem fui tomar o ma-
 ranhão e para aonde tomei mais algũs soldados e hũ bargantin e
 seis canoas de indios amigos Con que prencipiei o descobrim.^{to}
 e no descurso dele fis pazes e domei a obediencia de vmg.^{de} m.^{to}
 numero de gentio E o persuadi a que me acompanhase Com suas
 Canoas E arrmas e Com elle Rendi e tomei duas fortalezas aos
 olandezes que naquele gran Rio tinhão situadas, hũa chamada
 maturu E outra de nasau Cativandoos a todos e senhoreandome
 da artelharia arrmas moniços E escravos de angola que tinhão
 E asi lhe botei hũa nau a fundo Com morte de muita gente en
 que entrarão seis fidalguos ingleses e hũ deles chamado o Capi-
 tão parqua irmão de hũ Conselheiro del Rey de inglaterra
 que nas partes de indias avia saqueado a ilha da trindade e morto
 ao g.^{or}. dela E asi tive duas batalhas Con gran numero de gentio
 Contrario que por parte dos olandezes E ingleses me sairão a
 dar gerra en que matei m.^{ta} Copia o que tudo he ben notorio e
 se mostra Largua e destintamente das Relaçois, autos, Certidois
 e papeis que estão em madrid em poder do S.^r fr.^{co} de lusena
 aonde pela dita instrução vmg.^{d.} me mandou que fose pesoalm.^{te}
 dar Conta dos susesos da dita viagem na qual e no descobrim.^{to}
 gastei dous annos e mejo, E os oitenta mil rés que nesta cidade
 se me derão em Resgate despendi Com os indios; e por seren
 inumeraves os serviços que ajudado deles fis tais que parese que
 estão escuresendo parte das obras dos antiguos da fama lhe dei
 mais de Coatro mil cruzados meus, parte que levei de minha Caza
 (pera fazer proveito) E a que me Coube dos despojos que ganhei
 e não bastando tudo e pera lhe mostrar que os vasalos de vmg.^{de}

somos os verdadeiros brancos filhos do sol e do tupana (Como se disese de ds) a quen elles ão de obedeser e Respeitar e não aos olandezes nẽ ingreses lhe dei qoantos vestidos e Camizas tinha E as toalhas, goardanapos E pratos de minha meza ficando Comendo em hũs cabacos sen ter Couza nenhũa Com que me servir ganhando por isto E outras obras tal fama Com elles que me adorão Como a idolo o que he ben notorio e se ve dos papeis que estão em poder do s.^r fr.^{co} de lusena E a artelharia, arrmas, e moniços que tomei nas fortalezas aos enemigos E o quinto dos escravos e mais despojos entreguei na Capitania do para e fis carregar tudo en Reseita ao almox.^e fr.^{co} madr.^a Como se ve da Certidão junta aos mais papeis Referidos, e he muj importante que vmg.^{de} mande Com muita brevidade acabar de Conquistar os ingreses que naquele gran Rio me ficarão que serão 250 athe 300 antes que tenham tempo de se ajuntaren mais e de Reduziren a si todo o gentio e se fortificaren de sorte que para depois os desaposar seja necesario muito cabedal, alen dos notaves Roubos que de teren aquela escala Resulta fazerem na Costa de gine, brazil E indias e dos grandes proveitos que da terra tirão en tabaquo, urucu e carajuru que são tintas Como gran, E algodão, pita e madeiras de valor E outras couzas de que por Conficão dos olandezes se mostra Carregaren doze athe quinze navios cada anno Con que se fazem poderosos E as alfandg.^{as} de seus principes vão en aumento ; vmg.^{de} mandara o que for servido, avertindo que pera esta fação ter efeito e se fazer naquela costa do norte a fortaleza, deve vmg.^{de} encarregar particularmen.^{te} o apresto ao g.^{or} do brazil dandolhe pera isso jurdicão bastante e pera eleger e prover os capitais de infantaria e mais ofesiaais nesenarios a Conquista e lhe nomear os ordenados Conforme aos mais daquele estado, E mandar que se me den E entregem nesta cidade q.^{do} menos seis mil cruzados de Resgates pera com elles obrigar o gentio a que me acompanhe Con suas Canoas e arrmas e persuadir o m.^{to} que os ingreses tem de sua parte a que se voltem por nos alen de que estes indios ão de ser os gastadores con que se hade fazer as trincheiras cavas e todo o serviço da fortaleza Cortando e trazendo as madeiras e metriais nesenarios E parese que

pois se lhe não da, (nẽ pode ser) mantim.^{10s} nẽ outro soldo que aja bugiarias, Camizas e ferramentas Con que se obrigen E tanben deve vmg.^{de} aver por seu serviço mandarme dar instrução e Regim.^{to} do que eide fazer e nomearme por Capitão mor daquela Conquista E que os ordenados que nela venser se me pagen em dr.^o na Capitania de pernãobuquo, E que se me de hũa Carta pela qual vmg.^{de} faça saber ao g.^{or} do maranhão o efeito a que vou e lhe mande que Com particular Cuidado me ajude em tudo o posivel oie 3o dabrill d 625 a.

E parte dos olandezes que Rendi nas duas fortalezas de maturu e nasau deixei presioneiros no para aonde oie estão pera vmg.^{de} mandar o que for servido, E deles trazia em minha Comp.^a quatro dous de hũa forsa e dous da outra testigos tanben da nau que botei a fundo os qoais doze legoas desta Costa (por minha desgracia e ventura sua) se libertarão ficando eu Cativo de dous navios de turqos e hũa de sua nação (que todos andavão de Conserva) en Cujo poder estive vinte e coatro dias E a cabo deles fogi milagrosam.^{te} en hũa lancha e Coatro homens de minha Comp.^a E os mais que na Caravela vinhão estão ainda Cativos na alcasava de sale.

*Luis aranha
de Vasconsellos.*

**Tres cartas de Fr. Christovão de
Lisboa (2 de Outubro de 1626, 2 e 20 de
Janeiro de 1627).**

Inda que o tempo é breve e as occupaões muitas, me quero aproveitar desta occasião porque não sei quando terei outra semelhante, já escrevi a Vs. charid.^{es} como em todo cazo me parecia bem a jornada do irmão frei Antonio ao Reino por via de Indias e que fallasse no Conselho de Portugal, que está em Madrid, e eu tambem hei de Escrever, porque como sou prelado as minhas Cartas, são o fundamento de tudo, principalmente tendo a todos aquelles Senhores, tão meus affeioados por particular m. de Deos, comtudo nas Cartas não se pode dizer a minima parte do que passa muitas cousas não são licitas tratar nellas, porem em conversação se podem dizer, e valem muito para a informação, as que la succederão nesse Pará, e os aggravos que Bento maciel cometeo, Contra a Igreja VC. o sabe e assim não tenho que tratar disso: dos que cá se fizerão nomearei alguns, que me lembrão não deixar este Capitão mór rosar aos indios morrendo de fome por isso, não lhes pagar nunca occupandoos sempre em seus engenhos, e viagens, e outras cousas semelhantes dizendo que com Capa do serviço delrei, os havia de occupar de modo, que não tivessem nenhum tempo para rosar, nem para descansar e que havião de ficar em peor estado, do em que estavam antes que nós viessemos o que cumprio, não tinha nenhuma reverencia á Igreja mandava trabalhar aos domingos E santos sem licença nem querer pedila, a Igreja nem a queria levantar que

estava no cham, nem consentir que o fizessem afrontou o seu Vi-gario na Igreja, e diante de mim a um Clerigo, valiasse aqui de um escrivão que passava papeis falsos, e com este fez os Autos contra os frades, da pouca reverencia que tinha á Igreja vinhão os Soldados a negarlha toda dizendo que só conhecião a Elrei por superior, andou sempre amancebado com varias Indias to-mava as molheres aos Indios, e as filhas a outros, e a todos ameaçava se falavão ou se lhas não trazião, uma Aldea que estava junto do seu Engenho, mais parecia mancebia d'elle, e de seus criados, que Aldea de christãos tirei por visitaçãõ uma India por andar com seu criado, e a pus em outra Aldea para que a cazassem seus parentes que nella tinha porem indome para o pará a tornou outra vez a por donde eu a tirei com a mesma occazião de peccado, o mesmo fez a outra India a quem os frades como prelados das Aldeas tinhão apartado de um irmão carnal da mesma India com quem ella andava tornandolha a metter em Caza, o mesmo fes a outra que andava com seu proprio pai sendo todas estas couzas publicas e notorias dizia que a elle lhe pertencia constarlhe isto por t.^{as}, e não aos frades, e se fosse elle papa ou bispo por mais requerimentos que os frades lhe fizerão zombou d'elles e ainda trazendolhe os frades as t.^{as} e constandolhe dos casos os não remedeou, Estando junto da Aldea onde se dis missa a não ouve nem aos dias santos, com seu exemplo estava esta terra tão devassa no 6.^o mandamento como eu lá disse a Vs. charid.^{es} estando aqui um homem por dar sua enteada not.^a, E publicamente, e ella degradada por este mesmo E por evitar a occasiãõ sendo estas diligencias feitas pelo ecclesiastico elle as mandou soltar sem mais authoridade alguma deixo muitos, e grandes aggravos que fes aos religiosos emquanto eu estive nesse Pará porque como não são directamente contra a liberdade da Igreja não trato d'elles, nem as invenções que fes para me negar o Barco que sua Mag.^{de} me mandava dar para ir fazer a visita do seará pois por Visitador geral me mandava Elrei dar passagem e mantimento, e eu só pedia passagem, teve intento nisto de não ir eu fazer a visita, ou morrer no caminhõ indo por terra inda que não quebrei com elle dissimulei tantos aggravos, elle, e Luis

figueira temião bravamente minha Ida porque receavão, que ou fosse ao Reino dar conta das exorbitancias de ambos, ou menos segurasse as Cartas, e as escrevesse Luis figueira é o atizador das mais destas couzas, só com intento de ficar com as Aldeas já escrevi a Vc. da massada que fes entre esse Capitão mór, e este de Cá, e o Vigario do Pará e agora se descobrio como o Escrivão della trouxe os papeis E autos contra os frades os ajuntarão com os que cá fizerão em minha auzencia E os mandarão todos por terra, o que rezultou delles em outra o Escrevo a Vc; o Vigario do pará fizerão soltar, e dizer missa e andar por toda esta terra, E o querem mandar para lá outra ves por Vigario podendoo tanto fazer como o xarife porem entra aqui Luis figueira que acumula todos contra nos, e de tudo o que VCharid.^{es} lá fazem, e eu cá, fas elle peçonha manda fazer más praticas aos Indios para se alterarem a gente que por dissoluta eu reprehendia amimava, e dizia que tinha razão de queixarse de mim o mesmo fas aos que vão ás Aldeas fazer cousas malfeitas, ou a querer o que senão pode fazer. a Bento maciel nunca escrevo senão depois que soube que cercara a Vs. charid.^{es} de Arcabuzeiros, e não lhe mandando elle perguntar nada lhe mandou dizer que nem sonho de excumnhão era, e este caso confessou elle por lhe dizerem que tinhamos nós a Carta mandando eu que se abstivessem dos Jabotins nos dias de peixe por não haver razão que mostrasse não serem Carne te vir isto resolutu pelo superior. disserão no pulpito publicamente que elles erão peixe e por tal se comião diante do Papa, e na Bahia, e que os religiosos santos francezes por peixe o derão, sendo todas estas allegações mentira, e que o Cons.^o os dava por carne mas que já que assim o fazia que os não comessem embora injuria grandissima pois era o mesmo que dizer que era temerario e tolo sendo eu então prelado. ao Cabure disse Luis figueira que me não obedecesse e que queimasse os papeis que trazia diante de mim e outras cousas infinitas deste modo. comtudo dissimulei e o fui ver agora quando vim, sendo assim que me não veio elle ver. e agasalhei no Seara os seus dous religiosos com muita charidade, e aqui o fis em Geruperana agora querem queimar o feito do Vigario assim o que se fes tresladar para appellação,

como o original, tendo elle appellado, e sendo estoutro Vigario geral meu igual e não podendo alterar nada fas o que quer. por Conselho do padre Luis figueira Eu mandei tirar estes artigos com estas duas certidões. V. C. faça authenticos os signaes dellas e leveas ao Reino e mostreas na Meza da Consciencia, e em outras partes onde lhe parecer, e de noticia de tudo o que vai nestas Cartas. bem sei que VC. não é como uns frades que cuidão que tirão de si o que poem nos outros. e com abonar os outros se vituperão a si, sendo tudo isto ao contrario, Eu me posso por por exemplo aos religiosos nesta parte porque sou um Escudo de todas as murmurações que contra elles se levantão melhor do que elles forão nem são de si, e alem disso sempre sou um pregoeiro de seus louvores, e este é o mor que de cá hei de levar e do bom zelo, e amor com que tratei da Consolação e honra de cada um, V. C. não duvido faça o mesmo nesse Reino tratando de ambas estas Conquistas e do que passa em uma e outra com igual zelo, inda que eu tenho feito, em ambas as Conquistas o que devia ao que me parece, e remado meu remo com cuidado arriscandome a morrer muitas vezes comtudo soffrerei mui bem que VC. se ocupe em louvor de todos os religiosos que nesta Conquista ficão e ainda que se descuide de tratar em minha pessoa em particular verdade é, que confio que VC. me faça em tudo o que delle espero, e lhes mereço accrescente VC. ao capitão desta Conquista andar solicitando as mulheres cazadas com publicidade, e ao padre da Companhia andar dando liberdade de Consciencia a todos para deste modo se fazer bemquisto, e odiarnos a nós com o povo porque fallando eu conforme a verdade e doutores disse que algumas cousas não erão licitas, como forão os Jabotins, Cativoiro dos negros, Compra delles, E nos dizimos: a Manoel de Sousa disse que me mandasse Antonio mendez pois queria ser frade, assim o prometeu VC. o applique, e tambem o mandar cá G.^{co} bastardo em todo o cazo, tambem lhe tratei nisto dis que lho lembre Vc. appliquem Vs. charid.^{es} a Manoel de Sousa para que mande o Barco por Indias com o Betancor que morre por se ir, e vai Vc. bem accommodado com elle, que é pessoa muito honrada e devota, e seja a partida antes de lá chegar o governador porque

não se embarace, Cá me alevantarão que tudo o que lá fis pelo ecclesiastico foi ordem de Vc. e que te a Sñia havia três mezes que a tinha Vc. dada, mostrei como tudo isto era mentira mas folgo de me darem tão bom Conselheiro que não carece de louvor. a salsa deviase a diogo de miranda, elle vai lá, Vc. me faça dizer ao Irmão Comissario componha isso, avizeme logo da resolução que toma na sua jornada para ver o que hei de fazer e para escolher o religioso que hei de mandar em lugar de Vc. o qual sempre será o de mor consolação do Irmão presidente della que nisto e no mais trabalharei sempre de o consolar, E servir; aponte Vc. lá também que sua Mag.^{de} nos mandou dar 60 varas de burel para seis frades e eu tenho quinze não tratando dos noviços para mandar ás Aldeas, e inda assim as não podemos Curar nem sustentar este Choro que é obrigação precisa sem grão trabalho e até eu por elle não mancar passo a maior que tive depois de frade, e disvelandome com occupaões me é necessario acudir a elle a terra não tem pano, nem burel, nem lhe vem de nenhuma parte senão nos pagamentos e assim não me podem dar nem um fio, nem pano de linho para panos menores, te eu estou sem manto que mo tomarão os Tapuyas de Corso e fiquei sem elle e sem tunica, e sem habito e sem poder até agora fazer cousa nenhuma destas tres religiosos não tem manto muitos não tem Cubertas pois as desfizerão para fazer Cubertas e assim se sua Mag.^{de} não ha de mandar dar burel aos frades que estão nas Aldeas fora as 60 varas que da p.^a esta Caza não poderemos cá viver. se Vc. lá tiver alguma boa lingoa e tiver devoção de se metter frade mandemo para Ca, os padres da Companhia dizem que ou Elrei lhes ha de dar renda para este Collegio, ou Aldeas, supposto isto tanta renda hão de colher das Aldeas como da que lhe Consignar sua Mag.^{de} e assim espero em Deos para castigo da terra, e quietação nossa que lhes ha de dar Deos parte das Aldeas, e verão mais claramente quanto vai de uma couza a outra. é nessessario que com infalibilidade se paguem as ordinarias porque cá tirando o burel o mais não foi nada 4 piroleiras de vinho e 4 de azeite, e o burel foi dado por adherencia, esta Carta guarde Vc. e leve consigo para se lembrar do que nella vai e dado que o Betancor é muito amigo da verdade,

e da justiça, comtudo o sangue não se quer rogado é sobrinho seu o capitão que foi deste Lugar. por isso com elle nestas materias guarde Vc. o segredo como com os mais. os milagres que nosso Senhor cá fes authenticuei com muitas testemunhas porque quero com verdade mandar dizer a sua Mag.^{de} que no tempo em que seus ministros infamavão os frades que tenho a meu Cargo por escripto os afamava Deos, obrando milagres em abono dos exercicios em que andavão, e de sua vinda a estas partes, dessas trouxe o successo da Crus dós Tocantins com suas testemunhas afora os bons exercicios e obras de Vs. charidades, resta que se houver algum milagre que o fação authenticico por um tabelião, e que mo mandem, saberá Vc., tambem que o Sotinga principal da ultima Aldea do Guoáma que foi a primeira que tomei indo do Caite tinha uma f.^a doente pequenina, E na Aldea estava uma India moça gentia que havia muitos mezes tinha febre continua e parecia uma anatomia, meu costume é ver os ranchos por amor dos doentes quando vi esta tão no ultimo da vida a persuadi a que se fizesse christam, cathechizeia naquelle dia como pude, e ao outro a mandei baptizar por meu Companheiro por ella querer ser baptizada, puzerãolhe nome Iria receava ella morrer por á erronia que tem de dizerem que os baptizados morrem logo, respondilhe pelo lingoa diante o Sotinga que tivesse confiança em Deos. pois era sua filha que lhe daria saude e quando não quizesse baptizarse e ser sua filha então a mataria perguntei por ella dahi a tempos ao Sotinga disseme que logo sarara, e que o Tupam lhe matara uma filha a elle porque tendoa doente naquella Conjunção, a escondera por a não baptizar, receando morresse, quando busquei o Indio para authenticar isto era ido, depois os negocios me embaraçarão de modo que me esqueceo, façame charidade perguntar isto ao Indio de modo que testemunhe a verdade, e a não negue receozo de lhe fazerem algum nojo. porque de qualquer cousa se temem como sabe o Irmão presidente se alguma outra cousa houver, ou de castigos que Deos fizesse, ou de outras maravilhas semelhantes faça charidade mandarmas authenticas as administrações com a ida de Manoel de sousa devem acabar de remate, a patente para Vc. se ir senão for

agora porque estasse acabando o sello: ou então irá logo nas Costas que entre as cousas que me tomarão os Tapuyas de Corso forão os sellos, porque os nossos índios com medo largarão o fato que levavão e deixarão no campo onde se o soccorro de Deos não fora, e esforço de nossa parte houveramos de deixar as vidas todos; porque os mais dos Índios se acolherão para o matto: e em particular para eu ter vida succederão bem de maravilhas ficamos sem saber onde estavamos porque já tínhamos de todo perdido o Caminho, sem agoa, e sem mantimento. em os dous recontros que tivemos em dous dias saímos com um morto e quinze feridos dos quais morrerão dous. elles com quatro e muitos feridos são gente valerozissima nenhum cazo fazem das espingardas caminhamos um mes e seis dias deste modo morrendo á sede, e á fome E nove pessoas morrerão de uma, e outra cousa, e todos houveramos de perder as vidas, quis Deos darma será para seu serviço na Bahia tivemos outro recontro com os trembezes estando a ponto de rompermos escolherão fazer pazes, eis aqui o descanso que cá tive dos trabalhos que lá passei com os negocios de Bento maciel com a iguôaria das tramas e enredos do padre Luis figueira com estes capitães, em perjuizo dos nossos religiosos assim que esta minha prelazia não é mais que um laberinto de cuidados e um mar de trabalhos dalma e corpo. ditozo Vc. que lhe chega o tempo de descansar dos que cá passou que a mim primeiro me acabarão os que padeço que a mim chegue essa hora.

Servo de Vc. oie 2 de Outubro 1626. *fr. Christovão de Lx.^a*

A meu irmão M^{el} Severim de faria.

Da Capitania do Seará vos escrevi largamente ainda que cheguei lá mais morto que vivo e em tres folhas de papel vos relatei tudo o que me tinha succedido, e Eu obrado, agora cedo por via do Brasil espero em Deos mandar-vos os recontros que os estrangeiros tiverão com os nossos no Pará no estilo, pontualidade

e verdade com que vou apontando todas as cousas destas partes, as perseguições e trabalho que cá padecemos as affrontas, e misérias que levamos por serviço de Deos e de sua Mag.^{de} são semelhantes as que levarão aquelles santos religiosos nossos que passarão ás Indias onde não só promulgarão a fé, mas forão principaes instrumentos da permanencia daquelle Estado, mas faltão-nos os favores reaes com que elles isto fizerão que forão excessivos, se estes nos não valerem seremos cá de mui pouco fruto Como vereis pela Carta que mando a elrei E o portador leva a qual podeis abrir se quizerdes, tornala a fechar, e entregar-lha se primeiro não tiverdes o treslado della por via do Brasil, do Estado destas Conquistas e trabalhos dos religiosos vos certificareis pelo portador que é religioso honrado e grave assistente do Pará ha muitos annos, tudo o que lhe fizerdes será mui bem empregado remetto-o a vós para o animardes, aconselhades nos negocios e para que lhe favoreçais pelas vias que poderdes os negocios que leva a seu cargo e para receber de vos as caridades com que sempre hospedais aos religiosos. Agora só brevemente relatarei o que me succedeo na jornada que fiz do Seará para cá.

Partimos a 15 de Agosto, ao 2. dia tivemos um temporal tão rijo que no Conves da nossa embarcação entrou tanta agoa que fez nadar uma grande arca e sem tocar no bordo a levou o mar com duas pessoas que sobre ella estavam, e neste mesmo tempo assistia eu no Conves que era de noite que não trouxe outra Camara, ao 4.º dia trazendo o governador um pataxo que nadava em tres palmos de agoa, vinha sempre de tras, e nos levava diante por receo dos baixos mandou a minha embarcação e a outra que demandavão 12 palmos de agoa a reconhecer Lugar para surgir porque era perto da noite. ficou uma nos baixos a Deos misericordia, E nós por pouco que escapamos delles fazendo-se todos a volta do mar, E porque o nosso piloto contou que eu lhe dizia que reconhecia a Costa, e sabia todas aquellas pontas, como quem as tinha andadas não quiz ir mais que uma legoa ao mar, pelo discurso da noite, andando elle com a força dos ventos mui alterado e levantado, demos em uns baixos onde estivemos de todo perdidos. vinhamos 90 e tantas pessoas entre

homens e mulheres a grita de todos feria o Céu, eu não tinha parte onde não estivessem pegadas em mim pessoas gritando por Confissão sem eu poder com a grita E mares que me davão entende-los, o desacordo dos mais, Era grandissimo porque nunca nestas partes á aprender quão raras são as pessoas ornadas de esforço chegadas ao perigo da morte porque nem para se deffender della aos que a vê diante lhes fica animo. foi-me necessario fazer acudir a bomba alojar por minhas mãos, e fazer alojar tudo o que podia cahido no Conves pelos balanços da embarcação e derão-me dous mares com que foi milagre não ir ao mar, o frio era tão grande, e eu andava tão ensopado, em agoa que cuidei de morrer, muitos andavão nós ordenando lançar-se em taboas deu-se ordem a cortarse o masto e acudir-mos alguns a não lançar a Ancora no baixo: o piloto que como Covarde queria antes ali escolher Lugar de sua Sepultura, que sahindo nos pedaços da embarcação a praia morrer pelejando como homem com os Selvagens tremembezes que gritavão que nos havião de comer a todos, certifiquei-lhe que nos podiamos mui bem deffender sahindo com quasquer armas, que eu me obrigava levallos ao Maranhão por terra com isto levamos Ancora trabalhamos chegar o mais que podemos a terra favorecia-nos a maré que enchia safamos dos baixos depois de estar 4 horas nelles sempre com a bomba na mão com a muita agoa que faziamos em um lagamar, lançamos Ancora, pela manhã nos vimos cercados todos de baixos, e que o governador nadava por cima delles que veo ali ter por sua derota fez signal que o seguissemos não tinhamos agoa nenhuma porque a que tinhamos se arombou na tormenta careciamos de umas varas necessarias para a navegação estavamos abertos por muitas partes E o que peor era que não podiamos sahir dali sem tocar-mos e acabar de perder-mos bradava eu que cometessemos a foz do rio que tinhamos diante que reconheci que era o Pará mas não o grande que é outro e affirmava que a tres tiros de mosquete faria-mos a agoada de cima da embarcação porque a grande corrente que tras este Rio resiste ao impeto da maré que tinha fundo de braça e meia que tomaria-mos as varas que

nos faltavão, peixe, e marisco, que o mantimento de conducto tinha cahido ao mar. que as marès hião de lançante e ficavam os baixos menos perigosos para sahir por elles depois de passados 2 dias E que recolheriamos um homem que levado da corrente fora a praia lançando-nos para que fosse a embarcação do governador que na praia andavão muitos tremembezes que querião vir á nossa embarcação, como mostravão tentando-o varias vezes a nado que por elles saberiamos o successo da outra embarcação que deo nos baixos, e do nosso homem, e Comtudo era tão grande o medo que o piloto tinha do governador que fez grandes requerimentos para se partir desavisado de tudo, arriscando antes matar-nos a todos que arriscar-se a o ficar mal com elle porque os homens que se fazem mais maos de servir, são melhor servidos dizem que é isto razão de estado, e eu digo que de Machavelo, emfim inclinou-se o Capitão ao que eu dizia, vendo o perigo da morte diante, fizemos agoada do modo que eu certifiquei provemo-nos do necessario.tomamos o homem que esteve condemnado á morte entre os tremembezes e com sahir-mos com 3 palmos de agoa mais sobre os baixos nos derão nelles 3. mares que cuidou o piloto de perderse e dar á Costa, a todos mandou pegar mui bem, e eu por dar Lugar á gente do mar para trabalhar. pegado com uma mão a uma Corda com outra tinha um relógio de sol pequeno diante do piloto para ver para onde navegava porque a agulha se perdeo na tormenta veio um mar tão grande que me fez mar-rar com a cabeça em um páo. sahindo destes perigos nos ajuntamos no perea toda a frota, com menos des pessoas que morrerão no naufragio. duas na nossa embarcação e 8 em a que vinhão dous padres da Companhia isto é o que ha que contar. estimarei vos ache esta com muita saude, e toda a nossa familia os tratados desta terra, vos mandei do Seara agora pelo Brazil irão outros mais largos com Cartas para o duque, dom duarte, e para os mais conhecidos, amigos, E parentes, esta carta ha vos de ser dada muito tarde E eu por ora não tenho tempo para ser largo E o principal intento com que a escrevo é para patrocinares e encaminhardes os negocios que o

portador leva, tratai de me mandarem successor, pois me fareis m. tenho trabalhado assas aproveitado pouco no que toca aos Indios que é o principal intento de nossa vinda e daqui por diante poderei fazer menos segundo as cousas se armão, e a cobiça reina administrei os officios que tive com a maior inteireza que pude accomodando-me ao que se esperava de meu habito e a fraqueza dos sogeitos da terra de nenhuma cousa fui mais liberal que da vida, descanso, e saude lidando sempre em continuos trabalhos no que toca os riscos da vida não tem cá sua Mag.^{de} Soldado que tantas vezes visse a morte diante dos olhos, de sua Mag.^{de} não quero nada porque a paga espero de Deos, só pertendo que ou nos mande ir todos, ou Deos favoreça esta pequena grei para que cá possa perseverar em seu serviço o que cá faz Luiz Figueira contra nós como sempre costumou no brasil e aqui com mais soltura por ser prelado o portador volo relatará o vosso livro me pareceo cousa divina assim pela erudição como pela excellencia do estilo comtudo hei de vos fazer uma advertencia que em materias de barra a fora vades muito attento nao vos fiando facilmente de relações porque as mais são falsas, principalmente as dos padres da Companhia que tem alguns por grangearia falar bem ou mal dos homens segundo o pouco, ou muito que correm com elles digo isto pelas duas Cartas que la me destes suas porque rara é a cousa que contenha verdade, sendo as mentiras tão claras E grandes. (liceat sic loqui) que as mais são conhecidas de qualquer homem que aqui chegasse ainda que não estivesse nequelle tempo. e eu tive muito escrupulo de as ler, mais que uma vez a seus deuzes pelo grande escandalo que disso receberão, dizeis no vosso livro que Manoel de sousa me trouxe aqui por ordem do governador e não ha tal, porque ficou lá, e dahi foi á Bahia, e agora veio com o governador o guerreiro no seu livrinho que fez tudo o que diz da Bahia da treição succedeu as avessas porque os nossos fugirão, e deixarão as armas com tanto desacordo cada um por sua parte que no fim de duas Legoadas se acharão juntos, isto sabe toda a gente do Maranhão que então foi lá com o governador: nem os mesmos capitães negão a fugida, e dos estrangeiros não

morreu mais, que um, dos nossos dous forão prezos, outros dous e os mais fugirão. Aqui estão estrangeiros que estavam captivos dos olandezes naquella Conjunção E fugirão depois para nós e contão tambem na mesma Conformidade a historia, dizeisme que o Governador rompeo o imigo, nunca tal se sonhou nem a elle lhe passou pelo pensamento dizer tal e Confessa elle e todos que nunca os virão e estiverão sempre cinco Legoa delles intrincheirados com um rio no meio. mandou uma bandr.^a sendo avinado que sahião pella terra dentro. esta bandr.^a se atemorizou com um homem que vio morto, e se desencontrou com o imigo e se veio sem fazer nada, e os inimigos com os Indios queimarão E roubarão o engenho de Antonio de Albuquerque que hia por capitão da bandeira isto é o que conta o governador e todos os que com elle, nem ha outra cousa bem sei a pouca culpa que tendes nisto que como soes homem de muita verdade julgaes os outros por vós porem a verdade da linha para cá rarissimamente se acha, façovos esta advertencia porque nenhuma cousa desacredita os livros e historia como é uma narração ex diametro contraria á verdade, peço-vos sobre tudo que me encomendeis a Deos me faça seu servo para que nos vejamos todos em gloria e a nossa irmam e sobrinhos minhas lembranças Deos vos guarde &. Pará 2º de Janeiro de 1627 da Cidade de S. Luis do Maranhão.

Vosso Cativo e irmão. *fr. Cristovão de Lx.^a*

P.^a meu irmão.

Do Seara vos escrevi largamente depois de chegar aqui por Indias de Castella mas porque estas Cartas tem muito que correr primeiro que cheguem as vossas mãos, e porque o alivio que tenho é escrevervos faço esta pelo Brazil, e por tres vias. e como as Cartas são tantas e as mais por minha mão escriptas E eu estou ~~mal~~ disposto, serei nesta ~~mais~~ breve do que quisera. não

vos faço menção do que passei, porque estas vão em companhia das de Elrei em que em summa digo o necessario para colligirdes o quanto cá passo, e faço mas credeme que por milagre sou vivo, não só porque vi a morte diante dos olhos muitas vezes, nos perigos em que animosamente me pus pelo serviço de Deos, e de sua Mag.^{de} mas principalmente pelas afflições, molestias, e cuidados que me dão as exorbitancias, e excessos destas gentes, porque são maiores estes perseguidores que a Igreja cá tem, que os herejes no Levante, nem os Turcos em toda a Asia E não basta soffrer, nem dissimular grandes offensas de Deos, senão que querem que os ajudeis nellas, que mintais, que jureis falso, e senão são logo nossos imigos capitaes. as Cartas delrei pelo que já vejo são necessarias irem na forma em que vão. não se lhes pode diminuir nem uma palavra, se vos parecer passe uma destas vias das tres que vão a Dom Diogo de Castro que está em Castella e vá aberta para que elle a veja, E por sua ordem se dê, se alguma cousa destas não encontra os termos que no mundo correm. Eu depois que vos escrevi do Seara me embarquei, tive um cruel naufragio dando em uns baixos de noite com grão tormenta vinhamos cento, E tantas pessoas, todos me cercarão para Confissão, os mares que me davão, e a grita que a gente fazia me não dava Lugar a entender pessoa alguma, mas deu-me Deos animo para acudir a lijar, e fazer alijar o que nos empachava inda que isto me ouvera de causar a morte porque cahi por vezes no Conves, e ouvera de ir ao mar com as ondas que me davão cortouse o masto, cresceo a maré, ficamos em nado, e ao outro dia nos vimos cercados de baixos, sem ter agoa para beber porque se arrombou tudo, quiz Deos dar-me conhecimento da terra, levei a embarcação um tiro de falcão por um rio acima onde fizemos agoada de cima da embarcação, tomamos a agoa que ella fazia porque abrio na tormenta e dahi a dous dias porque as mares hião de lançante passamos por entre os baixos a salvamento, viemos ao Perea aonde nos juntamos com a frota e em toda houve que contar e que chorar successos da tormenta passada fico agora no Maranhão bem avelhantado com os trabalhos corporaes, e principalmente com os dalma porque até o pasto do Sacramento

nós falta, porque o vinho que elrei manda dar para as missas o não dão seus ministros nem a terra tem algum tão miseravel está &.

Já vos escrevi que não houve cousa que tanto me contentasse como o vosso livro assim pela erudição como pela excellencia do estilo, comtudo querovos fazer uma advertencia que é que vos não fieis de relações que vão de barra a fora porque quasi todas vão alheas de toda a verdade porque da linha para cá rara é a pessoa que a trate metto nesta conta tambem os padres da Companhia que tem por grangearia informar bem, ou mal das pessoas, e assim o livro do Guerreiro, no que toca á Bahia da treição, se oppoem ex diametro a ella aquelles capitães não esperarão mais que a primeira carga com morte de tres Soldados fugirão tão desordenadamente que forão largando as armas pela matta, e só 13 Soldados juntos achou o nosso governador que então com a sua gente foi áquellas partes, e é isto cousa mui clara, e evidente, e de que ninguem duvida, nem os mesmos capitães dizem outra cousa, dizeisme que o nosso governador rompeo o imigo elle confessa que não foi tal, nem ouvio. cinco legoas esteve delle com um Rio no meio, mandou Antonio de albuquerque em demanda de uns olandezes que lhe dizião entravão pela terra dentro a furtar gado, e os nossos se embaraçarão tanto, com um homem morto que acharão, que tomarão outro caminho mui differente, sem especularem o rasto do caminho que o imigo levava, mandarão pedir soccorro por um padre da Companhia que aqui está E e o governador lho não mandou, antes disse que estava arrependido de elles hirem, e que os mandava buscar, com isto se deu lugar ao imigo hir ao engenho de Antonio de Albuquerque queimalo roubalo, e matar alguma gente que achou, e isto é só o que passou, e o que confessa o mesmo governador, e todos com elle, as duas Cartas que me destes dos padres da Companhia não tem palavra que contenha verdade sendo algumas tão alheas do certo que basta chegar um homem a estas partes para o alcançar. Lias aqui para um certo proposito que me era necessario diante de uns seculares, e se escandelizarão tanto, com as poucas verdades da Carta que me foi necessario por escrupulo de

Consciencia não as ler mais a ninguém dizeis no vosso livro que o governador mandou Manoel de souza comigo no barco e elle ficou lá, e dahi foi á Bahia, e agora veio em uma embarcação com elle, o certo é que como vos dizeis a verdade é alma da historia, e desacredita muito qualquer cousa destas porque daqui inferem o mais; fiaivos só das informações que de cá eu vos mandar porque sou mui cioso do Credito, com esta vos mando, os recontros que tiverão os nossos, com os estrangeiros que estavam no Curupa; e tirei o Caderno dos que vou fazendo da historia destas partes não me fica original mais que as relações escriptas e ouvidas o estilo limareis vos lá, que eu não tive tempo para isso, e guardaimo. este original vai mui ajustado com a verdade, não digo mais que as necessarias para a historia calando o mais e dizendo o menos, vai tambem a relação de tudo o que fiz com outra desta Conquista, e da do Pará, e dos indios della nesta podeis accrescentar alguma cousa do grande fruto que se faz nelles, que nisso vou diminuto, de tudo escolhei o que vos parecer para mandardes ao Duque, e a Dom Duarte, porem estes papeis vão só por uma via porque sou pessoa occupadissima não tenho quem me treslade, meu Companheiro assás faz em escrever o que escreve, mando tambem as amostras de todos os páos, as das cabaças que é a baixella dos Indios no Pará uma Cortiça de um páo que cheira se vos parecer mandar alguma cousa destas a estes dous senhores na forma em que vão o fazei porque com isto me parece cumpro com a obrigação de lhe mostrar as Cousas da terra, o tratado das Aves plantas, peixes, e animaes. ando apurando e Concertando. e vai isto debuxado tambem, e não se pode arriscar porque já o não hei de poder tornar a reformar, as Cartas que escrevo a estes dous senhores vão de modo que tudo o que lhe mandardes acerca das relações parece que as acompanha & vão duas cartas assignadas em branco para escreverdes a estes senhores ou a algum outro em meu nome.

Fr. Vicente frade da nossa Conquista do Brasil me mandou dizer que escrevia a historia do Brasil, foi tão honrado que me mandou pedir alguma cousa das que cá fizemos para as inserir nella, mandeilhe a relação de todas, e agora 4 milagres authenticos pelo

que devo a ordem e pelo que ambos devemos a nossa família estimorei que se faça menção de nós, e que assim lho escrevais e eu lhe escrevo que vos o estimoreis muito para a ordem basta escreverse que sou frade porem ño que toca á familia não fica de proveito algum a Commemoração que de mim se fizer. Se não tocarem na familia de que sou para que com isto os que nos succederem nella, se animem a servir a Deos, e a seus principes, em nenhuma destas pretensões tenho vaidade alguma, e só zello me move que não me lembra mais que a morte que trago mui diante dos olhos, e que sei que não ha de tardar muito mas meus intentos são bons, e não encontrão estes pensamentos pelo que vos os deveis com effeito favorecer, &.

Se acaso me não tem vindo successor. mandaime a encomenda de ferramenta que vos mandei pedir e juntamente uma pouca de massa de pirolas de gera de galeno, com a receita, E materiaes de que se fazem para que eu cá as componha porque são muito boas para os olhos, e não abalão a natureza esta terra é pessima para a vista, e eu ando mal tratado dos olhos.

Nesta terra já tenho feito um mosteiro com dous dormitorios, e todas as officinas necessarias telhado, e sobradado paredes porem de taipa feitas entre esteios de páo, porem rebocadas, E caiadas, a cerca por uma parte acerca o mar pela outra tenho uma horta muito boa com duas fontes mui curiosas muita arvore de Espinho, e das que a terra dá, com tudo estamos em summa miseria das cousas de portugal não tendo habitos nem cobertas nem uns panos menores para vestir, nem azeite para umas mezinhas nem guardanapos para nos limpar E o peor de tudo não termos vinho para dizermos missas. Eu sinto mais que todos estas pobrezaas porque como prelado sinto a falta de todos em me vindo successor. determino partirme logo ainda que seja por indias é jornada de quinze dias e dahi passar na frota a Sevilha por me segurar de ladrões que são infinitos á minha Irmam escrevo E o fiz de Seará Deos vos guarde desta Casa de santo Antonio do Maranhão em 20 de Janeiro de 1627 annos. encomendovos muito nosso sobrinho g.^{ar} de f.^a que representa a nossa familia e em quem se hade perpetuar alem de que por suas p.^{as}

e procedimentos merece todo o favor e a vida.

Vosso cativo E irmão *fr. Christovão de Lx.^a*

Na nossa ordem se fas a quinta p^e das chronicas seria acertado por honra de Deos E da nossa p^{cia} evite ser desusado escriptor de que sabereis por via dos observantes E fugirdes a que na chronica venha o que cá fiz para o que vos vão os milagres authenticos que o mais basta mandardes a narração que eu vos mandei tirando de tudo que vos parecer e aças authorizada vai pois a mando a elrei Cá ha este só mosteiro no Pará uma aldeia com um recolhimento Curão os religiosos este e vizitão muitas outras E de ordinario uma que está dahi a 4 leguas aqui curão todas as aldeias tirando uma que a vizitamos não assistimos nella por falta de frades os quais nesta Custodia são 20. o mor pregador que Cá temos é Luis figueira padre da Companhia E já o foi dos nossos frades no Brasil aqui me tem feitos contra os que tenho tantos conluios que nem soldado usa de taes desaforos perdoeilhe tudo e passado 41 dias atras já o vi ter feito couzas indignas de repetiremse vão umas contas E sinete para ver E uma pele de tigre pequeno e as capelas que os indios usão nas festas.

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Fundo antigo. Caixa y, 2, 23; 2, 19 n. 1; 2, 19, n. 2.

**Informações de Jacome Raymundo
de Noronha, Provedor da Fazenda do
Estado do Maranhão e de João Pereira
de Caceres, Capitão do forte de Santo
Antonio do Gurupá. 1637.**

Receberanse neste Conselho duas cartas de jacome reimundo de Noronha Prouedor da fazenda do estado do maranhão de uinte e noue de Mayo passado deste prezente anno, e outra de joão pereira de caceres Capitão do forte de Sancto Antonio do Curupa do dito estado de dois de Marco deste dito Anno, e em huma das ditas cartas diz o dito Prouedor, que por todas as uias que se tem oferecido de nauios que sairão daquelle porto assim por uia de Indias como deste Reino tem auizado a Vossa Magestade e dado conta do estado daquella terra e Gouerno como tem de obrigação por hum capitulo do seu Regimento em que Vossa Magestade manda o auize particularmente de todas aquellas conquistas e das conueniencias da terra, e que por morte do Gouernador passado francisco Coelho de Carualho que faleceo em setembro do anno passado na cidade do maranhão cabeça daquelle estado, o elegeo a camara e o pouo della por Gouernador e Capitão general em lugar do dito francisco Coelho de Carualho por terem entendido que Vossa Magestade queria que ounesse sucesão naquelle gouerno conforme a huma carta que tinha escrito ao gouernador passado feita em cattorse de mayo de seis sentos e trinta e tres aonde lhe Vossa Magestade diz que com ella lhe manda as uias para a sucessão deste gouerno, e porque

ao tempo da morte de francisco coelho não aparecerão as uias entendendo todos que elle prouedor hia nomeado na premeira conforme sua calidade de moço fidalgo da caza de Vossa Magestade e conforme ao cargo que serue de Prouedor da fazenda, e pellos muitos seruiços, que naquellas conquistas tem feito a Vossa Magestade assy na pas como na guerra, o elegerão por Governador e que aseitou o cargo por entender seruia a Deos e a Vossa Magestade nelle, e que tomou posse na camara com declaração que siruiria em quanto não aparecerem as uias ou Vossa Magestade não mandasse o contrario, depois da posse da Camara a foi tomar acompanhado de todo o pouo, da fortaleza são phellipe daquella cidade sem contradição alguma e Antonio Causalgant que aly estaua por capitão mor por prouizão de seu cunhado francisco coelho de carualho se deu por desobrigado da praça e ficou elle prouedor seruindo de Governador e juntamente de prouedor mor ate Vossa Magestade mandar o que for seruido, e que fica tratando da fortificação daquella cidade e reparando as Armas e Artelheria que tudo por falessimento do Governador passado ficou em mizerauel estado e que por huma relação que Inuiou ao diante Incerta se mostra de quanta jmportancia sera fazerse huma fortaleza na ponta da barra e com hum forte da outra banda da terra que esta distante meya legoa ficara a barra fechada de modo que sera necessario muito poder do jnimigo para a poder entrar e defendendosse a barra toda a terra fica defendida porque fora della não a parte donde possa botar gente en terra para uir marchando para a Cidade porque em qualquer parte que a botar quatro ou sinco legoas por terra por matos e caminhos mui asperos onde con facilidade podem ser desbaratadas mas em quanto não teem hordem de Vossa Magestade para fazer esta fortaleza e forte da outra banda e para trazer Artilheria que mandou hir francisco coelho de carualho para o tapicuru para o forte que la mandou fazer que he de pouca ou nenhuma utilidade para a defença da terra não bole con nada uisto ser feito pello governador passado tambem, e que tambem pella carta que Vossa Magestade escreuera asima referida mandaua Vossa Magestade nella que se ficesse huma pouoação no

tapicuru e que fiquem naquella do Maranhão ate cem moradores e que os limites daquella capitania sejam comessando do Rio pe-roasu correndo ao rio moni e a ponta de tapuitapera e conforme esta terra he ynutel assy por ser fraca de sy e areas como porque tem entendido e todo aquelle pouio que Vossa Magestade foi mal jnformado em mandar se ficesse esta repartição a qual o gouernador passado francisco Coelho queria que se ficesse para dar a seu Irmão Antonio Coelho de carualho as terras de Cumas por capitania que esta distante daquella cidade couza de quatro legoas, e porque não fique desfraudada aquella capitania do maranhão a quem Vossa Magestade na mesma carta faz merce de hauer por bem que ella seja a cabessa do estado para que ella fique bem aquinhãoada das terras que são boas para pouoarem os vassalos de Vossa Magestade as que lhe são necessarias e que Vossa Magestade deue mandar se dem para a dita capitania do maranhão comesando aonde acabar de se emcher da sua capitania Aluaro de Souza e dahy correndo pellas terras de Cuma e tapuitapera ate o tapicuru e dahy ate a ponta do Piriã donde fica aquella Ilha do maranhão em meyo, podendosse comonicar todas estas terras podendo participar do bem dellas e ellas do bem do maranhão que he o porto a omde as embarcações hão de hir que he hum dos melhores do mundo asim de ser abrigado dos uentos como em grandeza e fundo omde podem estar trezentos nauios sem jmpedirem huns aos outros, e tem de fundo sete bracas e a emtrada da barra se uay por quatro braças ainda que he difficul-toza a quem a não sabe, e que asim fica gozando aquele citio onde hoje esta a cidade de boa bara, com porto, e bom's Ares, e a terra produz tudo o que lhe prantão e que das frutas deste Reino tem de todas as de espinho, e huas de parreira figueiras e Romeiras e de toda a ortalize, e que daly com facilidade se pode hir pouoando a terra firme que tem dito que toda lhe fica em redondo a distancia de tres legoas por mar e a duas, com que se pode facilmente comonicar de huma parte a outra e todas são terras em que pode hauer canaueaes e emgenhos de asucar com que a terra hira em muito crescimento mandando Vossa Magestade sejam estes os lemites do maranhão.

E que pello mes de feureiro pasado chegarão a capitania do para seis homens castelhanos com dous frades leigos da ordem de sanfrancisco e da hy forão ao estado do maranhão dous leigos e os dous frades a dar lhe rezão da jornada que fizerão pelo rio de sam francisco de quito saindo da mesma cidade com outros frades e maes soldados em busca de hums gentios de que tinha noticia hauer no mesmo rio, e que entrando com elles depois de estarem de paz se desauierão de que rezultou matar lhe o mesmo gentio ao seu capitão castelhano, e elles se espalharão todos com medo da morte tomando cada hum para a parte aonde melhor se podia saluar, e que asertarão uir aquelles pello rio abaixo, e uierão em huma canoa Semdo elles os remeiros caminhando pello rio onde acharão muito gentio apossentado em aldeas a quem não sabião a limgoa, e por azenos lhe dauão de comer com que uierão bastantemente Sustentados, e no cabo de tres mezes de caminho uierão a ter ao primeiro forte da capitania do para que chamão Sancto Antonio do Curupa e aynda aly não chega a agoa salgada, e daly uierão a capitania do parã, e do para aquella do maranhão, e que da sua chegada e ditos da parte donde partirão e do que uirão pello Rio mandou fazer hum auto que jnuiou ao diante jncerto, junto com huma relação do estado em que esta aquele gouerno e do que detrimina fazer acerca do descubrimento daquelle rio e para melhor emformação de tudo mandaua ao Padre frey Andre de toledo que he hum dos dous frades que uierão pello rio abaixo que he pessoa bem entendida e que emformara com uerdade a Vossa Magestade da jornada que fez pello rio e das utilidades delle para bem do seruigo de Vossa Magestade, e sua real fazemda.

E que por achar comprehendido Antonio Vas borba Almo-xarife que foi daquela capitania de tres contos oito sentos e setenta e tantos mil reis nas contas que deu diante delle Prouedor o condenou na dita contia por huma sentensa dada com dous ajuntos conforme ao Regimento de Prouedor mor E porque a dita contia tinha gastado francisco Coelho de Carualho. na capitania de pernãobuco no aresife antes de ter tomado posse daquelle gouerno do maranhão aomde esteue dous annos e tres

mezes e gastou dita fazemda da que por parte de Vossa Magestade lhe foi entregue a elle prouedor para a entregar naquelle almoxarifado do maranhão como foi entregue ho dito Almoxarife lhe deu conhesimento em forma de como ella fica sobre elle carregada em Receita confiandosse em que o dito francisco Coelho de Carualho o liurasse de dar conta da dita quantia porque pagou hum mandado seu em que Vossa Magestade a haueria por bem gastada a dita fazemda e como elle não mostrou melhoraumento de Vossa Magestade julgou com os ditos adjuntos que o dito Antonio Vas borba podia arecadar da fazemda do dito francisco coelho de carualho a dita contia em que foi condenado para com ella dar satisfação a fazemda de Vossa Magestade e o treslado da sentença jnuuiu tambem, E porque o dito Antonio uaz borba lhe pediu por sua petição que lhe mandasse passar mandados e precatorios por elles como fazemda de Vossa Magestade poder arecadar a dita contia dos tres contos oito sentos setenta e tantos mil reis da fazemda de francisco coelho de carualho onde quer que fosse achado lhos mandou passar e por elles se uay arecadando alguma que se acha naquelle gouerno do maranhão ajnda que não he bastante para satisfazer a tudo e que Vossa Magestade mandaria uer a sentença pelo juis da fazemda para uer se esta justa conforme a derecho porque como lá ha muita falta de letrados não julgão maes que pella rezão e conforme ao regimento de Vossa Magestade o qual vay seguindo en tudo para não errar no que faz.

Na relação que o dito Prouedor auiza diz que conforme tem de obrigação da conta a Vossa Magestade do estado em que esta aquelle gouerno do maranhão para que con sua real grandeza acuda as necessidades delle para que assy possa hir em augmento e os uassallos de Vossa Magestade possam gozar das grandezas e proueitos que a terra de ssy promete como da catolica pessoa de Vossa Magestade esperão.

Que o estado em que ficou aquelle gouerno depois da morte de francisco coelho de carualho Gouernador que foi he mizerauel porque como elle tratou sempre de tirar muitos mil cruzados como he certo que tirou maes de Duzentos mil que por uia de

Jndias embarcou foi esto muito a custa dos brancos e jndios daquelle estado pellas molestias e auexações que elle e seu filho feliciano Coelho uzauão con todos os moradores de modo que ficou a terra mui falta de moradores porque quando elle foi a entrar neste gouerno, hauia nelle seis aldeas de jndeos antre esta Ilha do maranhão ha terra firme de tapuitapera e todas estauão prosperas de gente donde hauia perto de dous mil frecheiros, hoje en todas ellas não hauera quinhentos.//

Que a cauza principal da falta desta gente procedeo do dito Gouernador tirar os Padres de Sancto Antonio das Aldeas que Vossa Magestade por prouizão sua lhe tinha dadas as quaes elles administrauão com muita caridade e sem enteresse nenhum, mas como entrou a grande cobissa do dito Gouernador não podendo os Padres soportar suas ensolencias as largarão e se recolherão ao seu conuento de Sancto Antonio aonde o dito Gouernador os perseguia e seu filho feliciano Coelho de que procedeo matarem a hum frade dentro no mesmo conuento de noite com huma espingarda jndo muita gente entrando lhe por sua cerca e cercando lhe o conuento e Igreja com grande escandalo de todo este pouo que todos clamauão justiça ao seo //.

E que comeseu neste tempo o dito Gouernador a destruir esta terra e logo tratou de se hir para o tapicuru que esta daqui distante de vinte legoas e na boca do Rio fez huma fortaleza para omde mandou pasar toda a Artelharia que hauia naquella fortaleza de Sam Phelipe e na de São francisco que defendião a boca da barra não ficando na de San francisco nenhuma e na de Sam Phellippe ficarão seis pessas de Artilheria de ferro hauendo naquella capitania quarenta e seis pessas que estão carregadas sobre o Almoxarife e todas estas e a poluora que hauia mandou hir para o dito forte do tapicuru sendo Inutil a defença desta terra fazendo o com muita despeza e gasto da fazenda de Vossa Magestade fazendo o só por seu parecer e gosto e não constaria que elle lho desse conforme Vossa Magestade manda por seu Regimento de prouedor mor da fazenda e foi reprouado por todos passar a artilheria e poluora e munições ao tapicuru ficando a cidade do maranhão sem defenza nenhuma e em tão mizerauel estado que

se dous nauios de olandezes uiessem a podião tomar e destruir Igreias e mosteiros de tres religiões que aly ha comuem a saber, Sancto Antonio, Capuchos, e do Carmo, e da companhia sendo assy que fazendosse huma fortaleza na boca da barra onde chamão a ponta de João dias pondosse lhe vinte pezas de Artilheria, e em outra ponta que fica defronte em distancia de mea legoa fazendosse hum reduto omde se ponhão dez pezas ficaua a barra fechada e a sydade defendida de modo e conforme ao sitio em que está cercada de dous braços de mar a não poderião tomar nem render jnda que fossem sinco nauios con sinco mil homens de guerra olandezes e isto se podia fazer com pouco custo mandando Vossa Magestade ordem para que tornasse a trazer a artelheria do forte tapicuru para estas duas pontas da barra sobredita e podião ficar no dito tapicuru sinco ou seis peças com que ficava a boca do dito rio defendida porque toda a importancia da defença desta capitania esta em se defender a barra do maranhão e a cidade está ja fabricada porque ganhada ella do inimigo tudo o maes esta perdido, por omde Vossa Magestade mandaria o que fosse seruido e com a breuidade necessaria para se auer de fazer a fortificação nas duas pontas da barra assima ditas porquanto o jnimigo olandez pode hir de pernãobuco ao maranhão em menos de quinze dias para que o não ache sem nenhuma defença como hoje esta //.

Que a gente que se acha naquella capitania dos moradores que podem tomar armas poderão ser ate duzentos e sincoenta e dos soldados que comem prassa são vinte no forte de Sam Phelipe com quatro Bombardeiros e hum Condestable e capitão Alferes e sargento //.

No forte de tapicuru estão outros tantos soldados com seu Capitão, Alferes e Sargento e dous bombardeiros, ha maes vinte soldados que Vossa Magestade nomea no Regimento do gouernador os quaes elle mandara matricular e seruem autualmente uensem mil cruzados cada anno, estes mil cruzados emquanto gouernou francisco Coelho de Carualho sempre os recadou para sy e mandou matricular vinte soldados em nomes fantasticos e falços porque as taes pessoas não as hauia naquella conquista e

ao tempo de fazer a folha tirada da matricula para elle receber o pagamento paçaua huma certidão nas costas della e juraua em como os soldados conteudos na dita folha seruirão autualmente, e elle mandou que nestes soldados ouuesse nouo estillo e se matriculasem como he uzo e custume e estão hoje seruindo autualmente e recebem seu pagamento e antre esta gente de guerra capitães sargento mor ajudante e maes officiaes de milicia que tem ordenados com os officiaes da fazenda se repartem os rendimentos dos dizimos e com os clérigos e propinas dos frades de Sancto Antonio por huma folha que se faz todos os annos em que uão por seus assentos nomeados os pagamentos que cada hum ha de hauer mas não recebem de pagamento maes que a metade dos ordenados por a contia dos dizimos não chegar a maes porquanto neste anno andão arendados, em oito mil cruzados pello ualor da terra que reduzido a dinheiro uem a ser muito menos, conforme a hum asento que o gouernador passado sobre isso fez com seu parecer em que ueyo a reduzir huma aroba de asucar em des tostos sendo assy que no contrato andaua em dez patacas e deste teor se forão abatendo as maes drogas da terra em que se pagão os dizimos.

Na Capitania do Para Corre esta mesma ordem e andão arendados em quatro mil cruzados de que se fazem tambem os pagamentos na maneira sobredita e lá ha maes gente de paga, porque ha tres capitães de Infanteria que uensem ordenado por prouisão de Vossa Magestade afora o capitão mor que uence duzentos mil reis e nesta capitania he necessaria mais gente porquanto he fronteira aos Inimigos e gentios e taobem teue sempre guerra com os estrangeiros olandezes e Ingrezes que naquelas partes Intentarão pouoar fazendo fortalezas congregando se com o gentio com que hião cobrando muitas foras e sempre forão pelos portuguezes desbaratados e rendidos e todos os annos pello uerão se achauão os ditos estrangeiros por aquelle rio das amazonas e seus braços ate que elle foi por ordem do gouernador passado por capitão e con todos seus poderes a fazer guerra a hums que estauão hauia já perto de dous annos fortificados e muito poderosos com muito gentio fabricando tabacos e canas de asucar aos quaes

foi sitiado e por em cerco ate que de todo o desbaratou e lhe tomou a fortaleza que tinham mui forte com cinco peças de artilheria em que entrava uma de bronze na qual Arborou as bandeiras de Vossa Magestade com morte de oitenta e seis estrangeiros e treze prisioneiros, mal feridos de que morrerão daly a poucos dias cinco e do gentio morrerão muitos na guerra e outros ficarão cativos e que com esta uitoria se recolheu ao pará e desentão para cá não vierão mais nenhuns estrangeiros para pouarem soamente vierão no anno seguinte depois da dita guerra uma nao e dous pataxos engrezes que foi o anno de seis sentos e trinta e hum que hião com socorro e gente aos que estauão lá aposentados e sabendo que estauão desbaratados pelos portuguezes se uoltarão e soamente ficou hum dos dous pataxos que se foi por em hum sitio que chamão camahu mas como o gentio estava castigado pella guerra que lhe deu não ousarão a metersse com estrangeiros nem trazer lhe mantimentos con que ficarão padecendo necessidades e no cabo de dous mezes depois de estarem mui doentes e lhe serem mortos vinte e seis homens de quarenta que herão os outros se renderão aos portuguezes que se passarão do forte que tinham feito hos trouxerão prisioneiros com o dito pataxo que taobem se lhe entregou e desde então ategora senão sentirão mais embarcações de estrangeiros nem na terra pouações com que estão todos os gentios quietos e sujeitos a obediencia de Vossa Magestade e que he de muito effeito estarem estas terras e Rios desocupados dos ditos Inimigos, mayormente nesta conjunção em que se tem descuberto o Rio das amazonas ate a cidade de quito ate onde he todo nauegaue conforme tem sabido por dous religiosos leigos da ordem de são francisco que por elle abaixo desde a cidade de quito com seis castelhanos mais vierão nauegando em canoa ate que vierão dar na capitania do Para e daly vierão os Dous frades com dous castelhanos aquella cidade do maranhão cabessa daquelle estado a dar lhe conta de tudo o que acharão no descurso da uiagem e do gentio que no Rio acharão e de tudo mandou fazer hum auto por onde consta de tudo o que elles dizem o qual com esta relação inuiava e vay a Vossa Magestade e hum dos frades que chamão frej Andre de toledo de quem

Vossa Magestade se mandaria jnformar das mais particularidades e conueniencias que ha neste Rio do seruiço de Vossa Magestade'//.

E que se tem entendido conforme a figura do rio que tam-
bem se jnuia a Vossa Magestade agraduado pelas legoas e Rumos
a que corre, nasse da banda do norte da linha junto a cidade de
quito e vem correndo pella banda do sul de leste a oeste, e pellas
uoltas que faz corre a sete graos da banda do Sul e por sinco e
dahy para baixo, seu comprimento ate os lemites da capitania do
Pará he de quinhentas e sincoenta legoas aonde faz altura de sete
graos, fica do sero de potossy sento e sesenta legoas caminhando
ao Sul honde faz sinco graos e meyo fica a cidade de Cusco setenta
legoas caminhando ao mesmo Sul por terra por onde parece que
sera facil nauegarse para aqui a prata ate a fortaleza do para com
muita segurança assy dos tempos como dos Inimigos donde pode
chegar em menos de dous mezes de nauegação pello rios e do
Para na frota pode hir a Seuilha em corenta dias'//.

E que para maes certeza da nauegação deste rio e para que
querendosse Vossa Magestade servir delle haja pessoas praticas
assy de Indios como de brancos detremina de o mandar nauegar
ate a dita cidade de quito fazendo paces com o gentio para que ão
de hir lingoas que os entendão e homens praticos para que con-
dadiuas e bom tratamento os tragão a obediencia de Vossa Ma-
gestade e ha de hir na mesma Companhia hum Religiozo de
missa da ordem dos capuchos de Sancto Antonio cuja fama tem
chegado ate os maes remotos gentios destas conquistas e os amão
e Respeitão muito por suas uertudes e caridades que com elles
huzão, e depois de assy descoberto o dito Rio e nauegação delle
mandaua se busque no maes estreito hum Sitio adonde possão
fazer hum forte em que detremina por quatro peças de Artilheria
para que posão defemder a passagem a algumas lanchas de Ini-
migos se intentarem subir por elle aRiba, e que para isso manda
capitães praticos para que entemvão onde melhor ficará a defen-
ção a respeito das poucas forsas que hoje ha naquellas conquistas
para que depois Vossa Magestade as possa acrescentar em modo
que não possa hir o inimigo pello dito Rio o que elle não podera

fazer em nenhuma maneira tendo nos de nossa parte o gentio que he o fundamento maes principal que tenho fazer paces e amizades com elles com breuidade antes que tenham pratica com os ditos Inimigos estrangeiros com que os possam perturbar e trazer a sua amizade con dadiuas de machados e fouces e uelorios espelhos e pentes que elles lhe custumão dar com mão larga. E os Indios estimão tanto estas cousas que por ellas fazem tudo o que os estrangeiros querem e conseruão com elles firmes amizades mas antes que elles os tratem e conhesão confia em Deos que com a diligencia que manda fazer com mandar a gente que tem dito a fazer as paces e conhesser a nauegação do Rio ão de ficar todos sogeitos e em amizade com os portuguezes que com boas praticas e dadiuas que lhe manda dar ão de estar todos a obediencia de Vossa Magestade que segundo dizem os castelhanos e frades que uierão he muita a copia de gente que habita ao longo deste grande rio; e que de todo o successo desta jornada em uindo a gente que a Ella manda fará com breuidade auizo a Vossa Magestade e que tambem ha de auizar ao uizo Rey na cidade de lima do Perú para que Elle seja informado da nauegação deste Rio para por sua parte mandar uer as conueniencias que ouuer nelle para as couzas do seruigo de Vossa Magestade •//.

E que na Capitania do pará se podem fabricar grandes nauios e naos pella muita copia de madeiras que ha de toda a sorte e tambem ha breu e emvira para se fazerem cordas para emxarcea mas contudo para amarras e para outras emxarcias de maes jmortancia he necessario serem de linho, tambem se podem fazer uelas de pano de Algodão para remedio e que indo ferro em cantidade e officiaes da ribeira e mestre de nauios farseão do porte que Vossa Magestade mandar que tambem os Indios da terra ajudarão muito porque são boms carpenteiros da Ribeira •//.

E que para o aumento destas conquistas e quietação do gentio he mui necessario hirem frades capuchos porque no tempo em que Vossa Magestade os mandou e elles asistirão nas Aldeas forão Ellas em muito aumento e despois que elles as largarão pellas cauzas sobreditas e o seu Custodio se ueyo para o Reino ficaram mui desminuidas e os frades se uierão tambem hums para

este Reino e outros para pernãobuco de modo que não ha hoje entre o maranhão e parà maes que tres padres sacerdotes e dous leigos e hum corista.//.

E que as duas pouoações do maranhão e o para que naquella conquista estam pouoadas e estão em sitios boms e defensaues fazendo se a fortificação do maranhão na boca da barra como já tem dito, ha capitania do para aomde tem a pouoassão he muito bom sitio fazemdo se lhe hum fosso de agoa que elle comesou a fazer no tempo em que governou aquella capitania a qual cerca toda a cidade ajuntando-se as agoas do Rio humas com as outras as quaes continuando elle com a obra em menos de quinze dias ouuera de estar acabada, e que neste tempo mandou o gouernador passado a seu cunhado Antonio Caualgante por capitão mor do dito Para e logo mandou cezar com a obra e desfazer hum reduto que ele tinha comessado junto a praya em huma das bocas daquella caua e que tudo isto fez em odio seu e contra o seruicho de Vossa Magestade por que a caua que elle fazia he necessario que sse faça e acabe porque foi aprouado por todos os capitaes e pella melhor gente da cidade como pella certidão que com esta uay podera Vossa Magestade mandar uer, e porque toda a segurança desta capitania e da do parà comsiste em o gentio estar firme em nosa amisade e com elle he jmpossiucl o inimigo poder permanecer naquelles grandes rios e portos porque não pode tomar terra con segurança não lhe trazendo mantimentos e afastando-se de sua amisade como ategora fazem peresserão todos de fomes e doenças e emquanto o dito gentio uir que nos defendemos e estas duas pouoações que tem pouoadas sempre permanesserão em nossa amisade sem ousarem a se reuellar pello medo que tem do castigo que lhe podem dar, e se pello contrario uirem a cidade tomada tudo o maes esta perdido e não se podera restaurar senão com grandes dificuldades e despezas jmpossiucl, e para Vossa Magestade ter tudo seguro e conseruado em pas mande que estas duas cidades se fortifiquem com boa artilheria e prezidio grosso reduzindo a elle todas as forsas para daly com companhias uolantes correrem toda a terra.//.

E que esta Relação e paresser he conforme ao uoto dos maes

bem entendidos que ha naquelle estado, que sabem o uzo e modo de guerra e de todo o gentio e conhesem bem os sitios para as fortificações e elle tem bem procurado, e uisto o que mais conuem para a segurança daquelle estado porque na carta que Vossa Magestade escreueo ao Gouernador passado francisco Coelho de Carualho lhe diz Vossa Magestade tome parecer com elle sobre estas materias e em outra escrita a luis do Rego barros capitão mor que foi do para lhe diz Vossa Magestade tambem que tome parecer com elle e com o Padre Custodio da ordem de Sancto Antonio, E por outra carta que Vossa Magestade escreueo em Madrid manda ao dito Gouernador que ueja os portos e barras que ha nesta conquista que possam recolher nauios que estejam abrigados dos uentos a qual comissão o dito gouernador lhe cometeo por prouizão sua, e em comprimento della foi uendo os portos que ha Barras e citios des do maranhão te o para e do para te a outra banda do Rio das amazonas que fica da parte do norte e suposto que ha muitos sitios e Barras nenhuma barra achou melhor que a do Para adonde de presente está a pouoação e fortaleza nem maes defensauel fazendo se lhe a caua de agoa como tem dito.

E que a Capitania do Seara esta distante desta do maranhão cento e sincoenta legoas a onde senão pode hir senão hum a uez no anno que he nas monções de janeiro e por essa razão pode ser mal socorrida daquella capitania e agora ao presente teue cartas do capitão que ca esta que lhe mandou por terra por hums negros que com muito trabalho aly chegarão em as quaes lhe diz estar em grande aperto elle e os soldados e moradores que por todos deuem de ser trinta pessoas brancas pello grande Risco que correm suas uidas asy pellas fomes que padessem como pellos gentios e aldeas que ate gora forao nossas amigas e confederadas estarem leuantadas contra nos por pratica que tem dos Inimigos olandezes que estão em pernãobuco e no Rio grande com os quaes tem comercio e amizade o dito gentio e como de Pernãobuco lhe não pode hir Socorro nem do maranhão uisto o grande perigo das uidas em que estão todos se aynda forem uiuos deuia Vossa Magestade demandar se recolhesse a gente branca

com as Armas e monisões que ha no forte a aquella capitania do maranhão porquanto na parte em que estão não tem defemsa nenhuma por rezão do gentio estar da parte do olandez, e elles serem poucos, que qualquer pataxo de Inimigos que uier os ão de tomar a todos//.

Na Carta de João pereira de caceres capitão do forte do Curupa se contem, que depois de estar prouido naquelle forte de Santo Antonio do Gurupa Brasso do Rio de amasonas de que Vossa Magestade lhe fez merce a quatro mezes proximos succedeo sayrem da cidade de quito trinta homens com seu capitão e sinco religiosos Inuiados pella audiencia real e seu provincial//.

«Depois de estar prouido neste forte de Santo Antonio do gurupa braso do Rio dos Amazonas de que Vossa Magestade me fez merce a quatro meses proximos susedeo sayrem da cidade de quito trinta omenis com seu capitão e sinquo Religiosos enviados pela audiencia Rial e seu provincial a desqubriren Rio abaixo hindios que Reduzir he amoestar a fe de Cristo susedeu que tendo caminhado sento e simcoenta legoas derão com grandes provinsias de hindios a quem comesarão hamoestar he ensinar a fe e como são barbaros se desconpos o capitão de modo que tomarão as armas contra os ditos em quia refega ho matarão he os mais se vierão ao porto embarcar e como susedese ser numa canoa dois frades e seis soldados se resolverão a vir Rio abaixo de quito a buscar mais ocazionis en que mostrar seu zelo he os demais se forão na volta de quitos os que baixarão e derão com grandes prouinsias en que não hobrarão por falta de lingoas que os entendese vendo se precipitados lhes pareseu virião mais breue a dar com portuguezes o que fizerão he ao cabo de tres mezes pasando milagrosamente vierão dar comigo neste forte. — faso este avizo a Vossa Magestade para que conhesa se pode desqubrir este grão Rio e suas riquezas para ho que me hofereso mandando me Vossa Magestade sen homens pagos por hun ano com hum pataxo de ate sincoenta toneis com dois mil cruzados de Resgates para pases e ordem ao gouernador deste estado para

que me de todo ho gentio he canoas, e bastimentos neserarios e neste ano me hobrigo a descobrir ho que nestes Rios ouuer e suas riquezas halhanão os hindios Rebeldes Afora ho grande entereze que Vossa Magestade pode tirar hem baxar ha prata do peru por este Rio e meter nele copia de negros pois vemos a fasilidade he pouquo qustu com que vira a sen enpidimento couza tao dezeiada he para ha gratifiquasão deste serviso não quero mais henterese que a merce que Vossa Magestade for seruido fazerme depois deste desqubrimto feito a quem deus guoarde he aumente ho estado largos anos forte do gurupa dois de marco mil seis sentos e trinta e sete //

O cappitão joão pereira.

Para esta ocazião são neserarios dois mineyros aparelhados //

Este Rio cuia figura aqui vay começa pelas terras do Peru junto a Sidade de quitto aonde se chama São francisco de quitto e corre ate entrar no mar na prouinsia e gouerno do maranhão na cappitania do para aonde tem por nome o Rio das amazonas tem de comprimento linha direita quattrosentas e cincoenta legoas e pelas uoltas que faz deuen de ter de caminho perto de oitossentas legoas e sigindo por elle ariba comecando donde entrão as terras da cappitania do para duzentas e trinta legoas e por elle asima pondoçe e na altura deste grao e da banda do sul ficarão norte Sul com o Serro de potossy e caminhando ao sul por terra cento e oitenta legoas estarão no dito serro de potossy e jndo mais pelo Rio aRiba como couza de trezentas e trinta legoas pondoçe em altura de sinco graos ficarão norte Sul com a Sidade de Cusco que esta distante do ditto Rio caminhando por terra ao Sul setenta e sinco legoas e indo pelo mesmo sul sento e trinta legoas se dara com a sidade de lima e a sidade de quito fica na cabeceira do Rio debaixo da linha e o ditto Rio core da banda do Sul da linha Sempre a loeste e as legoas que comtamos pello ditto Rio aRiba se Entende Sempre linha direita que as que tem pelas voltas que da se poderão julgar conforme ao caminho que forem fazendo por dias e oras que

gastarem na dita uiagem feitto em São luis do maranhão e de maio vinte e dois de mil seiscentos e trinta e sete annos •//.

Senhor

Por todas as uias que se tem oferecido de nauios que sairem deste porto asim por uia de jndias como do Reino tenho auizado a Vossa Magestade e dado conta do Estado desta terra e gouerno como tenho de obrigação por hum capitollo do meu Regimento em que Vossa Magestade manda auize particularmente de todas estas conquistas e das comuinencias da terra por morte do gouernador Paçado francisco Coelho de Carualho que faleceo neste septembro Paçado nesta sidade do Maranhão Cabeça do estado me enlegeo a camara e o pouo dela por gouernador e cappitam general em lugar do ditto francisco Coelho de Carualho por terem entendido que Vossa Magestade queria que ouueçe sução neste gouerno conforme a huma carta que tinha escrito ao gouernador Paçado feita em quatorse de maio de mil e seis sentos e trinta e tres onde lhe Vossa Magestade diz que com ella lhe manda as uias para a sução deste gouerno a qual quarta esta registada nos liuros da Camara desta sidade e porque ao tempo da morte de francisco Coelho não Aparecerão as uias entendendo todos que eu vinha nomeado na primeira conforme minha calidade de moço fidalgo da caza de Vossa Magestade e conforme ao cargo que siruo de prouedor da fazemda e pelos muitos seruicos que nestas conquistas tenho feito a Vossa Magestade assim na pas como na guerra me enlegerão por gouernador aseitei o cargo por entender seruia a Deos e a Vossa Magestade nelle tomei Poçe na camara com declaração que serviria enquanto não aParecerem as uias ou Vossa Magestade não mandaçe o comtrario despois da poçe da camara a uim tomar acompanhado de todo o pouo a fortaleza são felipe desta sidade sem contradicão alguma e antonio caualganti que aqui estaua por cappitam mor Por Prouizão de seu cunhado francisco Coelho de Carualho se deu por desobrigado da praça e fiquei eu seruindo de gouernador e iuntamente de prouedor mor ate Vossa Magestade mandar o que for seruido e fiquo tratando na fortifiquação desta sidade e reparando

as Armas e artelaria que tudo por falecimento do governador Paçado ficou em miseravel estado e por huma Relação que com esta mando a Vossa Magestade mostro de quanta emportancia sera fazer huma fortaleza na ponta da barra e com hum forte da outra banda da terra que esta distante meia legoa fiquara a barra fechada de modo que sera necessario muito poder do Enemigo para a poder Entrar e defendendo çe a barra toda a terra fica defendida porque fora della não ha parte onde poça botar gente entrada para uir marchando para a cidade porque em qualquer parte que a botar ade caminhar coatro ou simquo leguas Por terra por matos e caminho mui asperos onde com facilidade podem ser disbaratados mas emquanto não tenho ordem de Vossa Magestade para fazer esta fortaleza e forte da outra banda e para trazer a Artelaria que mandou hir francisco Coelho para o tapicuru para o forte que la mandou fazer que he de pouqua ou nenhuma utilidade para a defença da terra não bulo con nada visto ser feito pelo governador Paçado tambem pela carta que Vossa Magestade escreueo asima referida manda nella que se faça huma Pouoação no tapicuru e que fiquem nesta do maranhão ate sem moradores e que os limites desta capittania seião começando do Rio peroasu correndo ao Rio moni e a ponta de tapuitapera e conforme esta terra he Inutel asim por ser fraqua de sy e areias como porque tenho entendido e todo este pouo que Vossa Magestade foi mal Emformado em mandar se fezeça esta repartição a qual o governador Paçado francisco Coelho queria que se fizesse para dar a seu Irmão Antonio Coelho de Carualho as terras do Cumas por cappitania que esta distante desta Cidade couza de coatro leguas e porque não fique desfraldada esta Cappitania do Maranhão a quem Vossa Magestade na mesma carta faz merçe de auer por bem que ella seia cabeça destado para que ella fique bem aqui-nhada das terras que sam boas para pouoarem os Vaçalos de Vossa Magestade as que lhe são necessarias e que Vossa Magestade deue de mandar se dem para a ditta cappitania do maranhão começando aonde Acabar de se emcher de sua cappitania Aluoro de Souza e dahy correndo pelas terras de Cuma e tapuitapera ate o tapicuru e dahy ate a ponta do Piriã donde fica esta

ilha Do maranhão en meio Podendo çe cumuniquar todas e por terras podendo Participar Do bem dellas e ellas do bem do maranhão que he o Porto onde as embarçaõins todas ande uir que he hum dos milhores do mundo asim de çer abrigado dos uentos como en grandeza e fundo onde podem estar trezentos nauios sem enpedirem huns aos outros e tem de fundo sete braças e a entrada da barra se uem por coatro braças ainda que he deficul-tosa a quem a não sabe e asim fica gozando este sitio onde oie esta a cidade de boa barra bom porto e bons Ares e a terra Pru-duz tudo o que lhe prantão e das fruitas de portugual tem de todas as despinho huuas de parreira figueiras e Romeiras e de toda a ortalíçia e daqui com facilidade se pode hir pouoando a terra firme que tenho dito que toda lhe fica em Redondo a dis-tância de tres leguoas por mar e a duas com que se pode facil-mente cumunicar de huma parte a outra e todas sam terras em que pode auer canaueaes e engenho de asuquar com que a terra hira en muito creçimento mandando Vossa Magestade seião estes os limites do maranhão pelo mes de feureiro Paçado chegarão a Cappitania do Para seis homens Castelhanos con dois frades leiguos da orden de san francisco e dahy uierão A esta do mara-nhão Dois leiguos e os dois frades a dar-me Resão da jornada que fizerão pelo Rio de sam francisco de quito saindo da mesma si-dade com outros frades e mais Soldados em busca de huns gen-tios de que tinhã notiçia auer no mesmo Rio e entrando com elles Depois de estarem de pas se dezauierão de que Rezultou matar lhe o mesmo gentio ao seu cappitam Castelhana e elles se espalharão todos con medo da morte tomando cada hum para a Parte aonde melhor se Podia saluar asertarão a uir estes que diguo pelo Rio abaixo e uierão numa canoa sendo elles os Remei-ros caminhando pelo Rio onde Acharão muito gentio, aposenta-dos em aldeias a que não sabião a lingua e por acenos lhe dauão de comer com que uierão bastantemente sustentados e ao cabo de tres mezes de caminho uierão ate ao propio forte da capita-nia do Para a esta cappitania do maranhão diguo que chamão Santo antonio do Curupa e ainda ahy não chega aguo Salguada e dahy uierão a cappitania do para e Do Para a esta cappitania

do maranhão como tenho dito e de sua chegada e ditos da parte donde chegarão Digo Donde partirão e do que uirão pelo Rio mandej fazer hum auto que com esta mando a Vossa Magestade junto com huma Relação do estado en que esta este gouerno e de que detremina fazer aserqua do descubrimento deste Rio e pera melhor emformação de tudo mando ao padre frei andre de toledo que he hum dos dois frades que uierão pelo Rio abaixo que he peçoa ben Entendida e emformara com uerdade a Vossa Magestade da jornada que fez pelo Rio e das utilidades delle para uem do seruicho de Vossa Magestade e sua real fazenda. //.

Por achar comprehendido antonio Vas borba almoxarife que foi desta cappitania de tres quontos e oito sentos e setenta e tantos mil reis nas contas que deu diante de mim o condenei na dita contia por huma sentença dada con dois ayuntos conforme ao Regimento de prouedor mor e porque esta contia tinha gastado francisco Coelho de Carualho na cappitania de pernãobuquo no aresife antes de ter tomado Pose neste gouerno. do maranhão aonde esteue dois annos e tres mezes e guastou esta fazenda do que Por parte de Vossa Magestade me foi entregue para a entregar neste almoxarifado do maranhão como foi entregue e o dito Almoxarife me deu conhecimento em forma de como fica sobre elle carregada en receita confiando çe en que o dito francisco coelho de carualho o liuraria de dar conta da dita contia porque pacou hum mandado seu em que Vossa Magestade o auiria por bem gastada a dita fazemda como elle não mostrou suprimto de Vossa Magestade julgei com os ditos Ajuntos que o dito Antonio Vas borba Podia arecadar da fazemda do dito francisco Coelho de Carualho a dita comtia em que foi condenado e para com ella dar satisfação a fazenda de Vossa Magestade e o treslado da Sentença mando aqui junto e porque o dito Antonio Vas borba me pedio por sua pitição que lhe mandace paçar mandados e percatorios para por elles como fazemda de Vossa Magestade Poder arecadar a dita contia dos tres quontos e oito sentos e setenta e tantos mil reis da fazenda de francisco coelho de carualho onde quer que foce achada lhos mandej paçar e por elles se uaj arecadando alguma que se acha neste guouerno do maranhão ainda que não he

bastante para sastifazer a tudo e Vossa Magestade mandaria uer a sentença pelo juis da fazenda para uer se está justa conforme a direito porque como ca ha muita falta de letrados não julgamos mais que pella Resão e conforme ao Regimento de Vossa Magestade o qual uou sigindo en tudo para não errar no que faço.

Noso Senhor A muito Catholiqua Peça de Vossa Magestade guarde como A Christandade ha mister maranhão oie uinte e noue de maio de mil seis sentos e trinta e sete annos//.

Jacome Reimundo de noronha//.

TRESLADO DA SEMTENZA SEGINTE

Termo de jumta que mandou fazer o gouernador geral em o carregio de prouedor mor da fazenda de sua Magestade deste estado conforme Ao capitolo noue do regimento de prouedor mor do estado do brazil do quoal conforme Sua Magestade lhe tem mandado e etc.

Aos tres dias do mes de dezembro de seis sentos e trinta e seis annos em esta sidade de são luis do maranhão em as pouzadas do gouernador geral e prouedor mor da fazenda de sua Magestade deste estado do Maranhão Jacome Raymundo de noronha estando elle prezemte e queremdo elle dar comprimento a alguns capitulos de seu Regimento em primeiro lugar ao capitolo noue em que sua Magestade lhe hordena que nas couzas que se mouerem no tocante a sua Real fazemda a julge com Dous adjuntos e o que por elles for julgado se emxecutara sem apellação nem agrauo e porque de prezemte se mouia huma cauza e muito beneficio da fazenda de sua Magestade e grande aumento della em huma folha que emporta tres contos e oito Sentos e vinte mil e Sete Sentos e oitemta e seis reis com que o almoxarife Antonio Vas borba daua satisfação nas comtas de sua Reseita o que considerado pelo dito gouernador geral como prouedor mor e por dar satisfação e comprimento as ordens de sua Magestade e de seu Regimento mandou que aparesesem logo como ajumtos joão dalmeida que ao prezemte estaua nesta sidade mestre em artes

jubilado e luis de madureira juís da alfamdega desta dita capitania pera que Ambos e de comum acordo dysessem seos pareseres e visem tudo e depois a semtemsiassem o que visto pellos ditos adiuntos todas as sercumstansias da folha em como foy a fazenda nella comteuda despendida na capitania de parnãobuquo como consta por hum mandado que esta no rosto della do gouernador que foy francisco coelho de carualho com sertidão sua nas costas e como a despeza conforme a horde de sua Magestade avia de ter neste estado do maranhão carregando se sobre o almoxarife desta capitania como em efeito foy e visto em como em a quitação que o dito almoxarife Antonio Vas borba mostra de suas comtas foy mândado pasar pello dito prouedor mor foy comdisional e com clauzulla lemitada como consta da declaração feita no resemseamento das ditas comtas e protesto de que aquy vay o trelado a costado o que tudo visto e o mais julgarão os ditos adiuntos conforme a orde de sua Magestade que a folha não estaua em forma que seia pera por ella se leuar em Comta couza alguma conforme o Regimento da fazemda de sua Magestade dispoim que o almoxarife Antonio Vas borba page logo toda a comtia da dita folha que são tres comtos e oito sentos e vinte mil e sete sentos e oitemta e seis reis conforme ao estillo que se tem na aRecadação da fazenda de sua magestade e não os pagando seia executado e penhorado em tantos de seus bens que bem valhão a dita comtia e sera logo requerido pela venda e aRematação delles ficando ao dito almoxarife Antonio Vas borba seu direyto reseruado pera poder aver outra tanta comtia da fazenda do gouernador francisco Coelho de Carualho que Deus tem por quoanto estaua o dito gouernador obrigado conforme ao seu mandado e sertidão a mostrar suprimimento de sua Magestade em que mostrase darse por bem seruido de que se fizesem os tais pagamentos no resife de pernãobuquo como em efeito se fizerão pello que por não serem feitos neste estado aonde sua Magestade os mandaua despende e a folha não estar em forma antes contra a ordem de sua Magestade a julgarão asy e se asinarão em tres de dezenbro de seis sentos e trinta e seis annos e eu luis monis escriuão da fazemda de sua Magestade desta capitania que o escreuy

por mandado do gouernador e prouedor mor da fazenda de sua Magestade // . O gouernador *Jacome Raymundo de noronha* // . *João dalmeida* // . *Luis de madureyra* // .

O quoad trespado de sentença eu gaspar correia de souza escriuão da fazenda de sua Magestade nesta capitania do maranhão trespadey por mandado do dito gouernador e prouedor mor da fazenda de sua Magestade bem e fielmente da propia que em meu poder e cartorio fica com a quoad este trespado comsertey e asiney de meu sinal em são luis do maranhão oie noue de maio de seis sentos e trinta e sete annos // .

Gaspar Correia de Souza.

Comsertado por mim Escriuão da fazenda de sua magestade // .

Gaspar Correia de Souza.

Este trespado atras he conforme a outro de o theor que passei ao gouernador geral deste estado Jacome Raimundo de Noronha por mo pedir ao qual me reporto, e ao proprio oRiginal que fica em meu cartorio, E este, delle o fis tirar na verdade em fee do que me asino de meu sinal que tal he oje sete de junho de seis sentos e trinta e sete annos // gaspar Correia de Souza escriuão da fazenda de sua Magestade o escreuy // .

Gaspar Correa de Souza.

**Relação de Jacome Raymondo de
Noronha, sobre as cousas pertencentes
à conservação, e augm.to do estado do
Maranhão.**

Couza he bem entendida, que toda a defesa, e forças da Conquista do Maranhão e Parâ, consiste no gentio, e Indios moradores naquelles grandes Rios, e Lagos, porque estando em amizade, e confederação com os Portuguezes, não havera poder dos inimigos olandezes, nem outras nações estrangeiras, que os possam conquistar, e trazer a sua amizade : sendo pello Contrario, que estando contra nós e vindo qualquer nação do Norte, se meterão com elles, e se tornarão contra nós, o que sera total destruição dos Portuguezes, e de todo aquelle estado, ficando impossivel a S. Mag.^{de} podellos tomar, e reduzir ao estado, e obed.^a em que de prezente estão, o qual he de estarem todos muy sogeitos, porque tem isto experimentado, que sempre os Portuguezes fizeram guerra aos estrangeiros, que entre elles quizerão habitar, e fazerem suas lavouras de tabaco, e que sempre forão desbaratados, tomandolhe suas fazendas, e armas, e fortificações, como o fez no anno de 628. o Capitão P.^o teix.^{ra} no forte do Torrego, que se lhe rendeo com todos os estrangeiros a partido das vidas, e ultimamente no anno de 631. o d. Jacome Reymondo de Noronha indo por Capitão mor, com poderes de Governador foi ao Rio Phillipe, que está da outra parte do Rio das Almazonas, e lhe deu guerra donde lhe tomou um forte com quatro pesas de artelharia grossas e Roqueiras, e muitas armas com morte

de 86 estrangeiros e 13 presos, que nelle estavam fortificados, e com destruição de todos os gentios seus confederados, com que ficarão os mais tam atemorizados que nunca mais tiverão pazes cõ os estrangeiros, nem se sahiam da obediencia de S. Mag.^{de} e sendo, como he de tanta importancia a Conservação, e amizade destes gentios, e Indios, bem he, que se trate muito dos modos, e meynos mais convenientes, que pode haver, para os ter pacificos e em nossa amizade, porque como elles de sua natureza são varios, E de pouca fée, só as pessoas, que tem muito trato, e experiencia delles poderão acertar o modo de sua conservação, e como eu tenho 16. annos gastados naquellas Conquistas, andando entre o dito gentio na paz, e na guerra direy, o que nesta materia entendo, que Convem para o serviço de Deos, e de S. Mag.^{de} E bem commum daquellas Conquistas.

Primeiramente todo o dito Gentio se sogeita por temor, e opinião boa que tem cobrado dos Portuguezes de serem valentes, e poderosos, pella qual razão senão ouzão sair de sua obed.^a e por não perdermos esta boa opinião que tem de nos, convem muito que as duas fortalezas que naquella Conquista temos, que he a do Maranhão, e do Para, se fortifiquem de maneira, que não possam ser rendidas dos inimigos olandezes, o que S. Mag.^{de} podera fazer facilmente, mandando se continue no Maranhão cõ o forte, que elle ditto Jacome Reymondo mandava fazer na boca da entrada da barra e fazer outro defronte, com que ficara defendida ao enemigo se na qual entrar cõ navios de forza não pode ser a terra rendida sem primeiro o serem as fortalezas, e com a artilharia, que de presente ha naquella Capitania, que erão 50. pessas grossas, se podem guarnecer estas duas forcas bastantemente, mas de presente està esta artilharia tam mal tratada, que a mais della esta deitada pellas prayas sem ter encavalgada, nem he de nenhum effeito, e tendo esta Capitania do Maranhão 200. homens do Presidio ficara defendida a todo o poder do inimigo cõ ajuda dos moradores e seus escravos, e mais Indios forros das Aldeas que todos vendo o bom modo da defesa peleijarão cõ grande animo, o que não farão vendoa no estado em que presente esta, que quebra o animo a todos.

E pello conseguinte deve S. Mag.^{de} mandar continuar cõ a fortificação do Parâ no modo em que elle Jacome Reymondo a começou, estando governando aquella Capitania em tempo do Governador fran.^{co} Coelho de Carvalho, de quem tinha provisão particular para a fortificação daquella praça, E o modo era cercar toda a Cidade per largo fosso de agoa, que tem em circuito 700 braças, que a Juizo de todos fica com esta fortificação a Cidade e fortaleza inexpugnável avendo 200. homens de Presidio, e acrecentandolhe mais algũa artilharia, que a que de prezente tem, serão 30. peças e Recolhendo dentro nesta fortificação na occasião da guerra os prinçipaes Indios com suas mulheres das Aldeas circunvezinhas ficarão seguras de se revelarem, e todo o gentio acodira com suas armas e mantimentos, e a estas duas praças deve S. Mag.^{de} mandar reduzir toda a mais força de gente, e artilharia, que esta repartida pella Conquista, convem a saber o Siarâ, e o Curupa e Caitte, porque estas, como são fracas de gente, e armas, não servem de mais, que de discredito para cõ o gentio por verê que facilmente se poderão render, com mortos, e prisão dos defensores, como aconteceu a fortaleza do Siara, que sô tinha 30. homens, os quaes cõ menos de 60. olandezes foi tomada com mortes, E prisão de todos os defensores no anno de 1637 na qual deixarão 40. olandezes, e o gentio como vio os nossos rendidos se entregou a elles, e convem a S. Mag.^{de} muito restaurar esta fortaleza, não tanto pella perda della, como por mostrar a todo o gentio, e Indios, de que depende todo o credito de todos os da Conquista, que não permanecem contra nosas forcas do inimigo, o que se podera facilmente, mandando S. Mag.^{de} ao Governador que for para o Maranhão que de Caminho tome o Siara, e o restaure com a gente, que levar consigo de guerra, o que sera de grande utilidade para a conservação, e amizade de todo o gentio daquella Conquista.

A Couse mais necessaria que ha naquellas partes para ter o gentio dellas sogeto, é visitalos, e emparalos dos religiosos Capuchos de S.^{to} Antonio aos quaes todo o gentio tem em muita veneração, e os amão como a unico Remedio de suas necessidades, porque conhecem delles a charidade com que os tratão, e os

perigos, em que se poem para os defenderem assi na paz como na guerra; o que tem experimentado bem em todas as que ouve naquella Conquista, que sempre nella se acharão por seu remedio os Religiosos desta Religião como foi nos principios E tomada do Maranhão aos Francezes o P.^e frey Cosme, E frey Manoel, e na continuação das Guerras do Parà o P.^e frey Antonio da Merçeana, e o p.^e Costodio frey Christovão de Lx.^a, e o p.^e frey Christovão de S. Joseph, e todos os mais Religiosos se offerçerão sempre aos trabalhos daquella Conquista e de presente tem ido ao descobrimento do grande Rio das Amazonas por donde se navega ate a cidade de Equitu no Peru, o p.^e fr. Agost.^o e na ultima guerra contra os olandezes no Torrego, e na guerra do Rio Phillipe, donde forão desbaratados, e tomadas suas fortalezas em todas se achou o p.^e fr. Luis d'assumpção dando animo, e Consolação aos Portugueses, e grande estimação de sy a todo o gentio, por onde Convê a S. Mag.^{de} para segurança daquelles grandes Portos, e navegações mandar os dittos Religiosos deste Rn.^o em quantidade para acodirem a tam perlongada Conquista, e mândar que sejam estimados, E venerados dos governadores, e Capitães, e que sejam castigados os delictos que contra elles se tem commetidos naquella Conquista tanto contra o serviço de Deos, e de S. Mag.^{de} para que com este castigo se dee exemplo a todos os gentios, e para que cresça entre elles o amor, e reverencia que lhe tem.

E para que S. Mag.^{de} entenda de quanta importancia lhe he ter estas Conquistas defendidas de seus inimigos, direi o que entendo, conforme a experiencia, que destas partes tenho. Primeiramente, sendo o que Deos não permitta, que o inimigo senho-rêe o Maranhão, e Parà, não fica sendo sô a perda destas duas capitancias mas entendo que se arrisqua a perdesse toda a America, porque ficão no coração della e senhores dos mais admiraveis, e importantes Rios, e navegações, que no mundo se sabem, e povoados de innumeravel gentio domestico, e com fertilissimas terras, donde se pode tirar mais Assuquar do que ate gora se tirou de todas as mais terras, que o produsirão, e com muitas Madeiras para fabricarem quantas embarcações quizerem cõ as

quaes podem correr por toda a costa das Indias, adonde em 15. dias podem estar e pellos Rios assimia podem penetrar athe o Peru; e isto podem fazer tendo amizade, e Confederação cõ o gentio, e Indios da terra, e sem a terẽ de nenhũa maneira poderão permanecer, nem pôr peè em terra, inda que venha todo o poder de olanda, e mundo todo, e Com S. Mag.^{de} defender as ditas duas Capitánias e fortalezas, e cõ trazer duas Companhias do 3o. Soldados cada hũa volantes em Canoas, com Padres Capuchos, que sempre andem visitando as Aldeas, estando 15. dias em cada hũa para lhe ensinarem a Doutrina Christãã, obrigando aos principaes, que vão dar cada anno obediência ao Governador e ao Capitão mor do Para para Confirmarem as amizades, e verem elles a nossa força, com isto estarão sempre firmes em nossa amizade e não admittirão a dos inimigos estrangeiros, ainda que os venhão Commeter com dadivas de ferramentas de que são muito amigos com temor, que terão de nossas Armas, que sempre naquellas partes forão victoriosas acompanhadas com os Religiosos de S.^{to} Antonio, e Com temor de serem castigados se tiverem amizade com os estrangeiros, com mortes, e Cativeiros, como ategora forão os que com elles as tiverão, e com este temor estarão sempre firmes em nossa amizade, e muito mais o estarão vendo agora de novo aberto o Caminho do grande Rio das Amazonas com Comercio dos Castelhanos, que vendo lhe fiquão nas costas de todo o sertão, e que de hũa parte e de outra lhe podemos fazer guerra, não hande ouzar de se apartar de nossa amizade, e da obediencia devida a S. Mag.^{de}

E estes são os mais efficaçes meynos, que pode haver para a Conservação do dito gentio, do qual depende toda a segurança daquelle estado, sem ser necessario a S. Mag.^{de} fazer gastos de guerra para a segurança daquelles perlongados Rios, e Portos, donde podem entrar sem resistencia grossas Armadas dos inimigos, mas não podem permanecer, antes serão desbaratados, se não forem socorridos de mantimentos dos Indios naturaes, como se viu por experiencia em 40. estrangeiros, que em hum Pataxo vierão aquellas partes, E se aposentarão em terra em hum sitio forte, que Chamão Camahu, donde todos morrerão de fomes, E

necessidades, por senão meterem Com elles os Indios da terra, e sô ficarão 11. opillados, e doentes, que se entregarão com sêu Capitão aos Portuguezes cõ o forte, que tinhão feito, e cõ o Pataxo, em que vierão, que foi no anno de 632. e este ditto Pataxo e gente com outro Navio grande, e dous pataxos vierão em soccorro dos estrangeiros, que estavam fortificados no Rio Phillipe, e achando novas do Porto do sapano, que he Ja dentro no Rio das Amazonas, em como erão desbaratados, como atras fica ditto se tornarão a ir vendo, que não podião permanecer entre o gentio, que estava declarado seu inimigo com suas embarcações, e o mesmo se entende farão todos os Navios, que não acharem favor, e entrada cõ o ditto gentio, e usando S. Mag.^{de} dos dittos remedios sem custa de sua fazenda ficara s.^{or} pacifico desta grandiosa Conquista.

E por que sey de quanta importancia ficão sendo as duas fortalezas sobre dittas, direy o modo, como se podem fazer, e fabricar, como se podem sustentar duzentos soldados de Presidio em cada hũa Com seus Capitães com a fazenda de S. Mag.^{de} que tem na mesma Conquista, que se podem tirar sem detrimento nenhum dos Moradores antes crescera muito a terra com muito augmento da fazenda de S. Mag.^{de}. E por o zello que tenho da Conservação do ditto gentio, digo, que ninguem podera melhor conservallo, e governalo, que o Capitão Martim soarez moreno por ter de muitos annos experiencia do modo, como se querem tratados, estes gentios, e Como esteve muitos annos por Capitão Mor do Siara, em indo agora por Governador do estado do Maranhão, tomara com muita facilidade o ditto Siara do poder do inimigo olandez em que esta, e servira de grande credito para com todo o mais gentio, assi do Maranhão, Como do gram Para, com que o ditto Martym soares pello bom modo, que tem em os ter obedientes ao serviço de S. Mag.^{de} entendo, que ninguem melhor que elle podera governar aquelle estado, assy para augmento daquelles vassallos de S. Mag.^{de} como para a Conservação, e quietação do gentio, e aldeas dos Indios; mas como tenho assistido na ditta Conquista no Serviço de S. Mag.^{de} com tantos trabalhos, e riscos de vida, despois de ter de idade sessenta, e

tantos annos, sera razão, que S. Mag.^{de} me faça merçe de me dar por meus serviços hũa Comenda para poder testar della em hum Sobrinho, ou primo, sendo que resulte effeito o Alvitre que der, e não tendo effeito, não quero que por elle me faça S. Mag.^{de} nenhũa M.^{ce}.

Jacome Rm.^{do} de n.^{ra}

Bibliotheca Nacional de Lisboa
Collecção Pombalina. Cod. n. 647. ff. 111 a 114.

**Provisão de Bento Maciel Parente
fazendo uma doação ao Capitão Pedro
Teixeira. 29 de Janeiro de 1640.**

Bento maciel parente, do conselho de sua magestade Cavalr.^o profeso da ordem de Xpot. governador e capitão geral deste estado do maranhão e grão pará e perpstuo da capitania do cabo do norte & Faso saber aos q̃, esta minha provizão virem e conhe-sim.^{1o} dela com direito pertenser q̃, no tempo q̃, fui capitão mor da capitania do pará q̃, foi do anno de seis sentos e vinte e hum por diante e nos faltarão os socorros q̃, do Brazil costumavão p.^a pagam.^{1o} daquelle prizidio os quaes não vierão depois da Bahia de todos os santos tomada a esta parte e termos o enemigo olam-des vizinho no Carupa termos do Cabo do norte nos braços do Rio amazonas por nome os tucuius e os Indios que entre nós e el-les habitavão estarem mais alianados aos olandezes q̃, a nós por nos faltarem os resgates e os soldados estarem de mau umor por aver quatro annos q̃, faltão os pagam.^{1os} e não entender q̃, con-vinha Ao serviso de s. mgd.^e aquietar os soldados e conquistar o enemigo porq.^e não acabase de se apoderar daquelle grão Rio e por entender os soldados e moradores na gorra divirtidos orde-nei hũa junta em que lhe propus o sobre dito e que cometesemos o enemigo como fizemos e por remediar em parte, a falta dos pa-gam.^{1os} me pedirão lhe dese Indios de administrasão encomen-dados de q̃, vivesem e nos fizemos indios nosos vezinhos a saber em Craquas novo Reino de granada Reino de quito com o q̃, aquietei o d. prezedio dando lhe os sobre ditos encomendados p.^a

averem de viver delos por s. mgd.^e não mandala socorer como não mandou da tomada da Bahia a esta parte e oje vivemos no mesmo estado com o enemigo dentro neste governo q̃. nos tem tomado quazi tudo e tememos pereza a gente sem aver de que pagemos soldos ao d. prizidio e mais ofisiaes em todo este governo q̃. importa os gastos dele mais de quarenta mil cruzados em quada hum anno e os dizimos destas capitancias não chegão a render seis e porq̃. hora se pedem de novo lhe acresentei em gentio as ditas encomendas de q̃. os tenho encomendados em nome de s. mgd.^e de cujo senhor tenho authoridade p.^a o poder fazer em seu nome por evitar as extrosoins q̃. entre os ditos gentios ha em viverem Sós entre si e não encomendados a quem trate de seu aumento conservação e serviso de ds. salvasão de suas almas augmento deste estado serviso de sua mgd.^e como fis com todo o acordo de todas as pessoas praticas não só nestas partes senão nas dos Indios, donde vivem os ditos Indios nesta mesma forma e ordem outro sim por evitar sua total Ruina como daqui de se não terem f.^{to} neste estado tem acontecido e na do brazil esta perdido o dito gentio o q̃. visto fis as ditas encomendas por os Resp.^{tos} asima declarados aos conquistadores descobridores e apazugadores como as pessoas povoadoras nas ditas povoações por elles ou conquistado como p.^o q̃. tinha toda authoridade real q̃. s. mgd.^e me tinha dado como consta no noso livro entitulado—Comfirmasões de q̃. nas Indias de Castela se uza e trata de quem pode fazer as tais encomendas e a quem—capitolo 6 regras 20-22-20 cujas palavras são as segintes = Os descubridores e conquistadores de provincias estado e terra de pas e os senhores e naturaes delas Reduzidos a obediensia dos Reis de Castela e não antes os podem repartir e encomendar entre os conquistadores povoadores p.^a q̃. quada hum tenha doutrina e em pas e aos q̃. descubrir segundo pór leis e provizaões o mais estiver ordenado—senão tão ben uzando da provizão de s. mgd.^e em q̃. me fes m. da d. authoridade Real jurisdisão de novo p.^a poder fazer as ditas encomendas em seu nome aos q̃. comigo forem aos tais descubrim.^{tos} aqual he a seguinte = .

Eu el-rei faso saber aos q̃. este meu alvará virem q̃. Bento Maciel parente q̃. ate agora servio de Capitão mor da Capitania do pará se offeresceu por carta sua de vinte de Abril do Anno pasado de seis sentos quarenta e sinquo a fazer a sua custa o descobrim.^{to} da terra dentro p.^a o Rio amazonas e seus bracos mandando-lhe munisoins e mais gente que se puder ajuntar asim soldados como moradores com os quais se lhe parte administrasão dos gentios a imitasão de quando se povoou nova espanha ficando eu obrigado a o mandar Agalarduar conforme seus merisim.^{tos} digo servisos mereserem e renderem a esta Coroa e vendo eu seu offerisim.^{to} e tendo Resp.^{to} á boa imformasão q̃. me foi dada das partes e talento do dito Bento maciel parente ouve por bem de lho aseitar e por este me pras de o encaregar do d. descobrim.^{to} e conquista do Rio amazonas p.^a o qual efeito poderá em pernãobuquo e nas mais capitancias do Brazil q̃. lhe parecer levantar a sua custa a gente q̃. o quizer segir fazendoa por sim ou pelas pessoas q̃. p.^a isso eleger sem lho-empedir o governador geral daquelle estado nem o capitão mor de pernãobuquo e capitains das mais capitancias delle e lhe darão p.^a isso todo o favor e ainda q̃. lhe requerer e nesenario for e o capitão mor de pernãobuquo mando que dé ao dito Bento maciel parente embarquasoins por conta de minha fazenda p.^a a leva da gente q̃. o segir das quais embarquasoins se podera ajudar p.^a o tal descobrim.^{to} e lhe não impidão, digo e o governador do maranhão e capitão mór do pará, outro sim mando-lhe dem todo o favor e ajuda q̃. lhe requerer p.^a efeito do dito descobrim.^{to} e lhe não impidão ir com elle a gente q̃. o quizer segir ficando neles a gente nesenaria a sua siguransa e ao dito Bento maciel encarego q̃. escolhendo dos religiosos q̃. ha na capitania do pará o mais a prepozito para ele levalos consigo p.^a conservasão do gentio e ajudarem o q̃. mais for nesenario advirtindo q̃. o principal intento deste descobrimen.^{to} e serviso he averse de buscar os olandezes onde se souber q̃. estão e tratalos como Rebeldes e q̃. não fique memoria sua naquelas partes nem de outra nenhuma nasão das de europa e aqui mandei ordenar ao conselho de minha fazenda que na companhia de Andre dias de fransa q̃. hora mando por Capitão mor de pernãobuquo envie ao dito Bento maciel duzentos arcabuzes e sem mosquetes com polvora munisoins e murão a êsse efeito p.^a lhe serem entreges indo ele fazer o d. descobrim.^{to} conquista e conforme o serviso q̃. me fizer lhe farei asim o q̃. for visto este alvara hei por bem q̃. valha posto q̃. seu efeito aja de durar mais de hum anno e q̃. não seja pasado pela chancelaria sem embargo da ordenasão em contrario An.^{to} figeira o fes em Lisboa aos oito de marso de seis sentos e vinte e seis e eu Ruy dias de menezes o fis escrever. *Rei. o duque de Vila hermoza. Conde de fialho.*

E en comprim.^{to} da dita provizão trago sento e sincoenta homens.ocupados na conquista do dito rio amazonas com hum forte

feito junto ao rio genipapo outro q̃ se está fazendo na provinsia dos tupinanbas sobre o mesmo rio amazonas no mais estreito dele onde fica mais facil sua defensa e em (*vista*) do q̃. atras contheudo e declarado outro sim avendo Respeito aos servisos q̃ a s. mg.^{de} tem feito o capitão p.^o teixr.^a a ir por capitão mor neste descubrim.^{to} de quitto de que ora chegou e outros m.^{tos} q̃. no descurso de vinte e sinquo Annos tem feito a s. mgd.^c nesta conquista Hei por bem de lhe dar en nome do dito Sñor. tresentos cazais de indios de administrasão encomendados pela manr.^a asima declarada e do mesmo modo q̃. no Reino dos quititios se encomendão com todos os privilegios e merces consedidos aos ditos encomendeiros os quais tera por tres vidas e n'estes trezentos cazais entrará a aldea de faustino q̃. dexo a sua custa e os mais desera tão bem pello mesmo modo do sertão da parte q̃. quizer e será obrigado acudir com todos elles armados na ocazião de gerra ao serviso de s.mg.^{de} e ordem do governador ou capitains mores das capitancias ali comarquas com todas as mais obrigasoiñs q̃. no dito Reino dos quititios tem os encomendeiros e lhe sera dado pose pelos ofisiais da fazenda de s.mg.^{de} em cujos livros esta Registara q̃. mando se cumpra e goarde como nella se contem dada sob meu sinal somente e sello de armas Fr.^{co} vieira o fes em S. Luis do maranhão aos vinte e nove de janr.^o de seis sentos e quarenta annos o governador *Bento Maciel parente* = Provizão porq̃. V. S.^a ha por bem de dar ao capitão pedro teixr.^a trezentos cazais de indios de administração encomendados em os quais entra a aldea de faustino q̃. dexe a sua custa pela manr.^a Nela declarada p.^a V.S.^a ver = Cumprase e Registese = para dezanove de Jr.^o de mil e seis sentos e quarenta = *p.^o gomes de souza*. o qual treslado da provizão eu Jorge betancor monis escrivão da fazenda de s.mg.^c aqui tresladei bem e fielm.^{te} sem cousa que duvida fasa consertei com a propria a qual em todo e por todo me reporto e com ela este treslado consertei e vai na verdade e por ser verdade masino de meu sinal razo q̃. tal he *Jorge Betancor monis*. consertado pòr mim escrivão da fazenda *Jorge Betancor monis*. o qual treslado da provizão eu Jorge Betancor monis escrivão da fazenda de s.mg.^{de} aqui tresladei bem e fielm.^{te} sem couza q̃. duvida fasa do treslado da

propria q̃. esta Registado no livro dos Registos das provizões folhas sento e outenta e quatro a q̃. me reporto com ella este treslado q̃. consertei e por verdade me asino de meu sinal raso e costumado que tal he *Jorge Betancor monis*. Consertado por mim *Jorge Betancor monis*=Theodoro da Costa e sousa tabalião publico de notas por s.mgd.^e q̃. Ds. gd.^e n'esta cidade de Lx.^a e seu termo certifiquo a letra e sinal do extromento asima he de Jorge Betancor monis nele contheudo dia sete de janeiro de seis sentos e quarenta e nove annos=o Doutor Fr.^{co} de Carvalho fidalgo da casa de s.mgd.^e do conselho de sua fazenda, Juis das Justificasoiñs della faso saber aos que esta sertidão virem q̃. a mim me constou por auto q̃. fica em poder do escrivão q̃. a sob-screveo o estrom.^{to} asima ser reconhesido por theodoro da Costa de souza tabalião nesta cidade e que o hei por Justificado Lx.^a dezoito de janr.^o de seis sentos e quarenta e nove. Belchior de matos Leite a fis escrever=*Fr.^{co} de Carvalho*=

**Parecer do Conselho Ultramarino
a respeito do que pede Francisco Coelho
de Carvalho em satisfação de seus ser-
viços.**

Francisco Coelho de Carvalho, filho do Doutor Antonio Coelho de Carvalho allega que serve a V. Mag.^{de} ha 24 annos continuos nos estados do Brazil e Maranhão, e noutras partes, de soldado, Alferes, Capitão, e Sargento mór, com grande satisfação, e risco de sua vida, sendo por vezes ferido gravemente nos recontros que teve com os inimigos pela maneira seguinte.

Por Certidão de Francisco Coelho de Carvalho, Governador que foi do Maranhão, consta embarcar-se com elle no anno de 622 por soldado, cumprindo no discurso da viagem com sua obrigação, e que indo a Pernambuco, na occazião que os olandezes occuparão a bahia, por se temer que occupassem aquella Capitania, o acompanhou o dito Francisco Coelho, trabalhando nas fortificações que ali se fizerão, até que com Licença do dito Governador se passou á Bahia para se achar na restauração daquella praça, agregando-se á Companhia do Capitão Jm.^o Cavalcanty de Albuquerque, procedendo naquella guerra, até se recuperar a praça, com muita satisfação, não se poupando a nenhum perigo, como animozo soldado, e servindo á sua custa, e tanto que os olandezes dezoccuparão a Bahia, se recolheu para Pernambuco, e o mesmo consta por Certidão do dito Jm.^o Cavalcanty.

Consta mais pela mesma Certidão do dito Francisco Coelho, que tanto que o dito Francisco Coelho de Carvalho, chegou a

Pernambuco, o acompanhou a desalojar o inimigo, que tinha tomado posto na bahia da treição, procedendo nesta occazião com tanto valor, até que largou o posto, e sendo necessario castigar-se o gentio que havia soccorrido ao mesmo inimigo, foi eleito para isso, o que fez como valente soldado, matando, e castigando muitos, e aprizionando os que bastarão para fazer exemplo, e tornando para o porto do Recife, cumprio inteiramente com suas obrigações todo tempo que ali assistio, até que se embarcou para o Maranhão, aonde foi armado Cavalleiro, e feito Alferes de uma Companhia, e no dito Cargo, fez sua obrigação, por espaço de quatro annos, achando-se em muitos recontros de grande perigo, e o mesmo consta por Certidão de Feliciano Coelho, filho do dito Governador, e accrescenta que nos recontros que se offerecerão naquelle estado por espaço de doze annos, que forão muitos, se avantajou nelles com grande risco de sua vida.

Por outra Certidão do mesmo Francisco Coelho de Carvalho, consta que hindo por Cabo da gente com que foi desalojar os olandezes e Inglezes que estavam fortificados (com muralhas e Cidade feita commerciando com o gentio) no Cabo do Norte, no Rio das Almazonas, o accompanhou o dito Francisco Coelho, achando-se no sitio que se lhe pôs, que durou mais de dous mezes, dando-se-lhe muitos assaltos em que se houve destimidamente, sahindo delles duas vezes ferido, até que de todo forão rendidos os inimigos, e arrazadas suas fortificações, matando, e aprizionando muitos que passarão de 250, e vindo-lhe um navio Inglez de soccorro, o forão investir em canoas, hindo-se já recolhendo por achar os inimigos desbaratados, até que de todo foi rendido, sendo o dito Francisco Coelho dos primeiros que se offerecerão para esta facção, da qual tambem sahio ferido, havendo-se nella com grande valor, levando ao Pará o navio, e os prizioneiros que se tomarão na briga, ao Maranhão, e o mesmo Consta por Certidão de Luiz do Rego Barros, Capitão mór que foi da Capitania do Pará, e pelo bem que se houve nesta occazião, foi accrescentado ao Cargo de Capitão do forte de Sam Felipe, e por haver doze annos continuos que servia na guerra daquelle estado com o valor que se reffere.

Por outra Certidão do Capitão Feliciano Coelho de Carvalho, consta que vindo de Indias embarcado em um Galeão da frota, e encontrando trez náos poderosas de turcos defronte da Bahia de Cadiz, que o quizerão render, pelejarão com elles de maneira, que senão fora o valor do dito Francisco Coelho, sem duvida, fora rendido, como confessavão os mesmos Castelhanos, e que elle fora o seu total remedio, por quanto o abordarão por duas vezes.

Por Certidão do dito Capitão Luiz do Rego de Barros, consta que vindo os olandezes o anno de 641 com uma Armada á Cidade de S. Luiz, estava então servindo de Capitão da fortaleza São Felipe o dito Francisco Coelho de Carvalho, o qual tendo já o inimigo ganhado a Cidade, depois de haver hido reconhecer sua Armada com grande risco seu, e feito protestos ao Governador Bento Maciel Parente, que deffendesse a praça de V. Mag.^{de} fora elle em pessoa com os mesmos olandezes requerer-lhe que lhe entregasse a dita fortaleza, o que o dito Francisco Coelho não quiz fazer, antes começou a disparar a artelharia, em que fez muito damno ás embarcações do inimigo, deffendendo-se emquanto lhe foi possível, até que os olandezes, e o dito Governador renderão a dita fortaleza, e o prenderão com a espada na mão, levando-o ao porão de um navio seu com grande sentimento de todo o povo, por ser muito amado de todos, e na dita prizão o tiverão até que voltarão para Pernambuco, em que padeceu muitas mizerias, e trabalhos, e depois o mandarão prezo a Olanda, e o mesmo consta por Certidões dos Capitães João Vasco, e Diogo Coelho de Albuquerque, e do provedor mór da fazenda do dito estado Ignacio do Rego Barreto, e por outros papeis autenticos.

Por Certidão do Padre Matheus de Souza Provizor, e Vigairo geral do estado do Maranhão, consta que hindo desta Cidade o dito Francisco Coelho provido por V. Mag.^{de} no Cargo de Sargento mór d'elle em Companhia do Governador Pero dalbuquerque, fizera naufragio o navio em que hia, em uns baixos junto ao Pará, e que por senão perder tanta gente obrigado de seu valor se lançára ao mar o dito Francisco Coelho, e sahindo em terra a salvamento, voltára logo com duas canoas ao navio, e

salvára a todos, é a fazenda de V. Mag.^{de}, e consta que é o mais bemquisto, e valerozo soldados de todos os que havia naquelle estado, e que no officio de Sargento mór procede com grande satisfação.

Allega mais o dito Francisco Coelho de Carvalho, que vendo o embaixador de Olanda Francisco de Andrade Leitão as informações tão honradas com que elle Supp.^{te} foi levado prezo a Olanda, o pedira aos estados, e o alcançou, e mandou a V. Mag.^{de} com carta sua em que relatava o mais do que fica refferido, a qual elle Supp.^{te} deu a V. Mag.^{de} a seus reaes pés, e ainda a chave do forte que não pode deffender como dezejava, tambem allega, que quando falleceu o Governador Pero dalbuquerque, o deixou nomeado em seu testamento, e a um seu sobrinho, pessoa de pouco talento para governar o Maranhão, e sendo que sem a tal nomeação elle Supp.^{te} ficava succedendo até V. Mag.^{de} prover por ser Sargento mór, e occazionando-se bandos da sua parte, e da do sobrinho do Governador defunto, elle aquietou tudo por senão fazer uma guerra Civil, entre os Vassallos de V. Mag.^{de}, sendo que tinha por si a maior parte da gente, e a melhor. e tambem que porque os olandezes não tinham ainda largado o Maranhão, e por todos estes serviços

Pede a V. Mag.^{de} queira honralo, e fazer-lhe merce de uma comenda da Ordem de Christo de lote de trezentos mil reis, e do lugar de Governador do estado do Maranhão, que pelas razões sobreditas se lhe está devendo ha muito, e tambem por ser neto de Feliciano Coelho de Carvalho, sobrinho de Francisco Coelho de Carvalho, primo irmão de Feliciano Coelho de Carvalho, os quaes todos com seu sangue conquistarão, e conservarão a maior parte da Costa do Brazil, e Maranhão, e tambem pela necessidade que de presente ha de sua pessoa naquelle estado com o dito Cargo para sua conservação, augmento, e consolação dos moradores delle, por ser muito amado, e respeitado de todos, e pela grande experiencia que alcançou em discurso de tantos annos, e tambem porque em qualquer successo que o olandez quizer de novo cometter no dito estado, elle Supp.^{te} os conhece já muito bem, e elles a elle; E Pede mais a V. Mag.^{de} lhe faça mercê

de lhe dar uma Capitania das custumadas na Costa do Maranhão na forma das mais, e a Alcaidaria mór das Cidades de São Luiz, e grão Pará.

Com os papeis refferidos prezentou o Supp.^{te} folha corrida nesta Corte, porque se mostra não ter impedimento, e certidão das mercês, pela qual consta não lhe ser feito nenhuma até o presente, e dando-se vista ao Doutor Pero Paulo de Souza, tem seus papeis corréntes.

Pareceo ao Conselho que V. Mag.^{de} deve ser Servido fazer mercê ao dito Francisco Coelho de Carvalho de uma Comenda da Ordem de Christo de lote de cem mil reis, e da Alcaidaria mór, e Capitania que pede, visto os serviços refferidos, por quanto a Capitania que pede, é em utilidade de se povoarem as terras, de mais que o Supp.^{te} a poderá augmentar, e accrescentar; e não se differe aqui ao Cargo de Governador do Maranhão que o Supp.^{te} pede, porque na consulta que se tem feito deste Lugar vai elle proposto como se entendeu que convinha ao maior serviço de V. Mag.^{de} e necessidade que aquella Conquista tem de tal pessoa no estado prezente para sua conservação, augmento, e defesa em qualquer occasião adversa, e pelo que seus serviços merecem, e informações que neste Conselho ha de seus bons procedimentos, com que tem ganhado grande reputação, e amor naquellas partes com larga experiencia no discurço de tantos annos continuos de serviço, como se vê de seus papeis, e mais quando juntamente concorre com seus serviços, ser neto do grande Feliciano Coelho de Carvalho, e parente mui chegado de Francisco Coelho, e de Payo Coelho, que todos ganharão, e ajudarão a ganhar grande parte da Costa do Brazil, e Maranhão, e filho do Doutor Antonio Coelho de Carvalho tam benemerito da patria, como é notorio; e ser conforme a natureza humana, os filhos imitarem os pais, e nelles se acha a mesma virtude que os pais tiverão, de modo que as agias generosas, não crião pombas timidas, nem estas Aguias Reaes, e assim se acha em Francisco Coelho de Carvalho o valor e esforço que sempre se achou em seus progenitores.

A Jorge de Albuquerque Parece que V. Mag.^{de} lhe faça mercê da Comenda, e Alcaidaria mór refferidas.

Salvador Corrêa de Sá accrescenta que no tocante á Capitania que o Supp.^{te} pede na Costa do Maranhão senão conforma aos votos assima, porquanto lhe parece que para a poder fabricar é necessario pessoa mais desembaraçada, e desocupada, e no tocante á Comenda, e Alcaidarias Mores que pede se conforma com os sobreditos votos.

E no tocante ao governo do Maranhão que o dito Francisco Coelho pede em satisfação de seus serviços, diz que ainda quando não correrão tantos, e tão qualificados como de seus papeis se mostra pela experiencia que tem daquellas partes, e pelo que entende que no estado prezente se requiere para sua conservação e defeza, lhe parece que convem muito ao serviço de V. Mag.^{de} provel-o no dito Cargo, porquanto aquelle estado do Maranhão com o damno que lhe cauzou o inimigo olandez ficou em miseravel estado, e ha mister que o governe pessoa que lhe tenha amor como o Supp.^{te} que o ajudou a ganhar com seu sangue, e de seus maiores, e a quem os moradores o tenham, e confiança com o Supp.^{te}, pois o acompanharão em todos os sucessos, e respeitão quazi como natural, para o seguirem em qualquer fortuna adversa, e a quem os inimigos temão, e conheção por valerozo, e confidente, como na occazião passada o experimentarão, o que tudo hoje com a occazião da guerra é mais necessario que nunca, alem de que escuza V. Mag.^{de} ajudas de custo, nomeando-o a elle, sendo pessoa tão benemerita como se deixa ver de seus papeis. Lisboa 7 de fevereiro 1646. *Jorge de Castilho. Jorge de Albuquerque, João Delgado Figueira. Salvador Correa de Sá e Benavides.*

Sobre o procedimento de Sebastião
de Lucena de Azevedo, Capitão do Pará
(Tres cartas e dois pareceres) 1647-48:

Senhor

A carta de V. Mag.^{de} que Deus guarde resebi por mão de Francisco Roiz mestre do patacho Alteriute de dezembro passado e em 15 de setembro pasado me foi dada neste Pará, praça para donde V. Mag.^{de} foi servido mandar me restituir a pose dela por Carta sua acrescente Deos a vida e estado a V. Mag.^{de} para manter justiça e amparar aos que temos servido e servimos a V. Mag.^{de}.

Depois de tomada a pose achei esta praça com dezaseis pezas de artilheria sete delas cavalgadas com muy limitados reparos, a fortaleza quasi no chão por muitas partes pouco serviço de balas por serem de calivre de tres quatro e seis libras a artilheria que ficou de alguns navios que naufragarão nesta Barra toda de ferro vinte quintaes de polvora a mais dela danada por ser muito velha e estar mal reparada das grandes umidades deste pais pouco murrão supposto que esta falta he paçadeira porque nos valemos do que a terra dá, sento e vinte armas miudas mosquetes e arcabuzes e eses mal aparelhados pela falta que hai de officiaes para o fazer seis quintais de balas miudas sem mais outra nenhuma cousa ofensiva nem defensiva para defesa desta praça E como com o aviso de V. Mag.^{de} me faz sabedor de como os olandezes do brazil tem quebrado as treguas com a pouca fidelidade que costumão guardar fiz Resenha da gente que nesta

prasa avia asy dos que asistem neste prezidio como dos moradores desta capitania, e achey o seguinte a saber sesenta soldados pagos em duas Companhias ninhũ artilheiro e tres com praça de artilheiros sem saberem de artilheria couza algũa nem ha nesta terra quem os insine nem quem tenha lux de tal mister ; hay hum escuzado capitam de artilheria Hay hum escuzado Sargento mayor porque com hum ayudante que hay basta para sta praça ser servida ; os moradores da terra hay sento e dez Homens de dezaseis athe 60 annos de idade que vivem em suas fazendas distantes desta cidade e praça de 12 athe 40 legoas, hai tresentos indios domesticos de vinte athe 60 annos que vivem tambem muy distantes em suas Aldeas, não achey nenhuma canoa das muitas que o guovernador pero de Albuquerque que Deus tem mandou fazer dizem que os ministros pasados as venderão, ou gastarão, em seu serviço e os moradores mal armados pelo que senhor, atemto ao que digo e o avizo que V. Mag.^{de} me faz que esteya prevenido como quen cada ora pode ser cometido do inimigo o vou fazendo com a possibilidade que acho na forma seguinte.

Tenho mandado serrar madeiras para reparar esta pouca e má artilheria que achey, tenho convocado a my aos moradores e indios para tratar de fortificar e reparar esta pobre e desmantelada fortaleza trabalhando quanto posso para a remendar athe V. Mag.^{de} ordenar o que convem a seu Rial serviço para a defesa dela pois nesta capitania não achey dinheyro nem effeitos para sequer fazer estes remendos que com industria e agencia minha vou fazendo trabalhando com minha peçoa o que poso para ter feito o que V. Mag.^{de} me ordena.

Estando trabalhando nesta fabrica me vierão novas que naufragara hum navio na ilha que chamão do joanes e a gente que nele vinha foi dar nas mãos do gentio aruari e emgaibaz anajazes e outras diferentes nações que abitão nela e todos os naufragantes forão prezos e mortos pelos ditos Indios por serem capitaes inimigos do nome portuguez e andão feitos cosarios admitindo toda a gente de europa que a estas partes vem como olandezes imgrezes e françezes temdo com eles grandes comersios e mercamsias

asignamdo-lhe lugares para neles terem fortalezas e por eles emduzidos vem ás nosas aldeas vezinhas e domesticas matar e captivar os jndios de V. Mag.^{de} sem athe agora terem castigo algum de semelhantes insultos e latrosinios.

E como tive esta nova ordenei seis canoas com vinte portuguezes e sento e vinte Indios para ver se podia descobrir nova certa desta Ruina e na volta tratar de algũa confederação e amizade com estes Indios rebelados tratamdo reduzilos a vasalagem de V. Mag.^{de} de pax e indo o cabo das canoas pero da costa favela tratar destas conveniencias foi deus servido que colhese ás mãos o autor destas maldades grão pirata que chamão ubandregos de nação Hollandeza e mais coatro companheiros imgrezes e francezes que a vinte e hũ anos que abitão aquelle pais o qual colheo em hũa canoa avizando aos ditos Indios para que se prevenisem de armas para o ajudarem a render a prasa do Curupá e esta com o socorro que esperava de olanda de trezentos infantest artilheria e balas dando aos mais deles espingardas alfanques para asy os ter contentes para efetuar o que determinado tinha porem como deus foi servido que o dito cabo das canoas o colhese ás mãos e mo mandou preço a esta çidade em 2 de novembro pasado, juntamente me pedia socorro de mais portuguezes e gentio pera hir cometer a fortificação que hião fazendo nos lagos de maricary no Rio chamado das Amazonas por ele a riba setenta legoas parte difficultosa e não sabida mais que dos Indios seus confederados atemto ao que daly a sinco dias parti a socorrello com outras seis canoas eu em pessoa com 12 portuguezes e outros 120 indios levando por pratico a hum ingrez dos rendidos e hum frãces con mantimentos bastantes para tres mezes os mais delles a custa de minha fazenda.

Ceguei a parte domde achei a nosa gente e junto com ela fui buscar e cheguei a parage omde estava o dito inimigo domde tomei o sol e me achei em tres graos e meio da banda do norte por parte domde athe oje chegarão portuguezes envesti o enemigo rompendo o alvo da minhan sem ser sentido e tamto que forão asaltados derão sinal aos indios que tinham de sua defenção que acudirão logo coatrocentos frecheiros e espingardeiros a que

mánde-y ter o encontro com vinte portuguezes com o dito cabo que fez com muito valor e dos que levava em sua companhia se abalizarão alguns como forão o capitão francisco paes parente o seu Alferes antonio da costa e outros e eu fiquei a bateria com os franceses e outros companheiros que vendose com as esperanças perdidas do socorro dos indios se entregarão a partido que lhe foi com algũas conveniencias suas e rendi em menos de tres oras sem custar sangue de parte a parte dos indios inimigos morrerão muitos obstinadamente como barbaros sem se quere-rem render a nenhum partido apelidando framengos e frança que por amor deles morrerião mil mortes, feito isto tomei pose da casa forte domde estavam tomando lhe coatro canoas muito grandes simcoenta escravos e escravas vinte armas de fogo muita frecharia e arcos hum falconete de bronze e hum barril de polvora outro de balas algum pouco murrão porque não uzavão dele por serem as suas armas de pederneira, muitos mantimentos da terra que se não puderão conduzir por falta de embarcaõis e com treze estrangeiros destas nações ditas me recolhi a esta cidade temdo andadas trezentas e oitenta legoas em corenta e nove dias de ida e volta sem receber dano algum a gente que levava dando graças a deus que tam feeliçemente me suçedese por razão de serem muitos os Indios e estarem bem armados e nesta ocasião me não acompanhou morador nenhum mais que hũ frances por nome pero adão que levei por lingua forçadamente agora fico tratando da fortificação desta cidade e estando nesta obra com alguns poucos Indios que nesta capitania hay me mandou o governador geral do estado francisco coelho de corvalho por hũa ordem sua tirar sinco aldeas e que nelas não entendesse em couza algũa dando duas de administração aos reverendos frades de santo antonio dos capuchos outra ao vigario desta cidade outra aos frades das mercês e outra que manda pasar para o maranhão com que fico desmantelado para poder conseguir efeito de me fortificar nem tratar mais que de esperar que V. Mag.^{de} me faça mercê mandarme subcessor para o hir servir a essas fronteiras com hũa peca por que não se compadece que aya minha cabeça de estar obrigada a omenajem que tenho jurado a V. Mag.^{de} e

frades e clérigos am de governar esta praça tendo a supretemden-
cia das melhores aldeas sem heu poder mandar nelas couza algua
no temporal nem espiritual e pelo conseguinte no Camutá as me-
lhores duas aldeas delle deu o governador a outro clérigo que
chamão mateus de sousa vigario geral deste estado que pedindo-
lhe eu por serviço de V. Mag.^{de} para a jornada dita vinte Indios
mos não quíz dar amtes me pôs em contingencias descompon-
dose e alterandose de sorte que me espantey de ver a descompo-
sição de hum sacerdote que todos os dias celebra a deus, sufro
tudo com pasiensia porque entendo V. Mag.^{de} mandará acu-
dir a estas couzas como mais convir a seu rial serviço e a mÿ
fazerme mercê desaprasarme desta praça omde não poso espe-
rar senão hũa total ruina de que Deus a livre e guarde.

Por meus modos e inteligencias e praticas tenho baixado a
V. Mag.^{de} setecentas almas do melhor gentio que tem toda esta
america da nação topinamba e sinquenta cazaes da nação pinaré
e prometem os ditos topinambas decerem mais sinco tantos mais,
porem pedem me socorro para sertos pasos que com facilidade
lhe empedem seus inimigos de outras nações a que chamam ca-
rajas eu lho tenho prometido e os vou entretendo athe dar comta
a V. Mag.^{de} como agora faço porque sem ordem eixpressa de V.
Mag.^{de} o não poso fazer nem o governador deste stado ma pode
dar o que sey dizer a V. Mag.^{de} he que convém muito ao aumento
desta conquista teremos tambem gentio em nossa companhia
porque he gente lial e valemte e valem mais coatro desta nação
que muitos de outra qualquer, amtre elles vem alguns conheci-
dos meus de pernãobuco por cujo respeito os tenho avasalados
ao serviço de V. Mag.^{de} de que tem feito juramento ; convem
muito de ver esta gente e dar lhe todo o favor e amparo neste
eixzemplo se colmará esta terra de muito e bom gentio e se farão
grozas aldeas mandandome V. Mag.^{de} ordem para os amparar o
farey e castigarei os rebeldes e alliados dos olandezes e gente do
norte por isto he o que convem para quietação destes povos de
V. Mag.^{de}.

Nesta capitania hay sincoenta estrangeiros de europa de
diverças nações são olandezes ingrezes françezes e hirlandezes

alguns deles cazados e moradores antigos nela que são poucos outros que forão remdidos no maranhão outros que agora remdy nesta jornada he gente muito perjudicial e nosiva a esta comquista porque os mais destes remdidos achey que estavam confederados e aliados com este cosario ubandregos e seu filho esperando socorro de olanda e armas pera tomarem a praça do Curupá e depois darem nesta quando mais descuidados estivesemos e com facilidade nos podião remder esta praça com a multidão de yndios que tem em seu favor porem foi Deus servido que com esta prizão que fiz do ubandregos e destes remdidos seus companheiros se descubrio esta liga V. Mag.^{de} o tenha emtendido pera mandar ordenar a que se desterrem pera o tapucuru porque não convem que vão para Holanda nem europa por serem muito praticos e grandes lingoas deste gentio pelo menos os Holandezes que os mais deles tenho presos e divididos huns de outros por me parecer convem asy ao serviço de V. Mag.^{de} no tapucuru senhor estão seguros e nós tambem deles porque por nenhuma via podem aly comersiar com indio algum nem com ninhũa pessoa de europa, e estes indios seus comfederados como são nhemgaibaz e aruãs e outras nações a pouco risco e menos custo ordenando me V. Mag.^{de} se lhe poderá dar hum castigo eizemplar pera quietação das mais nações desta comquista porque amdão tam desolutos que nos fazem guerra ajudados do comersio que tem com os ditos estrangeiros dandolhe pera isso ajuda e favor e armas em que amdam já tam destros como os mais destros, com isto tenho dado conta a V. Mag.^{de} do que nestes tres meses que ha que estou asucedido nesta praça, guarde Deos a V. Mag.^{de} largos e feelizes anos pera amparo de seus liaes vaçalos.

Pará Cidade de belem o primeiro de Janeiro de 1647 annos.
Criado de V. Mag.^{de}.

Sebastião de luçena de azevedo.

Sñor.

Como pela Cópia que com esta vai terá Vossa Mag.^{de} entendido os atrasados até este ponto que ão succedido nesta Capitania. Agora de novo dou Conta a Vossa Mag.^{de} do estado em que fico e é que no fim de maio passado tive novas do Capitão do Curupá. Como naquelles mares erão aportados outo navios olandezes bem armados e petrechados de gente moniçõis e bastimentos E tinham feito alliança com o gentio em gaiba E outras diversas naçõis E todos comfederados por serem inimigos nossos Capitais tratavão de cometer a Fortaleza do Curupá a qual estava desmantellada de gente Branca E Indios por causa da guerra que o Governador geral deste estado mandou fazer a uns Indios do mais Remoto sertão que hai por estas partes sem elles a isso darem occasião, E vendose cometidos desumanamente se puzerão em defesa E fizerão Retirar os nossos portuguezes e indios E muitos delles feridos Comtudo trouxerão alguns Captivos E se venderão publicamente aqui E no Maranhão; E com a possibilidade que me achei soccorri o dito Capitão Com gente e Canoas E avizei ao dito Governador deste estado Com A brevidade possível por me avizar o dito Capitão do Curupá que o inimigo tratava depois de se apoderar daquella praça Vir Cometer esta que Vindo por aquellas partes podiamos ser Rendidos se não tiveramos este avizo Com elle me puz Com todo o Cuidado de reparar O principal E Remendar a fortaleza Com os poucos indios Com que me achei o que fiz Como melhor pude e tenho feito e Vou fazendo Como me dá o tempo Lugar sem ser soccorrido da fazenda de Vossa Mag.^{de} Com o Vallor de um Vintem gastando Com os gastadores de minha pobreza os mantimentos que pude e a puz em forma para Receber Coalquer emcontro por aselerado que seja seja Deos bemdito.

Andando nesta obra pedi para isso o necessario aos ministros Da fazenda De Vossa Mag.^{de} E não me acudirão Com Couza nenhuma dizendo que o tomasse e que se pagaria porem não acudirão com nada até hoje antes com palavras dezabridas Responderão a um Requerimento que lhe fez o Capitão de artilharia pedindo-lhe alguns petrechos para ella sem querer defirir a cousa

nenhuma tocante á dita Fortaleza Em que se tem feito gasto consideravel sem que da fazenda de Vossa Mag.^{de} se gastasse nada porque o ferro que se gastou no Reparo Dartilharia Eu o gastei de minha Casa que não foi pouco, E como a necessidade prezente me obrigava a valer-me de todos para a defesa da dita fortaleza achando-me nella sem mantimentos me Respondeu o Provedor da fazenda de Vossa Mag.^{de} que os buscasse eu E por ultimo Remedio me quiz valler dos Officiaes da Camara para isto haver effeito que mandassem Recolher os mantimentos que houvesse nesta Capitania E conduzilos a esta cidade para que assim podessemos Defender-nos algum dilatado cerco até sermos soccoridos do maranhão ou de outra parte dando eu ordem a alguns moradores fossem desfazer seus mantimentos E trazellos a esta cidade para os termos certos para qualquer occasião E outros Requerimentos que lhe fiz em Camara ao que me Responderão o que Vossa Mag.^{de} terá entendido pela proposta e Resposta minha que com esta vai que della se colige bem a pouca Confidencia que tinhão de esperar o inimigo como se della esta vendo E juntamente vai outro Requerimento que se me fez para não obrigar os moradores desta Capitania Entrarem de guarda nesta fortaleza de Vossa Mag.^{de} querendo ficar livres para seguirem o dezenho que tinhão de fugirem para os mattos como é costume por estas partes afim só de não defenderem a fortaleza de Vossa Mag.^{de} E que ficasse desmantellada de todo.

E estando prezente a todas estas cousas o Capitão Miguel da Silva patto Como Leal Vassallo de Vossa Mag.^{de} se foi ter comigo á fortaleza aonde eu estava E perante muita gente que ali se achou offereceu e deu por serviço de Vossa Mag.^{de} uma grão quantidade de Rossaria de Mantimentos E muitas duzias de taboado com que animou muito a todos os que eu trazia occupados naquella obra assim os Soldados como gastadores de mais que com sua pessoa E gente em caza me assistio o dito Capitão ajudando-me em tudo com muito cuidado e fervor E agradeçi grandemente E por este tão gram serviço em tal tempo de necessidade tão precizo como esta Era pois estavam as plataformas todas gastadas do tempo podres e sem nenhuma defesa E com

esta oferta E dadiva ficarão defensaveis e Reparadas E este zello de tal Leal Vassallo Está pedindo o agradecimento como eu o tenho feito em nome de Vossa Mag.^{de}

Nos primeiros deste mez de agosto chegou a esta cidade o Governador geral deste Estado Francisco Coelho de Carvalho com muitas Canoas E indios do maranhão E desta Capitania que lá estavão com cincoenta infantes E com o sargento mór do estado Phelipe da fonseca E outro sargento mór das Armas e quatro Capitães E nesta volta trouxe consigo os tres homes que Vossa Mag.^{de} mandou prender com ordem que não sahissem do maranhão e que estivessem nelle seguros são feliciano Correa E seu sogro e pedro Serpa os quaes passeão com a liberdade que dantes e depois de sua chegada se rezolveo este povo e Camara em fórma com o dito Governador de modo que nesta praça donde fico provido por Vossa Mag.^{de} tenho só o nome de Capitão mór E faço officio menos que de Cabo de esquadra Em forma que toda a jurisdição me tem tirado e só com quatro soldados trabalhando assisto na fortaleza E a tenho posto Em estado defensavel para qualquer Reves de fortuna prazendo a Deus.

Tivemos novas do Curupa Em como os oito Navios olandezes ficarão dezanimados por não acharem o Cussairo andregus que eu havia prezo E dezalojado do Cabo do norte donde Estava fortificado que Era principal Cabeça da Ruina com que nos ameaçavão por ter de sua mão adquiridos de vinte annos a esta parte á vontade E animos daquella gentilidade tão Inimiga nossa quanto amiga dos ditos olandezes E creia Vossa Mag.^{de} que se não tivera Eu dezalojado prezo e desbaratado ao dito andregus nos viramos em muito grande aperto. Como heide mostrar certo a Vossa Mag.^{de} esta verdade tão Referida de todos os que conhecem o bom successo que Deus me deu na jornada que fiz posto que o governador deste estado aRosta mal isto Antes me faz peçonha deste Beneficio que só de Deus e de Vossa Mag.^{de} espero o galardão Porque sem custo da fazenda de Vossa Mag.^{de} nem de sangue de seus Vassallos Brancos e indios fiz Esta jornada Em quarenta e nove dias passando Tres grãos E meio ao norte da linha Ecuinisial o mais do tempo por agua doce Deste gram Rio

do Pará Caminhando pelas Voltas delle perto de seis centas Leguas por parte donde já mais chegarão portuguezes, e como Isto não fosse ordenado em fórma que podesse esperar Resposta do avizo que mandei ao governador por não Perder tempo E conjunção pelos perigos dos grandes macareos deste Rio, E a que cá chamão pororocas felizmente me succedeu E se eRey Em fazer este tão grão serviço a esta Conquista E estado Nas mãos De Vossa Mag.^{de}, estou posto para Receber o Castigo ou o galardão E não me peza por qualquer Via que seja haver dezalojado este tam gram pirata que se se visse com poder como todos geralmente dizem ouvera de ser senhor em tão pouco tempo desta miseravel Conquista E (*dar*) nos muito trabalho.

De mais que dos escravos que tinha o dito Cossairo Vierão aos quintos de Vossa Mag.^{de} doze que a Vallor da terra Valem mil Cruzados, os Soldados todos Vierão Contentes mais Vierão dez Armas de fogo um falconete de Bronze tres Canoas cincoenta L.^{as} de polvora uma a. de Ballas sem custar a Vossa Mag.^{de} de sua fazenda o Vallor de trinta mil reis E o governador geral, Em odio de todos os que a ella fomos dá por livres estes escravos que alguns se vendêrão de Vossa Mag.^{de} por Captivos em praça publica E os que Couberão aos pobres que lá fomos quer que sejam livres E as Cafilas que vem do Curupa Resgatados E Roubados Em guerra Enjusta Contra o gentio Barbaro que nos não faz mal Recolhidos no Remoto do sertão desta Conquista os Vendem Em praça publica E navegação para o maranhão E estes tomados em guerra justa a um Cossairo olandez Inimigo. Capital do nome portuguez os tem dado por livres sem nos querer ouvir de nossa Justiça E se nos tira o nosso Remedio ganhado com tanto trabalho e risco de nossas vidas Vossa Mag.^{de} Seja Servido mandar acudir a isto Com justiça E piedade porque os despojos da guerra fazem soldados atrevidos E animão-se a qualquer perigo para emprehenderem grandes couzas do Serviço de Deus E de Vossa Mag.^{de}.

E se Vossa Mag.^{de} não for Servido Remediar este supremo poder que mostra nos governadores mandando imperialmente seja Vossa Mag.^{de} servido mandar-me successor porque ainda me

sinto em disposição para servir a Vossa Mag.^{de} nessas fronteiras ou nas armadas desse Reino aonde me Criei quero antes servir Com uma piqua ás Costas E morrer em uma Campanha que ser governado por um Clerigo que chamão Mateus de souza Vigario geral Deste estado que diz ser parente Do governador delle porque a Cabo de Corenta annos De serviço que tenho feito a Vossa Mag.^{de} Em muitas occaziões de importancia sinto muito tendo occupado postos de muita confiança E dando Conta de mim E arguirem-me agora a Cabo de minha velhice que eu queria entregar esta praça ao olandez fazendo disto Autos e papeis perjuros Contra mim tudo ordenado por este honrado Clerigo E acha sitio na gente desta terra para o fazer sem castigo do ceu, Veja Vossa Mag.^{de} o estado em que fica um homem De tanto serviço e Confiança E querem irguir tam má gente este Labeo que Com favor E amparo deste Clerigo que apoia isto Com o governador de tal modo que o menos sera provallo porem Consolome que de trinta a. a esta parte acabasse nenhum Capitão mór seu trieno sem prizão ou morte Com veneno E todos falsamente acuzados Como é notorio Vossa Mag.^{de} seja servido mandar Acudir a isto Com justiça E Castigar a quem o merecer Com exemplo para que não haja semelhantes atrevimentos nem desuluções tam agravantes ao serviço de Deus E de Vossa Mag.^{de} A quem Deus guarde por Largos E felizes annos Com Largos augmentos da Sua Real Croa. Pará aos 20 de Agosto de 1647 a.

Criado E leal vassallo de V. Mag.^{de}

Sebastião de Lucena de Az.^{do}

Senhor.

Em ho ultimo nauio que partio do Pará em setembro passado de seis sentos e quarenta he sete dei conta largamente a V. Mag.^{de} que Deus guarde das couzas que em the aquelle tempo passarão nesta Cappitania do Pará de que V. Mag.^{de} me fes mercê fazer Cappitão he da chegada do Governador Francisco Coelho

de Carvalho de que Deus foi servido leualo em breue tempo, porem nese breue que uiuio achou que não era Eu merecedor da mercê que V. Mag.^{de} me fes do Gouerno desta Cappitania emsendo em tudo os modos de justissa he Cristandade, trazendo consigo do maranhão hos Cumplissis da Rebiliam pasada que V. Mag.^{de} ouue por seu serviço mandalos prender para aquiatação desta Cappitania he que não saiem do maranhão, a onde estariam a Bom requato, o que fes ho dito g.^{or} ho Contrario emparrandoos para que contra mim nesta Cappitania dessem Capitulos e lhos prouassem desterrandome para fora desta Cidade, para que mais largamente os Autores desta maldade emduzisem algũs maos homens de sua fauçãõ para que contra mim jurassem ho que elles queriam de que foi o dito g.^{or} encredor he ajuntou a si hum antonio gomes dafonseca da fascão dos que contra min requeriam e compleesses con elles na rebelliam pasada, e fazendo eu algũs requerimentos ao dito g.^{or} que de todos mandaua dar uista as partes contra direyto he a mim se me negou sempre a uista dos susditos para a elles responder outrosim tendo hocupado hum tabaliam que ha nesta terra fazendo com ele os papeis que contra mim lhe pareço com hos hoofficiais da Camara, autores desto me não deixarão fazer hũa enformação autentiqua para que V. Mag.^{de} se enformaçe da uerdade do cazo, e uendo que eu nesta terra não tinha pessoa nem parente que pudesse por mim requerer minha justissa he en tudo permaneserem seus maos dezenhos, me mandou o dito g.^{or} para a Cappitania do Caithe de que he senhorio Aluaro de souza que dista da do Pará setenta legoas ou mais aonde fiquo despoiado dos poucos Bens que possuia ate de roupa de meu uzo que quaze me não deixarão com que uiuese entre os Indios desta aldeia, que por piedade Cristam he natural me sustentam com seus mótricos mantimentos perseguido de hũ pouo obstinado favoresido de hum g.^{or} moço aconselhado de hũ clérigo mal naturalizado he de perueça natureza que dizia publicamente ao dito g.^{or} uos no sicular he eu no eclesiastico unidos hum ao outro faremos hofisio de Rey he de Papa não deixando pedra sobre pedra pondo he despondo cargos dezabridamente roubando e escalando que ate hos sacramentos se uendião por denheiro com

notauel escandalo; e suposto que estauão todos consentindo estes manifestos roubos chorauão he clamauão a Deus he a V. Mag.^{de} o remedio destas insulências he como tudo isto heram ofenças contra Deus he V. Mag.^{de} que Deus guarde, acudio Deus ao remedio disto antes que se acabase de consumir este proue Pouo com tantos he anormes deseruiços seus porque hestando no ultimo da uida o dito g.^{or} quase sem sentido clamou dizendo ao dito clérigo aquelas testemunhas que ande fazer algum mal ja estarão confesadas e pera remedear o dito Clérigo a alma do g.^{or} lhe tomou a mão e lhe fes asinar hua patente de Capitam mor da Cappitania do Para por duzentas arrobas de assuquar que por ela deu Aires de souza que hoje esta seruindo de Capitam mor sendo homem criminozo, he atualmente se está liurando de culpas graues contra ho Real seruico de V. Mag.^{de} que Deus guarde.

Todas estas couzas Senhor forão uruginadas de hum grande seruico que fis a Deus he a V. Mag.^{de} naquela Cappitania depois de tomar dela posse a tres mezes indo em pessoa destruir ho mais fasineroso pirata que nunca houue neste estado he conquista holandes de nação inimigo capital da lei cristam he Portuguezes fazendo grandes he dezabridos leuantamentos amutiando diuerssas nasões de indios com que tinha feito notaves roubos he mortes de Portuguezes neste estado he conquista tendo huã ladroeira e recolhemento de todos hos nauios piratas de Europa que contino enfestão estes mares de V. mag.^{de} com notaves praticas induzindo aos ditos indios ha serem capitais inimigos do nome portugues he dos indios auasalados a V. mag.^{de} hemdustriandoos he emparandoos he ixirsitandoos com armas de fogo em que ja muitos delles andão destros dandolhas ele com poluora e ballas para total ruina deste estado he Conquista tendo elle em sua Companhia diuerça gente de Europa para sua defença; como são olandezes fransezes he ingrezes mas foi Deus servido na fortuna de V. mag.^{de} que Deus guarde com pouco cabedal de gente he da fazenda de V. mag.^{de} que Deus guarde em breue tempo sulcando muitas legoas de mar he terra prendi o dito pirata sem resebermos dano algum de nosa parte ho destrui he desbaratei aquela tam nosciua ladrogira seja Deus bemdito:

Esta foi senhor a cauza do g.^{or} deste estado dizer que a elle competia aquella gornada he a othem ningem não fazendo deste seruiço que fiz pesonha mas Deus sabe daqui a uerdade he com seu fauor hespero da Real mão de V. mag.^{de} que com largeza me faça a mi mercê; como V. mag.^{de} tera emtendido que ho tempo ho mostrara.

Desta jornada se tirou pouco proueito mas muita onra he quiatação com tudo dos despojos que se lhe acharão a este pirata que forão algūs escrauos que tinha para mandar para sam Cristouão os auanços dela mostrarey forão para v. Real mag.^{de} que virão a ser perto de seis sentos mil reis de hescrauos armas poluora he ballas não fazendo gasto a fazenda de V. mag.^{de} que montasem sincoenta mil reis e algūs despojos manuais de pouca emportancia que se acharão de roupa a reparti com boa conscencia com algūs soldados que mais se abalizarão nesta jornada não ficando de fora o dito g.^{or} com a melhor parte e o que me ficou a mim foi o fazela sem risco breue he felisidade he me couberão quatro escrauos em partilha depois de V. mag.^{de} que Deus guarde estar imteirado de seus quintos como he custume nesta terra hacharamse mais des hou doze mil reis em prata he ouro dos ditos piratas tinhão os coais eu tomei que ho mais cabedal que tinhão erão escrauos de seu seruiço ficando todos hos soldados contentes da partilha que com elles se fes.

Mas como os governadores deste estado tem adequirido a si tiranicamente o serem senhores ausolutos dos despojos das geras que nele se fazem he fizerão tanto da fazenda de V. mag.^{de} que Deus guarde como dos proues que a ela vão estranhou muito ho não fiqvar ele con tudo dizendo que hos quintos Reais que a V. mag.^{de} pertensem herão seus he como elles uzão disto com seu Rey he senhor não estranhão uzaremno com seus uasalos inferiores, e para não degenerar o g.^{or} Francisco Coelho de Carvalho desta tiranica pose quis tambem huzar comigo he com hos mais que fomos despojandonos de quanto dali trousemos prensipalmente a mim que ate ho cabedal que alguns parentes he amigos me mandarão do Reyno por suas negosiasõis para haumento he commercio desta pobre terra me mandou tomar he socrestar

deixandome tam pobre que hũa camíza não tenho para uistir, sem me querer houvir de minha justissa fexandose com hordem as sintinelas que estauão de sua guarda me não deixassem hentrar mostrando nisto ho grande hodio que me tinha adquerido por este seruigo que fiz a vmag.^{de} mandando me dizer pelo sargento mor deste estado que lhe não entrasse em caza nem lhe fizesse requerimento algum he se o contrario fizesse me avia de desterar para honde ho não vise, he persegindo eu nos ditos requerimentos me desterou he suspendeo de cargo para a parte que dito tenho porem Deus como de todo he sabedor despois de meu desterro ho desterrou a elle para ha outra vida donde dará largas contas das emjustisas que me tem feito que Deus lhe perdoe.

Nas passadas embarcassõis pidi he rogei a V. mag.^{de} que Deus guarde omildemente prostrado a seus Reais pees aliviarme do trabalho he gouerno desta Cappitania por ver ho pouco fruito que nela se faz ao serviço de Deus e de V. mag.^{de} porque inda não he V. mag.^{de} conhesido nesta terra por Rey he senhor dela pelo pouco respeito que se tem as ordens de V. mag.^{de}; verdade seja que os moradores de medo dos supriores pelos ter presentes não fazem ho que entendem pelo emduzimento he medos que lhe poem algũas pessoas como sam tres Ecleziasticos he sete siculares, os hecleziasticos sam mateus de souza Vigario geral que dis ser deste estado he manuel teixeira uigairo da Cidade do Para he hũ capucho que chamão frey Luis, os seculares Antonio Lameira da frança, manuel alues da Cunha ; João de Betamcor ; amaro de mendonça, pero serpa antonio de Deus que vivem sem conhesimento de Deus he de V. mag.^{de} unindose todos por serem aparem-tados em toda a terra erguindo e provando tudo ho que querem contra quem lhe parece he bem o tem expiementado todos os capitães mores que tem uindo a esta praça he os gouernadores que nehũa saio dela con uida ou moresem em prizão muitos ajudados con ueneno que nenhũ acabou seu triano como he notorio he o tenho prouado como forão francisco Caldeira Castelo Branco prezo he morto na prizão, geronimo fragozo morto com ueneno, manuel de souza de sa, prezo e morto na prizão ; Luis aranha o mesmo, Luis do Rego ho mesmo ; manuel madeira ho mesmo ;

ho g.^{or} francisco coelho de Carvalho que Deus tem acabou de ueneno ; ho g.^{or} Pero de Albuquerque com ueneno ; he ultimamente o g.^{or} francisco coelho de Carvalho tambem dizem acabar a uida com ueneno Pero masiel não o quizerão admetir ao cargo indose para o Reyno foi captiuo dos turquos aonde hoje está ; pelo conseginte comigo tambem uzarão ho mesmo não me querendo admetir antes de pôr pé em terra da embarquação me fulminarão culpas e me trouxerão arrastado sendo nisto complis os que V. mag.^{de} me mandou prender com hordem ao governador hos não deixase sair do maranhão para serem castigados como parecesse de justissa, porem como os gouernadores deste estado são qua mais que Reys dispenção nesta materia com largeza de consiensa fazendo nisto fazenda com fcs ho g.^{or} francisco coelho de Carvalho a francisco madeira pero serpa he felesiano Correia que V. mag.^{de} mandou prender que não saísem do maranhão sem ordem de V. mag.^{de} ho dito gouernador os trouxe consigo amparandoos he dando lhe ajuda e favor para que no Pará fizesem como fizerão capitulos comtra mim aprezentados pella Camara he pouo hemduzidos pelos tres ditos sendo cabessa deste motim o Luis amaro de mendonça, manael fernandes sere-deo, gorge Vara manriques Castelhana e Joam Ribeiro do lago, juntos com ho vigairo geral he o desta cidade, fundando seus maus animos em que eu hobrigaua aos moradores desta Cidade com seu Cappitam da ordenança que hacudisem a furtifiquar a dita Cidade e defendela por quanto tinha auizo do Cappitam do Curupá João pereira de Caseres que a poucas jornadas daquella fortaleza estauão oito nauios de olandezes que o Cosario fander-gos esperaua que trazião milhor de quatro sentos infantes que o dito Cosario tinha mandado uir de olanda para conquistar estas duas praças do Para he Curupa, haleados com diversas nasóis de gentios com ho que elles tem amisade, e como eu tratase de me preuenir como por auizo de V. mag.^{de} tive para ter ho encontro a qualquer suseso a estes piratas uendome falta de gente asim de indios he soldados porque o governador per suas conueniencias dezobrigou a muitos por hordens que tenho suas he mandou ir muitos moradores para o maranhão he que lhe dese canoas he

indios e nestas tornados foram mais de duzentos e 10 indios desta Cappitania e o dito gouernador reteue mais de 4 mezes na Cappitania de tapitapera para lhe fabricarem hum hemgenho de fazer asuquar he outros no engenho de Antonio Roiz gouvcia que o dito gouernador tirou da cadeia e proueo de tezoureiro de defuntos he auzentes, que Antonio teixeira de mello tinha prezo por ser culpado em cazos de treição por alianças he auizos q̃. daua ao nemigo olandes quando tiueram hocupado a Praça do maranhão.

E como per esta retenção de indios e mudança de moradores desta Cappitania ficar desmantelado e do Curupa se me pedir socorros a meude por se achar ho Cappitam daquella fortaleza sem gente por estar outrosim desmantelada porquanto o dito gouernador por Pero Baiam fazer gerra he resgatar com ho gentio remoto que nos não faz mal nenhũ nem nunca fes antes comonicação connosco amigauelmente posto que desuiados de nosa communicação todauia se acazo hião por lá algũs indios amigos vasalos de V. mag.^{de} erão tratados delles com amizade e paresendolhe ao g.^{or} aconselhado dos sacerdotes ditos lhes mandou fazer gerra endeuidamente ordenandome dése para iso ao dito pero baiam gente e canoas para este ifeito e replicando eu isto ao g.^{or} me respondeo dezabridamente que hobedeseçe a suas ordens ou que elle uiria ao Para castigarme he disporme de cargo como fes, he heu hobedisi e socuri ao Curupa com ho que pude aquella fortaleza de V. mag.^{de} com tanta presteza he cuidado como a V. mag.^{de} sera notorio he como me achage falto das couzas sobre-ditas he de poluara he balas para a pouca he desmantelada artilharia que tem esta fortaleza obrigei aos moradores da dita Cappitania se ajuntasem para emtrarem de guarda a ella de quem ho gouernador fes Cappitam a Domingos portilho homem macanico sem ser soldado nem saber ler nem escreuer que ao tempo seruia tambem de uereador na Camara pelo qual respeito he ser fauoresido do gouernador como feitura sua junto com os hoffisiaes da Camara fazendome requerimentos de amutinação he aleuantamento como demonstrara tam ostinadamente e tratarão de me prender porque não poderão pela asistencia que sempre fis na

fortaleza agregando a mim os froesteirós he a gente do mar que aqui auia de que fis hũa luzida Companhia he o Cappitam della Antonio Luis Coutinho per auido ser alferes na baia de todos hos santos he pelo eu ter conhesido por bom soldado he acudio nesta hocaziam com muito cuidado he ualor hao que per mim lhe foi ordenado pelo comtrario ho Cappitam domingos portilho fazendome requerimentos e largase a fortaleza e lancaçe a artelharia ao mar como se uera do requerimento que me fizerão he minha reposta he que fugissimos para hao mato sem vermos ho inimigo ameasandome nelles me auião de presigir como fizerão ate me uerem fora do cargo he requerendo heu ao Prouedor da fazenda de V. mag.^{de} marcos gonsalues me socorese com mantimentos e outras cousas nessessarias para a defenção da dita fortaleza mos não quis dar pondose dos da parte da Camara fauoresidos do gouernador mostrando ordes suas que me não socoresem em nada; tudo isto senhor sufri com paciência não prosedendo no Cazo como elle meresia por me uer abarbado com continos auizos de cada ora ser acometido dos inimigos asim olandezes como naturais he estar uendo que na hocazião me auião de faltar os moradores como ja hião faltando ordenando soo fugir e não ajudarme a defender esta praça como leais uasalos de V. mag.^{de}; he pondo heu isto em Conselho com alguns responderão por escrito a pouqua vontade que tinhão de a defender a fim soo de me inabilitar hou emxergarem me algum genero de fraqueza porem foi deos seruido conseruarem me na opinião que sempre de mim tiuerão meus generais nas couzas hem que me encaregarão do seruico de V. mag.^{de} de que sempre dei boa conta como leal uasalo que sou de V. mag.^{de} que Deus guarde.

Da gerra que Pero Baiam por mandado do gouernador foi fazer aquelle gentio que nos não fazia mal nenhum uendose o dito gentio uiolentado de hos quererem tirar de suas cazas querendoo quatiuar tomou as armas contra os que os uiolentauão he matarão algum gentio noso e ferirão algũs portuguezes e o porveito foi para Pero Baiam he o gouernador he para o uigairo geral matheus de souza fazendo captiuos aquella pobre gentilidade pasandoos para tapitapera para o engenho que ali fabricou o

gouernador sem os moradores do Curupa, Para, Maranhão nem Caite terem desta jornada hum indio para hos seruir mudando esta gentilidade que trouxerão violemtados mais de 400 legoas de sua terra tanto em deseruiço de Deus como de V. mag.^{de} sem utilidade destas conquistas.

Tudo isto fazem os gouernadores por se encherem de ouro atimidando haos homens a que não falem nem digam mais que os que elles querem deixando de fazer gerra a quem nola faz dentro en nosa caza he aos confederados dos holandezes desta costa que com elles combatam tam dezabridamente como he notorio he estão padecendo hos moradores desta Praça mil nesecidades he sabem bem que a cauza disto tudo sam os gouernadores mas não ha quem abra a boca para se queixar delles porque mais pode he ual o Respeito que se tem ha hum criado de hum gouernador que ha hum cappitam mor prouido por V. mag.^{de} fazendo pesonha da gerra que fis aos piratas holandezes deuasando de mim he tomandome minha pobreza prendendome he disporemme do cargo he destas desordes que hos gouernadores fazem sam canonizadas por santas mas ho medo faz fazer tudo.

E com ho g.^{or} Francisco Coelho vio ho pouco proueito que da gerra de Pero Baiam tirou a perda que tiue de gente tendo eu prezo hūs poucos de indios aliados ao holandez que no tempo do rebate dito preendi nũa canoa por andarem uigiando os mares deste distrito os mandou soltar o dito gouernador e com elles mandou a suas terras pero da Costa favella por Cappitam com perto de 80 homens brancos he cantidade de indios a titolo de deserem aquella nação de Pás de Baixo da qual palaura lhes fizeram gerra e captiuarão e pasarão para ho maranhão mais de seis 600 almas que uiolentados pellas armas a titulo de fferas os tem como captiuos he como tais hos pesuem sem temor de Deus nem de V. mag.^{de} sendo senhores da maior parte disto o dito gouernador he vigairo geral he mais seus ualidos he apaniguados he muitos que la foram gastar sua fazenda não trouserão quem nos sirua antes todos queixosos do dito gouernador he vigairo Geral que ho gouernaua sem o terem aleuantado Comtudo he por não degenerar ho dito vigairo geral fes fazer hũ testamento ao dito

governador hêm que o deixe por senhór de tudo he para iso dizem publicamente que ho ajudou com ueneno ficando erdeiro do dito governador que mal aquerido tinha ; sendo que quando emtrou neste gouerno o dito governador possuia tanta fazenda como heu oje tenho que não tenho nada de meu.

Porque sôo peresem neste estado e conquista hos que bem servimos he temos servido a V. mag.^{de} he os pobres soldados descalços he despidos e mortos de fome assistem as suas obrigaçois como leais e as poucas rendas que tem esta conquista do Para se gastarão as demais dellas em pagar atrazados de muitos annos sabe Deus como forão ganhados ; ao dito vigairo geral duzentos mil reis de atrazados ; ao sargento mor do estado que foi o dito governador oitenta mil reis a mim que autualmente estaua seruido sesenta mil reis de duzentos que me auião de dar aos capitais de infamtaria a doze mil reis aos alferes a des; aos sargentos a nove ; haos soldados a sete ; per aqui tera V. mag.^{de} entendido ho como se destribuie sua Real fazenda e para mais palearem estes manifestos roubos que a dous annos que se não arendão os dizimos, fazendo o governador hum almoxarife para os cobrar e o mais que pertencem a renda de V. mag.^{de} de que se não lança em receita a quartá parte ; he as tres pação por canos tão rotos que não chegão ao cofre de V. mag.^{de} he de semelhantes almoxarifes he darem de seus resibos fianças mas este como he hũ dos canos que digo por serem feitura do governador não dão fianças he a fazenda de V. mag.^{de} o sente he os que seruimos com lealdade padecemos.

Muito pudera dizer a V. mag.^{de} disto porem a inserteza de ir esta ás Reais maos de V. mag.^{de} porquanto as que tenho mandado forão por pessoas insertas porque ho dito governador tratou sempre por todas as uias lhe não fosem dadas cartas minhas que tendo eu escrito he dado as cartas ha hum homem mercador por nome Joam da Costa as levar a V. mag.^{de} tendo ho governador disto auizo o não quiz deixar embarcar he dando o dito as cartas ha hum marinheiro do mesmo nauio por nome manôel Barbalho entendendo outrosi ho dito governador que elle as tinha para as levar ho mandou desembarcar he deixar em terra para que

as não leuaze he para iço mandou hum sargento maior he hum antonio gomes houvidor he amaro de mindonça Ruis que todas as cartas que achasem minhas as não deixasem ir para o Réyno porem de Baixo de outros maços de marinheiros foi algũa que quesera Deus fose as mãos de V. mag.^{de} que Deus guarde por largos he fellisses annos com aumento de sua Real Coroa como pode e... da Villa Santa tarefa aldeia do Caithe 20 de abril de 648 annos.—Criado de V. Mg.^{de}.

Sebastião de lucena de azevedo.

Arquivo do Conselho Ultramarino
Original. Maço n. 15. (3 docs.).

Francisco Coelho de Carvalho, Governador do Maranhão, escreve a V. Mag.^{de} em Carta de 20 de Maio deste anno de 647, que depois de Sebastião de Lucena de Azevedo, ter tomado posse da Capitania do Pará, sem contradição de pessoa alguma, e tendo um avizo de V. Mag.^{de} que estivesse prevenido, como quem cada hora podia ser comettido do inimigo, e ordenando-lhe elle Governador, por um Capitulo de Regimento, que se fortificasse, e mandasse ao gentio fizesse todos os aprestos de guerra necessarios, em suas Aldeas, e mantimentos; o dito Capitão Sebastião de Lucena, não considerando a obrigação que tinha, de guardar a ordem de V. Mag.^{de}, e o que elle Governador lhe ordenava, por seu Regimento, como seu Capitão geral, descuidando-se em todas estas materias, tão importantes ao serviço de V. Mag.^{de}, levado de seus interesses, mandou aprestar Canoas, com Soldados, e o gentio que havia, e as mandou com um Capitão, ao Certão, a captivar os Indios, e mandando-lhe o Capitão da tropa, dizer lhe mandasse soccorro, por estar empenhado no Certão do gentio; neste tempo se partio o dito Capitão Sebastião de Lucena, e

levou comsigo o resto da gente que ficou, e Soldados, e m.^{tes}, deixando a praça desmantellada de tudo; arriscada a se o inimigo viesse, a occupar facilmente; e sem fazer avizo a elle Governador, de nenhuma destas materias, senão depois de partido, e conseguido seu intento. Nesta jornada, tomou o Capitão Pedro da Costa, um Olandez, por nome Baldregues, com dous, ou tres francezes, que vinhão em uma Canoa resgatar com os Indios do Certão, os quaes francezes, disserão que estavam no Cabo do Norte onde chamão Areguary, fazendo peixe, que é no districto da Capitania do Curupá, no qual Citio estavam aposentados, e o dito Capitão Sebastião de Lucena, se foi com todas as Canoas, que tinha, e chegando ao dito Citio, adonde estavam os francezes, que por todos erão desasete, os quaes não tomárão Armas, pela ordem que tinhão do General de Sam Christovão, que se fossem ter portuguezes com elles, não brigassem, e o dito Capitão Sebastião de Lucena, dando satisfação a seu intento, não considerando a boa passagem, que devia dar aos francezes, não os offendendo em cousa alguma, o fez pelo contrario, entrando no girao donde moravão, lhes tomou todas suas fazendas, e armas, e negros, e não contente com isto, mandou dar guerra ao gentio, moradores daquelle Citio, onde matou muitos, e outros captivou por força, sem lhe ter feito offensa alguma, encontrando em tudo o Regimento de V. Mag.^{de}, e ordens delle Governador, e vindo á noticia do mesmo Governador, que os francezes estavam no Pará, e Baldregues Olandez, lhe mandou ordem para que lhos mandasse todos com segurança, áquella Cabeça do Estado, para dali avizar a V. Mag.^{de} com certeza de todo o succedido, os quaes até agora não erão chegados; E o dito Capitão Sebastião de Lucena, abriu registo no Pará, de escravos, sem ter ordem de V. Mag.^{de}, nem delle Governador, para o poder fazer, e vendo elle Governador estes desaçertos, tratou remediallos, accodindo ao gentio, na fórmula que V. Mag.^{de} lhe ordena, por um Regimento, em que manda, não haja captivos, e mandando-lhe o dito Capitão Sebastião de Lucena, tres peças, as pôz elle Governador logo em Liberdade, por serem captivas injustamente; e umas armas, e outras cousas, que lhe enviou, de pouco momento, tudo entregou

aos officiaes da fazenda de V. Mag.^{de}, como constava da Certidão que enviava, e os mais Indios que estão no Pará, desta empresa, os tem elle Governador, posto em liberdade, e os manda vir para as Aldeas daquelle Cidade, pela muita falta de gentio que ali ha, e que faz avizo destas materias a V. Mag.^{de} para que disponha o que fôr Servido.

E que pelo descuido que assim diz do Capitão Sebastião de Lucena, no tocante ao apresto de guerra, e vendo que erão materias que não dependião de dillação, mandou passar uma ordem ao Provedor da fazenda de V. Mag.^{de} da Capitania do Pará, e lingua mór dos Indios o Capitão Manoel Rodrigues Godinho, pela qual mandou, que sem dillação alguma, fosse pessoalmente a todas as Aldeas de paz, do districto da Capitania do Pará, e chamasse os principaes, e lhe praticasse que mandassem a seus filhos, fizessem Canoas de guerra, arcos, frechas, e rodellas, e muitos mantimentos, e que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, e condição que fosse, os não impedisse, nem perturbasse, nem occupasse em utilidades proprias, emquanto não tivessem todo este apresto feito, para que assim estivessem todos prevenidos, e apparelhados, para todas as vezes que fossem chamados, para o serviço de V. Mag.^{de}, e deffensa de suas praças, da qual ordem manda uma Cópia a V. Mag.^{de}, para de tudo lhe dar noticia certa, e V. Mag.^{de} mandar o que fôr Servido.

Pareceo ao Conselho, que quanto aos Indios, que o Capitão do Pará Sebastião de Lucena, mandou buscar ao Certão, excedeu as ordens de V. Mag.^{de} que se mandarão aquelle Estado, e assim se lhe deve estranhar muito, e de abrir registo de escravos, e que ao dlante as guarde inviolavelmente, e ao Governador do Estado, se escreva, que tem feito muito bem, em mandar Libertar os Indios, na fôrma em que V. Mag.^{de} o tem mandado, e se lhe encomende de novo, que não consinta entradas no Certão, sem ordem particular de V. Mag.^{de}, e no tocante ao Regimento se mande parar, e se algum gentio se tem vendido por essa ordem, os ponha em liberdade; E no particular dos francezes, que os remeta a este Reino, com suas fazendas, e todo o bom tratamento, para V. Mag.^{de} mandar nisso o que fôr justiça, porquanto elles não

podião ir ás Conquistas, sem Licença expressa de V. Mag.^{de}, e se senão evitar por algum meio, quererão todos os estrangeiros ir a ellas, e que sobre este particular, se deve escrever ao Governador, avise por menor, a fôrma em que estes francezes tomárão ali terra, e fazião o dito resgate. Lisboa 18 de Setembro de 647. *Castilho. Albuquerque. Sá.*

Como parece. Lisboa 30 de Outubro de 1647. *Rei.*

Archivo do Conselho Ultramarino
Consultas mixtas. Liv. n. 2: n. 14, ff. 87-88.

Sñor.

Aires de Souza Chichorro Capitão mor da Capitania do Pará em Carta de 13 de Maio deste anno, diz a V. Mag.^{de} que em fevereiro do mesmo anno, avizou a S. Mag.^{de} pelo Capitão Hr.^{mo} de Abreu do Valle (que foi tomado de Mouros) do fallécimento do Governador Francisco Coelho de Carvalho, E como o deixara governando aquella Capitania do Pará, e ordem para mandar huma devassa que se tirou de Sebastião de Lucena de Azevedo que o dito Governador mandou retirar para a Capitania do Cayte, athe ordem de V. Mag.^{de} cauza das culpas que rezultarão della, a qual devassa remetteo a este Conselho, donde fica, e por della constar que Sebasião de Lucena está mui malquisto, e o povo mui discontente de seus procedimentos, e tam encontrado com elle, que poderão intentar alguma vingança de aggravos que delle tem recebido.

Pareceo ao Conselho, que pello mesmo respeito, e por evitar que não tratem de alguma novidade, em dano do serviço de V. Mag.^{de} se este Capitão aly se ditiver, deve V. Mag.^{de} (por evitar tudo) mandar que elle se venha; E entre na dita Capitania outro provido, ou que V. Mag.^{de} prover de novo, e como Sebastião de

Lucena chegar, dará sua descarga, e sendo de aceitar, lhe poderá V. Mag.^{de} mandar dar outra satisfação, por a razão, e o bom governo pedir, que senão sustente em huma praça, pessoa que cauza discordias, e descontentamentos nos Subditos, mormente naq.^{la} tão distante, e nova, como já se disse a V. Mag.^{de} em Consulta deste Conselho.

Lisboa a 19 de Agosto de 648.

o Marquez de Montalvão.

Jorge de Albuquerque.

João delgado figr.^a.

Diogo lobo pereira.

Foi voto nesta consulta Jorge de Castilho e não assignou.

Como parece. Lisboa 25 de Agosto de 648 (Com uma rubrica).

INDICE CHRONOLOGICO

Carta de Diogo de Menezes, feita em a Bahia a 1 de Março de 1612.	147
Carta del Presidente de la Española con testimonio de una informacion del Capitan Martin Suarez Moreno, que fué á examinar el Rio Marañon, por orden del Gobernador del Brasil. Santo Domingo 15 D. ^{bre} 1613.	1
Interrogatorio dos prisioneiros francezes do combate de Guaxenduba. 1614.	105
Breve relacion de la Jornada de la Conquista del Marañon. 1614.	123
Derrota del Rio de las Amazonas, dada por el Capitan Manuel de Sosa Dessa al Señor Virrey. 1614?	119
Histoire veritable de ce qui s'est passé de nouveau entre les françois et portugais en l'Isle de Maragnan au pays des Toupinambous. 1615.	161
Carta de Gaspar de Sousa a El Rey em que falla nas differentes materias do Governo e da fazenda, e trata da Conquista do Maranhão, e do modo com que se deve proceder nella, visto estar da sorte que se acha, feita em Olinda a 31 de Janeiro de 1615.	151
Avisos tocantes á la India Occidental. Explican los progresos que Olandeses, Franceses, é Ingleses, hacian en las riberas del rio de las Amazonas, etc. 1615.	175
Consulta del Consejo de Portugal al Rey de España Felipe 3. ^o sobre la empresa del Marañon, y de lo acaecido alli con unos Franceses que pretendian extablecer-se en aquella tierra. 1615.	131
Pareceres do Conselho de Estado da Hespanha a respeito da empresa do Maranhão. 1615.	141
Oficio del Duque al Presidente del Consejo de Indias acompañandole un papel donde se avisa los puertos que los holandeses pretenden poblar entre el Marañon y la Margarita, y explicando el mapa de estas costas que dice acompaña (<i>no está</i>). Valladolid 27. Junio 1615.	179
Roteiro de Pernambuco ao Maranhão. Jornada que fizemos da Capitania de Pernambuco com a Armada em que veio por Capitão mór Alexandre	

